

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: DIBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

REVISÃO

O ano que hoje finda foi dominado, em Portugal, pelo signo das comemorações do quadragésimo aniversário do movimento de 28 de Maio, que está na origem do regime político que nos governa. Desde a mensagem dirigida pelo Chefe do Estado ao País no primeiro dia do ano até às afirmações feitas no ciclo de conferências que assinalou a passagem daquele aniversário, sem esquecer uma declaração feita pelo Presidente do Conselho a um jornal estrangeiro, todos os oradores encararam a hipótese, senão a utilidade, de rever a estrutura das instituições, mantendo aquelas que se revelaram úteis e adaptando às exigências da hora presente as que não correspondem já às necessidades do País e à evolução dos fenómenos políticos e sociais.

Declarou o Presidente da República na sua mensagem de ano novo:

«Mas, para além do justificado jubilo que a tarefa imensa realizada nos últimos 40 anos muito logicamente suscitara, haverá, sobretudo, que rever aquilo que não atingiu os resultados previstos e desejados e procurar encetar os caminhos que melhor conduzem às metas alvejadas. O ano, nesse aspecto, deverá ser não apenas um ano de consagração, mas, igualmente, um ano de revisão.

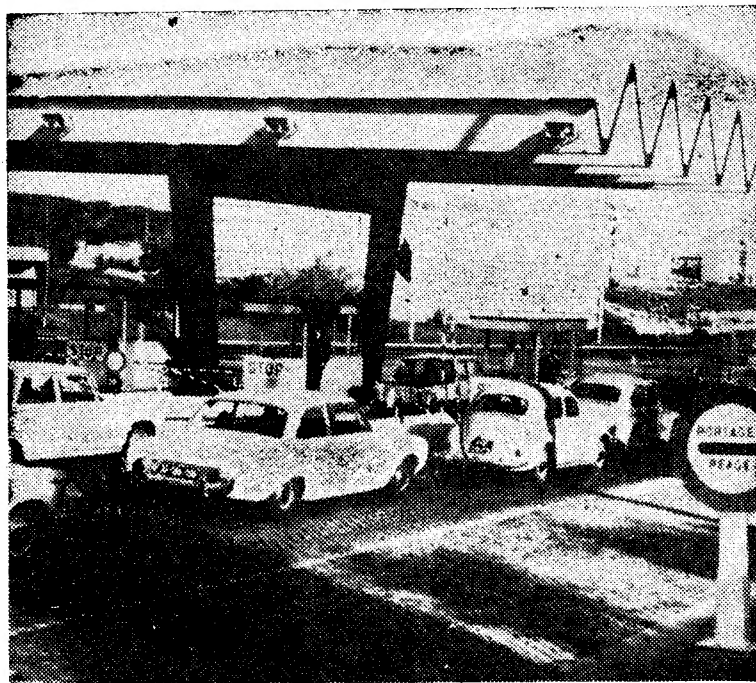
«Na realidade, o muito que se fez pôs talvez mais em evidência o que não foi possível fazer, se realizou imperfeitamente, ou se deixou perder, depois de praticamente realizado. E na nossa mente deve ter-se sempre a necessidade de fomentar constantemente e por todos os meios o aumento do nível de vida geral do povo portu-

guês, de resolver, em todos os escalões, o problema ainda premente da habitação e de levar a educação e a instrução a todos os lares portugueses. Continua a haver, infelizmente, muita gente que vive mal e com dificuldades imensas:

(Continua na página seguinte)

TRES FINS E UMA FINALIDADE

— Milhares de pessoas aproveitaram a singular coincidência deste dia — fim da semana, fim do mês e fim do ano — para sair da capital, ou entrar nela, com a finalidade de celebrar noutros paragens ou junto da família a chegada de 1967



SUSCITA POUCO OPTIMISMO A NOVA INICIATIVA BRITÂNICA PARA A PAZ NO VIETNAM

LONDRES, 31 — (R.) — O apelo da Grã-Bretanha para uma conferência entre as três principais nações combatentes no Vietnam foi hoje recebida com pouco optimismo.

O Vietnam do Norte, de cuja atitude depende o êxito ou o fracasso do plano, mantém-se silencioso e não há, também, qualquer comentário de órgãos oficiais da Imprensa chinesa ou soviética.

A recusa de Hanoi, no passado, em negociar até os Estados Unidos deixarem de bombardear o Norte e retirarem as suas tropas parece ser a razão principal para a forma cautelosa como a notícia é encarada. O anunciado malogro do secretário-geral da O. N. U. em obter qualquer resposta favorável do Vietcong à sua última sondagem de paz é um mau augúrio para a iniciativa da Grã-Bretanha — afirmaram observadores nas Nações Unidas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, George Brown, que enviou ontem à noite a Washington, Hanoi e Saigão, apelos urgentes para conversações de cessar-fogo, sugeriu que a conferência se realize em território britânico. Considera-se Hong-Kong como um local possível, a despeito do violento ataque feito ontem pela China, acusando a Grã-Bretanha de permitir que os Estados Unidos utilizem a colónia como uma base de guerra no Vietnam.

Entrou em vigor a trégua do ano novo. SAIGÃO, 31 — (A.N.I.) — Entrou em vigor, de madrugada, a trégua de 48 horas, do fim do ano — a segunda numa semana — mas as tropas americanas receberam ordens de não deixar de ter as mesmas exigências de ordem material que tem o comum dos mortais.

ENTROU EM VIGOR A TRÉGUA DO ANO NOVO

SAIGÃO, 31 — (A.N.I.) — Entrou em vigor, de madrugada, a trégua de 48 horas, do fim do ano — a segunda numa semana — mas as tropas americanas receberam ordens de não deixar de ter as mesmas exigências de ordem material que tem o comum dos mortais.

(Continua na 16.ª página)

HORA DE RESGATE de AUGUSTO CASIMIRO

Estes dias sagrados, há milhares de anos, celebrando o amor do próximo e aproximando os homens, são para cada homem a evocação das mais enternecidas horas da sua infância e da sua existência fiel à criança que não deixou morrer por mais heróico perante os maiores deveres humanos. Nações e criaturas, a Terra e os astros participam de quanto, na vida dos homens, deu valor religioso ao seu culto e fazem manter, ainda vivas, devoções que uma civilização tantas vezes blasfema destruiu ou traiu.

Em cada homem que a miséria

ou a opressão não isolam ou desumanizam no ódio, na revolta ou no desespero, nestes dois dias universais ressurgem a criança no mesmo alvoroço puro e maravilhado.

Vivo estas horas enternecedoramente. Procuvo dar-me à alegria dos outros até onde o permite a minha limitada capacidade material para fazê-lo à medida do meu amor. E' assim que as festas pondo a par dos meus netos as crianças que vivem perto de mim. Porque festejar o Natal, celebrar o Ano que vem não é possível no

(Continua na 13.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRAO

A Grã-Bretanha e a Europa

Com a revisão da N.A.T.O. e a nova política alemã um terceiro acontecimento relevante se registou no Ocidente, neste final de ano. A entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu voltou a ser tema da actualidade e os problemas com ela relacionados, a começar pela aceitação do Tratado de Roma, estão a ser tratados num plano prático. Não deve estranhar-se que o trabalhismo, oportunista e empírico, faça nesse capítulo a política dos conservadores. Internamente, para salvar a libra e restaurar a economia, o primeiro-ministro teve de aplicar métodos deflacionistas e congelar os salários, o que, apesar de acarretar a hostilidade do secretário-geral da União dos Transportes, tem sido levado a cabo com êxito, pois a elevada percentagem de desemprego estava prevista, embora seja superior às previsões iniciais. A diplomacia italiana, especialmente o ministro dos Negócios Estrangeiros, Fanfani, tiveram, para esse fim, papel relevante. Durante a sua visita a Paris, para assistir à reunião do Conselho do Atlântico, Fanfani avisou-se com o general de Gaulle, que, como se sabe, vetou aquela entrada. Entretanto, na vida internacional registaram-se transformações de tal vulto que, comparadas com elas, são meros pormenores as que tiveram lugar na Europa nos últimos anos.

Para de Gaulle, até agora a Grã-Bretanha não se adaptou suficientemente às realidades para optar, sincera e decididamente, entre os seus laços com os países da Comunidade e os Estados Unidos, uma situação sem precedentes na sua História, que a levaria, não apenas a ligar-se mais estreitamente à Europa continental, mas a identificar-se com ela em muitos aspectos da sua vida. Na próxima reunião dos membros do Mercado Comum, que terá lugar em Roma, se verá se está também modificada a opinião do chefe do Estado francês e se as concessões feitas pelo Gabinete britânico são por ele julgadas suficientes para mudar de opinião e atitude.

VISADO PELA CENSURA

Djilas foi libertado

BELGRADO, 31. — (R.) — A agência Tanjug anunciou que o ex-vice-presidente da Jugoslávia, Milovan Djilas, foi hoje libertado, nos termos de um decreto de amnistia promulgado por Tito.

Djilas, que tem 55 anos, cumpriu metade de uma pena de oito anos de cadeia, com que foi condenado em 14 de Maio de 1962, por causa do livro «Conversa com Estaline».

Anteriormente, tinha estado já na prisão, devido a livros publicados, tais como «A nova classe», em que critica a burocracia comunista e se mostra contrário à ideologia dos seus antigos colegas de partido.

**HOJE
60
PÁGINAS
NAS QUAIS SE INCLUI
MAGAZINE
COM OS RESUMOS
DOS ACONTECIMENTOS
DA VIDA NACIONAL
E INTERNACIONAL
EM 1966**

Amplia, como em igual de
dois anos anteriores, este
chamado de novo calendário
de 60 páginas de actualidade

MENSAGEM

PARA AS FORÇAS ARMADAS

O sr. ministro da Defesa falou ontem à noite, pela Rádio e pela Televisão, a todas as Forças Armadas Portuguesas dispersas por todos os continentes. É a seguinte a mensagem lida pelo general Gomes de Araújo:

«Vivemos uma hora grave, que exige sacrifícios na defesa da Pátria e na salvaguarda dos ideais por que há séculos vem norteando-se a transcendente obra civilizadora a que Portugal se votou. Mas quando nos lembramos de que já vivemos horas parecidas, de que nunca morrem as pátrias que se sabem defender e de que herdamos de nossos maiores os mesmos sentimentos de amor a Deus e à terra portuguesa, a essa terra que deixou na história sulcos de luz intensa, podemos olhar para o futuro, certos de que venceremos todas as crises. A História de Portugal é um acto de inteligência e de vontade conscientemente conjugadas ao longo de oito séculos, no prosseguimento de uma obra de civilização transcendente: começou por um acto de vontade em 1140 e há-de continuar até à consumação dos séculos. Como sempre aconteceu nos grandes momentos da nossa História, o povo português mais uma vez se deu inteiramente ao serviço da Pátria, na defesa dos sagrados valores que os seus antepassados criaram e lhe cumpre manter e transmitir. E esta fidelidade ao passado na construção do futuro é a maior força e glória da nossa geração, em especial dos que se batem. O soldado é forte e vencedor ou fraco e batido, segundo o que ele crê ser. O soldado português é forte e será vencedor porque é consciente e sabe que se bate por uma causa justa — a defesa da Pátria e a promoção da paz dos povos — e tem a apoiar a Nação inteira. No ano que termina, continuou a luta contra o terrorismo internacional que, apoiado em bases estabelecidas em territórios estrangeiros limitados, pôde, ainda, levar a perturbação a zonas restritas em algumas das fronteiras da Guiné, Angola e Moçambique; mas, ao mesmo tempo que lhe restringimos as zonas de acção e coarctamos a iniciativa, mantivemos a paz na quase totalidade do território nacional, onde é completa a harmonia entre os portugueses de todas as raças e se intensifica o progresso cultural e económico. No início do ano de 1967, o ministro da Defesa Nacional traz às Forças Armadas o profundo agradecimento do Governo, pela forma exemplar como souberam cumprir o seu dever, onde quer que a missão tenha sido desempenhada e por mais árdua que fosse; e a todos manifesta a mais arreigada confiança no triunfo final sobre a agressão de uns e a incompreensão de outros. O seu sacrifício garante a continuidade da Nação, cada vez mais forte e unida; a História registará os seus feitos e com eles se sentirão orgulhosos os vindouros. Cultivem os cidadãos o amor da Pátria, com a mesma magnanimidade, abnegação e lealdade com que os soldados a defendem.»

INQUILINOS LISBONENSES

Na sede da Associação dos Inquilinos Lisboenses efectuou-se ontem a assembleia geral para a eleição dos novos corpos gerentes. Houve grande interesse pela actividade dessa benemérita instituição que tanto tem pugnado pela defesa do lar e da família lisboeta. Para as funções de presidente da assembleia geral, do conselho fiscal e da comissão de conciliação foram eleitos, respectivamente os srs. Vasco Artur Machado de Carvalho, Amadeu Farias Longo e Ludgero Alves Vital. E a direcção ficou constituída pelos srs. Emílio Santana, presidente, Celestino dos Santos Amaro Junior, Joaquim Marques Moreira, José Dorcas Silva e Fernando Aires Teixeira.

QUATRO NOVOS BRIGADEIROS

Por decisão do conselho de ministros, foram promovidos ao posto de brigadeiros os srs. coronéis tirocinosados Vítor Novais Gonçalves (Artilharia), José Sacadura Moreira da Câmara (Infantaria), Luís Cândia Martins (Engenharia) e António Sebastião Ribeiro Spínola (Cavalaria).

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o furiel miliciano António Armando Albuída Oliveira e o primeiro-cabo n.º 11 254/66, Manuel Duarte.

(Continuação da página anterior)

façamos tudo, mas tudo, para que a sua vida não continue a ser apenas um martírio.»

Por sua vez, o Presidente do Conselho, «o único em funções de mando — conforme declarou —, desde que a Nação foi alertada para nova vida, nos quarenta anos decorridos desde 28 de Maio de 1926», numa entrevista concedida a um jornal estrangeiro, afirmou:

«Na vida dos homens como na das nações muito pouco há de definitivo, se é que a alguma coisa se pode atribuir tal característica. Uma comunidade humana, um agregado político tem sempre problemas, de desenvolvimento, de evolução e por vezes até de sobrevivência.»

O tema da revisão foi igualmente tratado pelo ministro Antunes Varela, o qual ainda há pouco tempo sublinhou, num discurso proferido em momento solene, que «entre as soluções herdadas do pretérito (...) há as que comprovadamente se não adaptam já às necessidades do presente, que apenas servem para entrar a marcha salutar do progresso (...) e que devemos ter a coragem de arrasar e demolir». E acrescentou: «No pólo oposto a estas velharias (...) estão as grandes soluções que devemos manter intactas, porque as linhas mestras da sua construção reflectem a experiência adquirida de muitas gerações, gerações que assentam sobre alicerces tão fundos da comunidade que esta os não pode abandonar sem grave risco de desmoronamento de todo o edifício social.»

Já apareceu o cadáver do homem que caiu ao rio e cuja identidade parece apurada

A Polícia Marítima, com a colaboração da Polícia Judiciária, procura confirmar a identificação do homem que há duas noites caiu ao Tejo, depois de ter deixado um cartão de Boas Festas dirigido a todos os vivos e cujo cadáver foi esta manhã recolhido em frente a Xabregas.

Uma mulher telefonou esta ma-

nhã para a sede da Polícia Marítima, identificando-se como Maria Helena Moreira, residente na Rua António Pedro, 743, e dizendo ter reconhecido na foto ontem publicada pelos jornais um seu tio, António Teresa Nunes, de 32 anos, solteiro, soldador dos estaleiros navais de Lisboa, na Margueira, e que era natural de Messejana, Aljustrel, Beja, e residia na Quinta da Alegria, Rua B, n.º 6, em Almada.

A Polícia Marítima aguarda agora a confirmação dos serviços de identificação da Polícia Judiciária. Entretanto, a meio da manhã, a Polícia Marítima recebeu a informação de que em frente a Xabregas havia um cadáver a boiar. Um agente que ali se deslocou, recolheu o corpo, o qual foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

É ainda o deputado dr. José Guilherme de Mello e Castro que, na sessão de encerramento das comemorações, se refere ao Presidente do Conselho nos seguintes termos: «Ainda um grande serviço tem de pedir-se-lhe, após tantos e tamanhos que tem prestado — e ele de-

ve-o ao desenvolvimento dialéctico da sua própria obra, o de afeiçoar os mecanismos da governação, políticos e administrativos —, de modo que o País possa progredir à medida do tempo presente e sem que tanto tenha de depender do impulso da sua autoridade ou de abrigar-se à sombra do seu prestígio.»

As citações que arquivamos revelam o propósito, e mais do que o propósito a necessidade, da revisão que o Chefe do Estado preconizou, de modo que às novas exigências políticas e sociais correspondam instituições actualizadas, de acordo com a evolução que está a operar-se em todo o Mundo.

O ano que finda, precisamente por ser o do quadragésimo aniversário do movimento militar de Braga, foi assinalado por algumas realizações de vulto, como sejam a ponte sobre o Tejo, obra que ficará como padrão de uma época; a promulgação do novo Código Civil, que, mau grado as divergências de opinião a que deu lugar, não deixa de ser um monumento jurídico da maior importância para a vida de todos os portugueses, e a conclusão das obras de Santa Engrácia, que pôs termo a um símbolo nacional com que se pretendia traduzir o desleixo no seguimento de certos empreendimentos, mas que há-de ter sempre paralelo noutras catedrais inacabadas.

O ministro do Exército manifestou há pouco a esperança de que 1967 seja um ano melhor no que respeita à tranquilidade e à paz (queria referir-se, evidentemente, aos acontecimentos do Ultramar), considerando oportuno, para evitar perigosas ilusões, fazer a advertência de que «o mais provável é que isso não aconteça».

Um ano termina e outro começa, dentro das mesmas coordenadas em que decorre a vida nacional. Não nos arriscamos a pedir, como é costume, que o próximo seja melhor do que aquele que hoje termina. Limitamo-nos a desejar que não seja pior.

SOPHIA LOREN não assistirá à estreia do filme de Chaplin

ROMA, 31 — (R.) — Um informador revelou hoje que a actriz italiana Sophia Loren não assistirá na próxima quinta-feira à estreia do seu filme «A condessa de Hong-Kong», em Londres, em consequência de necessitar de repouso absoluto.

Seu marido, o realizador Carlo Ponti, telefonou ontem à noite para Londres, a informar que Sophia não podia assistir à estreia do filme realizado sob a direcção de Charles Chaplin.

54 mil contos para renovação e apetrechamento da indústria de pesca

Foi publicada no «Diário do Governo» uma obrigação geral, emitida pela Direcção-Geral da Fazenda Pública, e representativa da 3.ª série do empréstimo de renovação e de apetrechamento da indústria da pesca (Plano Intercalar de Fomento), na importância de 54 000 000\$00, correspondente a 54 mil obrigações no valor de 1000\$00. A obrigação está assinada pelo sr. almirante Henrique Tenreiro, na qualidade de presidente da comissão administrativa do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria de Pesca, e contém uma declaração do sr. ministro das Finanças, dando o aval do Estado à citada operação.

As amortizações deste empréstimo interno amortizável, cujos serviços de administração competem

à Junta do Crédito Público, vencerão o juro anual de 4 por cento, pagável semestralmente, e serão obrigatoriamente amortizadas ao par, em doze anuidades anuais, com início em 1 de Abril de 1970.

«Isto livra-me de um grande sarilho!» — palavras do contemplado com os 12 mil contos

Doze mil contos exigem discrição: daí, pois, pedir o contemplado com o primeiro prémio da lotaria de S. Silvestre que se não divulgasse o seu nome...

Apurámos, todavia, tratar-se de um indivíduo na casa dos quarenta anos, residente em Lisboa, talvez comerciante estabelecido em face de grave problema económico.

Quando compareceu na Santa Casa da Misericórdia, teve esta desabafo:

«Isto livra-me de um grande sarilho! Ora esta exclamação sempre deixa perceber qualquer coisa...

MUSEU MILITAR

Para corresponder ao interesse de muitas pessoas de fora de Lisboa que se deslocaram nesta época à capital e que manifestaram o desejo de visitar o Museu Militar, o director daquele modelar estabelecimento cultural resolveu que o mesmo permanecesse aberto amanhã, apesar de ser feriado.

Tagide Boite HI-FI

NOITE DE SÃO SILVESTRE

COM AS MELHORES ORQUESTRAS

Largo da Biblioteca, 19
Telef. 35327 LISBOA

Casas para praças das Forças Armadas

Encontra-se aberto o concurso destinado a praças para atribuição das casas de renda económica dos Serviços Sociais das Forças Armadas, a vagar no período de 1 de Abril de 1967 a 31 de Março de 1968.

Qualquer informação pode ser prestada na sede dos S. S. F. A., na Rua Pedro Nunes, n.º 8, Lisboa, ou pelo telefone 536986.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1967
(INAUGURAÇÃO A 13 DE JANEIRO)

Rusalka (A. Dvorak)	A Flauta Mágica (W. A. Mozart)	Siegfried (R. Wagner)	O Amor Industrioso (J. Sousa Carvalho)	Orfeu (C. W. Gluck)
Romeu e Julieta (C. Gounod)	André Chenier (U. Giordano)	Norma (U. Bellini)	Um Baile de Máscaras (G. Verdi)	
Madame Butterfly (C. Puccini)	Manon (J. Massenet)			

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

Dias 2, 3, e 4
Dias 5, 6 e 7
Dia 8
Dia 9
Dia 10 e Seguintes

Antigos Assinantes da Noite
Antigos Assinantes da Tarde
Novos Assinantes
Encerrada a Bilheteira
Venda Avulso

BILHETEIRA ABERTA TODOS OS DIAS DAS 13 AS 19 HORAS

Telef. 36.86.84

Ora, diga-nos...

— Qual foi o acontecimento que mais o impressionou durante o ano?



● **Afirmou-nos o sr. Vitor da Silva, gerente artístico:**

— O que se passa lá fora não me interessa muito. Não é que não leia o jornal... Sei que há no Oriente uma guerra que nunca mais acaba. No entanto, sempre me entretenho mais com o que se passa cá dentro. Como gerente artístico, espan-

● **Disse - nos, uma sombra de tristeza nos olhos, o sr. Marçal Bartolomeu, funcionário da Companhia dos Telefones:**

— Ah, senhor! Este ano, houve só um acontecimento que se impôs a todos os outros...

— Qual foi...? — Triste, muito triste. A morte de minha mãezinha. Mãezinha — nota bem. Tinha oitenta e dois anos.



● **Finalmente, disse-nos o sr. Henrique Ferreira, industrial de carpintaria:**

— Francamente: já nada me espanta. Vivi já a minha vida. Mas sempre lhe digo que cai das nuvens com aquela formidável derrota do Benfica frente ao Braga! Quatro a zero! Parece impossível... Ainda não quero acreditar!



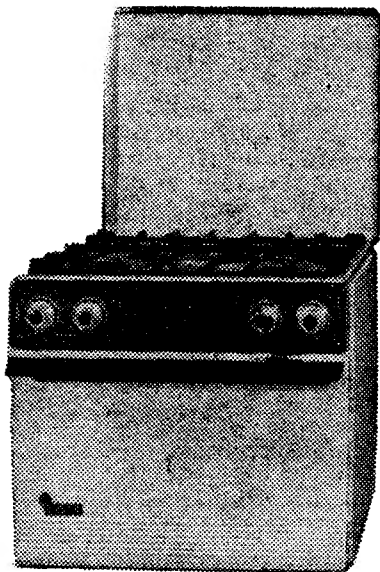
Sorteio da Liga

«João de Deus»

O sorteio da Liga de Cegos «João de Deus» premiou os seguintes números: 1.º, 194 855; 2.º, 294 325; 3.º, 52 811; 4.º, 163 328; 5.º, 95 341; 6.º, 164 317; 7.º, 98 337; 8.º, 164 284. As terminações dos 1.º, 2.º e 3.º prémios são, respectivamente, 855, 4325 e 2811.

fogões

F-A-G



A FAGA ao aproximar-se o fim do ano de 1966 sente-se orgulhosa de ter sabido servir, não só os seus clientes e amigos, mas também a consolidação da indústria nacional, e aproveita esta quadra festiva, para agradecer toda a preferência dada aos seus fogões F-A-G, e desejar-lhes um próspero e feliz ANO NOVO.

FAGA — Fábrica de Aparelhos a Gás, Ld.ª

BELA MONTRA

MÓVEIS * ESTOFOS * DECORAÇÕES EM TODOS OS ESTILOS

MOBILIÁRIO E ESTOFOS MODERNOS

OLAIO

RUA RODRIGO DA FONSECA, 12 a 16 — LISBOA

O bispo da Beira passou por Lisboa a caminho de Estocolmo onde vai sujeitar-se a tratamento

O bispo da Beira, sr. D. Sebastião Soares de Rezende, passou hoje por Lisboa, em viagem para Estocolmo, onde vai sujeitar-se a novo tratamento, que foi aconselhado pelos médicos que o têm assistido e só é possível numa clínica daquela cidade.

D sr. D. Sebastião Soares de Rezende viajou no avião da TAP, que chegou esta madrugada ao aeroporto de Lisboa. Três horas depois, embarcou noutro avião da mesma companhia, com destino a Londres, acompanhado do seu secretário particular, padre Martinho Gonçalves Cardoso, e de seu sobrinho, padre Sebastião Brás.

No aeroporto, o ilustre prelado foi cumprimentado pelos srs. almirante Sarmiento Rodrigues, antigo governador-geral de Moçambique; desembargador dr. Francisco Castelo Branco Galvão, que foi até há pouco governador do distrito de Manica e Sofala, padre António Bechettli, secretário da Nunciatura Apostólica, sacerdotes ligados às missões e outras pessoas.

Garantidos

os preços actuais à produção vinícola e na venda de vinho a retalho

A intervenção da Junta Nacional do Vinho no mercado vinícola obedecerá a novo condicionalismo, na campanha de comercialização a iniciar amanhã, segundo um decreto-lei dimanado do Ministério da Economia (Secretaria de Estado do Comércio) e que vai ser publicado no «Diário do Governo».

O referido diploma estabelece a redução para metade (\$20 por litro), da taxa que até agora era cobrada por aquele organismo. A redução, permitida pela limitada produção da última colheita, não pode ir além daquele valor, atendendo — diz o relatório do decreto — à necessidade «de possibilitar à Junta a satisfação dos encargos resultantes das avultadas colheitas dos anos anteriores».

Por outro lado, o decreto garante o preço à produção ao nível a que se está a praticar actualmente e assegura a manutenção dos preços actuais no consumidor.

A cobrança daquela taxa far-se-á pelo sistema praticado em 1965, pois «a prática das guias de trânsito para a circulação dos vinhos, que constitui uma defesa que a vinicultura não pode deixar perder, consente sem dificuldade» o regresso ao método em uso anteriormente a 1966. Ficam obrigados ao pagamento da referida taxa:

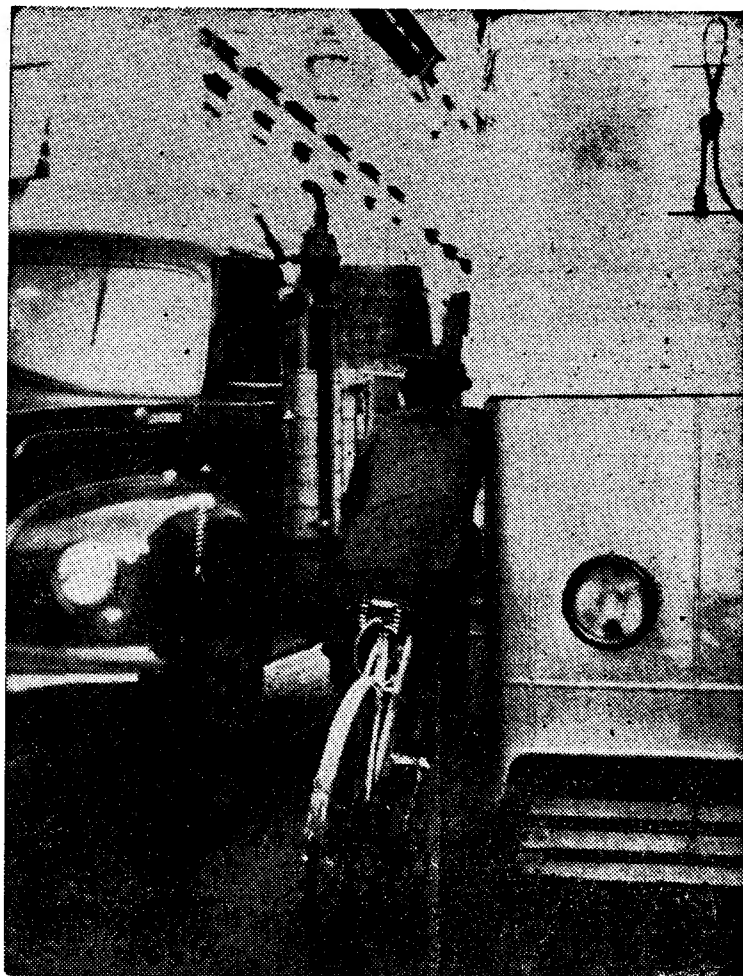
a) os armazenistas, retalhistas, exportadores, destiladores e fabricantes de vinagre, pelos produtos que comprem à produção; b) os produtores-armazenistas, produtores-retalhistas e os produtores-exportadores, pelos produtos que directamente comerciem; c) os produtores, pelos produtos da sua produção, que sejam por eles vendidos directamente ao consumo a este destinados, adquiridos pela Junta Nacional do Vinho ou que, no final da campanha, ainda não tenham sido objecto do pagamento da taxa, por qualquer das entidades antes indicadas.

Aumento de Capital da F. A. P.

Por despacho do Snr. Ministro das Corporações, com prévia autorização do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, a Caixa Nacional de Pensões acaba de investir 20 000 contos na compra de acções da emissão de 40 000 contos lançadas pela F. A. P. — Fábrica de Automóveis Portugueses.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS



Está o leitor a ver, está? E' assim que, não raro, se dá a morte de um ciclista. Agarra-se o homem ao eléctrico, de lado, a fim de poupar forças. Surge, subitamente, um veículo em sentido contrário. O espaço para manobrar torna-se diminuto — e caso o ciclista se desequilibre só por um feliz acaso não fica sob os pneus. Ser esmagado entre os dois veículos é outro dos perigos a que está sujeito o imprevidente, além de contribuir para a tão falada confusão existente no nosso trânsito citadino

BARROS

a qualidade à sua mesa



PORTO



ROSÉ



BRANDY

agente em Lisboa—FERREIRA & SILVA Lda.
rua de S. João da Praça, 91-Tel: 86 95 49

CIDLA—TESOURARIA

Para efeitos de balanço, e como habitualmente, não estará aberta ao público a tesouraria da Cidla desde 2 a 8 de Janeiro próximo.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

CAPITOLIO

O próximo espectáculo

Aproximar-se uma nota de distinção, luxo e fausto, os «ateliers» Paiva confeccionaram todo o maravilhoso guarda-roupa da sensacional revista «Quem tem boca vai a Roma», que os produtores Giuseppe Bastos e Vasco Morgado se apressam para apresentar no Teatro Capitólio, dentro de breves dias. Inspirando-se no traço do artista plástico Mário Alberto, Josefina Soares dirigiu a confecção do mais sumptuoso guarda-roupa até hoje patenteado em espectáculos portugueses. Eugénio Salvador e Ligia Teles, à frente de um fabuloso desfile de grandes e popularíssimos artistas, comandam o cartaz da revista, original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Brancina, com música de João Nobre e Carlos Dias, coreografia de Mariano Franco e direcção musical do maestro-compositor Carlos Dias.

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

Continua o êxito de «Querida mulatinha», a comédia que há já dois meses o

Tagide Boite HI-FI

NOITE DE SÃO SILVESTRE

COM AS MELHORES ORQUESTRAS

Largo da Biblioteca, 19
Telef. 35327 LISBOA

moderno e confortável Teatro Villaret vem apresentando ao público de Lisboa, com tanto agrado. História simples, quase conto de fadas, mas de uma comicalidade irresistível. «Querida mulatinha» que Francisco Nicholson adaptou e Rogério Paulo dirigiu, é interpretada por um conjunto de comediantes que prescinde de adjectivos: Raul Solnado, a brasileira cor de café com leite Iolanda Braga e Barroso Lopes, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves.

MARIA VITÓRIA

A revista do momento

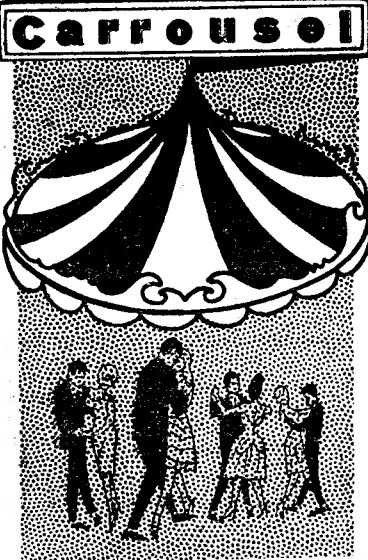
No Maria Vitória, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, prossegue o êxito da grande, alegre e popularíssima revista «De Vento em Popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ayala e João de Vas-

A antecessora da peça «Senhora na Boca do Lixo»

A favor do Movimento Nacional Feminino, a Companhia do Teatro Nacional de D. Maria II apresenta na próxima terça-feira, às 21 e 45, em antecessora mundial, a peça «Senhora na Boca do Lixo», do dramaturgo brasileiro Jorge de Andrade, a qual será interpretada por um elenco tendo à frente Amélia Rey Colaço. Os cenários são de Pedro Leitão.

Assistam ao espectáculo o sr. Presidente da República, almirante Américo Thomaz, membros do Governo e do Corpo Diplomático e outras altas individualidades. Os bilhetes podem ser marcados, das 15 às 18 horas, pelo telefone 672927.

(Continua na 6.ª página)



HOJE

E TODAS AS NOITES

CONJUNTO

HELDER MARTINS

FAÇA NUM AMBIENTE AGRADÁVEL O SEU

REVEILLON

Telef. 68 15 71

RUA CASTILHO, 77 - E

MAIORES DE 15 ANOS

SE VAI CASAR...



Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apanhado gosto sem gastar uma fortuna. Pomo a Vossa disposição e nomeo vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhidos nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos ateliers.

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA

LAVORES

R. Aurea, 179

CASINO ESTORIL

GRANDIOSO «RÉVEILLON» COM:



AMÁLIA RODRIGUES
CATHERINE RIBEIRO

TRIO D'HARCOURT

HIGH SOCIETY BALLET

MÚSICA CONSTANTE PELOS CONJUNTOS DE

VITOR CAMPOS E POP FIVE

● Trajo de noite no Salão-Restaurante ●

LOTAÇÃO ESGOTADA

(MAIORES DE 17 ANOS)

IGREJA DE SÃO VICENTE DE FORA

6 E 7 DE JANEIRO DE 1967
PELAS 21.15 HORAS

ORATÓRIA DE NATAL

J. S. BACH

Principais solistas: INGEBORG REICHEL - soprano; ORTRUN WENKEL - contralto; HELMUT KRETSCHMAR - tenor; CARL-HEINZ MÜLLER - baixo; LEONOR DE SOUSA PRADO - violino; ADOLF SCHERBAUM - trompete; ANTOINE SIBERTIN-BLANC - órgão

CORO BACH

da Igreja Evangélica Alemã

ORQUESTRA DE CAMARA

da Emissora Nacional de Radiodifusão

Direcção: PIERRE SALZMANN

BILHETES à venda nos estabelecimentos:

VALENTIM DE CARVALHO
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA
SANTOS BEIRÃO, LDA.
MARCUS & HARTING, LDA.



HOTEL EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»
APRESENTAÇÃO DE UM MAGNÍFICO «SHOW» COM

BLONDELL COOPER

FREDDY KENTON

JAN ARNTZ DANCERS

MIRENE CARDINALI

PREÇOS: Restaurante e boite—Ceia, com mesa, 300\$00. (Taxas e impostos não incluídos). No Ré-de-chão — Entrada 150\$00 (com direito a 50\$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares) (17 ANOS)

AMANHÃ, dia de ANO NOVO

Jantares com ementa especial ao preço de 100\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

BAR BOITE

«O CARUNCHO»

ANUNCIA O SEU SENSACIONAL «RÉVEILLON»
ANIMAÇÃO—SURPRESAS

MÚSICA COM OS CONJUNTOS:

«O QUINTETO ACADÉMICO» UMA NOVA DIMENSÃO EM MÚSICA...
e «HOOKS» — A SENSACÃO DA NOVA VAGA

RESERVAS:

DAS POUCAS MESAS QUE RESTAM PODEM FAZE-LO
PELOS TELEFONES 79 08 78 / 79 09 95

Rua Alexandre Ferreira, 2 (ao Lumiar)

(MAIORES DE 17 ANOS)

O que vimos e ouvimos

SABER OU SORTE — Exigente, eu? Um bota fogo e deixa arder? Um iconoclasta? A quem ouvir isto peço não dê ouvidos. Já houve quem me visse de lanterna em busca de qualquer coisa, mesmo insignificante, aí do tamanho de miosótis, onde coubesse uma grinaldinha de elogios.

Logo que surgiu concurso com as características de «Saber ou Sorte» não me demorei a aplaudir. Imaginem que sugeri até que passasse a periodicidade quinzenal para semanal, na certeza de haver nele potencialidades de interesse e desfastio.

Diga-se, desde já, que a acção dos apresentadores tem sido preponderante no êxito deste concurso: sobriedade e equilíbrio, por parte de Maria José Baião; descontração, boa disposição, sentido do humor e espírito de observação de Artur Agostinho. A acção deste apresentador tornou-se mais eficaz, mais natural, desde que abdicou de certos processos humorísticos demasiado fáceis. Torna-se evidente a intenção de dar muletas aos concorrentes mais débeis («Não sabe quem inventou a luneta telescópica? Pois branco é, gal... nha o p...»).

Claro que às vezes não há muletas que bastem, de tal forma a paralisar o confrangido. Com o tema «Geografia», ouviram-se ontem respostas que seriam caricatas se não fossem trágicas... Que o planeta com anéis é a Terra; que o Mondongo desagua em Coimbra; que um dos cinco oceanos é... o Tejo...

O que nos vale é logo o «Barão» para ajudar a passar o tempo e fazer esquecer certas coisas...

Outro assunto. A natureza dos prémios na modalidade «Saber» foi objecto de crítica neste jornal e mereceu as honras da atenção da «Nota do dia». Sensatamente (a crítica não molesta quem age de boa fé) estabeleceu-se como primeiro prémio um lote de livros no valor de quinhentos escudos. Pois diga-se que dos quatro concorrentes com direito ao prémio apenas um escolheu o lote dos livros. Os outros três optaram pelo vidro de ir ao fogo. Seja, também, dito de passagem que as respostas destes estavam perfeitamente de acordo com a opção...

O BARÃO — LUTA DE ESPIÕES

— John Mannering negocia em antiguidades por amor da espionagem, ou pratica a espionagem por amor das antiguidades? Eis o que ficará sempre por descobrir, mesmo que mil historiadores lhe sigam no encalço.

O antiquário agora dirigiu-se a um país do leste europeu. Poderia pensar-se que ia lá para beber a genuína «vodka» ou o genuíno caviar. Não ia. Ia para espiar. Ele e a sua secretária, Cordélia, que tem três pequenos sinais na cara. Cordélia transportava uma mala cheia de notas, destinada a uma organização ocidental de espionagem. Presa, Mannering vai à prisão com espantosa facilidade (deviam os agentes todos estar encharcados em «vodka!»), fala a Cordélia, boa tarde pequena, conta cá ao paizinho o que eles te fizeram... Só há uma possibilidade de libertar Cordélia, a dos sinais: capturar um espião do tal leste europeu e depois, percebem?, é troca por troca.

Tal qual, O Barão e a Cordélia, a dos sinais, atravessam um rio a nado, sob o fogo de metralhadoras. Os mergulhos não desmancham o penteado da Cordélia (nem sequer lhe tiram o capuchinho!)

BODO

NA ACADEMIA
1.º DE SETEMBRO
DE 1867

Mantendo uma antiga tradição, a comissão de beneficência da Academia 1.º de Setembro de 1867, com sede na Rua de São Sebastião da edreira, n.º 142, em Lisboa, leva a efeito amanhã, pelas 11 horas, um bodo a cerca de 200 pobres, dos quais 40 serão crianças que receberão agasalhos.

Note-se que a prestimosa colectividade celebra no ano que amanhã principia o seu primeiro centenário.

nem a gravata ao Barão. Ai, seus tesos!

E eu tenho de ver isto! Eu, um moço no qual meus pais depositavam tantas esperanças!

RECITAL — Não há noite má quando termina com Chopin e Debussy, servidos por um pianista com os recursos de Harry Dattmer. Uma pessoa deixa-se ir na corrente, nisto olha para a sebenta e vê-a lisa, branca, sem um único apontamento gata-funhado, e agora como se arranja o pobre do cronista para escrever-nhar duas tretas?

Olha, deixa lá, não escrevinhes nada! Aproveita Chopin, filho, aproveita Debussy, aproveita tudo quanto te derem de bom e bate palmas, bate com força, bate palmas nem que seja numa sala vazia — sim, porque neste quase meia-noite que é, todo o mundo se foi deitar em busca de sono, de sonhos, de esquecimento!

Ouve-se esta «tocata» de Debussy e não se pode deixar de sentir um grande respeito por estes artistas que passam as horas de todos os seus dias de toda a sua vida para dar a entender, que o mesmo é dizer, ensinar a amar a mensagem dos génios.

Lamente-se, apenas, a preocupação de se entrar por um caminho de acesso garantido. A «Fantasia-Improvisor», de Chopin, a «Sarabanda» e «Tocata» de Debussy, quem os não sabe já de cor? Há, por outro lado, uma série de compositores modernos que são sistematicamente esquecidos. Não será tempo de regressar á actualidade?—M. C.

HOJE PODE VER...

● As 17 e 30: Eurovisão

Com comentários e apresentação do dr. João de Freitas Branco, os telespectadores podem apreciar hoje um programa da Radio-televisão Sueca especial para a Eurovisão, preenchido por um concerto pela orquestra da Rádio daquele país, dirigida por Silvio Varviso. Actuam os cantores Teresa Stratas, soprano; Luigi Alva, tenor, e Fernando Corena, baixo. O programa inclui extractos de óperas de Mozart, Rossini, Verdi, Donizetti e Puccini.



Fernanda Coimbra e Ruy de Matos numa cena de «A Maluquinha de Arroios», que o Teatro Experimental de Cascais apresenta com o mais vivo êxito em quase terceiro mês de representações

NOTÍCIAS DOS ***
ESTÚDIOS

■ Aumento das produções, subida das receitas para os filmes italianos e as co-produções italo-francesas, diminuição do número de películas norte-americanas programadas, assim como das importações de outras películas estrangeiras, e um ligeiro aumento das exportações, tais são os principais aspectos do cinema italiano no fim de 1966.

■ A produção cinematográfica sueca acusou, em 1966, uma ligeira baixa: no total, uns vinte filmes realizados, a que devem juntar-se quatro co-produções franco-

-suecas. Em compensação, a qualidade da produção melhorou relativamente à de 1965. Notaram-se alguns êxitos comerciais, como «Minha Irmã, Meu Amor», premiado no Festival do Mar da Prata e interpretado por Bibi Andersson e Per Oscarsson, dois dos melhores actores do ano. O maior êxito comercial coube, porém, à comédia de Tage Danielsson e Hans Alfredson, «Como Desembarcar».

■ O filme francês «Um Homem e Uma Mulher», interpretado por Jean-Louis Trintignant e Anouk Aimée, foi o que teve maior número de espectadores em França, durante o ano de 1966. O filme, que no Festival de Cannes obteve a «Palma de Ouro», foi visto por mais de 700 000 pessoas.

■ Simone Signoret regressou de Hollywood, onde esteve a interpretar a película «Jogos». Irá agora desempenhar o papel da protagonista de «A Gaiivota», a peça de Anton Tchekov que Sidney Lumet vai adaptar ao cinema.

■ O realizador soviético Vassili Chouchkine vai dirigir brevemente a rodagem de um filme a cores sobre a vida de Stenka Razin. Os trabalhos devem começar no princípio do Verão, nos estúdios Gorki.

■ Vittorio de Sica acabou a rodagem dos exteriores de «Dois Contra Um», um dos episódios do seu novo filme «Sete Vezes Mulher», em que Shirley MacLaine desempenha o papel de uma mulher loira que, no decurso de um congresso internacional de cibernética, tem de corresponder à corte simultânea de um caloroso delegado italiano (Vittorio Gassman) e de um fleumático escocês (Clinton Greyn).

■ Depois de dois meses de conversações, foi assinado em Moscovo o contrato para uma co-produção cinematográfica soviético-italiana, intitulada «Salvai as Nossas Almas», de que Marcelo Mastroianni é o principal intérprete. O argumento baseia-se na expe-

(Continua na 7.ª página)

Vida musical

A exposição de Tomás Mateus no Laboratório Nacional de Engenharia Civil

É um centro de investigação que conseguiu nome mundial o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que se estira por uns hectares naquela Avenida Brasil e nos terrenos que margeiam o aeroporto da Portela. Os edifícios são vários e os funcionários umas centenas, muito perto do milhar. Desde a análise das madeiras, à resistência de materiais e às correntes das marés, direcção dos ventos, aos estudos pormenorizados para portos e barragens que podem modificar o ambiente e o nível de populações inteiras, desse centro de investigação têm saído os mais variados estudos.

Numa eminência de terreno, no meio do núcleo que é o conjunto das construções, foi erguido o centro de convívio, onde funcionários e familiares se possam sentir como no seu lar. É esse centro — que bem poderá tornar-se também num núcleo irradiador de Arte, Literatura ou Música para agrado dos seus frequentadores — que se encontra patente uma exposição de dezenas de quadros de Tomás Mateus.

Não se trata de uma exposição formal, destas que são inauguradas entre festanças e tropos, só faltando as charangas e os foguetes. É uma exposição do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, não apenas porque ali se encontram os quadros, mas porque a concepção deles ali se verificou e a execução, no atelier do artista, não foi distante.

É a exposição de Tomás Mateus, pintor de raro mérito, como se verifica pelas obras expostas, e já consagrado em outras exposições individuais e colectivas, com algumas medalhas no seu curriculum; mas é também a exposição do engenheiro civil Tomás Mateus, funcionário do laboratório e utente do centro de convívio.

Não apareceu há muito nas artes plásticas o nome de Tomás Mateus, três ou quatro anos apenas; mas, desde que apareceu, firmou logo o seu lugar, e não precisa de assinatura a sua obra de rara personalidade e vinco bem seu.

Começamos por falar do laboratório e não é apenas pelo local da exposição. Na pintura de Tomás Mateus reflecte-se o investigador e, em muitos dos seus quadros, é o mundo do microscópio que é posto na tela, com aqueles castanhos ora suaves ora fortes, tão do seu agrado. E há laivos de azul, aqui e ali, nos seus quadriculados, onde ressaltam os planos e a movimentação.

Noutros quadros, o próprio pintor reconhece o engenheiro investigador seduzido pelas cores e pelas linhas das madeiras que examinara no seu laboratório. Quer isto dizer: temos aqui um exemplo bem frisante daquela unidade em que o artista pintor não deixa de ser o engenheiro investigador; somente no laboratório este tem por expressão natural os números e os termos esotéricos; no atelier o desenho, a composição, a cor, dão à vida outro aspecto. No laboratório é a estrutura; no atelier a harmonia. Mas a exposição que está presente no Centro de Convívio é bem um exemplo de unidade anímica, porque é do pintor e do engenheiro.

NO ESTRANGEIRO

Jornada Internacional dos Organistas

De 15 a 22 de Julho de 1967, efectua-se na cidade belga de Bruges a Jornada Internacional dos Organistas.

Além de um concurso de órgão, o programa prevê conferências e encontros, concertos e visitas a algumas igrejas da cidade, consideradas das mais típicas de toda a Bélgica.

Música clássica aliada ao «music-hall»

A música clássica e o «music-hall» vão aliar-se durante uma digressão em comum através da região parisiense.

Com efeito, Roland Douatto e o «Collegium Musicum», por um lado, e Jacques Brel, por outro, apresentarão os seus respectivos programas de 2 a 19 de Janeiro e de 1 a 6 de Fevereiro, primeiro em Saint-Denis e depois em Puteaux, Villejuif e outras cidades.

Na primeira parte, a orquestra de câmara dá um concerto, que comporta obras de Vivaldi, Debussy e Bartók, e na segunda parte Jacques Brel apresenta ao público da periferia de Paris as suas últimas criações por ele apresentadas este ano no «Olympia».

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

tistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de mestre Charles.

ABO

Um espectáculo popular

A revista «Mini-Salas», em cena no Teatro A B C, tem um elenco valioso: Ivone Silva, Artur Samedo, Leônia Mendes e António Anjos. Serve este espectáculo uma sensacional atracção — Beatriz da Conceição — que muito contribui para o êxito total de «Mini-Salas». Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, as discípulas Mica Ferreira, Nina Flores, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e, ainda, um gracioso grupo de «girls».

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Maiores de 6 anos)
**ANIMADA E DIVERTIDA
NOITE DE S. SILVESTRE
DESPEDIDA DO ANO
DE 1966
DEZENAS E DEZENAS
DE ATRACÇÕES
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO**

AMANHÃ:
DIA DE ANO NOVO
2 - espectáculos à tarde - 2
Às 14.30 e 17.15
Entrada gratuita às crianças
dos 6 aos 10 anos
A NOITE — Maiores de 6 anos

NOS PALCOS DO MUNDO

Sacha Pitoeff contracenava com Marthe Mercadiere e Pierre Doris na comédia inglesa de Roger Milner, adaptada para francês por Marcel Mousay e que está em ensaios no Teatro Moderno: «How is The World Treating You» (título francês: «Comment-allez vous»).

Criada na última temporada em Londres e actualmente em cena nos Estados Unidos, a peça, que conta a história de um homem em três épocas da sua vida, terá em França como intérpretes Lucia Garcia-Ville, Françoise Vatel e Jean Bolo.

Depois de «Meles et Demeles», de Ionesco, e de «Eris», de Lee Falk, o Teatro de la Bruyère apresenta, a partir de 10 de Fevereiro, «Cavalier Seul», uma peça de Jacques Audibert.

A obra é interpretada pela companhia «Volard-Rosny», de que fazem parte os actores Jean-Pierre Delage, Claude Brosset, Nicole Gudden e Raoul Delfosse, com cenários de Catulle.

Milorad Miskovitch vai iniciar um périplo mediterrâneo com uma companhia especializada na «Commedia dell'Arte» e de que fazem parte Daphné Dale e Olga Kostromine. Deste modo, o programa que vai ser apresentado permite-lhe associar a dança, o mimo, a comédia e o canto.

Em versão de Alejandro Casona, foi apresentada no Teatro Espanhol

a obra de Tirso de Molina, «El Burlador de Sevilla».

Os principais intérpretes são José Luís Pellicena, Agustín González, Carmen de la Maza e Lola Cardona.

GIL VICENTE

Telef. 280919 CASCAIS
Por ser passagem de ano não se realiza o habitual espectáculo de

**A MALUQUINHA
DE ARROIOS**
reaparecendo amanhã
DIA DE ANO BOM
à tarde, 16 horas
e à noite, 21.45
EM 3.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES

este enorme êxito da companhia do
**TEATRO EXPERIMENTAL
DE CASCAIS**
desconto 50% aos estudantes M/17
Bilhetes à venda nos Restauradores

CLUBE ESTEFÂNIA
Rua Alexandre Braga, 24-A
RÉVEILLON
Conjunto «MEIA NOITE»
1 de Janeiro, MATINÉE
com o Conjunto «OS SANTOS»
Maiores de 15 anos

ACABAMOS DE RECEBER

Lindíssimos padrões de helanças para lingerie. (Não necessita ferro), rendas e bordados, grandioso sortido em lenços para homem, senhora e criança em lindos desenhos a preços baratíssimos.

Maravilhosas toalhas para jantar de cerimónia e para prática. Linda colecção de individuais.

Óptimos panos para lençol em algodão e em Dralon, bem como maravilhosos bordados e galões suíços e alemães para aplicar nos mesmos.

Os nossos preços são excepcionalmente baratos

Enviamos amostras para a Província e Ilhas

Lavores femininos
Avenida Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
LAVORES
R. Aurea, 179

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

DISCOTECA

- Gravou um novo disco a artista Marília Simão.
- Acompanhado pelo trio de guitarras de Jorge Fontes (António Chelinho, José Maria Nóbrega e o titular), José Viana gravou um novo disco «45».
- Acaba de ser posto à venda mais um disco da cantadeira Florinda Maria.
- O cançonetista Fernando Caia do gravou: «Ninguém é capaz», «Fala-me de ti», «Eu te darei mais» e «Amor não te esqueças».
- Da actriz Maria Adelina, cujo primeiro disco, acompanhado por um coro infantil, já esgotou duas edições, foi agora editado um novo «45» com as seguintes composições: «O fado sou eu», «Vai, meu amor», «E eu choro...» e «Namorados». Os acompanhamentos foram feitos pela orquestra de José Mesquita.

TEATRO INFANTIL NA CASA DA COMÉDIA

Depois do êxito obtido, recentemente, com o espectáculo de teatro infantil «Zé Broa no Far-West», numa criação de Francisco Esteves, e que ainda hoje foi apresentado, o Clube de Teatro Casa da Comédia leva esta noite à cena, em estreia, pelas 22 horas, a comédia de Jean Racine, «Os Demandistas», com cenografia e encenação de Serge Farkas e interpretação de António Feio, Leandro Vale, Rui Anjos, Armando Dinis, Orlando Quirino, Fernando Franco, Fernanda Esmeralda e Celeste Pinto, continuando nas noites seguintes à mesma hora.

motor

Publica-se às quintas-feiras

TEATRO VILLARET
2 SESSÕES
ÀS 21 HORAS
E ÀS 23 HORAS
BILHETES
DESDE 15\$00
Domingo, «matinée» às 16 horas
Em 2.º MÊS o ÊXITO
QUERDA MUAJINHA
com RAUL SOLNADO
a brasileira IOLANDA BRAGA
e os alegres comediantes BARROSO
● CORTEZ ● NICHOLSON ●
GLÓRIA DE MATOS ● LUIS PINHAO ● ANGELA RIBEIRO ● GILBERTO
A COMÉDIA FELIZ QUE FAZ RIR LISBOA!

No TEATRO VILLARET

MAIORES DE 6 ANOS

Parque Infantil
PONTO DE ENCONTRO DAS CRIANÇAS DE TODAS AS IDADES
HOJE, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS E ÀS 18.30 HORAS
AMANHÃ, DOMINGO, ÀS 18.30 * BILHETES DESDE 15\$00
DESCONTO DE 50% PARA CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS
MÚSICA * BALLET * TEATRO * DIVERSÃO
ENCANTAMENTO
NUM ESPECTÁCULO DEDICADO ESPECIALMENTE ÀS CRIANÇAS COM MAIS DE 6 ANOS MAS QUE AGRADA AOS MAIS VELHOS
com o «BALLET» de ÁGUEDA SENA
e a dupla CORTEZ & NICHOLSON
Coreografia de Águeda Sena * Figurinos e adereços de Inês Guerreiro
NÃO FALTE AO «PARQUE INFANTIL» COM OS SEUS FILHOS. ELES VÃO GOSTAR E VOCE TAMBÉM...

HOTEL ATENAS
«RÉVEILLON» 1966/67
CEIA
BAILE ATÉ DE MADRUGADA
com os conjuntos
THE LEADER'S e S. O. S.
e com as atracções internacionais
ISABELA PAQUITA VERA e LELIANA MIRANDA
RUA LUCIANO CORDEIRO, 98 TEL. 534900/1/2

MONUMENTAL RÉVEILLON

só no TEATRO **MONUMENTAL**
(ADULTOS)

«UMA COMÉDIA SENSACIONAL»

«Julgamento de um homem sem vergonha»
BAILE ATÉ DE MADRUGADA para o Público das 2 sessões
H O J E — ÀS 20.30 e 23.30 horas

PRESENTES com EDUARDO NASCIMENTO
OS ROCK'S
A GRANDE ATRACÇÃO DE «O PORÃO DA NAU»
RUEDA + 4

Fernando de Albuquerque e o seu conjunto
VÁ A 1.ª SESSÃO E TERÁ MAIS TEMPO PARA DANÇAR!!!
O Baile tem início às 23.15 h.
AMANHÃ, às 16, 21 e 23 h.
JULGAMENTO DE UM HOMEM SEM VERGONHA

SÓ HOJE E AMANHÃ

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO orgulham-se de apresentar a CEPECE

Companhia Portuguesa de Comediantes

TEATRO CAPITOLIO
HOJE, às 21.45 e às 23 h.
AMANHÃ, às 16, 21 e 23 h.
PREÇOS POPULARES

O EMOCIONANTE DRAMA QUE TODOS QUEREM VER

AS RAPOSAS

POR UM GRANDE ELENCO DIRIGIDO POR ROGÉRIO PAULO

EUNICE MUÑOZ ● MADALENA BRAGA ● CANTO E CASTRO ● COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY ● LUIS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO ● HENRIQUETA MAIA ● ROGÉRIO PAULO e a colaboradora **MARIA LALANDE**

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça. Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

NOTÍCIAS DOS ESTUDIOS

(Continuação da 5.ª página)

dição ao pólo norte do general italiano Umberto Nobile. Este filme, realizado por Kalatozov, conta com a participação de artistas italianos, russos, suecos, franceses e norte-americanos.

Yul Brynner e Robert Mitchum serão os principais intérpretes de uma nova versão de «Viva Villa!», episódio da história da revolução mexicana, adaptado pela primeira vez ao cinema em 1934, com Wallace Berry.

Robert Hossein está a dirigir a realização do filme «Eu Matei Rasputine», de que também é intérprete. Esta versão cinematográfica do livro do príncipe Youssoupov, adaptado por Alain Decaux, Claude Desailly e o próprio Hossein, começa e acaba em Paris, na modesta habitação do príncipe. Gert Froebe (Rasputine), Peter Mac Enery (Príncipe Youssoupov), Geraldine Chaplin (Mounia Golovine) e Ira de Furstenberg (Princesa Irina) são os principais intérpretes da película.

O actor Richard Burton interpretará a figura de Simon Bolívar num filme que Ronald Lubin deverá realizar em 1968, na Venezuela, Colômbia, Peru e Equador, tendo já os Governos dos três primeiros países prometido dar toda a colaboração. O argumento da película é da autoria de Michel Wilson e Robert Presnell Junior.

Jean Gabin foi convidado pelo realizador italiano Silverio Blasi para principal intérprete do filme «Não Ceder», que contara a vida de Filippo Turati, fundador do Partido Socialista Italiano.

O produtor cinematográfico norte-americano Robert Bradford, que se encontra em Lima a preparar a filmagem de «A Conquista do Peru», declarou que a película conta com o apoio do presidente da Academia Peruana de História e confirmou que o papel de Francisco Pizarro será desempenhado pelo actor norte-americano Anthony Quinn.

O realizador checoslovaco O. Lipsky está a rodar o filme «Fim Feliz», segundo um argumento seu e de Macourek. Trata-se de um filme cuja acção começa pelo fim e termina pelo início, isto é, as sequências são projectadas por ordem inversa da habitual. Diz o realizador que esta característica do filme lhe permite dar um duplo significado às cenas, além de oferecer a possibilidade de uma interpretação de carácter cómico e ao mesmo tempo dramática.

Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório

Sob a presidência da sr.ª D. Lúcia da Glória Martins Albuquerque, reuniu-se a assembleia geral da 22.ª Secção de Actividade (Comunicações) do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, para eleger a sua comissão directiva e os seus representantes á assembleia geral do Sindicato, em número de dois.

Foram eleitos, para a comissão directiva, os srs. Fernando Henrique Pedrosa Saraiva, Jacinto da Conceição Faria e Nathaniel Alexandre da Silva, como efectivos; Francisco Lopes Monteiro, Hernâni Rodolfo Ferreira das Neves Carneiro e Lúcia da Glória Albuquerque, como substitutos.

Sopa dos pobres de Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 30 — Numa atitude espontânea e de profundo reconhecimento, todos os assistidos da nossa Sopa dos Pobres estiveram na residência do sr. José Elias Martins Costa Pinto, agradecendo-lhe e a sua esposa, sr.ª D. Maria Antónia Caldeira Castelo Branco Costa Pinto, o muito que têm trabalhado em prol dos mais necessitados do concelho, ele na qualidade de presidente da instituição e a esposa como membro activo e qualificado do operoso grupo feminino que colabora com a direcção.

Tratando-se de caso pouco vulgar, nesta época em que o materialismo tudo vem avassalando, não podemos deixar de referir o quanto o singelo acto representou na verdade e justa homenagem para

um jovem casal que na verdade se tem caracterizado pelo grande interesse que vota ao seu semelhante.

Nunca será demais realçar, pois, o natural e franco comportamento dos velhinhos, homens e mulheres que embora mourejando nos nossos campos enquanto válidos, não puderam amealhar, bem como suas famílias, o necessário para por si se manterem exclusivamente.

Sabendo-se que o mandato da direcção atinge agora o seu termo, e que o seu presidente pretendia abandonar o seu cargo, para se dedicar inteiramente á sua activa vida agrícola, é de esperar que o sr. José Costa Pinto, perante tão sincera e eloquente manifestação, aceda a candidatar-se ás próximas eleições.

Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra

A Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra foi autorizada a celebrar contrato adicional para a execução de diversos trabalhos de construção civil e de urbanização complementares da empreitada de construção do edifício da Matemática da Faculdade de Ciências da referida Cidade Universitária.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

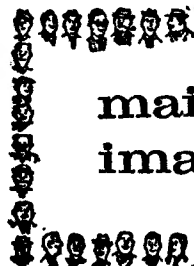
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



mais leitura



mais assuntos



mais imagens



e mais cor!

ANO NOVO REVISTA NOVA

Os tempos mudam. Estamos no século do progresso. Por cada ano que passa, aumentam as justas exigências dum público ávido de leitura e distracção. Entramos em 1967 com o pé direito - fizemos um bom "ilustrado":

O NOVO SÉCULO ILUSTRADO

Compre o novo Século Ilustrado e dará o dinheiro por bem empregado

MARIA VITÓRIA
«Junco», Emp Teatral, Ld.
Telef. 36 17 40

Humberto HOJE
Madeira NOITE DE REVEILLON
em 2 sessões
Às 20.45 e às 23 horas
EM PLENO SUCESSO!

No seu 2.º mês de representações
e enchanter
a grande revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz,
Humberto Madeira,
Carlos Coelho, Manuella Maria,
Natalina José Octávia Matos,
as grandes atracções
Maria Helena e Maria do Espírito Santo
à frente de um grande elenco!

DESLUMBRANTE MONTAGEM
Luxuosa guarda-roupa na nova «Vitória»
Natalina José «Marcha de Lisboa»

AMANHÃ, DOMINGO,
DIA DE ANO NOVO
À tarde, às 16 horas, à noite
em duas sessões

AS ACTIVIDADES EM 1966 DO PLANO DE AJUDA RURAL

No palácio do Governo Civil houve hoje, uma reunião do chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, com os representantes dos órgãos de informação, à qual assistiram, também, os srs. dr. Carlos Costa, governador civil, substituto; profs. drs. Manuel Lopes de Almeida e Campos Neves e dr. Santos Bessa, deputados; eng.º Araujo Vieira, presidente da Câmara Municipal, e dr.ª Chaves e Castro, chefe dos Serviços de Turismo.

O sr. eng.º Horácio de Moura, depois de agradecer a presença dos jornalistas, deu-lhes conta do que foram as actividades do Plano de Ajuda Rural durante o ano que finda hoje e dos projectos para o

próximo ano, relatório ao qual nos referiremos mais amplamente.

Finda a reunião, foi servido aos presentes um almoço oferecido pelo sr. eng.º Horácio de Moura, que decorreu com toda a cordialidade.

Biblioteca Geral da Universidade

As pessoas habilitadas com o curso de bibliotecário-arquivista podem requerer o seu provimento em dois lugares, vagos, de 3.º bibliotecário da Biblioteca Geral da Universidade.

VIDA ROTÁRIA

Rotary Clube de Almada

O governador do Distrito Rotário Português, sr. comandante Alvaro Monteiro Bastos, visitou oficialmente o Rotary Clube de Almada. Na reunião de carácter festivo efectuada estavam presentes, além de muitas senhoras, vários rotários dos clubes de Luanda, Lisboa-Norte e Setúbal, salientando-se, pela numerosa assistência, a delegação do Rotary Clube de Lisboa, o primeiro fundado no nosso País.

Usaram da palavra, além de outros, os rotários almadenses srs. drs. Luís Cabral Adão e Luís Alvaro Júnior e o veterano, sr. José da Cunha Esteves. Numa interessante evocação dos tempos em que o governador rotário fazia parte activa da Marinha de Guerra, falou o sr. almirante Sarmento Rodrigues, fechando a reunião com o agradecimento do sr. comandante Monteiro Bastos, que manifestou a sua satisfação por ver a sua volta tantos amigos, alguns dos quais ali se deslocaram com evidente prejuízo das suas actividades.

chando a reunião com o agradecimento do sr. comandante Monteiro Bastos, que manifestou a sua satisfação por ver a sua volta tantos amigos, alguns dos quais ali se deslocaram com evidente prejuízo das suas actividades.

Durante os trabalhos, um grupo de senhoras recolheu donativos destinados à Fundação Rotária Portuguesa, que foram entregues ao respectivo tesoureiro, sr. Fernando Vieira Ferreira.

Palestra no Rotary Clube de Lisboa

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, a realizar no próximo dia 3 de Janeiro, pelas 13 horas, no Hotel Tivoli, será palestrante o sr. C. R. Thomson, que falará do «Novo Método de Planeamento de Grandes Obras».

Corpo docente da Faculdade de Medicina

Na reitoria da Universidade celebra-se na terça-feira, às 15 horas, o acto de posse, pelo sr. dr. José dos Santos Bessa, do cargo de regência da Cadeira de Pediatria da Faculdade de Medicina.

A posse será conferida pelo Magnífico Reitor, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia.

Escola Industrial e Comercial Brotero

Foi nomeado subdirector da Escola Industrial e Comercial Brotero, com a superintendência da secção que funciona na Lousã, o sr. dr. Carlos Antero Castanheira de Oliveira.

— Está aberto, pelo prazo de 30 dias, concurso para o provimento de uma vaga de auxiliar de trabalhos manuais masculinos do quadro da referida escola técnica.

Morte de um homem que levanta suspeitas

Na sua residência, no lugar de Cerquedo, freguesia do Carvalho (Penacova), foi encontrado morto o sr. José Gomes Simões, de 68 anos, trabalhador, casado com a sr.ª Glória da Silva Ventura. Avisado o subdelegado do procurador da Republica do Julgado Municipal de Penacova, essa autoridade, considerando certos factos incluindo uma discussão, entre o casal, travada horas antes, requereu a presença da Polícia Judiciária. Seguiram para o local o sr. chefe Saraiva e o agente sr. Rosa, da 2.ª Brigada, que procederam aos respectivos exames. Aguarda-se o resultado da autópsia, feita por peritos do Instituto de Medicina Legal de Coimbra, mas parece não haver crime.

Queda fatal

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu a sr.ª Maria Ramos, de 82 anos, viúva, natural de Chainça (São Miguel), onde residia e que, há dias, ali dera entrada gravemente ferida devido a uma queda.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — Às 21 e 30: «Mary Poppins» (12 anos).

Avenida — Às 21 e 30: «Saul e Davi» (12 anos).

Sousa Bastos — Às 21 e 30: «A bruxa cigana» (12 anos).

PARA AMANHÃ

Amanhã, repetem-se nos cinemas indicados os mesmos programas, às 15 e 30 e às 21 e 30.

Farmácias de serviço

HOJE

São Sebastião — Rua António Tardim (Tel. 28802).

Silcar — Rua Ferreira Borges (Tel. 22923).

Universal — Praça 8 de Maio (Tel. 23744).

Adriana — Praça da Republica (Tel. 23609).

AMANHÃ

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).

Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).

Estalio — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).

Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).



esta
luz
sempre
nova!



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Amanheça
connosco
para
uma vida
melhor

Ano Bom, 1967



HOECHST PORTUGUESA S.A.R.L.

transformada em Sociedade Anónima em 13-12-66

AO SERVIÇO DO DESENVOLVIMENTO PORTUGUÊS



Novas instalações da sede no Porto

SEDE SOCIAL: Av. Sidónio Pais, 379
Caixa Postal 8 — Porto
Tel. 67051 (9 linhas)

FILIAIS Av. Duque d'Ávila, 169 1.º
Lisboa — Tel. 45141-2-3

R. Marquês de Ávila e Bolama, 309
Covilhã — Tel. 23306

Representante em Portugal da Farbwerke Hoechst A. G. Frankfurt (Main) - Hoechst/Alemanha

SAUDA TODOS OS SEUS AMIGOS E CLIENTES E DESEJA-LHES FELIZ E PRÓSPERO 1967

O prestígio da Hoechst em todo o mundo garante a qualidade dos produtos que fornece:

- Corantes, produtos auxiliares para as indústrias têxtil e de cortumes, pigmentos orgânicos, matérias primas para detergentes, substâncias tensoactivas.
- Produtos químicos intermediários
- Medicamentos, produtos farmacêuticos.
- Produtos químicos orgânicos e inorgânicos.
- Matérias primas para tintas e vernizes, dissolventes, ceras sintéticas.
- Plásticos.
- Fibras sintéticas, folhas, derivados da celulose.
- Gases nobres e outros gases industriais

Os investimentos realizados em Portugal pela Hoechst Portuguesa, a sua extensa rede de vendas e o seu amplo serviço de assistência técnica ao cliente, são um índice nítido da sua contribuição activa para o crescente desenvolvimento económico nacional.

é moda... é TREVIRA®

«CERVEJA»

Temos presente o número respeitante a Dezembro da revista «Cerveja», que se ocupa de assuntos da maior importância para a indústria dessa bebida, a qual alcançou entre nós vulgar desenvolvimento. A abrir esse número, a revista insere um artigo esclarecedor do sr. Humberto Pelágio com o título «O ágio nacional e a economia industrial», em que aquele ilustre economista faz, com muita ponderação e perfeito conhecimento da matéria, o balanço à escala nacional da produção de cevada destilada para malte, após o período decorrido a partir da colaboração estreita estabelecida entre os serviços oficiais e a actividade privada, extraindo as conclusões que possam, de algum modo, fixar uma orientação esclarecida.

Outros artigos do maior interesse: «O vidro para janelas e os seus componentes», pelo eng.º Luís Rebelo da Silva, e «Alguns aspectos das indústrias sazonais», pelo eng.º Américo Martins, dois técnicos da maior reputação que estudam esses problemas com o ângulo mais conveniente para a indústria portuguesa.

«Cerveja» insere, ainda, outras matérias da maior actualidade, cuja leitura oferece grande interesse para os meios industriais especializados.

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL»

O último número da «Ciência e Técnica Fiscal», boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, inclui, entre outros trabalhos, os seguintes: «Problemas fiscais decorrentes dos movimentos internacionais de integração económica», «O tratamento fiscal das distribuições gratuitas de acções e suas repercussões internacionais», «A Direcção-Geral da Fazenda Pública. Seu papel na Administração Pública» e «Isenção temporária de contribuição predial dos prédios destinados, total ou parcialmente, a habitação».

«REVISTA DE MARINHA»

O n.º 524 da «Revista de Marinha» presta homenagem, com o artigo «O general e a Marinha», ao falecido general Pereira d'Eça; e insere, entre outros, os seguintes artigos: «A Marinha de Guerra na reconquista cristã da Península Ibérica», pelo comodoro Manuel Pereira Crespo; «O que será em 1970 a Marinha francesa», pelo contra-almirante Lepotier; «O discurso pronunciado pelo ministro da Marinha no I Colóquio de Etnografia»; «As palavras do almirante Vasco Lopes Alves na sessão de abertura do ano no Instituto Superior Naval de Guerra»; «A nova estratégia naval soviética», por Francis Pierrené; «O Clube Militar Na-

val está a comemorar os seus 100 anos de existência»; e «Marinha Portuguesa».

«O GRAFICO»

O n.º 14 de «O Gráfico», revista técnica de artes gráficas, da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos, traz colaboração das seguintes entidades: A. G. Pi-

res, dr. Armindo Guimarães, J. Varandas, Raul Bulcourt, Tércio Miranda, Alcota, Anuário Comercial de Portugal, «A Planeta», Bertrand (Irmãos), Ld.ª; C. Mendes Grafo-pel, Intermédia — Portugrafe, Litografia de Portugal, Lorilleux-Le-Monotype Portuguesa, Ld.ª, Polónio Basto & C.ª, Prima e Sacopel, Ld.ª, franc, Lusflex, Manuel Guedes, Ld.ª.

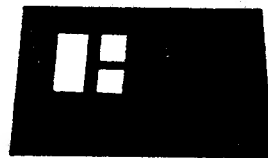
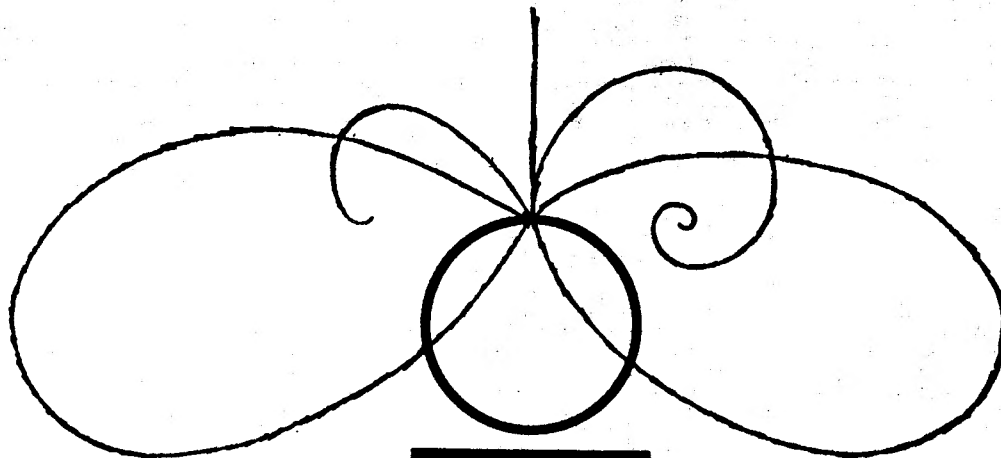
Uma brigada da Secção de Justiça da Polícia de Segurança Pública de Lisboa deteve, agora, numa das numerosas pensões existentes na Baixa, José da Costa Rodrigues, mais conhecido por «Gastão», de 28 anos, solteiro, que diz ser sapateiro e é natural de Arcos de Valdevez.

Trata-se de um indivíduo que andava a monte e era activamente procurado, por se tratar do principal auxiliar de Zeferino Duarte Gonçalves, que foi preso e enviado à Polícia Judiciária, conforme noti-

ciámos, com quatro membros da quadrilha que chefiava, no dia 7 deste mês.

O Rodrigues, que se evadira, em Agosto deste ano, da Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, confessou toda a sua actuação criminosa, de parceria com o Zeferino.

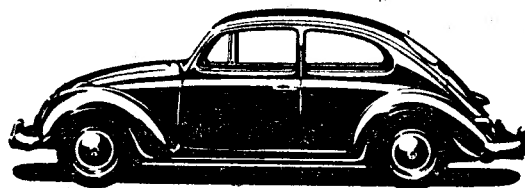
Foi enviado à Polícia Judiciária, juntamente com um aparelho de rádio- («transistor»), que lhe foi apreendido.



A Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L. esteve presente na inauguração do Auto-Banco da Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lourenço Marques.

O 1.º cliente do primeiro Auto-Banco que se instalou em Território Nacional foi Amália Rodrigues que conduzia um Volkswagen.

Correspondendo agora à enorme vantagem que para todos os automobilistas representa a instalação do moderníssimo Auto-Banco que o Banco Pinto & Sotto Mayor acaba de abrir ao público na Avenida da Liberdade, a Guérin quer também assinalar a sua presença, oferecendo um Volkswagen para ser sorteado entre todos os clientes deste Auto-Banco que ali tenham aberto ou venham a abrir as suas contas até 31 de Janeiro próximo.



Porque é que o novo ROAMER AUTOMATIC é um relógio extraordinário?

...porque possui 44 rubis funcionais e um rotor assente numa plataforma de esferas.

...porque a caixa especial, muitas vezes patenteada, assegura absoluta impermeabilidade à água e à poeira.

ROAMER
OF SWITZERLAND

A linha da nova era

DIADEMA JOALHEIROS

Rua do Ouro, 166 — Tel. 321362
LISBOA

(Membro da Organização Internacional Roamer)

Em CAVELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO, JOSE AUGUSTO DE MELO BRO CHADO



SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366781 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ



Nós
desejamos-lhe
as alegrias do
NATAL
nos
365 dias do
ANO NOVO



ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

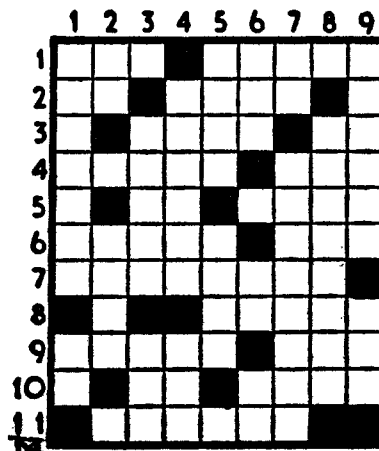


Com todas as suas Agências e Dependências

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4329



HORIZONTAIS: 1 — Matéria. Desertos. 2 — Escameça. Canção. 3 — Desimpega. Figura. 4 — Petulante. Adicional. 5 — Artigo (pl.). Forragem em verde. 6 — Montões. Cerce. 7 — Investir. 8 — Misturada. 9 — Carreguei. Sinal ortográfico. 10 — Nota de música. A fim de. 11 — Ganhar.

VERTICAIS: 1 — Dê primazia. Poeta. 2 — Interjeição de dor. Líquido purulento que escorre de certas úlceras. 3 — A menor porção de um elemento que pode entrar numa combinação. Pronome pessoal. 4 — Excedem-se. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 5 — Inexactidão. Meio. 6 — Curso de água. Pronome pessoal. Barra. 7 — Imperfeita. Aprender. 8 — Avisar. 9 — Sisudas. Olé!

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

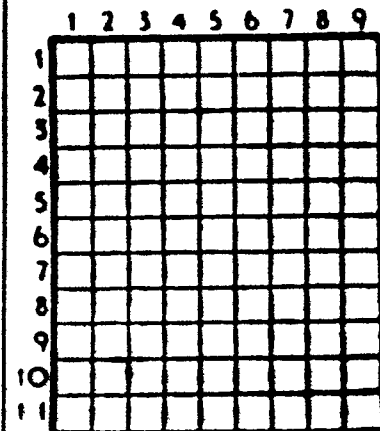
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4328

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. CALA. 2 — Últimos. As. 3 — Icaros. 4 — Ré. Ilaco. 5 — Or. Gónia. 6 — Maré. Dona. 7 — Enra. Sé. 8 — Dai. Ser. 9 — Toem. Dine. 10 — Era. Má. Tô. 11 — Arme.

VERTICAIS: 1 — Quirromante. 2 — Ol-cera. Ora. 3 — Enra. Rédea. 4 — Morigeram. 5 — Silo. Ri. Má. 6 — Ainda. Dor. 7 — Saio. Si. 8 — Lá. CONSENTE. 9 — Asno. Aéreo. (Provérbio: QUEM CALA CONSENTE)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8174



HORIZONTAIS: 1 — Verriz de China negro ou vermelha. Importuna. 2 — En-guista. Mamífero desdentado espécie de tatu. 3 — Tempo do verbo ser. Amefina. 4 — Símbolo químico do bário. Símbolo químico da prata. 5 — Monda-ria. 6 — Artigo definido. Estrépio de desmoronamento. 7 — Figura que simboliza o povo americano. Chefe etíope. 8 — Nota musical. Base aérea portuguesa. Abreviatura de idem. 9 — Terra nova e anoteada de fresco. Remedela. 10 — Saguia. Camareira. Abreviatura de átomo. 11 — Mentiras (prov.). A planta do pé.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Carril, calha de ferro. 2 — Limpar com areia. Trabalho de noite. 3 — Colorido. Transmite gratuitamente (bens) o outrem. 4 — Pega. Benefícios. 5 — Prefixo de privação. 6 — Oceano. Destreia. 7 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado no Aste. Antéria. 8 — Guardado segredo. Indício. 9 — Planta lab-a-da, usada como tempero. Doce.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8173

HORIZONTAIS: 1 — Calm. Poça. 2 — Adre. Amar. 3 — Ruir. Rala. 4 — Alar-mam. 5 — Cd. Aer. Re. 6 — Oc. Ir. 7 — Usa. Ave. 8 — An. Sim. Rs. 9 — Via. Cru. 10 — Irás. Piar. 11 — Aaro. Soma.

VERTICAIS: 1 — Coração. Avia. 2 — Adula. Unira. 3 — Iria. Os. Aor. 4 — Morroças. 5 — Me. Im. 6 — Para-riam. Pa. 7 — Omar. Ru. Cio. 8 — Col-ar. Erram. 9 — Arames. Sura.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência CABRAL DA SILVA, LDA., Rua Frederico Arouca, 1-3.

SABADO, 31 DE DEZEMBRO DE 1966

HORA DE RESGATE

(Continuação da 1.ª página)

encerro de bares donde não irradia o calor religioso do amor do próximo. Há lareiras frias onde o Pai Natal não chega e, nestes dias de frio, muitas crianças regeladas, olhando as montras cheias de brinquedos e doces caros.

Há 2000 anos Jesus tentou realizar o resgate dos homens. Temos de tentá-lo de novo.

Para os homens de boa vontade de toda a Terra os melhores votos dos seus corações não devem ser apenas para a paz entre as pátrias e os homens, embora a sua falta nos ponha, com o amoral emprego das grandes conquistas da Ciência e da Técnica, numa condição inferior à dos animais chamados selvagens. Admitir sem protesto que falte o pão a milhões de homens e celebrar estes dias verdadeiramente religiosos, — é impossível.

Não comunga a sua santidade aquele que, por mais que finja de-

voção, não deseje que o reino de Deus venha a nós com o pão das searas para todas as bocas e o da cultura para todos os espíritos...

Ser cristão, seja qual for a nossa posição, em qualquer vida da grande maioria humana, é contribuir para que a lei cristã seja obedecida em largas iniciativas no campo da justiça social.

Para que Cristo volte aos altares onde está esquecido e as preces hipócritas sejam confirmadas em actos generosos de amor. Para que os esquecidos de Cristo, sob o império de Constantino façam o acto de contrição de que Paulo VI falou ao Padre Congar. Um acto de contrição e obras que aproximam todos desejam que se realizem as promessas de há dois mil anos.

— Para sermos cristãos e verdadeiramente celebrarmos o Natal é preciso lutar por esse resgate. Enquanto a vida física e material da maioria dos homens não estiver protegida contra a doença, a fome, a ignorância, o ódio que elas ge-

ram, e o contágio e as sugestões diabólicas dos únicos herejes por que não observam a lei sagrada, os grandes mestres religiosos que a proclamarem continuarão a subtrair calvários, e a fé e a fraternidade humana não passarão de palavras, sem amor, sem valor.

Este Natal vê o Mundo à beira de um cataclismo tremendo. Em pouco mais de meio século, depois de duas grandes guerras e as suas hecatombes, uma terceira guerra pode surgir por falta de inteligência e espírito cristão. Ela já vem para nós e os seus horrores ferem todos os homens bons do mundo. Nem a voz dos grandes chefes religiosos e os seus clamores são escutados. As bombas e as mortes, as destruições do Vietnam ferem, destroem, torturam por toda a parte os homens de boa vontade. É de dor, de revolta e de amargura, nesta hora de Natal, a eucaristia que os une.

Diminuem, porém, a nossa amargura, serenam a nossa revolta, impedem-nos de chegar ao desespero, altas certezas, confiadas esperanças.

Dealba nos espíritos, cresce nos corações uma solidariedade fraterna entre os que vinham sendo irmãos inimigos. Cresce a consciência da identidade dos seus objectivos.

Das palavras do grande cristão que é François Mauriac naquele dos maiores vultos das igrejas cristãs nos encontros recentes dos maiores vultos das igrejas cristãs na ilha dos homens até hoje considerados blasfemos e dos inimigos do Cristianismo e às algumas encíclicas papais anteriores àquelas — vai um caminho que é uma ascensão, uma aurora crescente que robustecem e exaltam a esperança de todos os homens.

Neste momento tenho sob os olhos a notícia da decisão do município — e extrema esquerda da cidade de Bolonha, na Itália, que nomeou o cardeal Lezcaro, arcebispo daquela cidade, seu cidadão. Oigo no meu coração as palavras do cardeal e as do presidente do município bolonhês Gui do Ponti. Elas justificariam, como tantas pronunciadas pelos maiores da hierarquia cristã e dos mais avançados sectores da política europeia, as mais confiadas e ousadas esperanças dos melhores homens do mundo, religiosos, todos crentes ou incrédulos que pareçam.

Este novo ano surge sob o signo de uma grande promessa.

Na catedral do Mundo, cada pátria é o altar mais próximo dos homens que exaltam as nações, para lá das ilusões sectárias, das mutilações que desumanizam e negam a divindade da vida.

Perante o pórtico do novo ano, cresça em nós, cresça e exalte-se, sobre a consciência dos males ou imperfeições que limitam e mutilam a nossa humanidade, a certeza de melhores dias para o Mundo.

Eu sei que os poetas perturbam ou estorvam por vezes os políticos quando profeticamente lhes excessam a visão precária do futuro. Sei que na luta política sectária os melhor intencionados servem mal as suas melhores intenções. Façamos este voto: — Que na política nunca se esqueça o que é indispensável, essencial valor no património de cada nação. Que nada se nos antecipe no entendimento e na realização da continuidade desse património, antes o acrescentemos dia a dia, fiéis a um espírito cristão, a uma tolerância, a uma liberdade, a uma previdência que afastem de nós quanto pode diminuir-nos.

Que no dia a dia se não sacrifique nunca o maior número dos que produzem, criam e são verdadeiramente, desinteressadamente a nação, contra os poucos que vivem da miséria alheia, blasfemos, hipócritas defensores do que é menos cristão e menos humano. Que a terra portuguesa seja cada vez mais nossa e os filhos de Portugal mais enraizados na terra materna melhor possuída e mais fecunda.

Esté ano de 1967, repito, começa, para o Mundo, para erguer mais alto as esperanças de todos os homens. Por mais lentamente que elas se confirmam. E aqui evoco também as palavras de dois notáveis homens de ciência vivendo, pensando, sentindo sob o mesmo meridiano espiritual. Um é inglês: Fred Hoyle. O outro é russo: Vêlaminoff. Essas palavras foram pronunciadas em 1953: «Hoje é possível afirmar, provar, cada vez mais, o progresso sem fim graças aos infinitos recursos da Ciência e do Universo. — Não há limites para o melhoramento e condição do homem sobre a Terra».

Bom Ano! — A. C.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

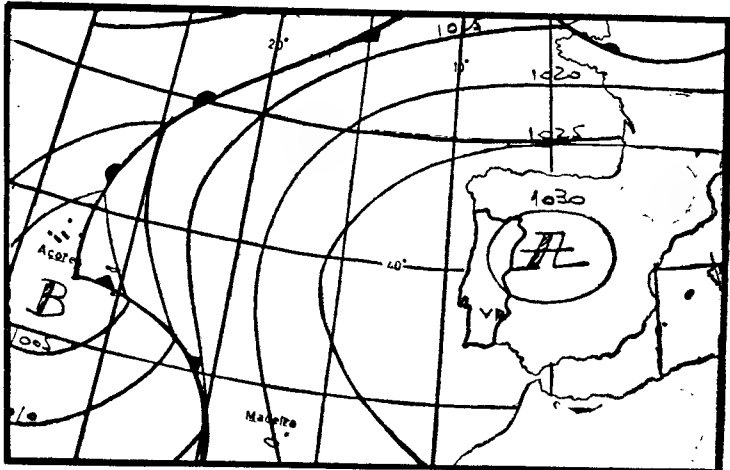
SITUAÇÃO AS 9 HORAS DE HOJE — O céu estava geralmente pouco nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro em algumas terras altas do Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 17,7; mínima: Portalegre, —1,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS — Porto, 6°; Penhas Douradas, 8°; Coimbra, 8°; Portalegre, 10°; Lisboa, 6°; Faro, 11°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8,5; na água do mar, 12,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



HAVERÁ QUATRO ECLIPSES DURANTE O PRÓXIMO ANO

um dos quais (total do Sol) com interesse para os cientistas

Ocorrem, todos os anos, eclipses, fenômenos naturais muito variáveis em número e grandeza, que se reproduzem aproximadamente na mesma ordem, ao cabo de dezoito anos e dez dias, período conhecido já entre os Gregos pelo nome de Círculo de Meton e do qual os Chineses se serviam, há mais de três mil anos, para a predição dos eclipses. Na sua famosa obra «Tchun-Tsin», Confúcio inclui a relação de trinta e seis eclipses solares observados na China, o primeiro dos quais ocorreu a 22 de Fevereiro de 720 a.C. e o último a 22 de Julho de 495 a.C.

Os eclipses, sem qualquer influência na marcha do planeta, menos ainda como sinais agoreros que a imaginação popular associa a presunções e tremendos cataclismos, têm, hoje,

importância muito reduzida no campo da investigação astronómica. Aproveitam-se, contudo, os cientistas dos eclipses totais do Sol, especialmente, além das determinações cronométricas comuns a todos os eclipses, para medições rigorosas das distâncias dos astros, estudo dos movimentos da Terra e do Sol e da constituição física e química dos invólucros solares, bem como de fenômenos á superfície da nossa estrela.

A variabilidade dos eclipses, a que nos referimos, tem, no entanto, os seus limites; e assim, não pode haver menos de dois por ano, nem mais de sete. Havendo, no mesmo ano, apenas dois, serão ambos eclipses do Sol.

No próximo ano, teremos quatro eclipses: dois do Sol (um par-

cial e outro total) e dois da Lua (ambos totais).

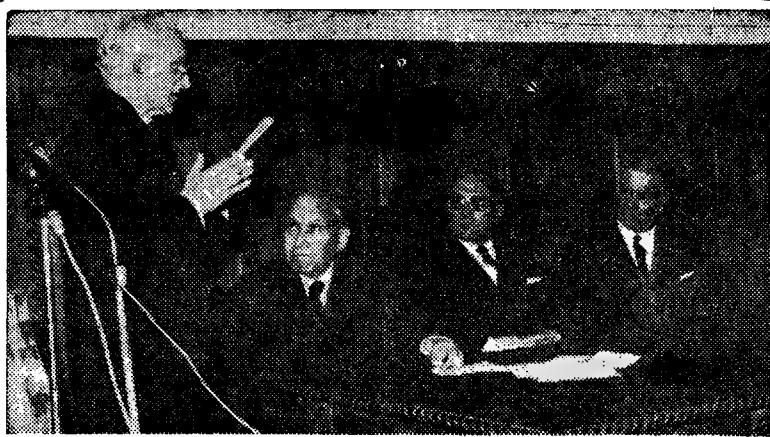
I — Eclipse (total) da Lua

O primeiro dos que ocorrerão em 1967 (total da Lua) será em 24 de Abril. Grandeza do eclipse = 1342, sendo unidade o diâmetro do satélite.

Éis a marca do fenómeno: entra a Lua na penumbra às 9 horas e 29 minutos e na sombra às 10 e 25; meio do eclipse às 12 e 7; sai a Lua da sombra e da penumbra, respectivamente, às 13 e 49 e às 14 e 45.

Será visível, no princípio da fase penumbral, na América do Norte, excepto na região nordeste; na parte ocidental da América do Sul, no Pacífico, na costa oriental da Ásia, na Austrália, na Nova Zelândia e na Antártida. A parte final poderá ser observada no Pacífico, menos na parte sudeste; na região oriental da Ásia, na zona oriental do Índico,

(Continua na 19.ª página)



A mesa da presidência a sessão de homenagem, enquanto falava o dr. José Pereira Tavares

Os contrerrâneos de Ferreira de Castro prestaram homenagem ao escritor no encerramento das comemorações dos seus 50 anos de vida literária

Há cinquenta anos que um jovem emigrante português escrevia em Belém do Pará, e ele próprio distribuía pelas portas dos assinantes, um romance intitulado «Criminoso por Ambição». Estava-se durante a Primeira Guerra Mundial, e esse jovem, que resistira às experiências bem duras dos seringais do alto Amazonas e da vida nos vapores que subiam o rio maior do mundo, com levas de imigrantes, sentia referir em si a ambição da glória literária.

O escritor e distribuidor do romance em fascículos, que, como outros que se lhe seguiram, não seria reeditado, comemorou este ano a data. E não só ele. Lembraram-na milhares dos seus fiéis leitores em Portugal inteiro, no Bra-

sil e noutros países aonde têm chegado as suas obras.

O emigrante-escritor saíra, com 11 anos, de Ossela, daquela casa á beira da estrada, e fora tirar o passaporte a Oliveira de Azeméis, cabeça do concelho. Lá foi ontem, muitos anos volvidos, para encerrar as comemorações de meio século de vida literária e assistir á inauguração de um monumento ao Emigrante.

Oliveira de Azeméis viveu horas de euforia ao consagrar no bronze o drama de tantos e tantos que dali têm partido para os quatro cantos do mundo, á procura do pão de cada dia. E esse drama foi descrito num romance — «Emigrantes» — pelo jovem autor que, há 50 anos, ia pelas portas a entregar os fascículos de «Criminoso por Ambição».

A inauguração do monumento

Ferreira de Castro, acompanhado de sua esposa, filha, e de alguns amigos fiéis, chegou a Oliveira de Azeméis a meio da tarde. Foi recebido pelos promotores da homenagem e pelo presidente da Câmara Municipal, dr. Artur Barbosa. No gabinete do presidente do Município se trocaram saudações. Depois todos se dirigiram para o largo junto ao Palácio da Justiça, para ali se proceder á cerimónia inaugural do monumento ao «Emigrante».

Muito povo acorreu, e não faltaram as grandes corporações concelhias, á frente delas os Bombeiros Voluntários, com banda de música. Vindos de outras terras, escritores e homens de letras, amigos de Ferreira de Castro, e dos componentes da comissão que tomou a iniciativa

(Continua na ultima página)



O monumento ao «Emigrante», modelado pelo escultor Eduardo Tavares, e ontem inaugurado em Oliveira de Azeméis

ROBERT BOSCH / PORTUGAL / LDA. Assistência Técnica em todo o país

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56. O melhor Surtido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços

máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

electrodomésticos
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013

TOP RANK PHILIPS GRUNDIG NORDMENDE GE

TELEVISORES
DESDE
3.500\$00
e oferta da antena
FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A
TELEF. 47012 - 48125

Dito videntes célebres têm na bola de cristal o que sucederá em 1967

Atenção: Saturno passará outra vez no céu de Carneiro!

As profecias de Nostradamus, o mais célebre dos adivinhos medievais, são frequentemente obscuras. No que respeita a 1967, porém, salientam-se pela sua clareza — para os especialistas — e também por um certo pessimismo: «De acordo com os sinais celestes voltará o reino de Saturno, isto é, o mundo aproximar-se-á de uma época de revolução destruidora». Nostradamus quis sublinhar assim o regresso cíclico de Saturno ao firmamento, uma vez em cada 29 anos e 167 dias. Em 1967 o pesado planeta fará o seu trajeto no céu do Carneiro, governado por Marte, deus da guerra e das revoluções. Nostradamus nada mais acrescenta, mas os precedentes são conhecidos: Saturno passou pelo céu do Carneiro em 1792 (no dia da execução de Luís XVI), em 1821 (quando morria Napoleão) e... em 1939 (Setembro: declaração da segunda Grande Guerra).

Esqueçamos por momentos esta perspectiva assustadora. Talvez 1967 fique nos anais da História por factos mais comezinhos... Eis o que discutem, com pleno conhecimento de causa, os adivinhos. Mario de Sabato, Anita, Réjane, Jacqueline Mallay, Nicole Delya, Rose Stoler, Anne Criss e Frédérique.

Adamo: casa ou não?

Depressão, crises sentimentais, impossibilidade de escolher entre as suas duas «noivas»... O ano da verdade vai ser duro para Adamo. Mas fará uma viagem triunfal aos Estados Unidos.

● *Em desacordo:* Adamo casará com Nicole, apesar do con-

selho em contrário que lhe deu o pai (Anne Criss).

Isabel e Filipe: crise grave mas... Anne casará com um príncipe

As coisas estão feias na corte de Inglaterra. Entre a rainha e Filipe as relações são cada vez mais tensas. O príncipe multiplica, ao mínimo pretexto, as viagens e os cruzeiros longínquos. O herdeiro da Coroa, Carlos, lança-se num idílio difícil, quase escandaloso. A saúde da rainha-mãe é muito ameaçada (Mario de Sabato). Um luto na família (Jacqueline Mallay e Nicole Delya). A saúde da própria rainha corre grave perigo (Anita). Finalmente, afirma Mario de Sabato, será Filipe a restabelecer a popularidade da Coroa, muito abalada durante o ano.

● *Em desacordo:* Tudo correrá pelo melhor no palácio de Buckingham, a princesa Anne ficará noiva de um príncipe herdeiro (Réjane).

Lecanuet no Governo francês

Para o público francês, o acontecimento capital de 1967

será, no plano político, a próxima consulta eleitoral. Eis o que se passará, na opinião conjugada dos oito videntes: êxito nítido para Jean Lecanuet, que entrará no governo ao mesmo tempo que Giscard d'Estaing; a Federação da Esquerda, de Mitterrand, perde votos em comparação com as eleições presidenciais; os comunistas mantêm a sua posição; os grandes vencidos são os socialistas. Mas há mais... Giscard d'Estaing retirará-se do governo por todo o ano, na sequência da sua política externa. Dificuldades para formar novo ministério. Fala-se muito de dissolução do Parlamento e de novas eleições.

● *A margem:* Mitterrand ligado a um escândalo (Mario de Sabato).

Liz Taylor nos braços de Raf Valone

Acabou-se o «amor perfeito» entre Liz e Richard Burton. Os oito videntes prevêem um ano atormentado: cenas incessantes, divórcio, novo casamento de Liz (Anita), mais um filho para. 1968.

● *A margem:* Nicole Delya prevê um idílio estrepitoso entre Liz e Raf Valone.

Grace do Mónaco: um último filho

Dois acontecimentos capitais para a princesa do Mónaco — mais um filho (o último, afirma Nicole Delya) e uma operação grave na família (a princesinha Caroline, segundo Jacqueline Mallay, ou a própria Grace, segundo Nicole Delya). De qualquer modo, ano sem alegria para Grace e Rainier, escurecido ainda por um luto na família (Nicole Delya).

Paulo VI: viagens aos países socialistas

Com uma fé inflexível, o Papa esforça-se por dar amplitude aos seus dois grandes objectivos: a união das igrejas cristãs e a paz no Mundo. Viajará muito, mas desta vez para lá da «cortina de ferro», talvez mesmo até à União Soviética.

● *A margem:* Estabelecimento

(Continua na 21.ª página)



DE CIMA PARA BAIXO E DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Adamo, Isabel de Inglaterra, Filipe de Edimburgo, Jean Lecanot, Liz Taylor, Raf Valone, Grace de Mónaco, Paulo VI, Jackie Kennedy, Johnson, Soraya e Belmondo

SEGURO DO RAMO AUTOMÓVEIS

O Grémio dos Seguradores

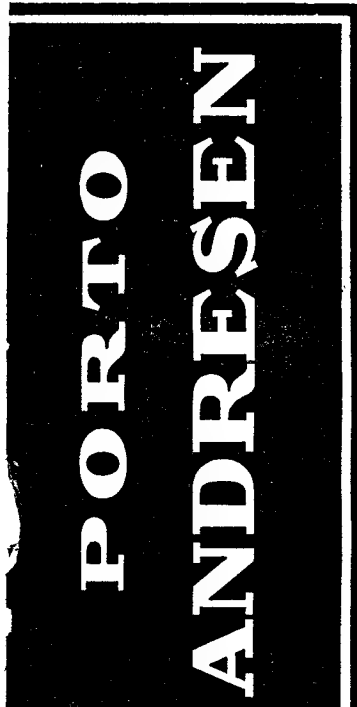
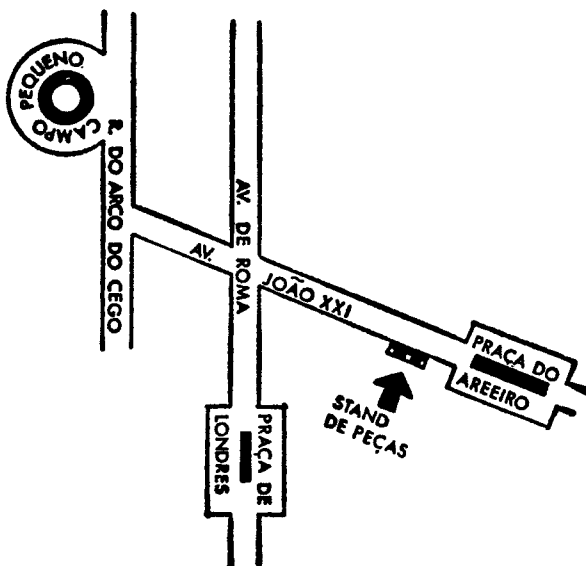
Informa que foram estabelecidas as novas Apólice e Tarifa de seguro do Ramo Automóveis, para aplicação por todas as Companhias de Seguros a partir de 1 de Janeiro de 1967.

peças fiat

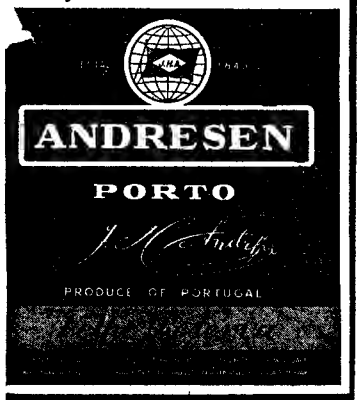
CARLOS EDUARDO TROVÃO, LDA.
com OFICINAS AUTORIZADAS FIAT
vem comunicar que para maior comodidade dos seus clientes e amigos, abre no próximo dia 2 de Janeiro uma casa de acessórios genuínos para automóveis da marca FIAT na

AV. JOÃO XXI, 7B

TEL. 714979 - LISBOA



Mais de um século
de reputação mundial



máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Chegaram ao Vietnam reforços americanos

(Continuação da 1.ª página)

dem para se manterem de prevenção contra quaisquer violações cometidas pelos comunistas.

JÁ SE VERIFICARAM 27 INCIDENTES

SAIGÃO, 31 — (R.) — Os quartéis-generais americano e sul-vietnamiano afirmaram hoje que o Vietcong é responsável por 27 incidentes nas primeiras horas da trégua do Ano Novo. Seis dos incidentes foram considerados importantes. Três envolveram tropas americanas e os outros três forças governamentais.

Entretanto, as forças americanas no Vietnam do Sul receberam reforços quando soldados de artilharia e de infantaria desembarcaram na cidade costeira de Vung Tau, duas horas antes de começar a trégua.

Calcula-se que os efectivos americanos, neste país, atingiam o total de 376 mil homens na véspera de Natal.

ESPERA-SE UMA RESPOSTA FAVORÁVEL DOS E. U. A.

WASHINGTON, 31. — (A. N. I.) — Os Estados Unidos vão responder favoravelmente à proposta inglesa para uma reunião de representantes americanos, sul-vietnamianos e norte-vietnamianos a fim de se tentar pôr termo à guerra do Vietnam — anunciaram ontem à noite, em Washington, círculos ligados ao Governo.

É PRECISO EVITAR A GUERRA COM A CHINA — DIZ-SE EM PARIS

PARIS, 31 — (R.) — A última tentativa britânica para pôr termo aos combates no Vietnam foi bem recebida, a noite passada, em Paris, nos círculos governamentais franceses, como uma resposta conveniente da Europa ao apelo do cardeal Spellman para uma vitória militar a qualquer preço.

O Governo francês continua convencido, segundo afirmaram funcionários nesta capital, de que não pode haver qualquer vitória militar no Vietnam e que as negocia-

ções para pôr termo às hostilidades constituem a única solução.

Essas negociações tornam-se dia a dia mais urgentes — acrescentaram as mesmas fontes — para dissipar crescente perigo de a luta

no Vietnam se transformar numa guerra com a China.

Observadores franceses temem que semelhante guerra se possa rapidamente transformar num holocausto nuclear, mundial.

PESSIMISMO DOS INGLESES EM RELAÇÃO A 1967

LONDRES, 31 — (R.) — Uma sondagem do Instituto Gallup revela que as esperanças da população britânica relativas ao ano de 1967 são as piores dos últimos 10 anos. É a primeira vez que o número dos pessimistas ultrapassa o dos optimistas.

Na Inglaterra, apenas 27 por cento esperam que o ano de 1967 seja melhor do que o de 1966, enquanto 38 por cento calculam que será pior. Os restantes 35 por cento pensam que 1967 será igual a 1966.

De acordo com o «Daily Telegraph», que publicou os resultados do inquérito, estes são influenciados pelos problemas económicos britânicos.

A Venezuela reatou as relações diplomáticas com o Brasil

CARACAS, 31. — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros venezuelano, Iribarren Borges, confirmou, ontem, o reatamento das relações diplomáticas entre o seu país e o Brasil.

As relações tinham sido cortadas, pouco depois da subida do marechal Castelo Branco ao poder, por iniciativa do Governo venezuelano, em obediência à «Doutrina Betancourt», que implica o não reconhecimento dos Governos saídos de um golpe de Estado militar.

Segundo círculos autorizados do

Rio de Janeiro, o facto de o presidente ter determinado uma data para transferir os seus poderes e a circunstância de ter convocado eleições gerais, foram os dois principais motivos que teriam contribuído para «abrandar a atitude» de Caracas.

COSTA E SILVA CHEGA HOJE A ROMA

ROMA, 31 — (R.) — O presidente eleito do Brasil, marechal Costa e Silva, chega hoje, de avião, a esta capital, vindo de Bruxelas, para a sua segunda visita à Itália, no espaço de onze meses.

Embora a sua visita de seis dias seja oficialmente classificada de particular, o futuro presidente tem diversos compromissos formais, incluindo uma audiência, na próxima quinta-feira, com o Papa Paulo VI.

O presidente eleito esteve em Itália, em Fevereiro passado, para uma visita de seis dias, como ministro da Defesa.

Durante essa visita o marechal Costa e Silva teve uma audiência com o Santo Padre e conversações, sem carácter oficial, com o seu colega, nessa altura Giulio Andreotti, relativo a questões de defesa.

TEVE DE PRENDER O PRÓPRIO FILHO

TULLYTON (Pensilvânia), 31 — (R.) — Ontem, à noite, o sargento da Polícia, Joseph Ruski, teve de prender o seu filho Michael, acusado de tráfico de estupefacientes.

«Foi a coisa mais desagradável que fiz na minha vida» — disse o pai. — «Mas se um polícia virar as costas à lei quem a cumprirá?».

F. N. A. T. — TURISMO SOCIAL EXCURSÕES EM 1967

Informa-se os interessados que a partir de 2.ª-feira, dia 2 de Janeiro, está aberta na Sede da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180, a inscrição para as excursões a realizar em 1967.

Informações pelo telefone 538871.

DIA A DIA UM DIPLOMATA EM APUROS

O embaixador da China em Paris encontra-se em sérios apuros. A sua aventura suscita justificado interesse, tanto pela originalidade de que se reveste como pela maneira inesperada como está a decorrer. O diplomata é o embaixador Huang Chen, que chegou à capital francesa para ocupar o seu posto há apenas dois anos e desde então não deixou de ser objecto de vivas censuras da parte dos seus compatriotas que vivem naquela cidade. Entre estes se recruta uma guarda vermelha que contra ele organizou um ataque formal, exigindo do Governo de Pequim a sua retirada e acusando-o de graves delitos, sobretudo por se tratar do representante de uma nação socialista. Os censores de Chen recorreram ao diário «Aurore» para manifestarem o seu desagrado e fizeram-no em termos de rara violência. O seu libelo contra o embaixador contém vários artigos de culpa, qual deles mais acerbo e veemente. Eis o trecho de uma carta publicada no jornal francês: «Desde que chegou a Paris, Huang tem sistematicamente vexado os seus compatriotas, instalado numa mansão luxuosa e levando uma vida digna dos capitalistas ocidentais.

O embaixador é acusado, entre outras coisas, de tomar em excesso bebidas alcoólicas próprias de capitalistas, como whisky e vodka, frequentar locais de prazer, teatros e «boîtes», e, como se estes desvios imperdoáveis não bastassem, é criticado por ter assistido no Eliseu à recepção dada pelo



HUANG CHEN, diplomata chinês

general de Gaulle em honra do chefe do Governo soviético, Kossyguine. Nessa ocasião foi fotografado com uma taça na mão, para se associar às saudações de um dos mais notórios desviacionistas e revisionistas do nosso tempo. Um jornal de Hong-Kong deu notícia de que o diplomata fora chamado ao seu país antes destas manifestações dos compatriotas, a fim de trabalhar numa exploração agrícola colectiva, não sendo possível conseguir dele qualquer explicação por não se ter encontrado na sua residência luxuosa de Neuilly.

O Governo português declina a responsabilidade pelas consequências do ataque a Vila Teixeira de Sousa

— afirma-se na carta entregue

ao presidente do Conselho de Segurança

NOVA YORK, 31 — (F. P.) — Numa carta datada de ontem, o encarregado de negócios de Portugal nas Nações Unidas, dr. António Patrício, informa o presidente do Conselho de Segurança de uma incursão, efectuada no passado dia 25, de muitas centenas de indivíduos, vindos da região de Dilolo, na República Democrática do Congo, os quais penetraram no território por-

tuguês da província de Angola, até Vila Teixeira de Sousa, atacando a população civil e a sede das forças de segurança, fazendo seis mortos, entre os quais duas mulheres e uma criança.

Ao chamar a atenção do Conselho de Segurança para este novo caso de agressão flagrante, dirigida de território estrangeiro, o Governo português eleva um protesto formal e declina toda a responsabilidade pelas consequências que dele possam advir — declara a carta portuguesa ao presidente do Conselho de Segurança.

CONTINUA O ÊXODO DE PRESOS

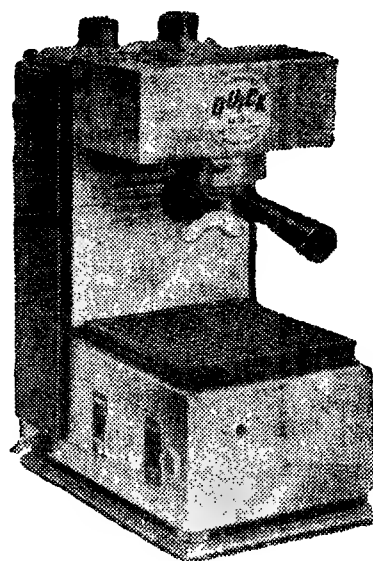
LONDRES, 31 — (A. N. I.) — O êxodo das penitências britânicas não parou. Ontem mais três reclusos acharam maneira de fugir, mas um deles foi recapturado uma hora depois e voltou para a cadeia de Kirkham. Os outros dois, que não foram ainda recapturados, escaparam-se da prisão de Ashwell, em Oakham.

Em contrapartida, sete evadidos foram recapturados ontem.

Em MAIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANGELO MIGUEL DOS SANTOS, Praça da República, 28-30.

QUICK

MÁQUINA DE CAFÉ CREME DE RÁPIDO AQUECIMENTO NOVIDADE ABSOLUTA



- AQUECIMENTO TERMO-REGULADOR, INDEPENDENTE DA PRESENÇA DE AGUA.
- NENHUMA PREOCUPAÇÃO EM CASO DE FALTA DE AGUA.
- A AGUA CONTIDA NA CALDEIRA PERMANECE CONSTANTEMENTE FRIA.
- CAPACIDADE INFINITA DE PRODUÇÃO A RAZÃO DE UMA OU DUAS CHÁVENAS DE CAFÉ DE CADA VEZ.
- INDICADA PARA HOTÉIS, CLUBES, RESTAURANTES, BARES, CAFELEIROS, PASTELARIAS, CAFÉS E OUTROS ESTABELECIMENTOS.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO E FICARÁ CONVENCIDO

REPRESENTANTE EM PORTUGAL

M. L. ABRANTES

RUA ARTILHARIA UM, 22, R/C., ESQ.

Telef. 652511 — LISBOA - 2

«A rapariga do lenço vermelho»

por CATHERINE ROY

RESUMO — Anne Tellier assistiu impotente, num comboio, ao assassinio de Noel Blake, director do Casino local, por um homem mascarado. Na mesma noite Viviane, sua irmã gêmea, é morta diante da casa de Anne. O inspector Billeldoux está resolvido a encontrar a tes temunha do primeiro crime, a qual, entretanto, desapareceu. Aliás, Billeldoux sente-se atraído por um retrato de Anne, da autoria de Béatrice, irmã de Rodolphe (que é o noivo da mesma Anne). Muriel, uma cantora muito bela que está a actuar no Casino, parece igualmente interessada no caso. Entretanto, o inspector vem a saber que Rodolphe é de há muito amante de uma empregada dos Correios. Uma noite, ao querer visitar Muriel, Billeldoux é informado de que a cantora se encontra com Béatrice. A sua aparição impede uma cena muito estranha.



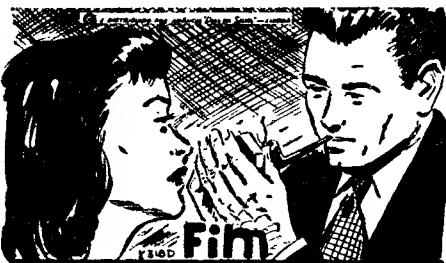
Mãos de francos, dívidas que não podia de nenhum modo pagar. Por isso se mascarou de homem e matou Blake no comboio. Foi um golpe quase perfeito. . . Você sabia que Blake tinha de ir á cidade vizinha. Depois era só entrar em casa do pobre homem e destruir os títulos de dívidas. Mas não os encontrou. Sabe porque? Porque estavam muito simplesmente escondidos num romance policial que eu obtive por acaso...

46 — «Você previra tudo», sublinha Billeldoux, excepto a presença de Anne, sua futura cunhada, no comboio. Apesar do disfarce, pareceu-lhe que Anne a reconheceria. Tinha de liquidá-la... Mas o tiro foi para Viviane, que se parecia muito com Anne. Entretanto, o caso estaria encerrado se não fosse a mancha que você tem no pulso. Essa mancha hábilmente escondida pelo bracelete... «Não!», grita finalmente Béatrice. «Não matei Viviane! Juro!» Os soluços interrompem-na por momentos. Depois prossegue: «Blake, sim, não nego... Tinha-me apanhado na ratoeira... E sabia outras coisas... Agora Viviane, não! Eu nem sequer tenho resolver!»



Nenhum dos dois sabia, aliás, que o outro era autor de um crime... Rodolphe, você liquidou Viviane por causa de uma triste história de herança. Pouco antes de adoececer, o dr. Chabriel confiara-lhe o encargo de descobrir uma herdeira. Um tal Masson, que fizera fortuna no Uruguai, deixava todos os seus bens á mulher que amara na juventude — ou aos herdeiros dessa mulher... A sorte contemplava duas irmãs gêmeas: Anne e Viviane. Pois é, Rodolphe, o golpe de vista não estava nada mal pensado... Noivo de Anne, hein? Mas as ambições cresceram. A breve trecho já você queria o dinheiro todo. Viviane estava casada com separação de bens: a sua morte faria reverter a fortuna para Anne. Como soube eu tudo isto? Por um telegrama que você mandou a Viviane, com a assinatura da sua noiva...

48 — Billeldoux tira uma folha de papel do bolso e lê: «Vem depressa. Assunto grave. Avisa hora tua chegada. Anne.» Rodolphe está boquiaberto, mas o inspector tem mais revelações a fazer: «Viviane adorava a irmã e não hesitou. Hélène Roman, empregada nos Correios, sua amante e sua cúmplice, estava bem colocada para interceptar a resposta dela. O resto foi fácil. Uma breve espera diante da casa de Anne, um tiro anónimo...» Rodolphe, prostrado, não responde. A longa narrativa do inspector reduziu-o a um farrapo. Mais tarde, quando o piquete da Polícia levou os dois irmãos, Billeldoux achou que era altura de falar seriamente



45 — Billeldoux empurra violentamente Béatrice para cima do divã. A pintora não reage. Tem a cabeça caída para a testa e tenta esconder a mancha do pulso. O inspector encara-a sem piedade: «Béatrice, acuso-a dos assassinios de Noel Blake e Viviane Tellier...» Não obtém resposta e continua: «Você era amante de Blake. O vício do jogo levou-a a assinar títulos de dívidas no valor de três milhões de francos, dívidas que não podia de nenhum modo pagar. Por isso se mascarou de homem e matou Blake no comboio. Foi um golpe quase perfeito. . . Você sabia que Blake tinha de ir á cidade vizinha. Depois era só entrar em casa do pobre homem e destruir os títulos de dívidas. Mas não os encontrou. Sabe porque? Porque estavam muito simplesmente escondidos num romance policial que eu obtive por acaso...

47 — «Mãos ao ar!», grita subitamente uma voz á entrada da sala. «Sr. inspector, faz favor larga a minha irmã e caminha para a parede! Ao mínimo gesto atiro a matar!» Billeldoux recua. A dado momento baixa-se e finge tropeçar numa cadeira. O tiro não o atinge, e no momento seguinte Rodolphe está dominado. Um soco no queixo deixa-o tranqüilo... É a vez de Billeldoux falar: «Rodolphe, você fez precisamente o que eu esperava que fizesse. É uma confissão... Porque não foi Béatrice que matou Viviane, mas você. Dois assassinos, claro.

com Muriel. «Muriel... ou Anne... Ainda bem que cheguei a tempo... Sei quem você é desde o dia em que encontrei, no seu apartamento, este frasco de líquido de maquilhagem castanho e esta conta da Casa de Saúde. Você modificou o nariz e tingiu o cabelo... Na noite em que Blake foi morto, um homem seguiu-a desde a estação. Era Béatrice... Quando Viviane caiu diante de sua casa, você sentiu um pavor inexprimível. Desapareceu por uns tempos. Submeteu-se á operação plástica. E regressou... Regressou para descobrir o assassino de Blake e de sua irmã. Mas procurava um homem! E era uma mulher. Béatrice... Como não havia ela de reconhecer o modelo daquele retrato espantoso? Béatrice é uma mulher cheia de intuição. Atraíu-a aqui para encerrar o caso de vez...» Anne ergue para Billeldoux o rosto marejado de lágrimas. «Correria meio mundo com a ideia de encontrá-la, Anne», murmura o jovem inspector. «Tantas vezes olhei para o seu retrato que me apaixonei...» «E agora estou tão diferente», responde a rapariga. «Que ironia, não acha?» «É verdade.» Mas Billeldoux não se dá por vencido: «Os retratos não valem os originais...»

FIM



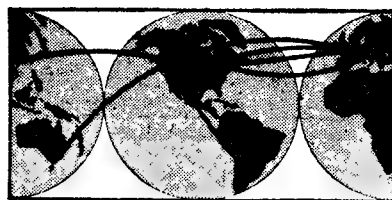
ALMOCE COM A CPA DE LISBOA PARA ROMA

Agora V. pode voar de Lisboa a Roma, em super-jacto DC 8 — almoçando a bordo com a **CPA**.

Os grandes DC 8s da **CPA** são o meio mais rápido e confortável de viajar para Roma. E a bordo — a famosa hospitalidade **CPA**!

A 6.ª feira, voe Lisboa-Roma. Hora de partida muito cómoda — 12.10.

Hora de chegada muito conveniente — 15.30. O resto da tarde é seu ...



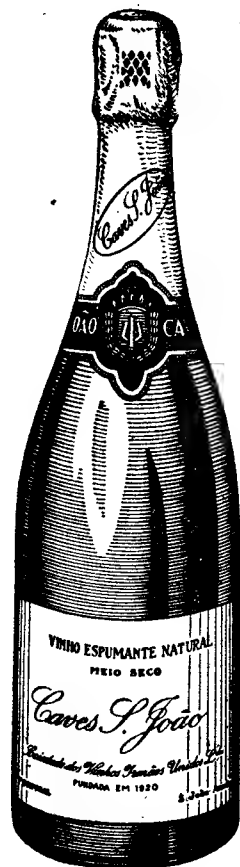
VENHA VOAR COM A

CPA CANADIAN PACIFIC AIRLINES

Consulte a CANADIAN PACIFIC ou o seu agente de viagens. LISBOA - Av. da Liberdade, 261 - Telef. 55 61 92/3/4. AÇORES-Ponta Delgada - Av. Infante D. Henrique - Telef. 2 27 22



VOE NOS JACTOS CPA PARA A FEIRA MUNDIAL DO CANADA. EM MONTREAL, DE 28 DE ABR. A 27 DE OUT. DE 1967



CAVES S. JOÃO

Agente em Lisboa: J. NUNES DA SILVA
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29-1.º
Telefones: 30735 e 30736



Maria Clementina da Silva Marques FALECEU

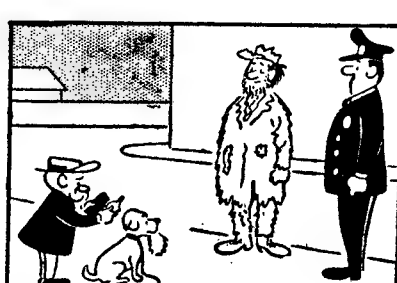
Cesarina da Silva Marques, Maria Helena da Silva Marques Martins, José Fernandes Martins e suas filhas, Maria Odete da Silva Marques Preto, Virgílio Craveiro Lopes Preto e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo, ás 10 horas, da igreja de S. João de Brito para o cemitério do Alto de S. João.

motor

Publica-se ás quintas-feiras

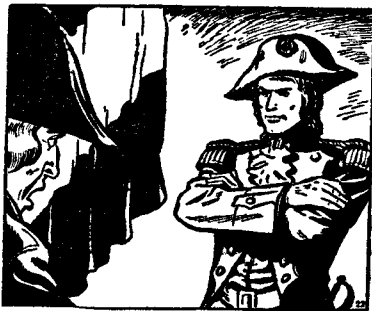
Em SETÚBAL, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA LOUREIRO, Av. 5 de Outubro, 26.

AVENTURAS DC TIO CARLOS



FACTOS
REAIS

A vida do autor de «A Marselhesa»



21 — Antes de partirem para Paris, os voluntários marseheses, do «Batalhão de la Canebière», ofereceram um banquete aos de Montpellier, que tinham vindo engrossar-lhes as fileiras. A sobremesa, como era tradicional, houve quem cantasse. Mineur, que tomara a precaução de renovar o repertório, entoou o «Cântico de guerra», ainda desconhecido, que trazia no bolso. Vinte e quatro horas mais tarde, Marselha cantava as estrofas heróicas. E o batalhão repetiu-as durante os 28 dias de marcha, da cidade a Paris. Ritmados pelos tambores, os versos fêbris semeavam, através da França, uma língua de fogo, que aquecia todos os corações. Os soldados cantaram o hino ao entrar na capital, que o adoptou com o nome de «Aria dos Marselheses» ou «A Marselhesa».

22 — Rouget ignorava, por completo, esse acontecimento.

Desconhecia, na verdade, que toda a França começara a cantar o seu hino. Era capitão de Engenharia na praça forte de Huningue, e os acontecimentos precipitaram-se. A guerra apenas começara. O inimigo invadira a França e a nação fora proclamada em perigo. A 10 de Agosto, em Paris, os revolucionários tomaram as Tulherias, destituíram o rei e encarceraram-no no Luxemburgo, levando-o, depois, para o Templo. O exército, que lhe prestara juramento, foi convidado, por comissários, a jurar fidelidade ao novo regime. Rouget recusou. Diante dos comissários vindos a Huningue, classificou o «10 de Agosto» de catástrofe nacional. Acto contínuo, foi suspenso das suas funções, e, pouco depois, proscri-to para as montanhas dos Vosgos.

23 — Sem cessar, o compositor fugia a perseguições sempre

possíveis. Um dia, pediu a um rapaz da região para o guiar, por certo caminho. A estrada era longa e serpenteava por montes e vales. Para ganhar animo, o jovem começou a cantar. De repente, entou os versos do «Cântico de guerra»: «Vamos, filhos da Pátria! Rouget de Lisle parou, espantado: «Mas, que cantas?» — «A Marselhesa!» — «Não é de Estrasburgo?» — replicou o rapaz. «Os marseheses cantaram-na, quando entraram em Paris.» E olhou com suspeita aquele estranho, que não conhecia a ária famosa em toda a parte. Foi assim que Rouget soube ser a sua composição prodigiosamente célebre.

24 — O inimigo, entretanto, ocupou Longwy e Verdun. Pe-

rante a França ameaçada pela invasão, Rouget foi obrigado a rever as suas opiniões. A sua alma de soldado, o seu patriotismo, fizeram-se sentir. Assim, resolveu alistarse, como voluntário, no exército das Ardenas. Serviu em Verdun e participou nos cercos de Namur e Lège. Em 1793, foi a Paris, em gozo de licença. Vivia-se o período mais agudo da revolução. O Comité de Salvação Pública e a guilhotina funcionavam constantemente. Rouget caiu sob a alçada da terrível lei dos suspeitos. Procurou fugir de Paris, mas dispunha de pouco tempo. Prenderam-no a 18 de Setembro, em St. Germain-en-Laye. O militar, depois de passados alguns dias lugubres, dirigiu um apelo a Robespierre. Este, no entanto, não deu qualquer resposta. Diante do autor de «A Marselhesa», erguia-se o espectro do cadafalso.

(Continua)



25 — Todas as manhãs, na sombria prisão, as vítimas, prometidas ao cutelo, lamentavam-se e dirigiam petições aos governantes. Cada dia, caíam no cesto cabeças inocentes. E, pelas grades das janelas, Rouget ouvia o seu hino sublime, vociferado pela população, que escoltava as carroças dos condenados. Na verdade, «A Marselhesa» adquiriu, á volta do cadafalso, uma celebridade extraordinária. Foi cantada quando da execução dos soberanos e de muitos outros infelizes, tais como Frederico de Dietrich, Victor de Broglie e Achille du Chastelet, que haviam assistido á famosa noite, e ainda Bailly, «maíre» de Paris e tio de Rouget... Cantá-la-iam no dia seguinte, ao executarem Rouget! Não! Chegou o 9 Termidor e Robespierre foi supliciado. As portas das prisões abriram-se e a França respirou.

26 — Mas «A Marselhesa» tornou-se, acima de tudo, a voz terrível dos campos de batalha, o hino extraordinário que levava as

tropas á vitória. Em Valmy os músicos de Kallermans tocaram, ainda, o «Ca ira», mas, em Jemappes, já se cantou «A Marselhesa», e o mesmo sucedeu em Neewinden, Wissemburgo, Wattignic, Fleurus... A sua prodigiosa epopeia começou. «Cerrem fileiras, baizem as baionetas, entoem o hino dos marseheses e venceremos» — gritou Dumas, o hino das suas tropas. Um oficial prussiano escreveu nas suas memórias: «Descrever o efeito desse hino, cantado por milhares de vozes, é algo de humanamente impossível». O inimigo, na verdade, temia aquele cântico de guerra. Servan, ministro da guerra, introduziu-o oficialmente no Exército, no 26 Messidor do ano III. E ordenou que o mesmo fosse executado, todos os dias, durante o render da parada. «A Marselhesa» tornou-se assim, oficialmente, o hino nacional.

27 — Mas, que aconteceu a Rouget? Esmaçado, devorado por aquele cântico demasiado gran-

de, nada do que escreveu depois atraiu a atenção da posteridade, salvo três versos seus, que forneceram o refrão da «Marcha dos Girondinos»: «Morramos pela Pátria — Que é a sorte mais bela — A mais digna de inveja». O compositor não se deu bem com os governantes napoleónicos e, por isso, viveu miseravelmente até se refugiar em Chaisy-le-Roi. Ali faleceu, na Primavera de 1836. Durante a agonia, o seu olhar voltou-se para a parede, onde se encontravam a espada e a cruz da Legião de Honra, e murmurou: «Fiz cantar o mundo e, agora, vou morrer». Depois, numa espécie de êxtase, exclamou: «Estrasburgo!» E os seus olhos fecharam-se para sempre. Enquanto o enterravam, no humilde cemitério local, os operários que trabalhavam perto, casualmente, entoavam «A Marselhesa». A 14 de Julho de 1916, em plena guerra, Rouget de Lisle foi consagrado. Sole-nemente, em meio da uma multidão extraordinária, os seus restos

mortais foram trasladados para os Inválidos.

28 — Depois de ter sido considerado o cântico da Revolução, «A Marselhesa» foi tida, mais tarde, por hino sedicioso. Napoleão, a restauração e os monárquicos condenaram-no ímpiedosamente. Durante quase 100 anos, não pôde ser cantado, mas tratava-se de uma composição demasiado bela para ser esquecida. Em 1914, a Grande Guerra, os campos de batalha do Marne, Verdun e Yser, e a segunda conflagração mundial, em 1939, contribuíram para transformar o hino sedicioso num cântico sagrado. Actualmente, não há cabeça que se não descubra ao ouvi-lo, nem coração que não bata mais depressa. Como disse Michelet: «O Mundo, enquanto existir, cantá-lo-dá sempre».

FIM

SME



O MELHOR
BRAÇO DE PICK-UP
DO MUNDO

REPRESENTANTE

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1º Andar

Tel. 44029-52981 - Lisboa

**SINDICATO NACIONAL
DOS ESTIVADORES
DO DISTRITO E PORTO
DE LISBOA**

**CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL
EXTRAORDINÁRIA**

De harmonia com o Art.º 22.º dos Estatutos do Sindicato, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, a reunir no dia 8 de Janeiro de 1967, pelas 9.30 horas, na Travessa da Ribeira Nova, 26-1.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

**ELEGER QUATRO SÓCIOS
PARA A DIRECÇÃO Efectiva**

A hora marcada a Assembleia Geral só poderá funcionar com a maioria dos sócios, mas uma hora depois funcionará com qualquer número.

Lisboa, 24 de Dezembro de 1966.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) José Maria Fernandes
**MINISTÉRIO
DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA**

**HOSPITAIS CIVIS
DE LISBOA**

**Serviços Económicos
CONCURSO n.º 117
CARVÃO DE PEDRA**

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 2 de Janeiro de 1967 para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 ou das 14 às 18 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa em 20 de Dezembro de 1966
O CHEFE DOS SERVIÇOS

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A - R. Passos Manuel - 4-A

PRÉDIO EM LISBOA

3740 CONTOS

A Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047 - 320063 - LISBOA

PRÉDIO EM LISBOA

6560 CONTOS

Boa construção, 5 pisos á Estrela, com 5 e 6 div., rende anual cerca 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047 - 320063 - LISBOA

JARDIM PRIMAVERA

Comunica que nos dias 2 e 3 de Janeiro encerra, para balanço, as suas dependências comerciais:

Rua Tomás Ribeiro, n.º 91 — Lisboa-1

Quinta das Pedreiras — Carnide — Lisboa-4

GARAGEM PARTICULAR

Precisa-se imediações S. Sebastião, Picoas, Saldanha ou Marquês.

Resposta a este jornal, ao n.º 279.

VAUXHALL 101 SUPER

A DIESEL — NOVO — C/ GRANDE REDUÇÃO DE PREÇO — Ver na Rua Tomás Ribeiro, 6-C.

NA LOTARIA DE FIM DO ANO OS «TRÊS GRANDES» FICARAM NA METRÓPOLE

A «Taluda» coube ao primeiro número apregoado!

Os doze milhões ficaram em Lisboa

O segundo prémio contemplou muita gente em Anadia

Um despachante da Alfândega contemplado com o terceiro prémio

Uma vez mais a lotaria de São Silvestre «pregou a partida», pois os doze milhões do prémio maior foram apregoados poucos segundos depois das grandes esferas do sorteio terem começado a rolar. Foi o pregoeiro sr. José Bernardino quem, em resposta ao número 5474, entou numa explosão: 12 000 contos. Um «oh!» de pasmo ecoou nos apainelados de madeira da enorme sala onde se procede à extração dos prémios.

Uma vez mais foi pequena a sala dos sorteios da Lotaria Nacional, para comportar o numeroso público que acorreu a presenciar os actos do sorteio da derradeira lotaria do ano. Como curiosidade, registre-se que na extração dos prémios foram unicamente utilizadas quatro esferas para determinação dos números contemplados — correspondentes às unidades, dezenas, centenas e milhares —, em virtude de terem sido introduzidas quinze bolas numeradas de 0 a 14 na esfera dos milhares, o que evitou a formação de números superiores a 15 000, limite da emissão, embora para esta lotaria de Fim do Ano tivessem sido postas em circulação cerca de 840 000 fracções (cauteias e vigésimos).

Precedidos por numerosos auxiliares e outros funcionários, os membros do júri, que dirigiram o acto, ocuparam os seus lugares pouco antes das 19 e 30, hora a que se iniciou o sorteio. Presidiu o sr. dr. Artur Gabriel Viana de Queirós, chefe de secção da Lotaria, secretariado pelo funcionário superior sr. José Loureiro. A autoridade estatística do sistema estatístico nacional.

A reorganização do sistema estatístico nacional

Um diploma, pela Presidência do Conselho, dá nova redacção a várias disposições do Decreto-Lei n.º 46 925, que promulga a reorganização do sistema estatístico nacional.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

teve representada pelo administrador do 1.º Bairro de Lisboa, sr. dr. José Maria Dias de Albuquerque Saraiva.

Depois de feito o anúncio das normas do sorteio, seguiu-se a introdução de bolas numeradas nas esferas respectivas e das 15 bolas, correspondentes aos prémios de maior valor, na quinta esfera.

As complexas e meticulosas tarefas de coordenação e conferência deste sorteio foram desempenhadas pelos srs. António Pulido, Octávio de Albuquerque, Domingos Mota, João Natário e Américo Ferreira, funcionários superiores da repartição da Lotaria.

Como acima se refere, o primeiro número a ser apregoado, o 5474, obteve a sorte grande. O bilhete foi remetido pela Misericórdia para a Casa Gama com estabelecimento em Lisboa, na Rua do Amparo. Todas as vinte fracções do bilhete ficaram na capital, mas uma reserva muito frequente no destino das sortes grandes colocou-nos perante a barreira intransponível de saber que foi — ou quem foram — os contemplados.

Entretanto, em boa cadência, os prémios continuaram a ser anunciados pelos diligentes funcionários auxiliares da Santa Casa. Depois de diversas bolas de 24 e 50 contos, foi apregoado em 13.º lugar o terceiro prémio, que contemplou com duzentos contos o n.º 12 575.

O referido bilhete foi vendido pela Casa Travassos à senhora Elvira da Conceição Silva, que explorava um modestíssimo negócio de venda de lotarias na «tabuleta» que possui no Largo do Chafariz de Dentro. Segundo nos disse foi um despachante da Alfândega quem comprou inteirinho o dito bilhete.

Seguidamente, as bolas saídas das quatro esferas dos algarismos formaram o n.º 10 828 a que o pregoeiro sr. Virgílio Flambó contrapôs os mil e duzentos contos do segundo prémio. O bilhete foi remetido em vigésimos para Coimbra, ao ambulante sr. José Augusto Marques. Este cauteleiro vendeu a diversas pessoas dez das fracções e o restante meio bilhete ao colega Jaime Alves Simões Coelho residente naquela localidade, que o

distribuiu também por diversos clientes.

O José Augusto Marques, quando com ele contactamos, não sabia ainda que tinha tido mil e duzentos contos nas mãos. Disse-nos, então, que tem sido muito afortunado pois já vendeu muitas «taludas».

Em 1947 — segundo afirmou — distribuiu a sorte grande da lotaria do Natal, no 991, todo em cauteias.

Até ao fim, o sorteio manteve as suas curiosas características de anómalas coincidências. Nada menos de três «capicuas» foram formadas: 000, 6006 e 7557.

O grupo dos três zeros contempla todos os números chamados «matacões», pois é um dos três grupos de algarismos finais. Outros dos referidos grupos foi o... 600! E o terceiro grupo, o 565, novamente «capicua».

Muitas razões para os amadores de casos raros fazerem as suas conjeturas acerca das incidências da sorte e da fortuna.

A «Taluda» para um só cliente

Segundo informações de última hora que nos acabam de ser prestadas pelo sócio gerente da Casa Gama — sr. António Marques dos Santos — o bilhete do n.º 5474 foi vendido inteiro a um cliente, depois de ter estado em exposição nas montras de uma tabacaria revendedora de lotarias e cliente daquela firma requisitante. Por falta de freguês foi devolvido à casa fornecedora. E assim se cumpriu o destino de uma fortuna doze vezes milionária. E quem a for cobrar não quer indiscrições...

Para a próxima sexta-feira emitiu a Santa Casa uma lotaria especial numa única série de 40 000 bilhetes com um prémio maior de 7000 contos. Trata-se da tradicional lotaria dos Reis. Uma boa promessa para começar o ano.

Haverá quatro eclipses durante o próximo ano

(Continuação da página central)

na Indonésia, na Austrália, na Nova Zelândia e na Antártida.

II — Eclipse (parcial) do Sol

Em 9 de Maio teremos eclipse (parcial) do Sol. Grandeza=0,721, sendo unidade o diâmetro do astro.

Começa às 12 horas e 37 minutos (longitude: 108° W; latitude: 24° 5' N) e acaba às 16 e 48 (longitude: 54° 34' E; latitude: 62° 52' N).

O fenómeno será visível em toda a América do Norte, com excepção da Terra Nova, da Nova Escócia e da Florida; na parte ocidental do Pacífico, no Mar de Bering, no extremo noroeste e na região ocidental da Rússia, na parte norte da Suécia e da Noruega, no Oceano Glacial Ártico e nas regiões árticas, na Gronelândia, na Islândia e no Golfo do México.

III — Eclipse (total) da Lua

Outro eclipse total da Lua ocorrerá em 18 de Outubro. Grandeza=1,147, sendo unidade o diâmetro do astro.

Entrará o satélite na penumbra às 7 horas e 10 minutos e na sombra às 8 e 26; o meio do eclipse será às 10 e 16; sairá a Lua da sombra e da penumbra às 12 e 6 e às 13 e 21, respectivamente.

O princípio da fase penumbral será visível na América do Norte, na zona noroeste do Atlântico, em grande parte da América do Sul, no Pacífico, na costa oriental da Austrália, na Nova

Zelândia, no nordeste da Ásia e nas regiões árticas. Ver-se-á a parte final do eclipse na América do Norte, exceptuando a costa oriental, no Pacífico, menos na região sudeste; na Austrália, na Nova Zelândia, na Ásia, à excepção da parte sudoeste; na zona oriental do Índico e nas regiões árticas.

IV — Eclipse (total) do Sol

O mais importante dos eclipses no ano que vem (total do Sol) será em 2 de Novembro. E desde já se preparam missões científicas de vários países para pesquisas e estudos, com os poderosos e penetrantes engenhos que a moderna técnica facultou, nas regiões do planeta onde se proporcionam condições favoráveis à observação do fenómeno.

O eclipse começará às 3 horas e 39 minutos (longitude: 26° 53' E; latitude: 16° 2' S); princípio da fase total às 5 e 27 (longitude: 18° 38' W; latitude: 56° 16' S); fim da fase total às 5 e 50 (longitude: 40° 12' W; latitude: 60° 22' S); acabará o eclipse às 7 e 38 (longitude: 179° 37' E; latitude: 61° 18' S).

Será visível na parte sul da África, na ilha de Madagáscar, menos na extremidade norte; no Atlântico, no Índico e na Antártida. A zona de fase total cal toda no mar, no Oceano Glacial Antártico.

Na extensão do território português, o fenómeno poderá ser observado, parcialmente, em Angola, com excepção do extremo noroeste, e em Moçambique.

CAMPIÃO



MAIS UM PRÉMIO GRANDE COM O CARIMBO DESTA CASA
10828—1.200 CONTOS

N. B. - Este bilhete foi recebido do revendedor José Augusto Marques, de Coimbra

A PRONTO PAGAMENTO TUDO MUITO MAIS BARATO!

- MÁQUINAS DE LAVAR (roupa e louça)
- MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO
- FRIGORÍFICOS
- TELEVISORES
- GRAVADORES
- ESQUENTADORES
- ASPIRADORES
- FOGÕES

SÓ MARCAS DE GRANDE CATEGORIA

ARMAZÉNS CANCELA

Calcada do Combro, 21-23 — T. 361854-367669

A LOTARIA DE ONTEM

5474 ... 12 000 000\$
10828 ... 1 200 000\$
12575 ... 200 000\$
APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO
5473 ... 19 000\$
5475 ... 19 000\$

PRÉMIOS DE 50 000\$00
875 1108 2678 14344
PRÉMIOS DE 24 000\$00
352 973 1874 1882 2801 3056
14574 14721

PRÉMIOS DE 12 000\$00
401 658 881 1091 1304 1309
2277 2572 2933 2990 3346 3539
3666 3847 3925 4019 4043 4605
4745 4977 5010 6006 6579 6626
7557 7772 7863 7885 8096 8193
8574 8979 9058 9887 9901 9904
10802 11247 11259 12135 12570 12764
13148 13335 13580 13760 14012 14283
14355 14507

PRÉMIOS DE 3200\$00 (centena)
5401 a 5500; 10801 a 10900 e 12501 a 12600

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
Foram premiados com 8000\$00, no bilhete, os números cujos três últimos algarismos sejam 000, 565 ou 600, aqueles cujos dois últimos algarismos sejam 59, têm direito ao prémio de 5000\$00 no bilhete. Por último, todos os restantes números cujo último algarismo seja 4, obtiveram o prémio de 2400\$00, prémio correspondente à «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

SORTE GRANDE

5474
12.000 CONTOS
VENDIDA PELA FELIZ CASA

Luma

QUE FECHOU O ANO COM CHAVE DE OURO!

TRAVASSOS

NA LOTARIA DE
FIM DO ANO
REALIZADA ONTEM VENDERAM O

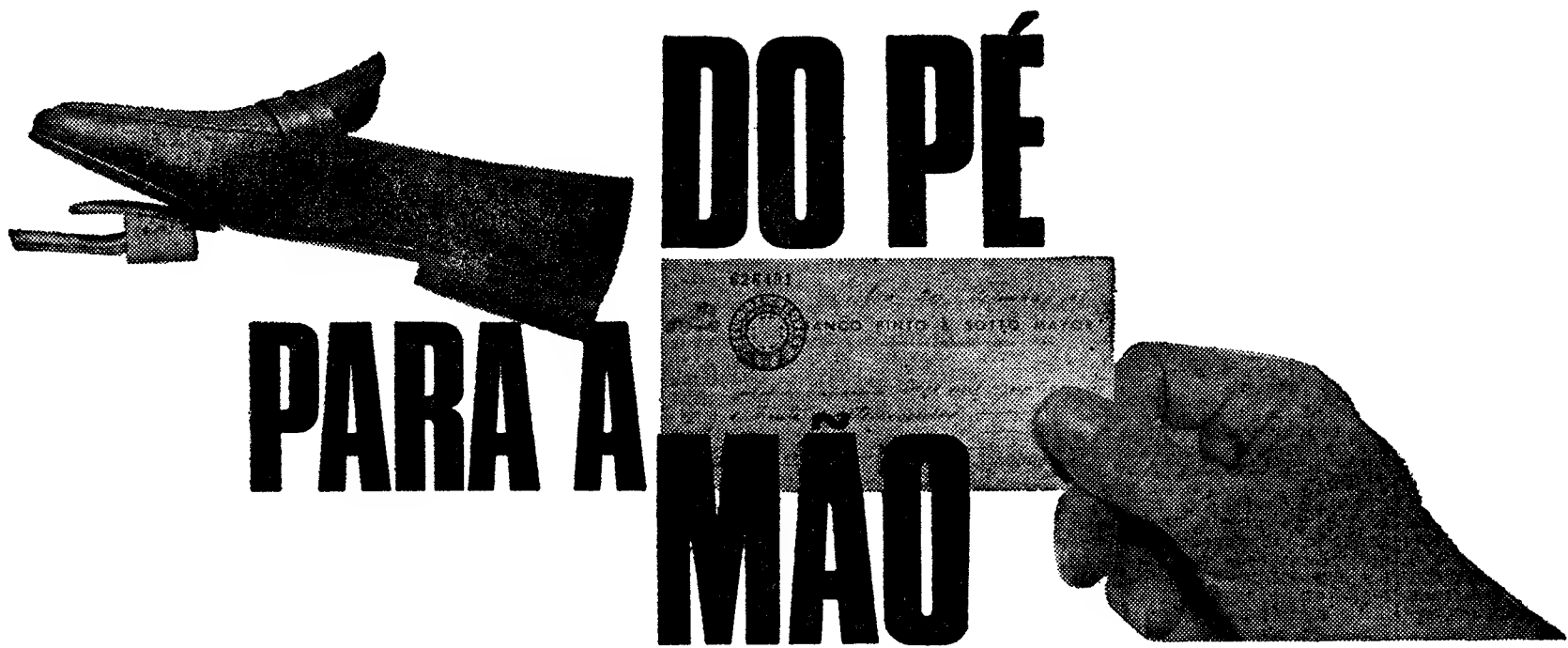
3.º PRÉMIO

12575 200 000\$00

(NÚMERO CERTO)

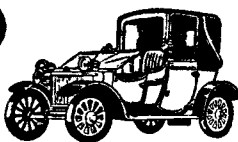
SE QUISER COMEÇAR O ANO A GANHAR DINHEIRO AOS MAÇOS
COMPRA O SEU JOGO NOS TRAVASSOS

Rossio, 42 — Rua da Palma, 43 — Apartado 2038 — LISBOA-2



O SEU PROBLEMA RE\$OLVIDO SEM PROBLEMAS DE ESTACIONAMENTO.

ENTRE A PASSO  MAS SEM GASTAR PASSOS

RESOLVA O SEU CASO SEM SAIR DO CARRO 

QUER ABRIR  CONTA?
EFFECTUAR UM DEPÓSITO?
RECEBER UM CHEQUE?
FAZER UMA  OPERAÇÃO DE CÂMBIO?

Atravesse cómodamente o

AUTO-BANCO

no centro da capital

Rua Duque de Palmela, 14  Av. da Liberdade, 245 A Lisboa

— Avenida da Liberdade, 245-A, com entrada pela Rua Duque de Palmela, 14 — o mais moderno AUTO-BANCO da Europa, ao serviço de todos os habitantes da "grande Lisboa", que, além da Cidade, compreende Loures, Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés.

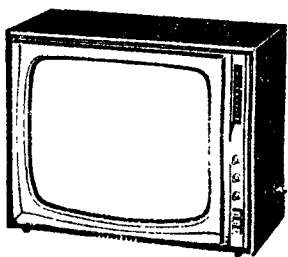


BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.



A Soc. Com. Guérin, S.A.R.L. quer também assinalar a sua presença, oferecendo um Volkswagen para ser sorteado entre todos os clientes deste Auto-Banco que ali tenham aberto ou venham a abrir as suas contas até 31 de Janeiro próximo.



GRANDE CAMPANHA!

Televisores
Rádios/Gira-discos
Gravadores

MELHORES
PREÇOS

ARMAZENS
CANCELA

C. do Combro, 23-25 -
Tel. 361854-367640

Lisboa

O que acontecerá em 1967?

(Continuação da página central)

de relações diplomáticas entre o Vaticano e a U. R. S. S. (Rose Stoler).

Jackie e o amor

Optimismo dos oito videntes para com a bela viúva do presidente assassinado. Em 1967 Jackie deixa de usar luto e encontra o segundo amor da sua vida. Casar-se-á de novo, talvez no estrangeiro, e mesmo que o casamento não seja durante o ano de 1967 (desacordo geral sobre a data) ficará pelo menos preparado, diz Rose Stoler, que precisa: o noivo é um príncipe italiano.

● **Em desacordo:** Não haverá casamento, mas uma gravíssima depressão nervosa (Anita).

Futuro sombrio para Johnson

Para o presidente do Estados Unidos o futuro adivinha-se sombrio, eis a opinião unânime dos videntes. A sua saúde piora dia a dia, ao ponto de recear-se um desfecho trágico. Por outro lado, será ameaçada com um atentado (Mario de Sabato). Baixa de popularidade: de qualquer modo não correrá o risco de apresentar-se às eleições presidenciais de 1968.

● **A margem:** Viagem oficial a França, para tentar melhorar as relações franco-americanas (Mario de Sabato).

Soraya casada com um alemão muito rico

Não restam dúvidas: Soraya casa pela segunda vez. O eleito do seu coração é alemão e «muito rico», pormenor que não estraga a pintura... Soraya leva o marido para o Irão — com pleno acordo do Xá.

Belmondo renuncia a Ursula

Rose Stoler é formal: Jean-Paul Belmondo dar-se-á conta, em 1967, de que a felicidade é impossível com Ursula Andress, e renunciará ao divórcio da actual mulher.

Beatriz no trono da Holanda

Beatriz dá à luz o primeiro filho: um rapaz. A rainha Juliana, extremamente fatigada, abdica. A esposa de Claus Van Amsberg será a quarta mulher a governar a Holanda.

● **Em desacordo:** Mario de Sabato prevê um golpe de estado e a queda da monarquia. Beatriz não sobe ao trono, o seu filho não será nunca rei da Holanda.

● **A margem:** Dificuldades conjugais, acidente de viação (Nicole Delya), operação cirúrgica na pessoa da princesa herdeira (Anita).

Um suicida por amor da B. B.

O próximo ano será muito agitado para Brigitte Bardot: a actriz não se entenderá com a família do marido Adeus felicidade, adeus tranquilidade... Entre a B. B. e Gunther von Sachs o idílio caminhará para a ruptura. Mas o divórcio será pronunciado? Os videntes hesitam. Alguns respondem francamente «sim», outros «não», ou «de maneira nenhuma», ou «não por enquanto». Por outro lado, a B. B. reconciliar-se-á com o secretário, afirma Jacqueline Mallay.

● **Em desacordo:** Réjane vê o matrimónio Brigitte-Gunther consolidado por um bebé.

● **A margem:** Nicole Delya anuncia, para a próxima Primavera, um amor à primeira vista — da B. B. por um novo homem. Desfecho trágico: ele suicida-se e ela sofre uma depressão nervosa!

A princesa Margarida no cinema

1967 será uma ano interessante para Tony e Margarida. Esta voltará a encontrar Peter Townsend (o que causará grandes aborrecimentos ao fotógrafo do «Sunday Times»). Falar-se-á mesmo de separação. De qualquer modo o caso fará um certo barulho, a ponto de causar, na corte inglesa, mais um escândalo.

● **Em desacordo:** Rose Stoler

vê Margarida lançar-se no cinema. Como produtora.

Uma mulher na Lua

Na Lua, claro! A grande aventura está marcada para 1967. Serão os russos a ganhar a corrida, talvez por escassos metros... A exploração do Cosmos prosseguirá sem incidentes.

● **Em desacordo:** Dois cosmonautas morrerão no Espaço (Ni Delya).

— MARGRET DA DINAMARCA: herdeiro à vista (Frédérique).

— BRASSENS: doença, estadia prolongada no hospital (Réjane).

● **A margem:** A tripulação russa que aterrará na Lua compreende uma mulher (Anne Criss).

Belline

O célebre vidente Belline prevê, para 1967, dois acontecimentos sensacionais — em dois domínios absolutamente diferentes.

Haverá, primeiro, a descoberta de dois medicamentos (maravilhosamente eficazes) contra o cancro, cujos nomes começarão com «O» e «R». Uma data capital na história da Medicina — e da Humanidade em geral.

A segunda previsão diz respeito à política interna francesa. Após as eleições, De Gaulle chamará Mendés France para o novo governo. Belline está certo do que diz, mas de momento não sabe precisar se Mendés France aceitará ou não...

Farah Diba e o Xá: perigos graves

A vida não será cor-de-rosa para os soberanos do Irão. Os pormenores variam de um vidente para outro, mas a atmosfera é pesada de ameaças e perigos. Réjane prevê uma grave operação na pessoa do Xá. Mario de Sabato anuncia manifestações hostis, Rose Stoler inclina-se para os atentados. Nicole Delya fala numa queda grave, seguida de operação ao joelho, na pessoa do príncipe herdeiro Reza.

● **Em desacordo:** Anita promete um novo filho à imperatriz... e um ano tranquilo.

Juliette Gréco: tudo bem... depois de um ano mau

Para a Gréco há coisas boas e más. Ela-felicíssima com o novo marido, Michel Piccoli (um dos videntes previra o matrimónio só para 1967). Haverá esperanças de maternidade, infelizmente afastadas por um acidente de viação (Nicole Delya). Operação cirúrgica no Outono (Anita), mas tudo pelo melhor no fim do ano.

● **Em desacordo:** Mario de Sabato afirma que Piccoli desiludirá a Gréco. Esta esquecerá o marido antes de 1967.

Melhor vida para os franceses

Haverá greves em França — como todos os anos. Sobretudo no sector da construção civil. Os impostos não diminuirão, salvo no que respeita aos salários mais baixos (Réjane). Mas os ordenados subirão cerca de cinco por cento (Rose Stoler). A produção industrial progredirá de modo considerável, em especial nos ramos automóvel e aeronáutico (Réjane). Satisfação na Bolsa, subida do ouro (Rose Stoler). Em resumo: bom ano para a vida material, para o conforto e para o bem-estar dos Franceses.

Adeus Gibraltar

Os Ingleses terão de que se queixar: meio milhão de desempregados, pânico na Bolsa (Mario de Sabato), desvalorização da libra (Anita), queda do governo trabalhista (Mario de Sabato).

● **A margem:** Perda definitiva de Gibraltar (Mario de Sabato).

Inundações no sul da França

Tremores de terra, maremotos, inundações em várias partes do Mundo. O sul de França verá uma inundação na Primavera. No mesmo país: gravíssimo desastre de caminho de ferro, com muitos mortos e feridos (Mario de Sabato).

Catástrofe na Bolsa de Nova York

Graves problemas a resolver pelos Estados Unidos em 1967.



DE CIMA PARA BAIXO E DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Ursula Andress, Beatriz da Holanda, Brigitte Bardot, Margarida de Inglaterra, Xá do Irão, Farah Diba, Juliette Gréco, Johnny Haliday, Kruchtchev, Fabíola, Balduino e Sheila

A guerra do Vietnam será agravada. O problema racial tornará a tensão ainda mais forte. Anne Criss prevê nova operação para Lyndon Johnson.

● **A margem:** Queda terrível na Bolsa de Nova York, a provocar uma crise quase tão catastrófica como a de 1929 (Mario de Sabato).

Nova depressão para Johnny Haliday

Réjane previu a reconciliação de Johnny Haliday e Sylvie Vartan, e a interrupção da acção de divórcio. Agora, porém, anuncia que antes do fim do próximo ano Johnny será vítima de nova depressão (cansaço, problemas sentimentais) — mas a sua carreira artística estará então em grande.

Kruchtchev volta ao Poder

Espectacular mudança de governo em Moscovo. Por duas razões: má situação económica (os Russos compram trigo a peso de ouro) e agravamento da ameaça chinesa.

● **Em desacordo:** Os Russos criam uma situação inquietante em Berlim (Rose Stoler).

● **A margem:** Kruchtchev volta ao poder (Rose Stoler).

Balduino e Fabíola: fala-se de abdicação

Balduino, preocupadíssimo com a saúde de Fabíola, enfrenta ao mesmo tempo graves problemas políticos, originados pelo litígio entre flamengos e Valões. Fala-se cada vez mais de Paola e Alberto, que estão em n.º 1 na linha de sucessão. Mas há mais: Paola será outra vez mamã.

Sheila vai casar

Mario de Sabato anuncia o casamento da cantora Sheila para 1967. Segundo o vidente, é caso que não merece dúvidas. Enfim, o bastante para consolar Sheila dos graves problemas financeiros que lhe prevê Jacqueline Mallay.

Vitória francesa sobre o cancro

O ano de 1967 verá ser dado um grande passo na luta contra o cancro e a leucemia. Segundo Rose Stoler, será o Instituto Pasteur (de colaboração com sábios soviéticos) a descobrir as armas da vitória: uma vacina contra o

vírus cancerígeno, finalmente isolado, e um aparelho (derivado do «laser») contra certos tumores. Os sábios franceses receberão outro Prémio Nobel.

● **Em desacordo:** Anne Criss lamenta dizer que não haverá nada de novo na luta contra o cancro.

● **A margem:** Vacina contra a gripe, para uma cura total em 48 horas (Rose Stoler). Cura de quase todas as afecções cardíacas, na sequência de uma descoberta espectacular (Frédérique).

Bomba atómica (secreta) na Alemanha

A Alemanha dará muito que falar em 1967. Tentará uma aproximação com a U. R. S. S. — o que lhe deixaria as mãos livres no Ocidente. O presidente Johnson assina um tratado de paz separado com Bonn (Mario de Sabato), mas a reunificação será para outra altura. O «muro», entretanto, deverá desaparecer (Anita). Os neo-nazis não são perigosos (Anne Criss).

● **A margem:** A Alemanha Ocidental inicia o fabrico de uma bomba atómica clandestina (Rose Stoler).

● **Em desacordo:** Reunificação da Alemanha, afirma Frédérique.

OUTRAS PREVISÕES

— JEAN GABIN: luto na família (Jacqueline Mallay).

— DALIDA: novo casamento (Anita).

— HASSAN II: conjura e atentado (Réjane).

— FIDEL CASTRO: conjura (Réjane).

— ANNIE GIRARDOT: decepções matrimoniais (Jacqueline Mallay).

— ANTOINE: adeus às canções, viva a decoração! (Nicole Delya).

— NASSER: conjura, vida em perigo (Réjane).

— IRENE DA HOLANDA: divórcio-se de Hugo de Bourbon e Parma (Mario de Sabato).

— MICHEL SIMON: doença cardíaca gravíssima (Anita).

— JEAN-CLAUDE PASCAL: casamento com a actual «noiva», mas de pouca duração (Anita).

— CLAUDIA CARDINALE: tentativa de suicídio (Nicole Delya).

— CONSTANTINO E ANNE-MARIE: destronados (Nicole cole Delya).

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO
160 — 165 — 170 — 180 CONTOS

No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro

No BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro

A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES

ATÉ 25 ANOS — COM OU SEM ENTRADA INICIAL

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.ª, Dt.ª — Lisboa — Telef. 320047-320063

SERVIÇO ESPECIAL DE E PARA O ALENTEJO NO FIM DO ANO

Comunica-nos a C. P. que prevendo-se afluência excepcional de passageiros no fim de ano se efectua no próximo sábado dia 31, os seguintes comboios especiais com destino a Évora e Beja:

IDA

Lisboa (Terreiro do Paço) p. 13-40
Barreiro p. 14-38
Casa Branca p. 16-26 (a)
Evora c. 17-00
Beja c. 17-39

(a) Transborda passageiros para Beja. Convidam-se os srs. passageiros com destino a Évora e a Beja a utilizarem este comboio em virtude de a automotora n.º 8113 (que parte de Lisboa (Terreiro do Paço) às 17-30 para os mesmos destinos) ser de lotação limitada

VOLTA

Evora p. 17-10
Barreiro c. 19-28
Lisboa (Terreiro do Paço) ... c. 20-05

AUTOMOTORAS DE FIM DE ANO PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que se efectuarão nos dias 30 e 31 do corrente e 1 de Janeiro do próximo ano circulações de automotoras entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada a Faro às 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 55; a Portimão às 19 e 06 e a Lagos às 19 e 32, e no sentido Algarve-Lisboa, nos dias 31 do corrente, 1 e 2 de Janeiro, com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 35; de Faro às 20 e 31; de Lagos às 19 e 48 e de Portimão às 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1 e 30 horas.

- **TELEVISORES**
- **FRIGORÍFICOS**
- **MÁQUINAS LAVAR**
- **ESQUENTADORES**
- **ASPIRADORES**
- **FOGÕES**

**MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO**

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA

RUA CONDE DE REDONDO, 119

JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

AVISO

CERTIFICADOS DE AFORRO

RESULTADOS DO 19.º SORTEIO TRIMESTRAL
REALIZADO EM 30/12/1966

prémios atribuídos a unidades representadas
nos certificados a seguir indicados

1 — 1.º prémio: 100.000\$ — certificado n.º 49 450
1 — 2.º prémio: 30.000\$ — certificado n.º 114 213
1 — 3.º prémio: 20.000\$ — certificado n.º 77 978
5 — 4.ºs prémios: 5.000\$ cada — certificados n.ºs 3 867 —
15 467 — 37 923 — 57 973 e 118 713
25 — 5.ºs prémios: 1.000\$ cada — certificados n.ºs 8 376 —
11 761 — 15 574 — 19 997 — 24 054 — 28 027
— 33 071 — 37 145 — 40 809 — 44 911 —
61 227 — 64 464 — 67 815 — 71 207 — 74 399
— 88 441 — 91 250 — 93 408 — 95 855 —
99 028 — 102 266 — 104 397 — 106 754 —
109 240 e 112 019.

Estes prémios correspondem a certificados dos valores de aquisição de 70.000\$, 21.000\$, 14.000\$, 3.500\$ e 700\$, respectivamente.

Ao próximo sorteio, que se realiza em 31 de Março de 1967, serão admitidos os certificados já emitidos e os que vierem a ser emitidos até 28 de Fevereiro próximo.

Todos os prémios dos sorteios anteriores já foram entregues aos aforristas contemplados.

Direcção-Geral dos Serviços da Junta do Crédito Público,
30 de Dezembro de 1966.

PEL'O DIRECTOR-GERAL
António Noronha

ALCAFLOC

**A ALCATIFA INDESTRUTÍVEL
EM PURO NYLON**

PODE SER APLICADA NO EXTERIOR E EM CASAS
DE BANHO. RESISTE AOS PIORES TRATOS, À
TINTA-DA-CHINA, ÓLEO, ÁCIDOS, ETC....

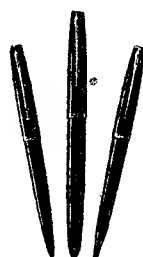
É LAVAR PARA DURAR!

Distribuidores



LISBOA — Tel. 45676
PORTO — Tel. 56121
COIMBRA — Tel. 25440
PORTIMÃO — Tel. 1212

**CANETAS
ESFEROGRÁFICAS
LAPISEIRAS**



O PRESENTE DESEJADO
DISTRIBUIDORES:

Neotex

Rua S. Mamede ao Caldas,
N. 22, 1.ª e 22-C
Telef. 86 70 31 86 15 59
L I S B O A 2

AO COMÉRCIO E AO PÚBLICO

As firmas fabricantes de doces e geleias de frutas das
marcas

GELEX

FAMA

ABADIA

FRAMI

FRUTIL

BOM POMAR

BAÍA REAL

GELDOCE

CLARAVAL

SALITRE

avisam o comércio e o público em geral de que passarão
a vender os seus produtos em embalagem não recuperável,
a partir de 31 de Janeiro de 1967, pelo que só aceitam a devolução
de frascos vazios até àquela data.

PROPRIEDADES

VENDA

Adm. PREDIAL

HIPOTECA

COMPRA

Rua Assunção, 40, 2.ª
Telef. 324058 e 367143

COLOCAÇÃO CAPITAIS

DESPORTOS

O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 1.ª DIVISÃO

Recomeço do campeonato diante de várias incógnitas excitantes

Em Lisboa:

**Belenenses-
-Benfica
e Sporting-
-Atlético**

Depois do interregno motivado pelo Natal, o campeonato nacional recomeça amanhã com os jogos correspondentes à 12.ª jornada, penúltima da 1.ª volta.

O programa é o seguinte:

Belenenses-Benfica
Sporting-Atlético
C. U. F.-V. Setubal
Beira-Mar-Sanjoanense
Leixões-Sp. Braga
Varzim-Académica
V. Guimarães-F. C. Porto

Verifica-se que os quatro clubes de Lisboa actuam na capital e que o do Restelo, por ser um «clássico» do nosso futebol, desperta particular interesse, considerando o facto de o Belenenses ainda não ter ganho no seu campo.

Um dos encontros principais (será caso até para se dizer que, nesta altura do torneio, nenhum dos embates deixa de ser inferior em interesse ou sem significado quanto

ao respectivo desfecho) disputa-se em Guimarães, tendo em vista a circunstância de a turma das Antas poder ser desalojada do 3.º lugar em benefício dos bracarenses ou cufistas, na hipótese de um destes não perder o seu jogo.

O «renascimento» do grupo «deonino», que não apresentou sintomas de ser accidental, é um dos grandes atractivos da jornada. O atlético, equipa que não cede com facilidade, será decerto opositor de respeito, capaz de exigir o máximo do Sporting. A partida recomenda-se.

No Restelo, afigura-se problemático o resultado, não obstante a superioridade do Benfica. O Belenenses precisa do triunfo e tudo fará para o conseguir.

No Barreiro, a C. U. F., que perdeu nos dois últimos domingos, terá no Vitória de Setubal o pior adversário do momento. A equipa sadina terá meditado profundamente durante esta pausa do campeonato. Cuidado, pois, com os rapazes orientados por F. Vaz.

Em Aveiro, a tarefa do Beira-Mar parece não poder ser complicada. Todavia, os mais fracos surpreendem.

Em Matosinhos, o jogo é susceptível de fornecer bom espectáculo, considerando as virtudes dos dois «onzes». Será porventura o encontro de melhor figuração plástica dos sete da jornada.

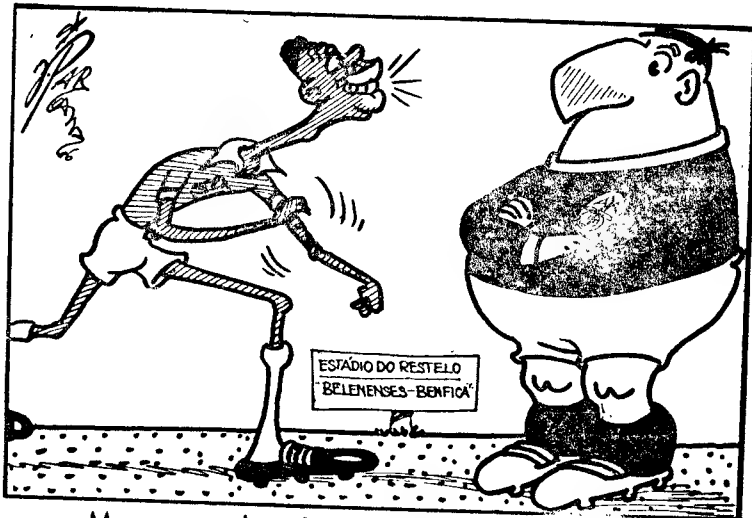
Ná Póvoa de Varzim, a Académica agirá a pensar na defesa do 2.º lugar, quicá a espreitar o momento de subir mais acima. Os varzinistas não parecem capazes de desfalecer o homogéneo grupo coimbrão.

Em Guimarães — o jogo principal às 14 horas — o F. C. Porto pre-

cisa de firmar presença com vista aos jogos disputados fora de casa. Os minhotos, entretanto, aprestam-se a regressar ao equilíbrio que tanto os notabilizou na época transacta.

Recorda-se a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	11	9	1	1	21	8
Académica	11	8	1	2	25	11
F. C. Porto	11	7	1	3	22	11
Sp. Braga	11	5	4	2	17	8
Leixões	11	6	2	3	15	10
C. U. F.	11	5	2	4	16	12
V. Guimarães	11	5	1	5	15	13
Sporting	11	3	4	4	14	13
Atlético	11	4	1	6	16	18
Varzim	11	3	3	5	11	17
V. Setubal	11	2	4	5	5	12
Beira-Mar	11	2	2	7	11	24
Belenenses	11	1	4	6	6	15
Sanjoanense	11	—	4	7	9	26



O «NACIONAL»
DE FUTEBOL
DA 2.ª DIVISÃO

A 12.ª jornada
penúltima da 1.ª volta
não se apresenta difícil para os guias

O Campeonato Nacional da II Divisão retoma amanhã o seu curso com os encontros correspondentes à 12.ª jornada, que é a penúltima da 1.ª volta.

calendário da prova reserva-nos os seguintes encontros:

Ovarense-Académico Viseu
U. Tomar-Espinho
Peniche-Penafiel
Famalicão-Leça
Salgueiros-Tirsense
Oliveirense-Covilhã
U. Lamas-T. Novas

Dois jogos se revestem de especial interesse — os que se efectuam no Porto (para onde se desloca o guia actual) e em Peniche. São, com efeito, os jogos mais susceptíveis de fornecerem despiques animados e de imprevisível desfecho.

Relativamente aos outros jogos, o favoritismo é de conceder a Ovarense, ao U. Tomar, ao U. de Lamas e menos francamente ao Covilhã e ao Leça.

O programa da Zona Sul, inclui os seguintes desafios:

Seixal-Barreirense
Torriense-Montijo
Olhanense-Sintrense
Alhandra-C. Piedade
Almada-Oriental
Luso-Portimonense
«Os Leões»-Lusitano

Dos dois guias — Torriense e Portimonense — o primeiro tem tarefa mais fácil do que o segundo, não admirando que venha a isolar-se no comando da classificação. Jogo de boas perspectivas é o que se realiza em Alhandra, cujo vaticínio é difícil. E o de Santarém, com as duas equipas à beira da Zona perigosa, também, tem interesse.

BASQUETEBOL

CAMPEONATO REGIONAL

Ontem, no Pavilhão da Luz, ficou completada a 13.ª jornada do «Regional» de basquetebol com o jogo Benfica-C. I. F.

O Benfica venceu por 75-39.

PELÉ E VICENTE REUNIDOS EM LISBOA



Três figuras em foco: Pelé, Roberto Carlos e Vicente. Estiveram, esta madrugada, os três reunidos no aeroporto da Portela de Sacavém. Vicente foi abraçar Pelé («você até aqui me marca») e Pelé encarou a sério a possibilidade de estar presente na festa de Vicente («só não virei, se meu filho nascer no dia 22 de Janeiro»). O movimento no aeroporto foi grande. Uma chusma de fotógrafos e de jornalistas. Roberto Carlos foi uma moldura do quadro principal: Pelé e Vicente. Dois adversários e dois amigos. Pelé animou Vicente a lutar contra a adversidade («você triunfará em qualquer outra profissão»). Enfim, o desporto reflectiu, mais uma vez, a ideia da confraternização. Uma das suas virtudes.

BIENAL DO DESPORTO EM BARCELONA

BARCELONA, 31 — (A. N. I.) — Pintores, escultores, gravadores e designers de vários países europeus e americanos estão já a apresentar obras originais, versando apenas temas desportivos, para a primeira exposição Bienal do Desporto, que em 22 de Fevereiro próximo será inaugurada em Barcelona.

O primeiro prémio é constituído por uma medalha de honra, de ouro, e 150 000 pesetas em dinheiro, havendo ainda outros importantes galardões e prémios pecuniários para cada uma das secções expostas.

motor

Sai às quintas-feiras

EQUIPAS PROVÁVEIS

As formações dos clubes da I Divisão para amanhã estão assim anunciadas:

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Canário e Carlos Pedro; Alfredo, Adelino, Simões e Ramos.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Raul, Humberto e Jacinto; Jaime Graça e Coluna; Nelson, José Augusto, Eusébio e Yauca.

SPORTING — Carvalho; Moraes, Caló, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Peres; Carltos, Manuel Duarte, Lourenço e Sitoe.

ATLÉTICO — Botelho; Valdemar, João Carlos, Candeias e Peres; Vicente (ou Roxo) e Angeja; Seminário, Cravo, Matateu e Tito.

CUF — José Maria; Bambo, Durand, Caíca e Abalroado; Medeiros e Espírito Santo; Vieira Dias, Monteiro, Fernando e Uria.

V. SETUBAL — Vital; Conceição, Torpes, Herculano e Carrico; Augusto e Pedras (ou Tomé); Guerreiro, José Maria, Carlos Manuel e Arcanjo.

BEIRA-MAR — Vítor (Oliveira); Leira, Brandão, Pisco e Garcia; Diego e Abdul; Neto (Moraes), Pena, Nartanga e Almeida.

SANJOANENSE — Arsénio; Freitas, Saturnino, Alvaro Alexandre e Almeida; Jambane e Moreira; Alvarez, Walter, Louro e Macedo.

LEIXÕES — Rosas; Geraldo, Manuel Moreira, Adriano e Raul; João Carlos e Bené; Gentil, Wagner, Arnaldo e Esteves.

SP. BRAGA — Armando; Juvenal, Ribeiro, Coimbra e José Manuel; Mário (ou Neto) e Luciano; Bino, Perrichon, Adão e Estêvão.

VARZIM — Benje; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Manuel José e Aleixo; Vítor Silva, Valdir, Nunes Pinto e Rogério.

ACADÉMICA — Maló; Celestino, Curado, Rui Rodrigues e Marques; Campos e Rocha; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Serafim.

V. GUIMARÃES — Roldão; Gualter, Pinto, Joaquim Jorge e Costado; Silva e Peres; Castro, Naftal, Mendes e Vieira.

F. C. PORTO — Américo; Alípio, Valdemar, Rolando e Sucena; Francisco Baptista e Pinto; Pavão, Djalma, Bernardo da Velha e Nóbrega.

O «onze»
da Argentina

perdeu

com o Nacional

MONTEVIDEU, 31 — (A. N. I.) — A equipa do Nacional venceu a selecção Argentina de futebol, por 2-0, num encontro disputado aqui, ontem à noite. Ao intervalo: 0-0.

RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.

INFORMA

os seus Clientes e Amigos, que nos dias 2, 3 e 4 de Janeiro, se encontra encerrada para balanço

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

PO. FERNANDO SOROMENHO

• PINGOS

• Outra vez, o futebol nos Estados Unidos (eu vou avisando...): o clube de Baltimore convidou o jornalista desportivo inglês Clive Toye para o dirigir.

• Uma das Associações, de lá, fez um contrato com a televisão C. B. S. no valor de 28 mil contos para a transmissão de jogos.

• Peixoto Alves está de contente. E o F. C. Porto contente (dizem...) anteendo a possibilidade de o recrutar.

• O Sporting de Espinho aumentou as quotas dos seus sócios em 25 por cento. Tudo aumenta...

• Os australianos são uns barras no ténis. Pela terceira vez consecutiva arrebataram a taça Davis (que é uma saladeira...) e desde 1950 foi a 14.ª vitória, sendo a 7.ª nos últimos oito anos.

OPINIÃO

PENULTIMA — A penúltima jornada do «Nacional», no 1.º dia de 1967, é um acontecimento para realçar e ao mesmo tempo motivo para se desejar que, neste reatamento, se não vislumbrem defeitos, insatisfações e desgostos. Não será, evidentemente, possível existir contentamento geral. Mas num aspecto é viável prestar-se um serviço ao futebol. Refiro-me ao acatamento de tudo que possa contribuir para a dignificação da disciplina e não são poucas as causas para que isso seja observado. A questão limita-se a domínio de nervos, a certa resignação diante dos erros dos árbitros, à fixação do pensamento no jogo que se desenrola.

Deixemos a maré turbilhante da primeira volta do campeonato, a excitação que fez abalar o equilíbrio onde assenta o futebol e as campanhas deletérias dirigidas contra árbitros. De maneira nenhuma se insinua o perdão tácito ante erros escusados. Não. A atitude, na circunstância, deverá ser a de confiança naqueles que podem corrigir deficiências e, aliás, só nisso têm interesse. Não é por muito se ralharem que se consegue fazer valer a força da razão.

Haja mais paciência no Novo Ano.

• Muitas corridas de S. Silvestre. E Lisboa sem a sua. No entanto, atletas lisboetas estarão hoje no Brasil e em Angola...

• Pelé. Um jogador para um milhão de reportagens. O crioulo sabe receber os jornalistas. Não usa máscara.

CORRIDA DE S. SILVESTRE

Anacleto Pinto estará logo á noite, a correr, na S. Silvestre de São Paulo. Fê-lo pela segunda vez consecutiva (o ano passado foi 27.º).

Os portugueses que participaram na famosa corrida, Manuel Faria e Manuel de Oliveira foram os recordistas de presença. Faria avarbrou dois 1.ºs lugares (estes a sucederem-se a um deccpcionante 40.º), um 2.º e um 4.º. E Oliveira um 9.º, um 7.º, um 2.º, um 3.º e um 4.º.

Dos restantes, Marques foi 2.º, Filipe Luís (o pioniço, em 1952) foi 11.º e J. Araújo 24.º.

Repetirá Anacleto Pinto a proeza de Faria?

Jogos da Associação de Futebol de Lisboa

MARCADOS PARA AMANHÃ

As competições da A. F. L. prosseguem amanhã, com os encontros correspondentes a cinco campeonatos distritais, conforme a seguir se indica:

1.ª Divisão — 14.ª jornada — Bucelenses-Casa Pia, Palmense-Vilafrankense, Desp. Olivais-E. Amadora, Loures-Vitória, S. L. Olivais-Sacavenense, Alverca-Odivelas e Estoril-U. Algés — todos às 16 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

2.ª Divisão — 8.ª jornada — Vialonga-Santa Iria, Oeiras-Arroios, Z a m b u j alense-Montelavenses, Charneca-Linda-a-Pastora, Linda-a-Velha-J. Cruzeiro, Lourel-Fut. Benfica e Ericeirense-Livramento — todos às 15 e 30, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar ou por eles apresentados.

3.ª Divisão — 4.ª jornada — Série A — P. Pinheiro-Belas, Vila Ver-

de-1.º de Dezembro, Mucifalense-Operário, Cacém-Colarenses, Boa Hora-Armadorense e Queluz-Mem Martins.

Série B — Tires-Ajudense, Ferroviário-Liberdade, Talaide-Bom Sucesso, Cascais-Porto Salvo, Império-Únidos e Carcavelos-Cascalheira.

Série C — Intendente-Canecas, Povoense A. C. Alto da Eira (em campo e horas a designar), Camarate-Caselas, Tojal-P. Loures e P. Frelas-Santa Maria — todos às 15 e 30, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar ou por eles apresentados.

Juniões — 1.ª Divisão — 16.ª jornada — Série A — Alagés-Imperio e Atlético-Sporting — ambos às

10 e 30; Cascais-E. Amadora, Vitória-Belenenses, Palmense-Fut. Benfica e Sintrense-Casa Pia — todos às 11.

Série B — Loures-Oriental, Torriense-Sacavenense e Alverca-S. L. Olivais — os três às 10 e 30; Benfca-Odivelas (no Campo Grande), Vilafrankense-Malveira e Alhandra-Desp. Olivais — os três às 11. Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Juniões — 2.ª Divisão — 5.ª jornada — Série A — Santa Iria-Canecas, Bucelenses-Charneca e Azambuja-Castanheira — todos às 10 e 30.

Série B — Mem Martins-Mercês, 1.º de Dezembro-Cacém, Ericeirense-Rangel e Vila Verde-P. Pinheiro — todos às 10 e 30.

Série C — Armadorense-S. V. Belra e Bom Sucesso-L. do Cruzeiro — ambos às 9 e 30; Porto Salvo-Linda-a-Velha, às 10 e 30; Linda-a-Vitoria-Boa Hora, às 11 e 15.

Série D — Águia-Bela Vista, Lusitano C-Ferroviário, Cascalheira-Tarujense e Operário-Arroios — todos às 11 horas; Liberdade-Santa Catarina, às 11 e 15.

Juniões — 9.ª jornada — Série A — Alhandra-Vialonga e Vilafrankense-U. Povoense — ambos às 9 e 30.

Série B — Vitória-Sacavenense e Império-S. L. Olivais — ambos às 9 e 30; Oriental-Desp. Olivais — às 10 e 30.

Série C — Cascais-Oeiras e Linda-a-Pastora-Estoril — ambos às 9 e 30; Carcavelos-U. Algés — às 10 e 30.

Série D — Cascalheira-Boa Hora e S. L. Águia-Sporting B — ambos às 9 e 30; Arroios-Belenenses — às 10 e 30.

Série E — Benfica-Atlético — às 9 e 30; Sporting A-Torriense, no Est. José Alvalade — às 10 e 30.

Série F — Fut. Benfica-Casa Pia — às 11; Palmense-Sintrense — às 9 e 30.

Terminou a primeira fase do torneio de bilhar às três tabelas

Terminou anteontem a primeira fase do campeonato individual, às três tabelas, da 1.ª categoria, promovido pela Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar.

Os últimos encontros forneceram os seguintes resultados:

Mário Ribeiro v. Leite Ribeiro, 60-40 carambolas — 90 entradas; Mário Ribeiro v. Belmonte Pessoa, 60-43-82; António Vinagre v. Jaime Pimenta, 60-47-76; Carlos França v. Belmonte Pessoa, 60-25-50; Vítor Hugo v. Raul Vidal, 60-30-79; Vladimiro Monteiro v. Julio Barbedo, 60-50-102; Raul Neto e Joaquim Silveiro, 60-60-130; e João Pereira v. Ilídio Gomes, 60-48-85.

As classificações ficaram assim estabelecidas:

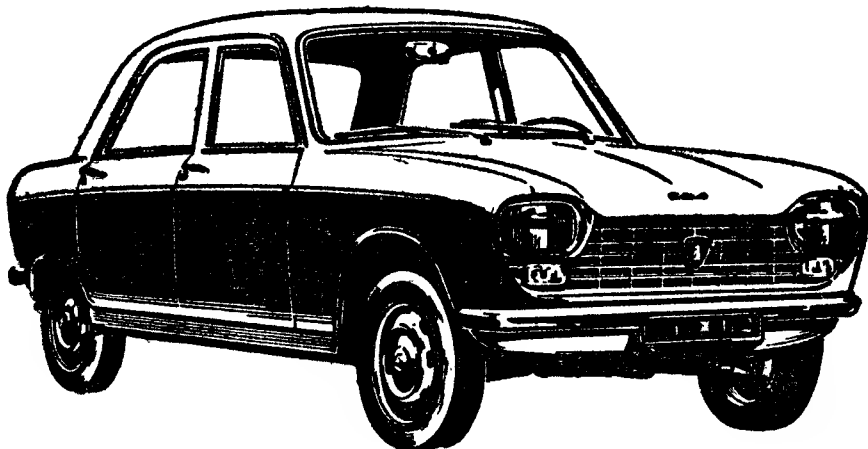
Série A — 1.º, António Vinagre (Sp.), 14 pontos — 420 carambolas — 446 entradas — 0,941 de média geral — 1,200 de média particular — 9 de maior série; **2.º**, Mário Ribeiro (Sp.), 12-415-615-0,674-0,714-7; **3.º**, Jaime Pimenta (Sp.), 10-403-642-0,627-0,869-6; **4.º**, Carlos França (Benf.), 6-401-568-0,705-1,200-9; **5.º**,

Manuel Leite Ribeiro (Sp.), 6-416-714-0,582-0,800-9; **6.º**, Eduardo Roda (Benf.), 6-404-707-0,571-0,689-8; **7.º**, Manuel Rosado (Sp.), 2-296-583-0,507-0,652-5; **8.º**, Belmonte Pessoa (Benf.), 0-320-657-0,487 — não tem média particular — 6.

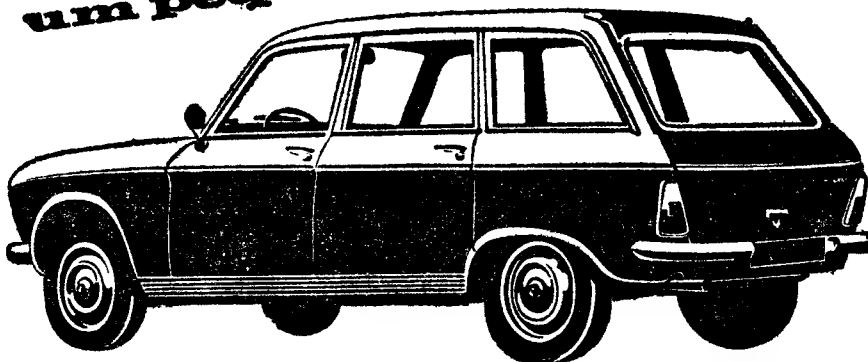
Série B — 1.º, Vítor Hugo Leal (Benf.), 10-416-587-0,708-1,034-7; **2.º**, Vladimiro Monteiro (Benf.), 10-381-652-0,576-0,800-7; **3.º**, João Pereira (Benf.), 9-410-655-0,625-0,705-6; **4.º**, Raul Vidal (Sp.), 7-375-705-0,531-0,638-5; **5.º**, Raul Neto (Sp.), 7-395-780-0,506-0,560-10; **6.º**, Ilídio Gomes (Benf.), 6-398-607-0,655-0,800-10; **7.º**, Joaquim Silveiro (Sp.), 4-368-711-0,517-0,582-6; **8.º**, Julio Barbedo (Sp.), 3-342-619-0,552-0,705-5.

Ficaram apurados para a fase seguinte, que começa na segunda-feira, os concorrentes: António Vinagre, Mário Ribeiro, Jaime Pimenta, Carlos França, Vítor Hugo Leal, Vladimiro Monteiro, João Pereira e Raul Vidal.

O campeonato nacional efectuar-se-á nos dias 14 e 15 de Janeiro.



um pequeno grande carro



204
PEUGEOT

MOCAR LDA.

Av. Ant. Aug. de Aguiar, 19-A, 19-B - LISBOA

MOTOR • disposto transversalmente inclinado a 20°
Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1130 c.c.
Taxa de compressão — 8,8/1
Potência — 58 HP
Regime — 5800 r.p.m.
Cabeça em alumínio de câmaras bi-hemisféricas
Válvulas à cabeça
Cambota de 5 apoios
EMBRAIAGEM • de comando hidráulico
CAIXA DE VELOCIDADES • 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas
SUSPENSÃO • traseira e dianteira independentes
DIRECÇÃO • de cremalheira
TRAVÕES • de disco à frente, atrás de tambores, assistidos com servo-freio
PNEUS • 145 x 14
CONSUMO • entre 6, 8 e 8,5 l aos 100 Kms, segundo carga, percurso e velocidade
VELOCIDADE MÁXIMA 142 Km/h

Com a colaboração do «Diário de Lisboa» Produções Lança Moreira apresentam vários programas

As 12 horas, em R. C. P. (Lisboa): Revista desportiva «Golo...». Os acontecimentos mais importantes da semana e do desporto numa síntese dinâmica e oportuna. Coordenação de Mário Silva. Colaboração de Pereira de Sousa e José Manuel.

As 13 e 30, em R. C. P. (Lisboa): Boa música e... bom apetite. Música variada e escolhida. Locução de Ana Lucia e Pereira de Sousa.

A partir das 14 e 52 — Tarde desportiva: Relatos directos e integrais dos seguintes encontros de futebol:

Belenenses-Benfica — em R. C. P. (Lisboa), com Mário Cília e José Manuel. Comentários de Fernando Soromenho.

Sporting-Atlético — pela Rádio Voz de Lisboa, com António Miguel e Horácio Santos.

Guimarães-F. C. Porto — pelos Emissores do Norte Reunidos, com Aníbal Barroso e José João.

Varzim-Académica — em R. C. P. (Miramar), com António Baptista e Humberto Branco.

Durantes estes relatos e directamen-

te da redacção do «Diário de Lisboa», serão fornecidas frequentes e completas informações de toda a actividade desportiva do dia, incluindo resultados em cima da hora dos outros jogos e a chave do Totobola. Serviço a cargo de José do Nascimento, Rui Manuel e Rogério Charrão.

No intervalo dos relatos: «O caso da semana», breve apontamento a cargo de Vítor Ferreira de Melo.

As 19 horas — «No ar... Bola a rolar!...». No Clube Radiofónico de Portugal. Rescaldo da tarde desportiva: Resultados da tarde, comentário geral da jornada, entrevistas, notas de reportagem, «casos» do dia, classificações, marcadores, chave definitiva do Totobola, desporto no estrangeiro. Coordenação de Mário Cília. Comentários pelo dr. Fernando Soromenho. Colaboração de Vítor Ferreira de Melo, Horácio Santos, José Manuel, Pereira de Sousa e Rui Manuel.

As 20 e 15 — Em R. C. P. (Lisboa): Comentário desportivo, com texto e locução de Vítor Ferreira de Melo.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2 — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª feiras às 15 h

PAGINA 25

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 7: Abertura; 7 e 05: Noticiário; 8: Noticiário; 9: Noticiário; 9 e 15: Cartaz dos programas; 10: Música na estrada; 11: Noticiário; 12: Música dos espetáculos; 13 e 14: «Bolero», de Ravel, pela Orquestra da Radiodifusão Alemã, de Hamburgo; 15 e 30: Missa transmitida da Sé Patriarcal; 12 e 30: Música de órgão; 12 e 45: Música ligeira sinfônica; 13: Mensagem do Chefe do Estado; 13 e 20: Rádio Desporto; 18 e 35: Arco-Íris; 14 e 15: Rosa-dos-Ventos; 14 e 40: Noticiário; 14 e 45: Música ligeira instrumental; 15: Relato do desafio de futebol Belenenses-Benfica, com informações e comentários dos restantes jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 15: Um sorriso...

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Clementina da Silva Marques

Faleceu, hoje, a sr.ª D. Maria Clementina da Silva Marques, irmã das sr.ªs D. Cesarina da Silva Marques, D. Maria Helena da Silva Marques Martins, casada com o sr. José Fernandes Martins, e D. Maria Odete da Silva Marques Preto, casada com o sr. eng.º Virgílio Craveiro Lopes Preto.

O funeral realiza-se amanhã, às 10 horas, da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

A família enlutada, e em especial ao sr. eng.º Virgílio Preto, apresentam as vossas condolências.

FUNERAIS

D. Maria Augusta Pêga

MEALHADA, 31 — Efectuou-se, para jazigo de família, no cemitério local, o funeral da sr.ª D. Maria Augusta Pêga, de 92 anos, viúva, natural da vila de Almeida, do concelho da Guarda, que residia em casa de seu filho, o professor Armando Duarte Pêga Cardoso.

A finada era sogra da sr.ª D. Eva Maria Fernandes Jorge Pêga, avó das sr.ªs dr.ª Julietta Fernandes Pêga e Maria Helena Fernandes Pêga, estudante, e do professor João Fernandes Pêga. Era tia dos srs. dr. António Pinto Fernandes Pêga, médico em Urgeira, e António Duarte Pêga, tesoureiro da Câmara Municipal deste concelho, da sr.ª D. Flávia Cardoso e dos srs. António Ramires Ferreira e de José e António Borrego.

Camilo Coelho Seabra

COVILHÃ, 31 — Para o cemitério local, efectuou-se o funeral do sr. Camilo Coelho Seabra, de 63 anos, casado com a sr.ª D. Aurora Passos Seabra e irmão dos srs. Manuel e Guilhermino Teixeira Coelho e da sr.ª D. Julieta Coelho Valentim. Era um motorista muito considerado, que esteve durante cerca de meio século ao serviço da firma António Maria das Neves & Irmãos.

uma canção; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Danças; 19 — Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 05: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Mensagem do Chefe do Estado — Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Fados, por Manuel Fernandes; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 8: Música portuguesa; 8 e 30: Férias em Portugal; 9 e 15: Música de piano, de Schubert; 9 e 25: Interrupção; 12: Noticiário — Cartaz dos programas; 12 e 10: Música sinfônica; 13: Que quer ouvir?; 14 e 30: Encontro com o passado: «O Milagre de Santarém»; 14 e 45: Onda musical; 17: Música de câmara; 17 e 30: Música de piano; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 53: Canções de Mozart e de Beethoven, pelo soprano Elisabeth Schwaizkopf; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 1.º acto da ópera «La Rondine», de Puccini; 21: Recital, pela pianista Sonia Anshütz; 21 e 31: Música de câmara, de Haydn e de Ribayaz; 21 e 45: Teatro contemporâneo: «A Curva do Céu» e «A Rã», originais de Branquinho da Fonseca; 22 e 10: «Sinfonia n.º 2, em mi bemol maior, de Gounod; 22 e 45: Música de piano, de Liszt; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — As 14 e 45: Música de piano, de Schumann; 15 e 15: Música coral sinfônica; 17: Junção; 23: Música portuguesa; 23 e 46: «Sonata, op. 11, em fá maior, de Beethoven; 0: 3.º acto da ópera «Lulu», de Charpentier; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — As 0: Noticiário; 0 e 02: Meia-noite; 1: Noticiário; 2: Fecho. As 6 e 57: Abertura; 7: Noticiário; 7 e 03: Onda do optimismo; 8: Noticiário; 8 e 30: Talismã; 9: Noticiário; 10 e 04: Sô-Rádio; 11: Noticiário — Encontro de domingo; 12: Orquestra; 12 e 15: Produção Radarte; 12 e 45: Conjuntos; 13: Noticiário; 13 e 03: Produções Luciano Ferrão; 13 e 32: Ritos modernos; 13 e 46: Vozes portuguesas; 14 e 01: Panorâmica — Onda 3-8-3; 14 e 30: De domingo a domingo; 14 e 52: Tarde desportiva; 17: Noticiário; 17 e 02: De Norte a Sul; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas — Domingo à noite; 19: Noticiário; 19 e 02: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 03: Campeão português; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Variedades — Programa para todos; 21: Noticiário; 21 e 08: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Ritos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário; 23 e 05: Clube da Juventude.

RADIO RENASCENÇA — As 7: Abertura, leitura do programa, oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Ritos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar das sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Variedades; 9: Programa variado; 9 e 45: Campeão português; 10: O 5.º programa; 10 e 15: Ouvindo os estrelas; 10 e 45: Música seleccionada; 11: Transmissão da missa da Circunscrição do Senhor; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: Mensagem do Ano Novo do sr. Presidente da República; 13 e 15: Música e canções à hora do seu almoço; 13 e 30: Peça, que não moça; 14 e 30: Onda desportiva; 17: Música do vo-

lante; 17 e 45: Música no entardecer; 18: Música para a sua tarde de domingo; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 7: Abertura; 7 e 01: Oração da manhã; 7 e 12: Sétimo andar; 7 e 30: Despertar das sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 8 e 30: Miscelânea; 9: Cantando na estrada; 9 e 30: «2.º Gongo»; 10: Canções e ritmos de hoje; 10 e 20: Eventual; 10 e 30: O 5.º programa; 10 e 45: Música seleccionada; 11: Missa dos doentes, da Sé Catedral do Porto; 12: Os novos emissores em marcha; 12 e 45: Noticiário e boletim de filmes; 13: Aperitivo musical; 13 e 15: Entre o almoço e o mundo; 13 e 30: Meia hora para todos; 14: A nossa rua; 14 e 15: Eventual; 14 e 30: Onda desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religiosos e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS: Onda média 188 m — 1594 kc/s; Frequência modulada — 99,4 mc/s — Das 7 às 8: Rádio Peninsular; 8 às 10: Rádio Graça; 10 às 12: Rádio Peninsular; 12 às 14 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 14 e 30 às 17: Rádio Graça; 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa de TV

1.º Período — As 10 e 45, Abertura; 10 e 46, Telejornal; 11, Dia do Senhor — programa de informação e actualidade religiosa; 11 e 30, Missa do dia; 12 e 05, Eurovisão (transmissão directa de Viena, do Grosser Saal de la Musikverein, do Concerto de Ano Novo, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Willi Boskowsky, com vozes e polcas de Johan Strauss); 13, Telejornal; 13 e 20, Fecho. 2.º Período — As 15, Abertura; 15 e 01, Telejornal; 15 e 10, Tarde de Cinema («Música para Todos» (Music for Millions), com Margaret O'Brien, José Iturbi, Jimmy Durante); 16 e 40, Passatempo Infantil — um espectáculo de circo dedicado aos nossos espectadores mais jovens; 17 e 20, Desenhos Animados — Gorrila Maguila; 17 e 45, «Polly» — episódio filmado; 18, Informação Desportiva; 18 e 05, Revista Desportiva do Ano — resumo dos principais acontecimentos do ano no desporto nacional e internacional; 18 e 45 — Eurovisão (Concerto do Ano novo, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Willi Boskowsky); 20 e 15, Revista do Ano Nacional — resumo dos principais acontecimentos do ano; 20 e 55, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 21, Ao Serviço da Nação — programa especial dedicado à presença das Forças Armadas em África; 21 e 30, «Canções que o lavem inspirou»; 22, Telejornal e, em repetição, a Mensagem de Ano Novo do Chefe do Estado; 22 e 40, «Ballet» («A Bela e o Monstro» — música de Tchaikovsky, com interpretação do San Francisco Ballet Company, com Lynda Maya (Bela), Robert Gladstein (Monstro) e David Anderson (Príncipe). Coreografia de Lew Christenson); 23 e 30, Domingo Desportivo; 23 e 05, Telejornal; 0 e 02, Meditação; e 0 e 95, Fecho.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bares das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Colçada da Ajuda, 70 (6373'8)

ALCANTARA — Proibidade, R. Alcântara, 5-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360)

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-34, (845513)

AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) * Central de Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Borão de Sobrosa, 04 (84'912)

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * Brasilia, Av. Rio de Janeiro, 64 (722368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859)

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45 (50487)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. dos Pretos, 12-14 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 23 (47088) * Argo, Ld., Av. Praia da Vitória, 5d (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17 (423'2)

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fiolho de Almeida, 36-E (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27-41 (3892'6)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)

BEATO — Grijó, R. do Grijó, 25

BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)

BENFICA — Marques, Est. de Benfca, 648 (700096) * Vitax, Est. Benfca, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha, 19 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Rualto, Ld., Rua do Arco Carvalhão, 5-A/5-E (651721)

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016) e 765635)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048)

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç. da Estrela, 39 (661758)

GRAÇA — Progressiva, R. de St.ª Mariana, 18 (863619)

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marques de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332) * S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1, Galinheiras, Charneca (Tel. 790969)

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)

OLIVAIS — Simão, Rua D. 1, Lote R à Av. Entre Aeroportos (388581)

PALHAVA — Curle, Av. Madame Curle, 5-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimer, R. Conde de Monsoraz, 7-B (842533)

PICHELEIRA — Marfuz, Colçada da Picheleira, 40-C (720703 e 728395)

PRINCEPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 23-25 (27880)

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 9 (113778)

SANTO AMARO — Santa Amara, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. a Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)

ESTORIL — Costa — Av. Sabeia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078) * A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João 1 — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740)

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905), Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 0 (Tel. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212)

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488)

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)



Desejam

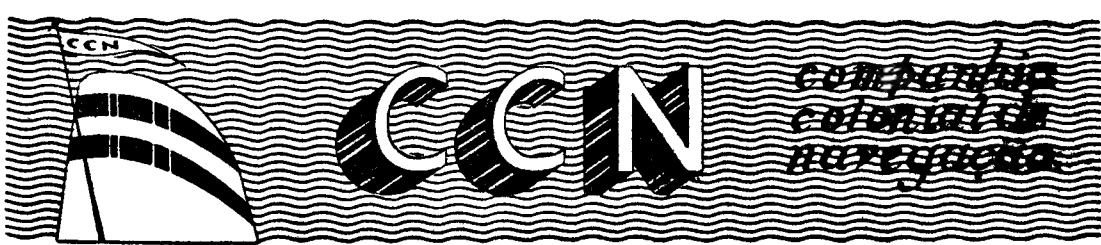
aos seus

Clientes

Fornecedores

e Amigos

Boas Festas



PARIDAS

DESTINOS

«IMPERIO»
a sair em 13 de Janeiro«LOBITO»
a sair em 13 de Janeiro«INFANTE
D. HENRIQUE»
a sair em 23 de Janeiro
às 12 horas

LINHA DE ÁFRICA

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 2 a 5 de Janeiro.

Com escala por LEIXOES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega em Lisboa, de 5 a 10 de Janeiro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 17 a 20 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 9 de Janeiro de 1967,
às 18 horas.

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAL-RA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 - Telef. 16 96 21/8 - PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 - Telef. 2 33 42

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde e 9 da noite
(M. 12 anos).

2.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de William Wyler

COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

O espectáculo de hoje começa às 9 em ponto da noite para terminar antes da meia-noite



As 15.15, 18.15 e 21.15
(M. 12 anos)

3.ª SEMANA
Acção, luxo e amor num filme inesquecível de André Hunebelle

FANTOMAS
PASSA AO ATAQUE

(FANTOMAS SE DECHAMONE)
Jean Marais — Milène Demongeot — Louis de Funès

Franscoeur e Eastmancolor
ATENÇÃO — O espectáculo da noite começa às 21.15 a fim de terminar às 23.30



As 15.15, 18.30 e 21.15
(M. 12 anos)

3.ª SEMANA
Telef. 32 07 68

CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»

em Eastmancolor
Excepcionalmente o espectáculo desta noite terá início às 21.15 horas



As 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)

3.ª SEMANA
Telef. 5 41 53/54 (M. 12 anos)

A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKY

com Burt Lancaster e Lee Remick

O espectáculo da noite de hoje é prolongado para além da hora habitual — Uma ruidosa chuva de balões assinalará a passagem do ano — Ritmos modernos em alta fidelidade — Desenhos animados



As 15.30 (M. 12 anos)

Um programa de excepção!
Plateia 12 77 78
Balcão 72 91 92

Philippe Avron na famosa comédia de Albert Lamorisse

«FIFI»

NO PALCO: A mais cara e sensacional das atracções!

A orquestra dos NITWITS
As 21.45: «Réveillon 1966-67» (M. 15 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.15
(M. 12 anos)

2.ª SEMANA
Telef. 53 87 43

A NOITE DO ADEUS

c/ Giles Segal e Nathalie Velitchko

Colorido — Som estereofónico

AVISO: A «soirée» de hoje tem início às 21.15, terminando às 23.35



As 15.30, 18.30 e 21.30 (Adultos)

Jean Paul Belmondo e Anna Karina
Telef. 75 00 95 (Adultos)

PEDRO, O LOUCO

Cinemascope — Eastmancolor

A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!

AVISO — A sessão da noite termina, excepcionalmente, antes das 0 h.



Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.15 (M. 12 anos)

NÃO ME MANDE FLORES

Uma comédia engraçadíssima com DORIS DAY — ROCK HUDSON

A fim de terminar antes da meia-noite a sessão nocturna começa às 21.15



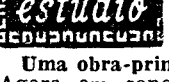
As 15.15 e 21.45 (M. 12 anos)

6.ª SEMANA
Telef. 55 51 34

A BIBLIA

70 M/M

Importante: O filme «A Bíblia» começa às 15.25 e 22.15.



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)

2.ª SEMANA
Uma obra-prima de Walt Disney

Agora em sonorização portuguesa (CÓPIA NOVA)

PINÓCCHIO

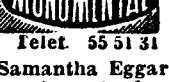
Telef. 32 71 72 (M. 12 anos)

Rock Hudson, Doris Day e Tony Randall oferecem-lhe um maravilhoso brinde de Natal!

NÃO ME MANDE FLORES

Technicolor

A fim de terminar antes da meia-noite a sessão nocturna principia às 21.15



As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.15

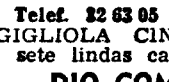
Telef. 32 71 72 (M. 12 anos)

Rock Hudson, Doris Day e Tony Randall oferecem-lhe um maravilhoso brinde de Natal!

NÃO ME MANDE FLORES

Technicolor

A fim de terminar antes da meia-noite a sessão nocturna principia às 21.15



As 15.15 e 18.15 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA
Telef. 55 51 31

Samantha Eggar... tem um e não se importa de o compartilhar...

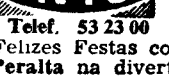
Jim Hutton... precisa de uma cama também, mas onde?

DEVAGAR, NÃO CORRA...

REVEILLON DE 1966

A's 21.30

ESTA ESGOTADA A LOTAÇÃO



As 15.15 e 21.15

2.ª SEMANA
O notável festival da rainha da Eurovisão

Telef. 32 63 05

GIGLIOLA CINQUETTI cantando sete lindas canções, entre elas

DIO COME TI AMO

no filme «Deus como te amo»

Uma voz que arrebatou o público (Maiores 12 anos)

Hoje, às 18.15 — GRANDE FESTIVAL DA ALEGRIA, com «BUGS BUNNY», «GATA BORRALHEIRA» e «O RAPAZ E O ELEFANTE»

(Col.) Para crianças — Maiores 6 anos

ATENÇÃO — A sessão da noite começa às 21.15 a fim de permitir ao público festejar a entrada do ano



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)

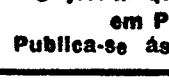
2.ª SEMANA
Telef. 53 23 00

Felizes Festas com Marisol e Angel Peralta na divertidíssima e original comédia

CABRIOLA

(Eastmancolor)

Um espectáculo para deliciar miúdos e gráúdos



As 15.30, 18.30 e 21 h. (M. 12 anos)

3.ª SEMANA
Telef. 66 10 16

Mais engraçado, mais terno... e também comovente!

CANTINFLAS

«O SENHOR DOUTOR»

A «soirée» começa às 21 horas e termina às 23.15 horas

Telef. 32 41 94

As 15.15 e 21 horas (12 anos)

A MULHER DOS MARES DO SUL

Telef. 32 09 17

As 15 e 21 (M. 12 anos)

NAO SOU DIGNO DE TI A OVELHA NEGRA

Telef. 76 30 80

As 15.45 (p. r.) e 21.15 (M. 12 anos)

NÃO ME MANDE FLORES

Uma comédia engraçadíssima com DORIS DAY — ROCK HUDSON

A fim de terminar antes da meia-noite a sessão nocturna começa às 21.15

OUTROS ESPECTÁCULOS

HOJE

TEATROS

A. B. C. — As 20.45 e 23 — «Mini-Saias» (17 anos).

CAPITÓLIO — As 21.45 — «As Raposas» (17 anos).

COLISEU — As 21.30 — Circo (6 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20.45 e 23 — «De vento em Popa» (17 anos).

MONUMENTAL — As 20.30 e 23 — «Julgamento de um homem sem vergonha» (17 anos).

VASCO SANTANA — As 21.45 — «Exercício para 5 dedos» (17 anos).

VILLARET — As 21 e 23 — «Querida Mulatinha» (17 anos).

GIL VICENTE (Cascais) — As 21.45 — «A Maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21 — «O homem do rio» (12 anos).

BELGICA — As 21 — «O renegado da selva» (12 anos).

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE LOURES — As 22 — Noite de S. Silvestre — Baile (15 anos).

CAMPOLIDE — As 21.15 — «O barco dos piratas» (12 anos).

CINEARTE — As 21 — «Matrimónio à italiana» (17 anos).

IMPERIAL — As 21 — «Angélique à procura da corte» (17 anos).

JARDIM — As 21 — «Os canhões do galeão negro» (12 anos).

MOSCAVIDE — As 21 — «A árvore encantada» (6 anos).

OLIMPIA — As 19 — «O gato miou 3 vezes» (12 anos).

ORIENTE — As 21 — «O triunfo dos 10 gladiadores» (12 anos).

PARIS — As 21 — «Uma pistola para Ringo» (12 anos).

PROMOTORA — As 21 — «Joselito vagabundo» (12 anos).

REX — As 21 — «Bikinis ao Sol» (12 anos).

ROYAL — As 21 — «Serenata à chuva» (12 anos).

SALÃO LISBOA — As 19 — «Safar no Inferno» (12 anos).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «Primeiro acto» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «O pequeno saltimbanco» (6 anos)

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Os turbulentos de Montana» (17 anos).

PARADE — ROYAL-CINE — As 15 e 21: «Amor em Acapulco» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «A nave dos loucos» (17 anos).

Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 15: «Anjinhos e vigaristas» (12 anos).

AMADORA — CINE-TEATRO LIDO — As 21 e 30: «Agarra que é general» e «Réveillon» (15 anos); RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «Tarzan, o magnífico» e «Cinderella dos dois grandes» (12 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Na sombra do esquecimento» (17 anos).

CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21: «Hércules e o monstro» (12 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21: «5 marujos para 100 raparigas» (12 anos).

ERICEIRA — CASINO — As 21: «Escravos do Império» (17 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Contrato para matar» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «A última caravana» e «Flint, agente secreto» (17 anos).

AMANHÃ

Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 15 e 21: «Os heróis de Telemark» (17 anos).

PARADE — ROYAL-CINE — As 15 e 21: «O grande espectáculo» e «O último moicano» (12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 16 e 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).

Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 15 e 21 e 30: «Adeus, Gringo» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O meu camarada» (12 anos); CINE-TEATRO LIDO — As 21 e 30: «May Fair Lady» (12 anos).

CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O Combolo» (12 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 15 e 30 e 21 e 30: «Uma aventura louca» (12 anos).

Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Espia em calcinhas de renda» (17 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — As 21 e 30: «Os juizes da Bíblia» (12 anos).

BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As 21: «5 marujos para 100 raparigas» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «O rapaz que roubou um milhão» e «Cinderella em Paris» (12 anos).

CASA J. F. RIBEIRO

SEMPRE AS MELHORES MARCAS

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO desde ... 400\$00

TELEVISORES ◀ 48 cms. 3.900\$00

59 cms. 4.900\$00

FRIGORÍFICOS ◀ 130 lts. 2.400\$00

170 lts. 3.600\$00

FOGÕES 2 bicos e forno 850\$00

3 bicos e forno 1.050\$00

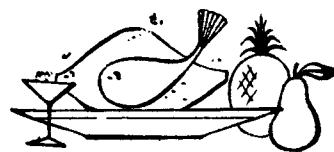
PAI ELAS de pressão, 6 l. 450\$00

TUDO MUITO MAIS BARATO

R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 - 727682

Ao Areeiro — LISBOA

bom apetite



QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211

(2.ª Circular ao Campo Grande)

HOJE GRANDE

RÉVEILLON 1966/7

CEIA COM EMENTA ESPECIAL

DIVIRTA-SE TODA A NOITE EM AMBIENTE FAMILIAR, DANÇANDO AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS

(Maiores de 15 anos)

AR CONDICIONADO

Parque privativo para automóveis

RELÂMPAGO

RESTAURANTE * BAR

SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR BEM VÁ AO RELÂMPAGO

Amãnhã Ementa especial

R. Mouzinho da Silveira, 19

Telef. 47255 (Aberto aos Domingos)

RESTAURANTE CERVEJARIA TABORDA

R. Actor Taborda, 2 a 16

Telef. 41359

(Junto ao Saldanha)

COZINHA REGIONAL PORTUGUESA

ESPECIALIDADE DIÁRIA

FRANGO NO ESPETO

Estalagem Santa Cruz

Telef. 8, 17

PRAIA DE SANTA CRUZ

ABERTO TODO O ANO

CAFÉ — RESTAURANTE — QUARTOS

(com casa de banho privativa)

A 14 KMS DE TORRES VEDRAS

ESMERADO SERVIÇO DE MESA

PRATOS REGIONAIS

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA A PORTUGUESA

TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19

(ao

A HOMENAGEM

A FERREIRA DE CASTRO

(Continuação da página central)

va das comemorações do cinquentenário, o escritor Assis Esperança e o nosso prezado camarada de redacção dr. Alvaro Salema.

A convite do presidente da Câmara, descerrou o monumento a gentil filha de Ferreira de Castro, D. Elza de Castro. O escritor, muito emocionado, agradeceu essa homenagem que é prestada a todos os emigrantes, milhares e milhares deles anónimos, e tantos deles que se perdem na violenta enxurrada.

A sessão solene

No salão nobre dos Paços do Concelho seguiu-se uma sessão solene, a que presidiu o dr. Artur Barbosa. Este inaugurou a sessão, referindo-se à personalidade do escritor, e leu vários telegramas de pessoas que se associavam à homenagem. Depois, o antigo reitor do liceu de Aveiro, dr. José Pereira Tavares, falou de Ferreira de Castro e da sua obra, analisando-a detidamente. A seguir, o presidente da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, em Lisboa, dr. Dulcídio Alegria, traçou, em pormenor, a figura de escritor do homenageado, e o jornalista Alberto Couto referiu-se à tradução de todas as suas obras.

Falou ainda o dr. Carlos Vale, que, em nome da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto se associou à homenagem, entregando uma placa de prata com o emblema daquela instituição. Por último, o homenageado agradeceu com a sua habitual simplicidade.

Foi criada uma comissão com funções de estudo e consulta nos planos de assistência médica de reabilitação de diminuídos físicos

A recente abertura do Centro de Medicina Física em Alcoitão e os recursos financeiros criados pelo Decreto-Lei 43777, de 3 de Julho de 1961 — ajuizase de uma portaria enviada ao «Diário do Governo» pelo Ministério da Saúde e Assistência — permitem encarar com certa segurança a estruturação de um sistema nacional de reabilitação física.

Reconhece-se na portaria que se realizaram já alguns estudos nesse sentido e se tomaram também as medidas mais urgentes, mas que, chegámos a uma fase em que se torna indispensável fixar conceitos e objectivos e estabelecer planos de actuação. Há que resolver problemas que vão da simples terminologia à qualificação e hierarquização de pessoal e à estrutura dos próprios serviços. O enquadramento da medicina de reabilitação no conjunto das especializações médicas, as suas relações com outras disciplinas e a definição do seu grau de autonomia é um campo largo de trabalho ao qual devem

ser chamados todos os sectores e competências nele interessados.

Parece, por isso, conveniente — concluir-se através da portaria —, criar desde já um órgão técnico permanente que possa actuar como conselho especializado junto do Ministério, para efeitos de estudo e programação e também para colaborar na avaliação da acção desenvolvida.

Comissão Nacional de Reabilitação

Assim, é criada, no Ministério da Saúde e Assistência, a Comissão Nacional de Reabilitação, com a composição seguinte:

Inspectores superiores de medicina da Direcção-Geral dos Hospitais; representantes do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, do Instituto de Assistência Psiquiátrica e do Instituto de Assistência aos Inválidos, um por cada Instituto; um representante da Ordem dos Médicos; um representante da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Recuperação; dois directores clínicos de Centros de Medicina de Reabilitação; directores de Serviços de Fisioterapia, de Neurologia, de Ortopedia e de Cardiologia de hospitais centrais, um por cada tipo de serviços; e um médico especialista em cirurgia plástica e reconstructiva.

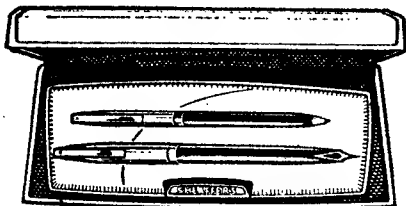
A comissão é presidida pelo inspector superior de medicina adjunto do director-geral dos hospitais. Poderão ser convidados a tomar parte nos trabalhos outros funcionários ou especialistas cuja colaboração seja considerada necessária.

A Comissão tem funções de estudo e consulta e será ouvida sobre os planos nacionais e regionais de assistência médica de reabilitação a diminuídos físicos. Pode a Comissão propor, por iniciativa sua, o que julgar conveniente, dentro do campo de competência que lhe fica definido. O expediente da comissão será assegurado pela Direcção-Geral dos Hospitais.



SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho



O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa herméticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip murido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir)

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L. DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA



Eusébio continua a ser figura popularíssima em todos os lados. Agora, foi o «The Illustrated London News», na sua última edição, que distinguiu como uma das melhores fotografias do ano a que reproduzimos na gravura. Eusébio chora depois de Portugal ter sido derrotado pela Inglaterra.

PARA SUA COMODIDADE

BANCO DE CRÉDITO COMERCIAL E INDUSTRIAL

DISPÕE EM ANGOLA E MOÇAMBIQUE DE UM COMPLETO SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

- Emissão e cobrança de recibos
- Elaboração, assinatura e reconhecimento de novos contratos de arrendamento.
- Pagamento de contribuições, impostos, taxas e prémios de seguros.
- Elaboração e entrega, em Janeiro de cada ano, das relações de inquilinos nos Serviços de Fazenda.
- Participação aos Serviços de Fazenda dos andares devolutos para efeito de abatimento da contribuição predial.
- Pagamento de despesas a cargo dos proprietários, tais como: pinturas, água e luz, limpeza e conservação de elevadores.
- Regularização de pedidos de transferência de rendas para a Metrópole junto da Inspeção de Crédito e Seguros.
- Estudo de obras, orçamentos de empreiteiros e fiscalização de trabalhos pelos técnicos do Banco.



ASSOCIADO E CORRESPONDENTE DO BANCO BORGES & IRMÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

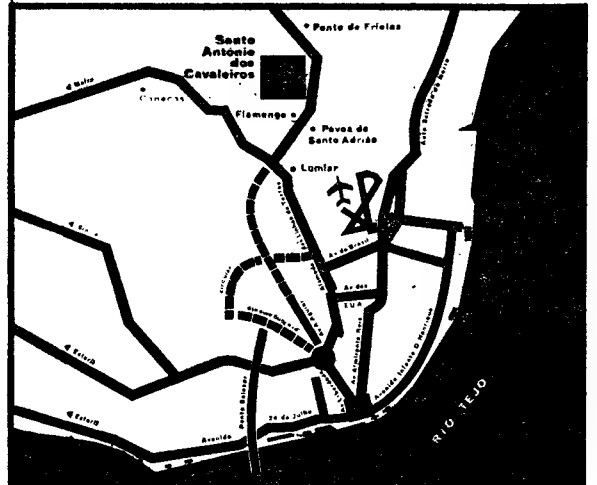
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

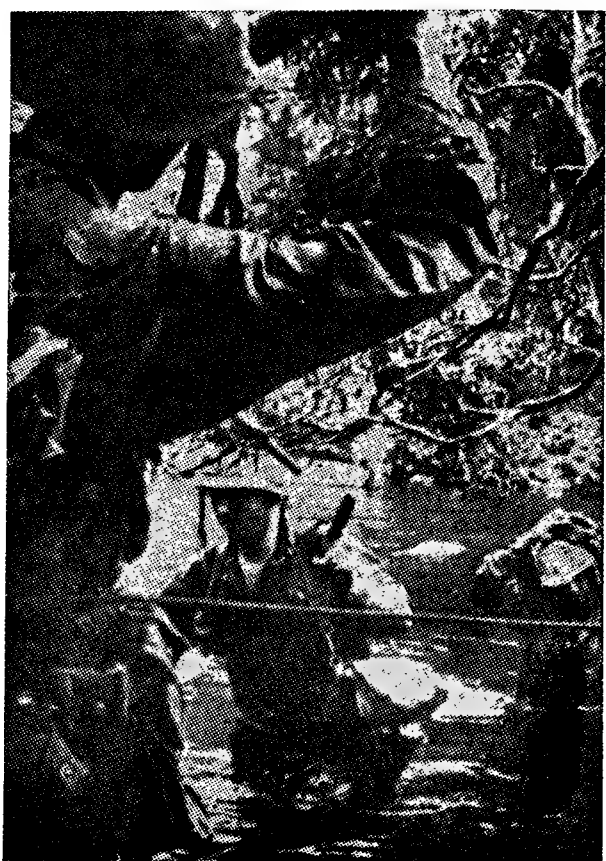
HORÁRIO DE VISITAS ÀS EXPOSIÇÕES EM SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

DIAS ÚTEIS: 10 às 13.30 / 15.30 às 19 h. DOMINGOS: 10.30 às 12.30 / 14.30 às 19 h.
NA SEDE - SERVIÇOS COMERCIAIS
DIAS ÚTEIS: 10.30 às 20 h. — SÁBADOS: 10.30 às 13 h.

ICESA INDÚSTRIAS DE CONSTRUÇÃO E EMPREENDIMENTOS, S.A.R.L.
Av. D. Carlos I, 42 — Serviços Comerciais, 4º andar — Telefone 676121/6



Diario de Lisboa



UM ANO DA VIDA NACIONAL

Janeiro

O sr. Presidente da República proferiu a sua habitual mensagem de Ano Novo e recebeu cumprimentos no Palácio de Belém * Os membros do Governo trocaram cumprimentos de Ano Bom entre si * Tornou-se público que passou de 400 mil contos o valor à boca da mina dos minérios extraídos num ano em todo o território do Continente * Foram dadas por terminadas as primeiras colunas de suporte da nova cobertura da estação do Cais do Sodré * Foi nomeada a comissão encarregada de organizar a cerimónia inaugural da ponte de Lisboa * O presidente do Fundo de Fomento de Exportação recebeu as insignias da Ordem de Mérito da Itália * Foi rejeitada uma proposta dos administradores britânicos do Pipe-Line Moçambique-Rodésia para o seu encerramento * Foi concluída a montagem da viga de rigidez da ponte de Lisboa * Tornou-se público que 17 mil portugueses (dos mais diversos ofícios) trabalhavam em Dezembro na Alemanha Ocidental * Charles Aznavour chegou a Lisboa * Foi de 25 041 contos o lucro do Banco Fonsecas, Santos & Vianna no exercício de 1965 * Efectuou-se vasta operação de socorro às vítimas das inundações na periferia de Lourenço Marques * Tornou-se público que o Município de Lisboa vai gastar cerca de 300 mil contos para ajudar a resolver o problema da habitação * O mar pôs em perigo barracas de banho na Costa da Caparica * Tornou-se público que o Município inaugurará diversos melhoramentos quando começar a funcionar a ponte de Lisboa * Trinta veículos por dia, entre automóveis e camiões, era a produção da Ford em Portugal * Os médicos de Lisboa pediram a anulação dos acordos entre a Assistência e a Previdência * Reuniram-se, durante uma hora, o sr. Presidente do Conselho e o ministro da Guerra do Brasil * Simona de Oliveira foi afastada do Festival da Canção * Tornou-se público que no Estádio Municipal do Restelo iriam ser construídos um campo de futebol e, ainda, dois pavilhões cobertos destinados à prática de diversos desportos * O dr. Diódoro Macapagal, presidente cessante da República das Filipinas, conferenciou com o ministro dos Negócios Estrangeiros * Grandes inundações nos arredores a norte de Lisboa puseram vidas em perigo * O ministro do Interior visitou o distrito de Coimbra * Tomou posse o novo reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. Herculano de Carvalho * Foram agraciadas com o Mérito Civil de Espanha as autoridades civis de Portalegre * O Grande Prémio da Canção Portuguesa foi atribuído à produção de Carlos Canelhas, «Ele e ela». Intérprete: Madalena Iglésias * Chegou a Lisboa (de avião) um novilhão de raça leiteira oferecido pelos lavradores de Illinois (E. U. A.), destinado à reprodução por inseminação artificial * O navio-chefe da 6.ª Esquadra dos Estados Unidos no Mediterrâneo entrou no Tejo * Foi de 52 353 contos o lucro do Banco Pinto & Sotto Mayor no exercício de 1965 * Anunciou-se que Portugal estaria representado no Congresso Internacional de Alimentos, a efectuar em Junho, na Dinamarca * Foi proposta, no final de um simpósio promovido pela Ordem dos Engenheiros, a criação do Centro de Estudos de Mecanização da Agricultura * Três mortos e vinte e quatro feridos foi o balanço do desastre ferroviário no ramal de Aveiro * O concelho da Feira prestou homenagem ao antigo ministro dr. Veiga de Macedo * Foram tratados na Assembleia Nacional problemas respeitantes aos professores do ensino primário * Uma centena de habitantes da encosta do Alentejo ficou sem barracas: a terra abuiu * Os bombeiros de Alêges festejaram o 64.º aniversário da corporação * Chegou a Lisboa Duke Ellington, que fez revela-

ções à imprensa acerca do «jazz» dos nossos dias * Um modesto casal de Reguengos de Monsaraz ganhou 2569 contos no Totobola * Manuel Mendes definiu o significado da «Questão Coimbrã», numa sessão de homenagem à imprensa * Verificaram-se inundações em Lisboa, devido à chuva * Agravaram-se as cheias no Ribatejo * A R.T.P. aceitou as explicações de Francisco José e as duas partes reconciliaram-se em pleno tribunal * O deputado Santos da Cunha tratou na Assembleia Nacional da situação dos professores eventuais do Ensino Técnico * Problemas relacionados com a orgânica sindical e a regulamentação profissional começaram a ser tratados na II Reunião-Geral dos Arquitectos.

Fevereiro

O ministro das Corporações presidiu à distribuição de prémios no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras * O ministro das Obras Públicas inaugurou em Espinho um bairro para pobres * A exposição no Porto de «O Natal visto pelas crianças» constituiu assinalado êxito * Terminou o Encontro Eucuménico promovido pela Liga Universitária Católica * Os professores Azevedo Gomes e Luís Cincinato da Costa foram evocados na Sociedade de Ciências Agronómicas * Procedeu-se à cerimónia oficial de ligação permanente entre as redes de televisão espanhola e da portuguesa * A comenda da Ordem da Benemerência foi entregue ao vice-presidente do Município de Lisboa * Os funcionários do S.N.I. prestaram homenagem ao dr. César Moreira Baptista * A Legação de Honra foi entregue ao dr. Azeredo Perdigão * Tornou-se público que o Metropolitano vai ser financiado com 30 mil contos, mediante a emissão de obrigações * O mar terminou com o «Santa Madalena» * O Benfica perdeu com o Manchester por 2-3 * Os cadetes finalistas da Academia Militar fizeram exercícios na serra de Sintra * O seguro do turista vai ser criado no nosso País — anunciou-se * Efectuou-se a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa * Dezenas de artistas do teatro e da rádio homenagearam Estêvão Amarante, no Pavilhão dos Desportos * Terminaram as jornadas médicas promovidas pela TAP, em Luanda * Diminuiu o número de trabalhadores no Continente, devido à emigração * Problemas da agricultura foram debatidos no Simpósio sobre Investigação Agrária efectuado na Ordem dos Engenheiros * O prof. Xavier Morato foi nomeado director da Faculdade de Medicina de Lisboa * Vinte tapeçarias de Jean Lucart foram expostas em Lisboa * Dois Congressos Marianos Internacionais (a promover em 1967) constituem os marcos principais do quinquentenário de Fátima — tornou-se público * Conchita Bautista chegou a Lisboa * O ministro dos Negócios Estrangeiros concedeu uma das suas habituais conferências de imprensa * Foram anunciados os vencedores dos prémios de Literatura, Jornalismo e Artes Plásticas da Casa da Imprensa * Rajadas ciclónicas fustigaram o País * Procedeu-se à entrega dos prémios da Casa da Imprensa * A subida do nível dos rios assumiu proporções alarmantes * Delegados de 24 países participaram no Simpósio da Organização Mundial de Saúde, que se efectuou em Lisboa * Entrou em vigor o novo Regulamento de Trânsito em Lisboa * Problemas de saúde e assistência foram tratados numa reunião de religiosos e técnicos do Estado * A região do Ribatejo continuava submersa pela terceira e maior cheia deste ano * O rio Douro voltou a cobrir os cais do Porto e de Gaia * Choveu torrencialmente sobre Lisboa e a região central do País * Naufragou um atunheiro de nacionalidade chilena ao norte de Leixões, desaparecendo quatro tripulantes * O ministro das Corporações anunciou a instala-

ção de mais de trinta centros ou escolas com vista ao aperfeiçoamento profissional * Encontravam-se submersos trinta mil hectares de terrenos da vasta campina ribatejana * Começou o VIII Congresso da Juventude Presbiteriana * Seguiu para o Limpopo a urna com os restos mortais do eng.º Trigo de Moraes * Um automóvel caiu ao Tejo e morreu afogado um capitão de Marinha Mercante que o conduzia: Nunes de Oliveira * O ministro das Obras Públicas observou os estragos dos temporais na Caparica, Costa do Sol e Erciceira * Tomou posse do cargo de director-geral do Serviço Meteorológico Nacional o sr. António Silva de Sousa * O «Caribla» (antigo «Vulcânia») trouxe a Lisboa quinhentos turistas.

Março

Jorge Amado esteve em Lisboa * O ministro das Corporações inaugurou um bairro no Lavradio * Foram entregues os prémios Valle Flor a Lucia de Jesus, Joaquim Manvura e Maria Fernanda * A grande frota mista da N. A. T. O. entrou no Tejo * Foi tornado público o programa das comemorações do Movimento de 28 de Maio * O presidente do Conselho da Defesa Nacional da Alemanha Federal conferenciou com o sr. Presidente do Conselho * Um deputado na Assembleia Nacional: a actividade industrial de fundição de metais corre o risco de paralisar devido à falta de matérias-primas * Os «Meninos da Luz» desfilaram por Lisboa, comemorando o 163.º aniversário da Fundação do Colégio Militar * Manifestou-se violento incêndio num edifício localizado no centro do Funchal * Paquetes com turistas poderão vir a atracar praticamente na Praia da Rocha, devido a um plano de apetrechamento do porto de Portimão — anunciou-se * Mais de 350 oficiais de frotas e forças aéreas da N. A. T. O. discutiram, no Pavilhão dos Desportos Nauticos, manobras ao largo da nossa costa * Palmira Bastos apareceu, pela primeira vez, na Televisão, em «As árvores morrem de pé» * Foi tornado público que a refinaria do Porto, que a Sacer começou a construir, custará 2 200 000 contos * Chegou do Luxemburgo, Madalena Iglésias * O ministro das Obras Públicas inaugurou, no I. S. T., a III Semana de Engenharia Civil * O Rotary Clube de Lisboa ofereceu um novo gabinete médico à Associação Cristã da Mocidade * A actriz Maria Domingas casou-se com um engenheiro * O Benfica perdeu com o Manchester: 5-1 * Uma estátua de D. João VI (reprodução da que foi oferecida à cidade do Rio de Janeiro) vai ser erguida no Porto — anunciou-se * A P. S. P. comemorou o dia da corporação * Um incêndio destruiu uma secção da fábrica de móveis Olalo, tendo 400 operários combatido o fogo, que causou centenas de contos de prejuízo * Os comandantes de todas as unidades militares reuniram-se no Quartel-General, com o governador militar de Lisboa * O Município de Lisboa anunciou que se prevê a colocação da estátua equestre do Condestável Nuno Álvares Pereira no centro da Praça da Figueira * Esteve no Tejo o paquete «Queen Mary», com 567 turistas * O programa do III Festival de Cinema de Lisboa, iniciativa da Casa da Imprensa e da Corporação dos Espectáculos, foi tornado público * Chegou a Lisboa o antigo presidente do Brasil, dr. Juscelino Kubitschek * Partiram para França os ministros da Defesa e da Marinha e o chefe do Estado-Maior do Exército * A função pública vai reger-se por um estatuto em elaboração pelo prof. Marcello Caetano, revelou o ministro Mota Veiga * Efectuou-se missa de comunhão pascal e jubileu conciliar dos universitários de Lisboa * Foram entregues os prémios de «O Natal visto pelas crianças» conquistados pelos alunos da Escola Técnica de Estremoz * Os componentes do curso do Colégio de Defesa da N. A. T. O. tomaram conhecimento da situação política e militar de Portugal * «O emigrante português tem boa aceitação em França», declarou ao «Diário de Lisboa», Pierre Herman * Esta-va em estudo a revisão das tarifas de electricidade (1.º e 2.º escalão) — anunciou um porta-voz das C. R. G. E. * Foi inaugura-



O almirante Américo Thomaz condecora o director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo, eng. Canto Moutz, no dia da inauguração daquele importante melhoramento. Junto vê-se o ministro das Obras Públicas que antes fora igualmente condecorado

da, na Póvoa de Varzim, a Biblioteca Rocha Peixoto * Tornaram-se públicas importantes declarações do sr. Presidente do Conselho feitas ao «New York Times» * O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal foi recebido pelo sr. Presidente do Conselho * Lançaram-se na Chamusca as bases para a criação urgente de um cooperativismo capaz de vencer a crise frutícola.

Abril

Dois navios portugueses foram interceptados pela Marinha de Guerra britânica no canal de Moçambique * No Governo Militar de Lisboa tomou posse do seu novo cargo o general Moura dos Santos * Chegou a Lisboa o ministro Solis Ruiz para participar no VI Congresso do Comité Internacional para a Defesa da Civilização Cristã * Foi inaugurado o III Festival de Cinema de Lisboa * Seguiu para Madrid o ministro alemão dos Negócios Estrangeiros * 150 mil litros de leite por dia podem ser pasteurizados pela Central de Lisboa — anunciou-se * O Rotary Clube de Lisboa elegeu nova direcção * Começou o II Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses * Foi autorizada a verba de 20 mil contos para reapetrechamento extraordinário de escolas superiores e secundárias * «Importa que a economia se desenvolva a favor do homem», disse Antoine Pinay ao encerrar o Congresso de Defesa da Civilização Cristã * Os combolos da Sociedade Estoril — anunciou-se — transportaram em 1965 trinta e três milhões de passageiros * Problemas do ensino nas províncias ultramarinas foram focados pelo ministro Silva Cunha, na posse do reitor dos Estudos Gerais de Angola * O «Diário de Lisboa» passou a dispor de um serviço de radiotelefone privativo para reportagens no exterior * 7500 melhoramentos públicos serão inaugurados no âmbito do plano comemorativo do 40.º aniversário do Movimento do 28 de Maio — revelou o ministro das Obras Públicas * A bênção dos bacalhóides presidiu o bispo do Algarve e assistiram três membros do Governo * O ministro das Corporações inaugurou em Elvas dois bairros de casas económicas * 35 navios de pesca vão construir-se este ano — declarou o ministro da Marinha * Problemas relacionados com os motoristas particulares foram ventilados em reunião do Conselho-Geral da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Moto-

ristas * Entrou no porto da Belra o petroleiro grego «Joanna V», que fora interceptado pela Marinha britânica * A nova Escola de Belas-Artes de Lisboa, na Cidade Universitária, deverá custar cerca de 45 mil contos — anunciou-se * Matança da Páscoa: 1479 cabeças de gado (com o peso de 39 524 quilos), abatidas no Matadouro dos Olivais * Chegaram a Lisboa «lord» Walston e Angus Ogilvy (caso do petroleiro «Joanna V») * O «Diário de Lisboa» comemorou o 45.º aniversário * A Associação Francesa para a Comunidade Atlântica reuniu-se com a sua congénere portuguesa, em Lisboa * «Lord» Walston conferenciou com o ministro Franco Nogueira * Fernando Farinha, após sete meses de ausência, vai voltar a cantar — anunciou o «Diário de Lisboa» * Antigos combatentes portugueses e estrangeiros evocaram em todo o País a batalha de La Lys * Páscoa: famílias pobres do Restelo e Cascais foram contempladas pela esposa do Chefe do Estado * Foi inaugurada no Palácio Foz uma exposição sobre a vida e os costumes da Guiné * Visitaram a sede da TAP quatro estudantes madeirenses galardoados com o Prémio Almirante Américo Thomaz * Vai ter nova sede a Inspecção-Geral das Actividades Económicas — anunciou-se * Efectuou-se na Sociedade de Geografia um simpósio sobre a explosão e implosão da Humanidade * O sr. Presidente do Conselho foi homenageado pelos Municípios e actividades de Angola * Foi inaugurado, pelo Chefe do Estado, na F.I.L., o III Salão de Antiguidades * Foi tornado público o programa turístico «Abril em Portugal» * O almirante Cabanier, chefe do Estado-Maior da Armada da França, visitou as instalações do Centro de Operações da Armada * Simone de Oliveira e «Sol de Inverno» obtiveram o prémio «Abril em Portugal» * Na Faculdade de Medicina do Porto efectuou-se o VI Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia * Encerraram os trabalhos do Seminário Internacional sobre os Meios Audio-Visuais de Ensino * Meio milhar de americanos visitaram Lisboa, desembarcando do «Independence» * O almirante Cabanier deslocou-se a Fátima * Roberto Carlos chegou a Lisboa * Foi criada uma comissão preparatória para a reestruturação pastoral no Patriarcado de Lisboa * O Chefe do Estado visitou a fábrica da Socel, em Se-

(Continua na página seguinte)

UM ANO DA VIDA NACIONAL

(Continuação da página anterior)

tubal * Gigliola Cinquetti chegou a Lisboa * Celebrou-se o «Dia do Turista» * Foi inaugurada em Braga uma fábrica da Grundig * A Previdência vai construir residências destinadas a estudantes e intensificar a assistência materno-infantil — revelou o ministro das Corporações * Vai decorrer no Estoril a assembleia geral da União Internacional de Exibição Cinematográfica — tornou-se publico * Foi atribuído, pela primeira vez, o prémio D. João II aos drs. João Baptista Nunes Pereira Neto e Joaquim Veríssimo Serrão * Estava a atrasar-se a execução de obras de interesse publico devido á crise de industria de construção — afirmou-se * Os ultimos sobreviventes do curso de 1916 do Colégio Militar reuniram-se na Luz * 500 convidados da Sociedade Geral visitaram o «Amélia de Melo» * O ministro das Obras Publicas deslocou-se a Portalegre * Reuniram-se num jantar os participantes na V Convenção dos Elcos Clubes da Comunidade Lusitana * As insígnias da Ordem do Esporão de Ouro foram entregues ao Chefe do Estado pelo representante da Santa Sé * Portugal e a Alemanha celebraram um acordo para estudos de pesca nas águas de Cabo Verde * Começou, na Sociedade de Geografia, a Semana do Ultramar, sob a presidência do Chefe do Estado * Abriu no I.S.T. a II Semana de Engenharia Mecânica * Foi prestada homenagem a Jorge Barradas, no Museu de Arte e de Etnografia de Ovar * O secretário de Estado das Obras Publicas da Argentina visitou o Laboratório Nacional de Engenharia Civil * Comemorou-se o aniversário da entrada do prof. Oliveira Salazar para o Governo * O Chefe do Estado e o Governo apresentaram felicitações ao sr. Presidente do Conselho pelo seu aniversário natalício * Os benefícios da cooperação entre Portugal, o Malawi e a Zâmbia foram salientados numa nota oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros * Três ministros foram condecorados pelo Papa com a Ordem de S. Gregório: dr. Mota Veiga, dr. Santos Junior e prof. Silva Cunha * As forças americanas estacionadas nos Açores passaram a contribuir com 18% dos vencimentos do pessoal português para fins de Previdência * Duplicou em 1965 o numero de automóveis montados em Portugal — tornou-se publico.

Maio

No encerramento da II Semana de Engenharia Mecânica foi denunciado, nas conclusões, o perigoso divórcio entre a escola e a industria * Foram concedidas facilidades aos brasileiros que desejem exercer em Portugal funções docentes no ensino particular * Portugal definiu a sua posição perante o conflito rodésiano * Foi anunciado um congresso português de Turismo, a promover em Moçambique * O grupo cénico da Faculdade de Direito de Lisboa regressou de Nancy, com o prémio conquistado num festival internacional * O ministro da Economia assinou um despacho sobre a reconversão agrícola * O ministro da Justiça pôs á discussão, durante quatro meses, o projecto do novo Código Civil * Foi discutido o caso de investimentos estrangeiros em Portugal

Junho

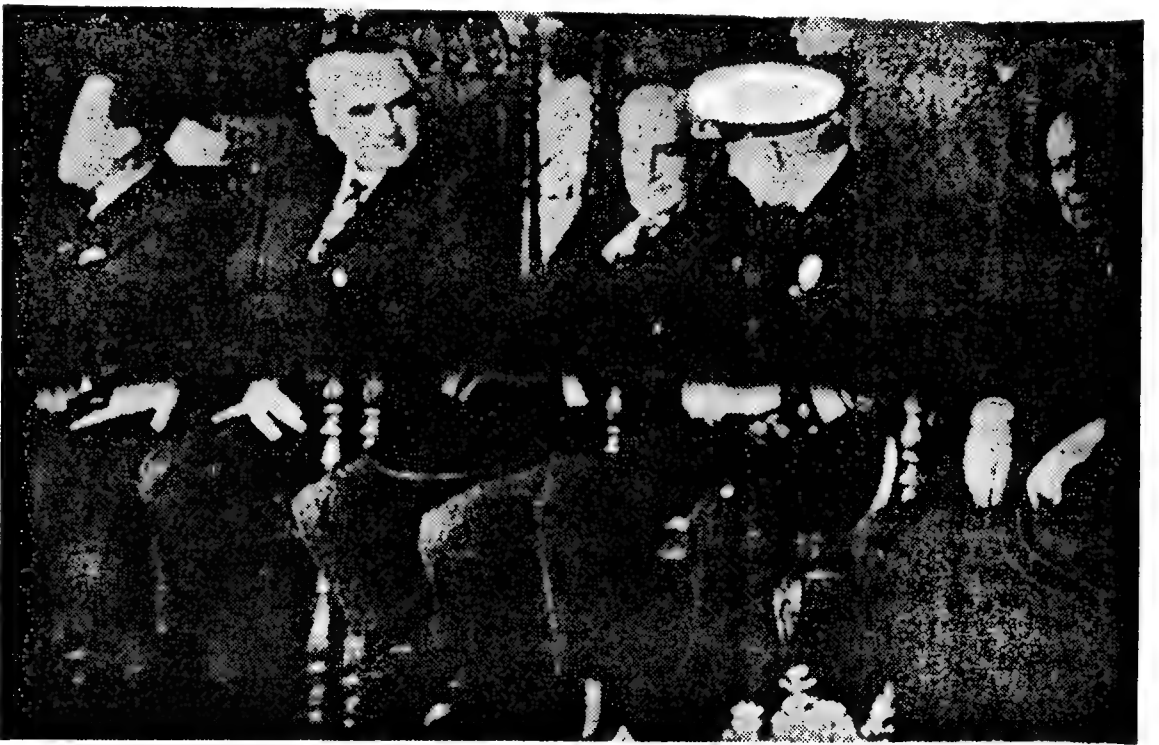
Salazar foi a Braga iniciar as comemorações do 40.º aniversário do Movimento de 28 de Maio, inaugurando a estátua de Gomes da Costa * Foi inaugurada a auto-estrada de Braga ao Bom-Jesus * Anunciou-se a entrada em funcionamento, em 1976, da primeira central atómica portuguesa * A nova politica do Banco de Fomento Nacional visa impedir a fuga de capitais para o estrangeiro — anunciou-se * Inaugurou-se a primeira grande exposição internacional de floricultura em Lisboa * O Chefe do Estado inaugurou a VII Feira Internacional de Lisboa * Veio a Portugal Erico Veríssimo * Passa por Lisboa Carlos Lacerda, que se recusa a comentar a politica brasileira * Marcello Caetano e Franco Nogueira foram condecorados pelo Governo por-

tuguês * É anunciada a criação de um Museu-Biblioteca, na Nazaré, na casa que pertenceu ao dr. Joaquim Manso * Na inauguração da I Semana de Metalomecânica, o eng.º Carlos Alves afirmou que «é preciso uma base industrial para bem se concretizar o nosso esforço ultramarino» * Técnicos internacionais reconheceram Portugal como um dos países com mais condições para a produção de lá * Foi assinado o novo contrato colectivo de trabalho dos Profissionais da Imprensa * Utilizou-se um novo avião «Santa Cruz», da TAP, na rota de Gago Coutinho e Sacadura * O director-geral da Aeronautica Civil anunciou a revisão do acordo luso-norte-americano sobre exploração das carreiras aéreas * O Chefe do Estado visitou a região do Porto.

Julho

Chegou a Lisboa o ministro da Marinha do Brasil * Portugal venceu o Urugual por 3-0, em futebol * A Armada do Brasil prestou homenagem a Pedro Álvares Cabral * O porto de pesca instalado em Pedrouços entrou em funcionamento * Comemorou-se o «Dia da Marinha» * O ministro das Corporações homologou o novo acordo que rege o trabalho dos trabalhadores do porto de Lisboa * O Chefe do Estado anunciou que visitará a provincia da Guiné * O ministro do Exército inaugurou melhoramentos na Escola Prática de Administração Militar * O Chefe do Estado visitou as obras de Santa Engrácia * O secretário de Estado da Aeronautica presidiu, em Tancos, a diversas cerimónias * O ministro das Comunicações anunciou alterações ao Código da Estrada * Foram anunciadas modificações no sistema do Curso Unificado da Teleescola * Foram condenados pelo Tribunal Pleno 49 «Testemunhas de Jeová» * Foi inaugurado o parque de campismo da Praia da Areia Branca * Começou na Faculdade de Letras o Curso de Férias * O ministro das Obras Publicas visitou o estaleiro da Margueira * O ministro dos Negócios Estrangeiros deu uma das suas habituais conferências de imprensa * Devido

ao nevoeiro, colidiram, ao largo de S. Vicente, um petroleiro grego e outro norueguês (desapareceu um tripulante grego) * O ministro das Finanças anunciou a actualização dos vencimentos do funcionalismo publico * Começaram em Tomar as festas dos tabuleiros * O ministro da Saude anunciou um novo esquema juridico da organização hospitalar *



O Chefe do Estado e o Presidente do Conselho assistem, em Braga, às primeiras cerimónias comemorativas do movimento de 28 de Maio

O almirante Sarmiento Rodrigues falou ao «Diário de Lisboa» acerca das relações com o Malawi * São tornadas publicas a portagem da ponte de Lisboa * O ministro Franco Nogueira visitou a Gorongosa * Chegaram a Lisboa setenta altas individualidades brasileiras a convite da TAP * Foi comprovada a estabilidade da ponte de Lisboa * Admitiu-se que o problema do banco do Hospital de S. José possa ser resolvido com um subsídio da Funda-

para diversos fins, 402 375 contos * Inaugurou-se em Porto Alto o novo centro emissor do Rádio Clube Português.

Agosto

Foi inaugurada a ponte sobre o Tejo * Efectuou-se o Festival do Livro em Angola * Foi publicado o decreto que concedeu o subsídio eventual aos servidores do Estado * O ministro da Economia declarou, publicamente: «qualquer elevação de preços que se pretenda fundamentar nas melhorias de vencimento dos funcionários do Estado será considerada pura especulação e severamente punida» * O ministro das Corporações presidiu, em Luanda, á abertura do Colóquio Nacional de Trabalho * Foi criado um fundo monetário destinado á renovação e actualização da Marinha Mercante * Foi inaugurado o novo arranjo urbanístico do mosteiro da Batalha * Sinais de Luanda comandam o trânsito em Lisboa e no Porto * Morreu António Pedro, grande figura do Teatro português * Acentuam-se as perspectivas de intensificação do comércio luso-brasileiro — afirmou, em Lisboa, o secretário da Economia e Planeamento do Estado de S. Paulo * «Vai ser urbanizada a ilha de Tavira» — anunciou-se * O Chefe do Estado visitou a nova e maior unidade da nossa Marinha Mercante — o navio-tanque «Inago» * É nomeado o novo vice-reitor da Universidade Clássica de Lisboa, prof. Kurt Jacobson * Foram aumentados os ordenados dos funcionários da C.P. * Sentiu-se um fraco abalo sísmico, com epicentro situado no mar.

Setembro

O Chefe do Estado partiu para a Madeira em visita de carácter particular * Foi publicado o decreto que introduziu alterações profundas ao regulamento do Código da Estrada * Coimbra: mestres de vários países preleccionaram nas sessões dos cursos da Faculdade Internacional de Direito Comparado * Foi regulada a concessão do subsídio eventual de custo de vida aos servidores dos corpos administrativos * Tornou-se publico: está esgotada a capacidade de armazenamento no porto de Lisboa, devido á morosidade dos importadores em levantarem as mercadorias * O embaixador alemão visitou o Museu Militar * Efectuaram-se os trabalhos do Conselho Coordena-

ção Calouste Gulbenkian * A Casa de Macau começou a sua actividade com um jantar de convívio * Inaugurou-se em Lisboa a 6.ª Conferência Atlântica de Educação * 2048 alunos começaram os exames de aptidão á primeira matrícula na Universidade * A Fundação Calouste Gulbenkian publicou o seu relatório de 1965, ano em que distribuiu,

dor das Actividades Culturais e Educativas das Províncias Ultramarinas * Chegou a Lisboa o ministro brasileiro Juracy Magalhães * Efectuou-se em Cascais a 17.ª Exposição Canina Internacional do Estoril * Juracy Magalhães conferenciou com o ministro Franco Nogueira e visitou o sr. Presidente do Conselho * Partiu para o Brasil, em

visita oficial, o ministro do Exército * Quatro importantes acordos entre Portugal e o Brasil são assinados em Lisboa * As linhas fundamentais do sistema fiscal português foram analisadas no Congresso do Direto Financeiro, numa sessão presidida pelo ministro Ulisses Cortez * Manifestou-se grande incêndio na serra de Sintra, tendo morrido 25 soldados que combatiam as chamas * Efectuaram-se as Jornadas Médicas da Figueira da Foz * Que-luz celebrou o quinto aniversário da sua elevação a vila * Abrantes festejou o cinquentenário da sua elevação a cidade * Um incêndio destruiu as Termas da Piedade, a quatro quilómetros de Alcobaca * Braga: o aeroclube vai ser modernizado com uma pista asfaltada, «aerogare» e torre de «controle» — tornou-se publico * «É grande a receptividade dos melos universitários do Brasil á cooperação portuguesa no domínio técnico e científico» — declararam os prof. Henrique de Barros * Foi inaugurado o novo edificio-sede do Ministério das Corporações.

Outubro

Efectuaram-se exercícios militares luso-espanhóis * O Chefe do Estado e o sr. Presidente do Conselho assistiram ás cerimónias comemorativas do 30.º aniversário da Legião Portuguesa * O «Diário de Lisboa» sugeriu um túnel rodoviário nas Amoreiras ou a suspensão local dos eléctricos para evitar engarrafamentos naquela zona * Historiadores nacionais e estrangeiros reuniram-se num simpósio em Évora, para proceder á revisão da história peninsular situada entre os séculos VIII e XV * A passagem do 56.º aniversário da implantação da Republica foi assinalada na Metrópole e no Ultramar * O Chefe do Estado e três ministros assistiram á inauguração da II Assembleia dos Médicos de Língua Portuguesa * Foram para a escola um milhão de crianças da instrução primária * O Simpósio da Reconquista da Península encerrou-se em Évora com uma sessão presidida pelo Chefe do Estado * O I Salão Anual de Arte Infantil foi inaugurado no Casino Estoril * O VI Congresso Internacional de Lotarias do Estado efectuou-se no Palácio Foz * A Feira do Livro brasileiro em Lisboa reuniu sessenta mil volumes * O Comité da N.A.T.O. reuniu-se em

(Continua na página seguinte)



Nas vésperas da inauguração solene, os representantes da Imprensa visitaram o Panteão de Santa Engrácia, na companhia do ministro das Obras Publicas

UM ANO DA VIDA NACIONAL

[Continuação da página anterior]

Lisboa * Tornou-se publico que o Tribunal Pleno rejeitou o recurso do general Vassalo e Silva contra a pena de demissão * Foram inauguradas na Faculdade de Medicina de Lisboa as Jornadas da «Europa Médica» * O Chefe do Estado condecorou com as insígnias da Ordem de Sant'Iago da Espada o actor António Silva * O funeral de D. Manuel de Mello constituiu impressionante manifestação de pesar * «A Universidade de Coimbra debate-se com graves e difíceis problemas, sendo precários muitos dos seus serviços» — afirmou o reitor na abertura do ano escolar * Decorreu em Lourenço Marques o II Congresso Nacional de Turismo * A recolha de diamantes em Angola atingiu em 1965 as mais elevadas cifras * Chegou ao Tejo o navio-hospital «Gil Eanes»: seis pescadores doentes * Efectuou-se na F.I.L. o 17.º Congresso da Imprensa Económica e Financeira Europeia * A colheita de trigo deve corresponder apenas a metade da produção do ano passado — afirmou-se * O afundamento progressivo da costa de Moçambique (entre o Rio dos Bons Sinais e o Rovuma) foi verificado por um catedrático de Coimbra * O Chefe do Estado inaugurou novas instalações no porto de Leixões e visitou importantes obras ali em curso * O ministro do Ultramar e o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho regressaram de Moçambique * O Chefe do Estado inaugurou melhoramentos na Universidade do Porto * Efectuou-se na Póvoa de Varzim o Colóquio Internacional de Etnografia «Rocha Peixoto» * Reuniu-se no Estoril o conselho ministerial da E.F.T.A.

Novembro

Foi celebrado em Coimbra o «Dia da Universidade», com a presença do Chefe do Estado * Foram inaugurados na Figueira da Foz os molhes exteriores do respectivo porto, pelo Chefe do Estado * «A criminalidade no País tem diminuído sensivelmente» — afirmou o ministro Antunes Varela na inauguração do Palácio da Justiça de Oliveira do Hospital * Promoveu-se a «Semana do Cancro» * Visitou Por-

tugal uma missão comercial e industrial norte-americana * O Chefe do Estado presidiu, no Porto, à inauguração da electrificação da linha do Norte * Foi concluído o plano de iluminação da cidade de Lisboa * O Papa aceitou a resignação de D. Moisés Alves de Pinho e ascendeu a arcebispo de Luanda D. Manuel Nunes Gabriel * O Chefe do Estado inaugurou o Hotel da Penina (Portimão) e o Palácio da Justiça de Tavira * Chegou a Lisboa a rainha do Congo, D. Isabel Martins da Gama * O sr. Presidente do Conselho visitou a Exposição de Engenharia, Arquitectura e Actividades Económicas de Moçambique, patente no I.S.T. * O Chefe do Estado inaugurou um hospital em S. Brás de Alportel * Alarame no Vale de Santarém: ruíram terras numa extensão de 150 metros * Decorreu no Laboratório Nacional de Engenharia Civil um simpósio sobre pontes suspensas * Foi reestruturada e actualizada a Mo-cidade Portuguesa * Comemorou-se o Armistício em todo o País * Foi inaugurada uma escola técnica em Odivelas * Os aspectos da guerra de guerrilhas e da estratégia em geral foram tratados na abertura do ano lectivo do Instituto Naval de Guerra * O Chefe do Estado presidiu ao acto inaugural do ano lectivo no Instituto dos Altos Estudos Militares * Chegou a Lisboa o ministro espanhol da Agricultura * O Clube Militar Naval comemorou, com a presença do Chefe do Estado, cem anos de existência * As novas instalações da Estação Agronómica Nacional foram inauguradas pelo Chefe do Estado * O reitor da Universidade Clássica de Lisboa, na cerimónia de abertura do ano lectivo, afirmou: «Impõe-se a reforma do sistema de exames» * Efectuou-se a XIV Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares * Faleceu o advogado dr. Heliodoro Caldeira * Tomou posse o novo comissário nacional da M.P. * Decorreram em Lisboa conversações políticas entre Kubitschek e Carlos Lacerda * Num simpósio sobre o carcinoma do útero, o prof. Lima Basto propôs uma organização nacional para o diagnóstico precoce * Foi proposta a Lei de Meios para 1967 * Anunciou-se uma profunda remodelação na estrutura dos serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros * Visitaram o nosso

País professores e auditores do Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional da França, que foram recebidos pelo ministro dos Negócios Estrangeiros * Ferreira de Castro foi homenageado na Sociedade Nacional das Belas-Artes.

Dezembro

Pela primeira vez, na história da Situação, um ministro prestou contas à Assembleia Nacional. O prof. Antunes Varela apresentou aos deputados o novo Código Civil como sendo «um marco mil-lário no movimento de reacção contra o primado filosófico do liberalismo individualista» * O ministro da Justiça agradece ao «Diário de Lisboa» a participação especialmente activa tomada na discussão do novo Código * O Panteão Nacional, instalado na igreja de Santa Engrácia, recebe os primeiros corpos, sendo trasladados dos Jerónimos para ali os restos mortais de Garrett, Junqueiro e João de Deus * Vem a Lisboa uma missão comercial italiana * Após graves incidentes, anuncia-se o restabelecimento da ordem publica em Macau * Volta a agravar-se a situação em Macau * Em Portugal, cada habitante consome apenas, por ano (afirma-se), vinte quilos de carne. Mesmo assim o continente não se libertará tão cedo de substanciais importações de carne de bovino, de várias procedências * O ministro das Obras Publicas põe em relevo a importância do plano de rega, no desenvolvimento económico do Alentejo * O marechal Costa e Silva, presidente eleito do Brasil, é recebido em Lisboa no início da sua viagem pela Europa, antes do acto de posse do seu novo cargo * O ministro da Justiça afirma, referindo-se aos problemas da emigração, que «a liberdade de cada um escolher o país onde deseja fixar-se também tem os seus limites» * A Câmara Municipal de Lisboa anuncia que é superior a um milhão de contos o total das suas receitas * As empresas seguradoras portuguesas manifestam a sua apreensão pelo crescente numero de acidentes nas estradas portuguesas * É pedida a construção de uma ponte para ligar, em Aveiro, as duas margens da ria * É criado um Instituto destinado a impulsionar a

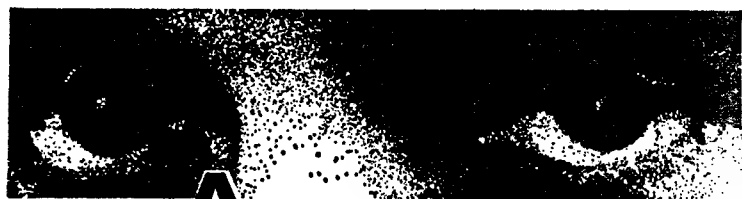


O ministro da Justiça entrega, ao Presidente do Conselho, um exemplar do novo Código Civil

investigação científica, nos sectores da Física e da Matemática * São assinaladas substanciais reservas de petróleo na costa de Cabinda * A povoação de Teixeira de Sousa, em Angola, é assaltada por centenas de elementos revolucionários * A

França vende 28 mil contos de equipamento para Angola * «As dotações para a defesa, a segurança e a educação são as que assumem maior importância no orçamento para 1967» — é anunciado a propósito do novo Orçamento Geral do Estado.

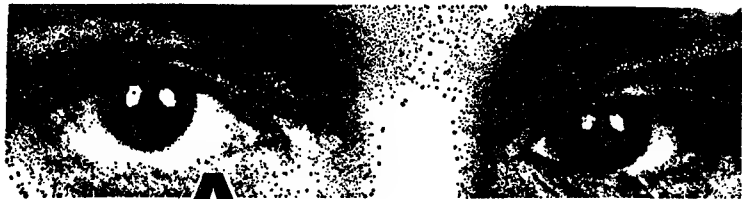
o livro do ano



A SANGUE FRIO

TRUMAN CAPOTE

- o primeiro «romance sem ficção»
- verídico e apaixonante de primeira à última página
- editado em 18 países



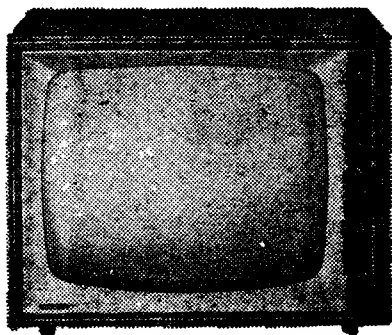
A SANGUE FRIO

à venda nas livrarias

pedidos por reembolso postal aos editores

LIVROS DO BRASIL
r. dos caetanos, 22 - lisboa

Grande
Campanha
de Vendas
GRUNDIG



A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Aluísio Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª feiras, às 15 h

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA

motor

O jornal que não havia
em Portugal
Publica-se às quintas-feiras

As peças surgem, gota a gota, sobre os tabladros. Vem a crítica, vai o publico, as empresas passam, ou ficam, os actores triunfam ou não, os autores portugueses, quando aparecem, são saudados com girandolas de foguetes, os encenadores continuam a não ter entre nós o lugar que lhes compete, mas tudo vai andando, nesta vida teatral lisboeta que é quase, por paradoxo, a única que existe num país de nove milhões de habitantes.

Só quando chega Dezembro e a alguns de nós compete fazer um balanço do que foi a actividade teatral durante o ano prestes a findar é que se verifica como continua a ser modesto tudo quanto podemos ou somos capazes de fazer pela arte dramática portuguesa.

Percorrendo a lista dos teatros que funcionaram em Lisboa durante 1966, encontramos nove, quatro de teatro musicado, cinco de teatro declamado. Vejamos: de teatro musicado são, normalmente, o Maria Vitória, o A B C, o Capitólio e o Variedades. Teatro declamado vimos no Avenida, no Villaret, no Trindade, no Vasco Santana e no Monumental. Além destas nove salas devemos ainda contar com a Companhia Popular de Teatro, que a C. M. L. mantém na Estufa Fria; com o S. Luiz, onde são apresentados todos os anos sete ou oito espectáculos franceses, constituindo os Festivais de Teatro Parisense. Acrescentemos á lista o Teatro Experimental de Cascais, que funciona na periferia da cidade, no Gil Vicente, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, da Fundação Gulbenkian e do Fundo de Teatro e

completaremos um total de três casas de espectáculos de carácter especial.

Nos primeiros nove teatros foram este ano representadas vinte e sete peças ou revistas, entre as quais cinco novos originais portugueses.

Do conjunto dessas obras sobressaíram alguns pontos que nos parece ser importante destacar. São eles: um autor português: um encenador, ou encenadores, nacionais e estrangeiros, que trabalharam em Lisboa; um artista plástico que tenha vestido ou decorado um espectáculo merecedor do nosso interesse; um jovem actor ou actriz, que possa vir a ser um novo valor da cena portuguesa; e, finalmente, uma companhia que, pelo conjunto dos seus espectáculos, se possa considerar como um exemplo de luta e realização dum teatro de arte, que encontre o seu lugar ao lado do teatro comercial.

Não quisemos esquecer, igualmente, três jovens actores, que procuram no estrangeiro aperfeiçoar os seus conhecimentos técnicos e que, por isso, são credores da nossa admiração.

Uma palavra, ainda, reservá-mos de novo este ano para a actividade balética, que se está a desenvolver no nosso País com uma força e uma qualidade que nos poderão garantir, dentro de poucos anos, se for mantido e melhorado o actual esforço, um lugar que não desmereça de outros hoje ocupados por países de igual ou mesmo melhor tradição balética do que o nosso.

Destacamos, por isso, uma companhia, o Grupo Gulbenkian de Bailado, pelo esforço de renovação e criação de repertório;

um centro de estudos, que é a Academia de Bailado Clássico, que o Instituto de Alta Cultura mantém no Teatro Nacional de S. Carlos; três bailarinos portugueses que ocupam em prestigiosas companhias estrangeiras lugares de destaque ou, pelo menos, num dos casos, são possuidores duma técnica e duma experiência que os qualificam como excelentes elementos; lamentamos, finalmente, não nos ser possível, ainda este ano, distinguir um bailado dum coreógrafo português, lembrando, ao mesmo tempo, a temporada que o Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio fez ao Ultramar, que se pode considerar uma excelente iniciativa de divulgação cultural e, bem assim, a sua «tournée» ao Brasil.

Recordamos, ainda, as três companhias estrangeiras que vieram a Lisboa apresentar os seus espectáculos.



O papel do encenador não obteve ainda entre nós, infelizmente, o relevo que merece como construtor do moderno espectáculo teatral. E não o obteve, talvez, quer por vício do publico, ainda fortemente viciado em processos e sistemas da arte dramática do final do século, quer ainda pelos próprios profissionais de teatro, igualmente agarrados, tantas vezes, a sistemas e escolas que precisam ser actualizados. Acresce ainda a estas circunstâncias a de ser difícil e tantas vezes complexa a tarefa de encenar, obrigando ao conhecimento de uma gama variada de conhecimentos, que vão desde os literários aos plásticos, passando pelos mil e um segredos de cena, entre os quais o da direcção de actores, a marcação e a iluminação ocupam lugares de destaque.

Sem tentarmos agora saber se os seus trabalhos terão atingido o melhor nível ou mesmo seguido aquele que, quanto a nós, pudesse ter sido o melhor caminho,

Cinco originais portugueses

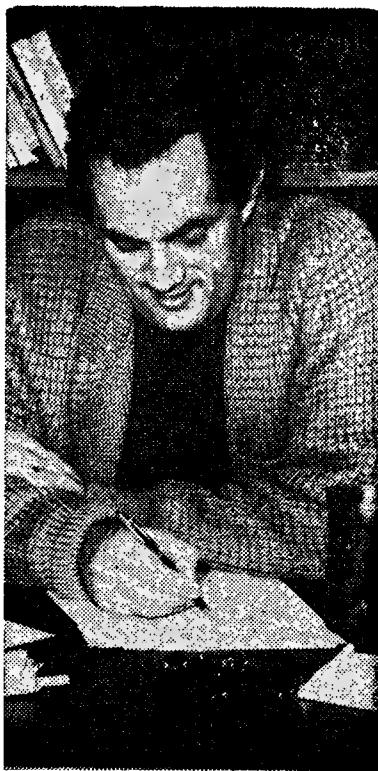
O ano que findou trouxe ao espectador de teatro cinco novos originais, dois assinados por actores, dois assinados por autores já consagrados e um que se efica a dever a mais um médico que invade o tablado.

Os dois actores são Henrique Santana e Varela Silva. O primeiro fez representar «Morra agora e pague depois», apresentada pela Companhia Teatro Alegre, no Capitólio. O segundo apresentou «Um príncipe do meu bairro», que subiu á cena do Avenida, interpretada por elementos da Companhia do Teatro Nacional D. Maria II.

Foi esta mesma companhia que representou «A bela Impéria», de



LUZIA MARIA



ARTUR RAMOS

queremos chamar a atenção dos nossos leitores para cinco nomes, quatro deles incluídos na geração dos quarenta anos, um deles na geração dos vinte constituindo, por isso, um grito de inconformismo e modernidade que, se nem sempre procura o melhor, procura, pelo menos.

Referimo-nos a Luzia Maria Martins, que gostaríamos de distinguir pela ansia de qualidade e persistência que tem posto na direcção artística do Teatro Estúdio de Lisboa e, assim, por alguns dos espectáculos ali apresentados. Queremos referir-nos a Artur Ramos, pelo seu trabalho de encenação na «Jangada», sem esquecer o seu continuado trabalho em prol de um teatro mais digno, tarefa que encontra agora o seu melhor caminho na colaboração que dá á Companhia Portuguesa de Comediantes e ao Teatro Villaret.

Queremos chamar a atenção do publico para Rogério Paulo e para o seu trabalho de encena-

ção de «As Raposas», sem esquecer, igualmente, o seu trabalho de intérprete nas várias peças que a Companhia Portuguesa de Comediantes tem levado á cena.

Não queremos, finalmente, para terminar esta ronda pela gera-



CARLOS AVILEZ

ção dos encenadores da meia idade, ignorar o nome de Couto Viana, pelo seu trabalho em «Todos eram meus filhos», levado á cena



ANTÓNIO M. COUTO VIANA

do Trindade pela Companhia Nacional de Teatro, que dirige.

Uma palavra, ainda, para Carlos Avilez, pelo seu estupendo trabalho de encenação de «A maluquinha de Arroios», de André Brun, levada á cena pelo Teatro Experimental de Cascais.

O balanço da época teatral e de «ballet» de 1966 continua nas duas páginas seguintes.

É prática corrente em todo o Mundo convidarem-se encenadores para dirigirem peças em países que não sejam os seus. Convidam-se os estrangeiros, não pela razão de o serem, mas porque a sua carreira e a sua qualidade artística e técnica pode ser a ga-

rantia de um bom espectáculo.

Em relação ao nosso País também essa prática se tem seguido. Assim, este ano, foram assinaladas nos palcos de Lisboa três encenações de estrangeiros, dois brasileiros e um espanhol. Um dos primeiros e o último vieram a convite da companhia do Teatro Nacional D. Maria II. O outro veio e continua entre nós graças á iniciativa da empresa do Teatro Villaret.

O primeiro desses espectáculos apareceu no Avenida. Foi «Isabel de Inglaterra», encenado por madame Henriette Morineau. O segundo dos espectáculos dirigidos por estrangeiros foi «Verão

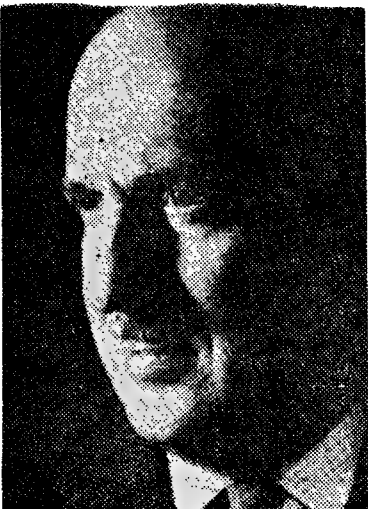


HENRIETTE MORINEAU



JOAO BETHENCOURT

e Fumo», encenado por João Bethencourt, com a assistência de vários técnicos portugueses, entre eles Artur Ramos e o jovem Francisco Russo. Finalmente, o terceiro espectáculo foi confiado a D. Caetano Luca de Tena, que já encenara para o D. Maria II «O processo de Jesus», «A visita da velha senhora», «Vista da Ponte» e «Romeu e Julieta». Perante o trabalho anteriormente produzido em Lisboa por Caetano Luca de Tena o inêxito de «O emigrado», carregado de erros de encenação, só pode ficar a dever-se ao facto daquele teatrólogo espanhol apenas vir a Lisboa nos fins de semana para erguer a sua última produção



D. CAETANO LUCA DE TENA



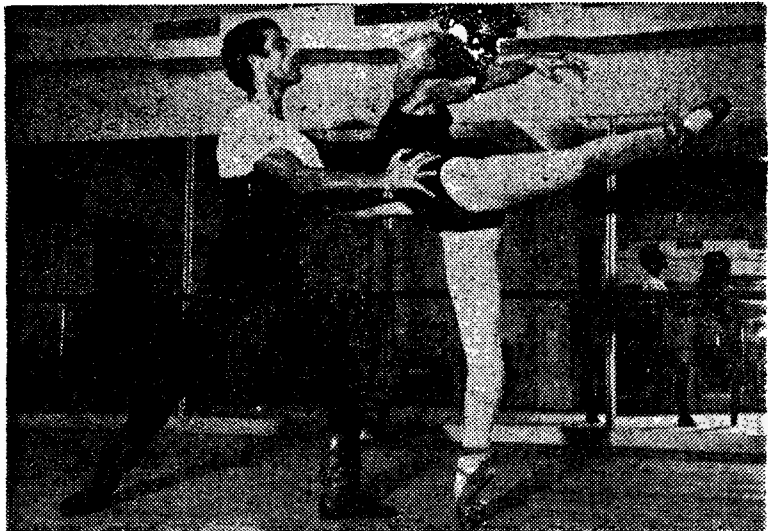
PRISTA MONTEIRO

Um ano de actividade do Grupo Gulbenkian

Faz agora um ano que Walter Gore, no início da primeira grande temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado, para cuja direcção artística acabara de ser nomeado, fazia, na nota apresenta-

benkian de Bailado excedeu em muito tudo quanto se poderia esperar.

Verifica-se que a primeira intenção anunciada foi ultrapassada, pois, a par de cerca de duas



Isabel Santa Rosa e Carlos Trincheiras durante um dos ensaios do 2.º acto do «Lago dos Cisnes», a estrear em breve, bailado no qual, com Johane O'Hara e Patrick Hurd desempenham os principais papéis

dora do seu programa, as seguintes afirmações:

«Ao longo deste primeiro ano bastar-nos-emos a nós mesmos, no aspecto coreográfico, a fim de melhor ganharmos a necessária coesão interna. A seu tempo pediremos a colaboração de outros coreógrafos, sem esquecer os portugueses. Com efeito, Portugal deverá formar os seus próprios coreógrafos ao nível internacional. Isto, porém, não é tão simples como parece. Um coreógrafo faz-se, mas, sobretudo, nasce. Há muitos *arranjadores* de bailado, mas muito poucos coreógrafos autênticos».

Depois de fazer várias referências à forma como entende deve ser feita a formação de coreógrafos portugueses, Walter Gore prossegue:

«Para a formação de futuros elementos do grupo é da maior conveniência abrir uma escola, o que esperamos fazer tão breve quanto as circunstâncias o permitam. Nas nossas digressões pelo País encorajaremos os bailarinos a seguir a dança como carreira profissional. Porque não há-de um bailarino triunfar em Portugal? E porque não há-de haver anualmente uma brilhante temporada de bailado em Lisboa, seguida de «tournées» por todo o País?»

Um ano após estas afirmações é fácil verificar que o Grupo Gul-

benkian de Bailado, coreografados por Walter Gore e John Auld, a Fundação Gulbenkian convidou



Uma das cenas de «La fille mal gardée», em que John Auld, coreógrafo desta versão, conquistou grande êxito no desempenho do papel de «mãe Simone»

já outros coreógrafos estrangeiros a montarem bailados para o seu grupo.

Quanto à prometida atenção prestada a coreógrafos portugueses não foi ainda possível ver a sua materialização. Tão-pouco, quanto a fundação de uma escola de bailado da Fundação, foi, neste primeiro ano da direcção artística de Gore, possível verificar a sua conclusão.

O grupo conseguiu, no entanto,



Walter Gore, director artístico do Grupo Gulbenkian de Bailado

uma notável unidade e uma qualidade técnica que se pode considerar excepcional.

Quanto a repertório, que é já o de uma grande companhia, temos, neste findar de ano, a par de bailados de índole moderna, cinco peças fundamentais do repertório tradicional. Além de «As Sinfides», «Copélia» e «La fille mal gardée», estão incluídas na grande segunda temporada, cujo início está anunciado para Janeiro, «Giselle» e o «Lago dos Cisnes». Bem entendido que estas obras tiveram de ser adaptadas às características e grandeza do Grupo Gulbenkian de Bailado, o que explica, em grande parte, o êxito destas versões portuguesas.

O Serviço de Música da Fundação Gulbenkian e a sua directora, D. Madalena de Azeredo Perdi-

A actividade do Centro de Estudos de Bailado



Anna Ivanova, durante o seu trabalho de estúdio, com algumas das suas alunas

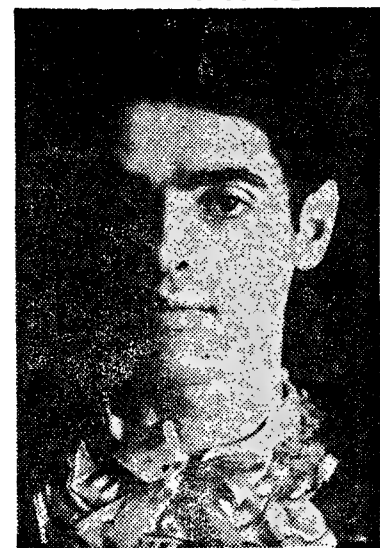
A avaliar pelo nível das provas de exame a que assistimos, no Teatro Nacional de S. Carlos; a avaliar pela nomeação dum novo e conhecido professor inglês, que virá para Lisboa a fim de dirigir as classes masculinas da Escola de Bailado do Centro de Estudos, que o Instituto de Alta Cultura mantém no S. Carlos; a avaliar pelo numero de alunos, que ascende a mais de uma centena, contando-se entre eles mais de três dezenas de rapazes; a avaliar, enfim, pela eficiência pedagógica e sentido artístico de que tem dado provas a directora, madame Anna Ivanova, tudo caminha correctamente para que o nosso teatro de ópera possa ter, finalmente, a companhia de bailado que desde há muitos anos ali devia existir, para cumprir uma missão que tem andado ao sabor do improvisado, mas não pode assim continuar por muito tempo.

Sabemos, no entanto, que aque-

la escola, pela sua própria expansão, está necessitada de mais instalações e vai alugar um novo estúdio fora do Teatro de S. Carlos. As razões desta iniciativa não deixarão de ser poderosas.



ARMANDO JORGE



JORGE TRINCHEIRAS

Em BELVER «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na AGENCIA DO SR. FRANCISCO DA ROS/ GRILLO (HAMBEL)

Uma «tournée» do Verde-Gaio

Sem duvida nenhuma podemos afirmar ter sido a «tournée» a Angola, Moçambique e África do Sul o elemento dominante de mais um ano de trabalho do Gru-



Margarida de Abreu, directora artística do Verde-Gaio

po de Bailados Portugueses Verde-Gaio, que o S. N. I. mantém há muitos anos e constituiu a primeira companhia de bailado organizada em Portugal.

Com efeito, aquele agrupamento artístico, que é dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima, esteve cerca de dois meses em África, apresentando ali dez bailados do seu repertório. Tal como a «tournée» que fez o ano passado ao Brasil, esta nova digressão do Verde-Gaio não deixa de constituir um excelente elemento de propaganda portuguesa e um factor duma política cultural que o País deseja manter. É simplesmente indispensável que a este «embaixador itinerante da dança portuguesa», em que o Verde-Gaio parece estar a transformar-se, se confira a qualidade artística e técnica que não nos envergonhe, mesmo perante um publico menos conhecedor que o africano.

Ou, então, o seu envio ao estrangeiro e a outras parcelas do nosso território só poderá constituir um motivo de tristeza para todos nós.

Regressado há pouco duma estafante «tournée» o Verde-Gaio está agora a preparar, após alguns dias de descanso, a sua participação na temporada de ópera que começa em Janeiro no Tea-

tro Nacional de S. Carlos.

Com toda esta actividade e conhecidas outras a que os seus directores artísticos têm de dedicar-se é natural que lhes não sobrem, nem a inspiração, nem a energia criadora, nem a força para manterem bem unida e afinada uma companhia que cada vez mais, pelas tarefas que lhe atribuem, precisa duma atenção e dum cuidado que poderão ser a maior garantia do seu êxito.



JORGE SALAVISA

to de três bailarinos portugueses estarem integrados em companhias internacionais de grande prestigio. Motivo de satisfação, aliás, paradoxal, quando as duas companhias de bailado existentes em Portugal possuem nos seus elencos grande percentagem de estrangeiros, cuja qualidade não é, dum modo geral, superior à dos três de que nos ocupamos.

Trata-se de Armando Jorge, que continua a ser uma das primeiras figuras dos «Grands Ballets Canadiens» e tem conquistado, quer no Canadá, quer nos Estados Unidos, êxitos que o creditam como uma figura de categoria internacional. Ao seu sucesso não deve ser, aliás, alheia a sua formação académica, feita na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Outro desses bailarinos é Jorge Salavisa, que está integrado no London's Festival Ballet, onde ascendeu há pouco à categoria de solista, confirmação, em Londres, das suas reais qualidades.

O ultimo destes é Jorge Trincheiras, que há alguns anos percorre a Europa, trabalhando nas melhores companhias. Depois de permanecer em Paris na companhia de Roland Petit, Jorge Trincheiras esteve sucessivamente nas companhias de bailado da Ópera de Hamburgo, de Colónia e de Zurique. Após a França, a Alemanha e a Suíça, Jorge Trincheiras está agora na Bélgica, integrado nos Ballets do XX.ème Siècle, companhia que Maurice Béjart mantém no Teatro Real da Ópera de Bruxelas.

Ninguém duvida das vantagens e da necessidade que os nossos artistas têm de tomar contacto directo com o trabalho dos seus colegas estrangeiros.



ISABEL RUTH

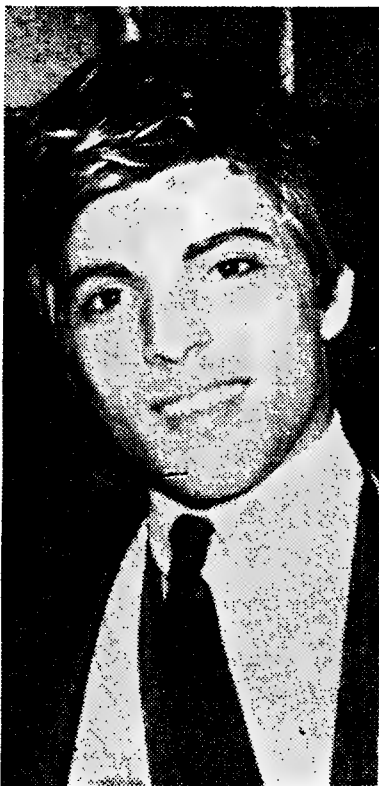
seja através de estágios ou viagens, seja através de cursos feitos em estabelecimentos de ensino estrangeiros.

Essa vantagem é, aliás, perfeitamente compreendida. Ainda há algumas semanas, durante um pequeno estágio que fez em Paris, o autor destas linhas encontrou, por acaso, sucessivamente e em dias diferentes, o actor Augusto de Figueiredo e as actrizes Carmen Dolores e Madalena Sotto que ali tinham ido para ver espectáculos.

Outros partem para o estrangeiro a fim de frequentarem escolas ou centros de trabalho.

É esse o caso de Isabel Ruth, que está há alguns meses a trabalhar em Itália, dedicando-se em especial à participação em películas rodadas nos estúdios de Roma.

Em Londres, para onde foi a fim de frequentar os cursos de teatro da Shakespeare School, encontra-se João d'Ávila, que obteve



CARLOS PIERRE

para este estágio uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian.

Outro actor, que está em circunstâncias idênticas à de Isabel Ruth, pois a sua actividade é essencialmente cinematográfica, é Carlos Pierre. Depois de ter feito um estágio de dois anos em França, aquele jovem artista partiu para Londres, onde, ac-

tualmente, divide a sua actividade pelo trabalho na B. B. C. e num teatro da periferia da capital inglesa.

Carlos Pierre aguarda, entretanto, o início das filmagens da nova película em que participará.

UMA REVELAÇÃO

As nossas empresas têm-se mostrado avaras na revelação de gente nova. Assinaçamos aqui, no ano passado, a concessão do «Prémio de Revelação» a João Lourenço; registando ainda o nome de Rui Pedro, um jovem que fora descoberto num concurso organizado por Amélia Rey Colaço com o patrocínio do nosso prezado colega «Diário Popular».

Já esta temporada este último jovem desapareceu da circulação.

Registamos agora, na falta de um prémio este ano atribuído pelos críticos, o nome de um jovem que este ano, pela primeira vez, desempenha papéis de responsabilidade integrado numa companhia profissional. Trata-se de Dário de Barros, que foi este ano contratado pelo Teatro Estúdio de Lisboa, onde tem participado



DARIO DE BARROS

nos últimos espectáculos. Foi há sete anos que Dário de Barros pisou os palcos pela primeira vez, tendo começado depois a trabalhar na Casa da Comédia. Frequentou mais tarde um curso especial de Arte de Representar, dirigido por Henriette Morineau, no Conservatório Nacional, passando depois para o Teatro do Nosso Tempo. A par do seu trabalho no Teatro Vasco Santana, Dário de Barros colabora ainda, assiduamente, em programas de Rádio e Televisão, tendo ainda participado em alguns filmes portugueses.

O jovem actor tem na peça «Exercício para cinco dedos» um importante papel que, com aquele que desempenhou em «A família Sam», o credita como um actor para o qual podemos esperar uma carreira de mérito.



Mirita Casimiro, uma popular actriz que voltou este ano aos palcos portugueses



JOÃO D'ÁVILA

UM ARTISTA PLÁSTICO



Dentre os artistas plásticos que este ano trabalharam para o teatro, queremos destacar o jovem Jorge Marcel. São de sua autoria os cenários e figurinos de «A maldição de Arleão», de André Brun, peça com a qual o Teatro Experi-

mental de Cascais iniciou a sua nova temporada.

Neste trabalho de Jorge Marcel ficou demonstrado, a par dum notável bom gosto, um sentido teatral da cor, do desenho, do estilo do figurino, a enquadrar-se no espírito da encenação. Todas estas características dos figurinos nos pareceram bem completadas pelos esboços de cenários ou apontamentos cenográficos. Com o seu trabalho Jorge Marcel, que trouxe para o palco, com vantagem, as cores da sua paleta de pintor de cavalete, afirma-se como um jovem talento capaz de ser um nome a destacar.

Um Teatro que morre e um Teatro que renasce

Durante o ano que agora finda, de novo a fatalidade de um incêndio veio perturbar a vida duma casa de espectáculos da capital.

Após o sinistro que destruiu quase por completo o D. Maria II, cuja reconstrução continua a ser lenta e trabalhosa, Lisboa tem também agora as ruínas calcinadas do Variedades, onde os estragos produzidos pelo fogo não foram, no entanto, tão profundos como os do D. Maria II. Foram, apesar de tudo, suficientes para impedir aquela casa de espectáculos de funcionar, por um período de tempo por enquanto indeterminado.

Uma novidade de interesse se registou durante o ano no capítulo de renovação das nossas casas de espectáculos. Trata-se do restauro do centenário Teatro da Trindade que, graças a F. N. A. T. e ao Ministério das Corporações e Previdência Social está a receber benefícios de custas alguns milhares de contos. Essas obras devem ficar terminadas este mês e a inauguração do novo Trindade está prevista para Janeiro.



O «Berliner Ballet» trouxe até nós alguns aspectos do modernismo expressionista da dança da Europa Central



Zita Duarte afirmou-se, este ano, como uma das mais promissoras figuras da nova geração

No capítulo das companhias de bailado estrangeiras que visitaram Lisboa, o ano de 1966 pode considerar-se frutuoso.

Logo nos primeiros meses do ano, de 2 a 9 de Maio, o Teatro Nacional de S. Carlos apresentou a sua temporada oficial de

bailado, que nos deu, mais uma vez, oportunidade de apreciar a magnífica forma do London's Festival Ballet.

Logo no mesmo mês, esteve na capital e deu espectáculos no Coliseu e no Tivoli o Berliner Ballet, companhia que igualmente nos apresentou espectáculos de assinalável qualidade.

Para encerrar o Festival de Sintra deslocou-se a Lisboa Rosella Hightower, que dançou com Joe Sabino, Lau Sui Ming e Boris Tomin.

Já próximo do fim do ano deu espectáculos no Tivoli o Teatro del Balletto di Roma. A grande sensação do ano, no capítulo balético, seria, no entanto, a apresentação da Merce Cunningham Dance Company, que se deslocou a Lisboa a convite da Fundação Gulbenkian. Os métodos revolucionários, digamos, laboratoriais desta companhia provocaram, como o leitor deve estar lembrado, viva controvérsia. Começado com uma grande companhia inglesa, o ano balético em Portugal terminou com uma manifestação do vanguardismo norte-americano, passando por um agrupamento onde eram bem visíveis os traços do expressionismo alemão, proporcionando-nos, ainda, o contacto com o trabalho italiano no aspecto de «ballet-teatro», embora o agrupamento que nos visitou não fosse suficientemente significativo e de qualidade.



Um teatro a menos em Lisboa: o Variedades que o fogo deixou neste triste estado

O ANO MUSICAL EM LISBOA

Cômodamente instalados (embora com extrema modéstia), libertos enfim de uma malfadada grupe, a mesma que visita agora muito boa gente e não desiste às primeiras, sensíveis, numa medida banal à quadra das «Boas Festas» e «Feliz Ano Novo», acontece que não conseguimos encerrar a passagem do ano com a solenidade da praxe. O que é que vai acabar? O que é que vai começar? Bem, acabaram os concertos sinfónicos da Emissora Nacional, no Tivoli, a 17 de Dezembro, com uma repetição do último programa — a 9.ª Sinfonia de Beethoven — no Coliseu, a 19; e vão começar, a 13 de Janeiro, os espectáculos de ópera em S. Carlos. Mas isto são acontecimentos puramente casuais, não têm ligação com a revolução do movimento do Globo. E não profundemos mais, porque então a máquina de escrever arrisca-se a emperrar de vez, vítima, bem vistas as coisas, de um descontentamento que nada tem nem de mesquinho nem de egoísta: o ano que morre perdoo-nos depois de uma grave ameaça, e prometeu-nos uma graça, que se cumprirá ou não, mas a esperança cá está. Mas seria ridículo que qualquer caso pessoal, e muito mais o nosso, ofuscassem o que queríamos poder ambicionar para a nossa linda capital, e que não se embala com apenas a perspectiva de agrupamentos e solistas famosos importados do estrangeiro.

«Ora essa!», interrompe alguém que está a ler sobre o nosso ombro, «então nós não temos música e músicos nacionais que marcam dignamente a sua posição? E não temo entidades que se empenham em valorizá-los?»

Claro que temos! Pois se não tivéssemos, então é que as nossas ambições seriam vãs. Até há «mo-

melhor a paz prometida na terra e nos céus aos «homens de boa vontade» e ao pecador arrependido.

Os espectáculos de ópera em S. Carlos, que decorreram de 21 de Janeiro a 22 de Abril, abriram com um violento drama nórdico, o «Tiefland», em primeira audição em Portugal, de Eugen d'Albert. Perdemos outra estreia, a «Penelope», de Fauré, e duas óperas tiveram um desempenho inteiramente português. A «Serrana», de Alfredo Keil, e «A Arlesiana», de Cilea. Sucederam-se sete registos e nada menos do que nove maestros. Nada de bastante preciso se passou para nos levar a menções de pormenor, depois de tantos meses.

De 18 a 30 de Abril, movimentou-se e aclarou-se o meio musical lisboeta com o III Concurso Internacional de Piano Viana da Mota. Fundado por Sequeira Costa, com o intuito formulado de homenagear o grande mestre português, cujo nome não é apenas nosso conhecido, mas também dos centros musicais de mais alto nível, em todo o Mundo, trouxe consigo uns quantos ensinamentos que não devem ser desperdiçados para melhor realização do IV Concurso, a realizar, normalmente, em 1968.

Entretanto, tinha-se desafiado no Tivoli a série de 5 concertos pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, quatro sob a direcção do novo maestro titular da orquestra Adrian Sunshine, um para o maestro substituto e compositor Alvaro Cassuto, que incluiu no seu programa a 1.ª audição do seu Concertino para piano. Notamos a boa intenção de vivificar os programas, e o último concerto, com a colaboração do Coro Gulbenkian, fechou com um bem italiano «Glória» de Vivaldi, interessante 1.ª audição.

Em 20 de Abril, entre uma numerosa colaboração, a Orquestra Gulbenkian voltava a colaborar para a homenagem prestada a Fernando Lopes Graça pela A. A. da Faculdade de Direito de Lisboa, pela Juventude Musical Portuguesa, em realização patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian, na Aula Magna da Reitoria da Universidade. Referimo-nos largamente a esse significativo acontecimento, que teve várias facetas marcantes. Muitas outras homenagens, antes e depois, têm sido prestadas ao insigne compositor, a bem dizer por todas as entidades do nosso meio musical, e divulgando de forma muito apreciável, mas longe de exaustiva, a sua vasta obra. A todas tivemos ocasião de nos referir, com o melhor da nossa compreensão e da nossa admiração.

boa pelo menos, e que levantou uma certa celeuma, mais justificável no Coro Gulbenkian, pelo esforço que teve de despendido, do que na orquestra. Impossível mencionar de novo todos os bons concertos que o Festival nos proporcionou, mas não calemos que o órgão da Sé foi bem valorizado por Pierre Cochereau e por Luigi Ferdinando Tagliavini. E dos concertos monotevrianos é para nós particularmente inesquecível aquele que nos revelou as «Vésperas», também na Sé. Stravinsky em pessoa de flor na botoeira, dirigiu o seu «Oedipus Rex»; e para uma execução magnífica da «Sagração» pela Orquestra Sinfónica da E. N. é Robert Craft quem pega na batuta. O Festival encerra-se, em Lisboa, a 8 de Junho, novamente com a participação do Coro Gulbenkian ao lado da Orquestra da Radiodifusão francesa sob a direcção dum maestro muito sério, Jaroslav Krombolic, para a 1.ª audição dum obra simpática, o «Stabat Mater» de Dvorak.

No decorrer de Junho, os concertos não esmorecem. Entre outras personalidades, passa por Lisboa (C. C. M.) o maestro soviético Konstantin Ivanov. Há muitos concertos gratuitos promovidos pela Câmara Municipal, e muito público, para os concertos da Banda da G. N. R., cujo chefe se distingue por um valioso esforço em prol da música moderna. E desde 2 de Maio, o Teatro da Trindade reabriu as suas portas para os seus espectáculos de ópera, que se prolongam até 31 de Julho, sem Alvaro Malta, que desejamos ver regressar, são e salvo. Mas apesar dos triunfos alcançados por Zuleika Saque na «Lucia», que foi também, em conjunto, o melhor espectáculo, a direcção do teatro reconhece que é preciso fazer qualquer coisa mais. É preciso que a ajudem, também.

Passa Agosto, passa Setembro. Determinados focos de acção musical deslocaram-se a Sintra, e a Costa do Sol. Em Outubro cá nos encontramos de novo em Lisboa, com uma sensação de reconhecimento, apesar de tudo, ligado em grande parte à vida escolar, e, afinal, à vida de todas as sociedades, que abrem as suas inscrições depois das férias grandes. O verdadeiro movimento de Outono é desempenhado pela Orquestra Sinfónica da E. N., com a sua série de 10 concertos no Tivoli (em rigor 9, veremos porquê), e também pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, com a sua nova série de 5 concertos. Quando a O. S. da E. N. se apresenta na totalidade, ou quase totalidade do seu quadro actual, apresenta um aspecto imponente. A sua qualidade é mais sujeita aos imponderáveis... Foi dirigida alternadamente por cinco maestros, três dos quais, portugueses; dos dois estrangeiros, o peso forte foi para Efrem Kurtz. (Não estamos a fazer crítica mas sim um apanhado, com um desgosto teimoso por não podermos tirar conclusões). O 1.º concerto foi desempenhado pela Orquestra da Radiodifusão-Televisão Belga, enquanto a Orquestra Sinfónica da E. N. se apresentava em dois concertos em Bruxelas e Antuérpia, uma espécie de intercâmbio que está, naturalmente, cada vez mais na ordem do dia, e mais se justifica se cada país apresenta documentos bem característicos da música e da cultura do seu país, como a Sinfonia de Lopes Graça, que foi tocada, sim, mas num dos programas de Lisboa, a honrosa responsabilidade de Frederico de Freitas. Como nível de execução, está a apresentar mais estabilidade a Orquestra de Câmara Gulbenkian, que reapareceu com modificações nalgumas das suas estantes, e com a mesma norma de distribuição de responsabilidades — quatro concertos para Adrian Sunshine, um para Alvaro Cassuto. Apesar de nos fugir o tempo e o espaço para pormenores, queremos destacar a eficiência do maestro Sunshine para a muito boa preparação dos «Quatro bosques» de Lopes Graça. E o Coro Gulbenkian, por seu lado, mostra a sua actual boa estrutura na colaboração tão importante que prestou à 9.ª Sinfonia de Beethoven (Uma aquisição positiva, é também a afluência de público a todos estes concertos). Dentro das actividades da Fundação Calouste Gulbenkian, há que registar a criação do Coro Infantil Gulbenkian, passo que consideramos indispensável na obra pedagógica que a Fundação tem desenvolvido, e muito atraente em si próprio. A sua 1.ª apresentação pública, a 14 deste mês, sem ser decisiva, não foi inferior ao que se poderia esperar, pelo contrário. E temos na mão os melhores elementos para ter a certeza da seriedade com que esta inovação está a ser tratada.

Entremeando-se com estes concertos, ou atropelando o calendário, já nos visitaram no Outono também celebridades conhecidas como os «Virtuosi di Roma», e nomes novos rodeados de grandes reclamações, embora de não tão evidentes dotes de intérpretes fabulosos como Gyorgy Pauk, violinista, e Paul Tortelier, violoncelista, (integrados nos concertos da Orquestra Sinfónica da E. N.) E sempre houve um acontecimento que marcou o princípio do ano: o concerto de música de vanguarda, organizado pela Juventude Musical Portuguesa, música de que a alma portuguesa, presentemente, é Jorge Peixinho, presente no programa com a peça «Sobreposições». A empresa é particularmente dura e espinhosa, requer bastante dinheiro e uma vontade férrea. Também o fim do ano



Zuleika Saque, em «Elixir de Amor»

ficou assinalado pela inauguração do órgão mandado construir para a Igreja Evangélica Alemã. Devem estar presentes ao leitor as nossas considerações sobre o acontecimento. Isto é, há agora em Lisboa três órgãos, que nos parecem não fugir a uma atitude de rivalidade — errada atitude, se existe de verdade. O órgão de S. Vicente de Fora é o fidalgo, tem pergamínios autênticos, mas não lhe é acessível uma grande parte do monumental repertório de órgão. O novo instrumento da Igreja de Palmavá não corresponderia à magnificência da Sé cujo órgão tem por sua vez contra ele a dificuldade em tirar o melhor partido das suas monstruosas possibilidades de regitação. Iamos esquecendo também que na primeira semana, do Ano Novo vai ser dada em valiosa 1.ª audição, sob a direcção de Pierre Salzman, a «Oratória de Natal» de J. S. Bach.

Calamos as outras coisas de que carecemos verdadeiramente. A J. M. P. esboçou um movimento de consulta dirigido a algumas das pessoas que em diversos sectores vivem da música e para a música, movimento que não pôde ainda concretizar-se. Só falamos nisso para deixar bem focado que a nossa perplexidade ante a vida musical portuguesa é largamente repartida.

FRANCINE BENOIT



STRAVINSKY

las reais», mas em acção sobre estruturas de base parciais, o que causa a sua incompleta eficácia.

★ ★

Este preâmbulo não nos dispensa de respigar alguns dos acontecimentos musicais que assinalaram o revóluto de 1966. O ciclo de 14 recitais para audição da obra de órgão de J. S. Bach, iniciado em Dezembro anterior, prosseguiu até fechar em 27 de Março. Revezaram-se os organistas Sibertin Blanc, Gertrud Merslovsky e Georg Rudolf Lind. Em nenhuma música se espelha

Em Abril, ainda, passaram pelo Círculo de Cultura Musical o pianista Rudolf Serkin e o Quarteto Amadeus. E queremos mencionar pela originalidade e o bom nível o concerto de violoncelo e harpa por Klaus Störck e Helga Störck. No andar do mês de Maio, precisamente a 14, iniciava-se o 10.º Festival Gulbenkian de Música, com um concerto coral-sinfónico, sob a direcção do maestro António de Almeida, no Coliseu, em que era dada a 1.ª audição de «O Encoberto», texto de Fernando Pessoa, música de Maria de Lourdes Martins, prémio de Composição Calouste Gulbenkian 1965. Secção A. Também nos referimos largamente na altura a esta obra bastante ousada, para Lis-

★ ★

Se prefere comida a seu gosto, vá à

Parreirinha do Rato

O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA

reaberta com NOVA GERÊNCIA

Impecável serviço de restaurante, bar, cervejaria e mariscos

PARREIRINHA DO RATO

Largo do Rato, 11. Porta, 1

Tel. 68 69 08

Auto parque anexo para os Ex.ºs Clientes



Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

UM ANO CINEMATOGRAFICO EMBALADO AO SOM DE «MÚSICA NO CORAÇÃO»

O acontecimento cinematográfico de maior repercussão popular no nosso País durante o ano que hoje termina, foi indiscutivelmente o êxito sem precedentes de «Musica no Coração» (Sound of Music), de Robert Wise. Praticamente, todo o ano cinematográfico decorreu embalado ao som da música desse espectáculo construído com as medidas convenientes para agradar plenamente ao grande público.

Aliás, o fenómeno não se verificou só entre nós. «Musica no Coração» foi um extraordinário êxito mundial, em parte auxiliado pelo prestígio resultante da



Walt Disney uma das grandes perdas do cinema em 1966

conquista de quatro «Oscars» (melhor filme, melhor realização, melhor montagem e melhor adaptação cinematográfica). Rendeu até agora 65 milhões de dólares (cerca de dois milhões de contos).

E a lição a extrair do facto será a de que o gosto e as reacções do público português se identificaram com as do grande público internacional o que, em certo sentido, já não é mau.

● O Festival Internacional de Cinema de Lisboa

Mas num outro plano de exigência e significação, temos de considerar como o acontecimento cinematográfico de maior importância do ano a realização do III Festival Internacional de Lisboa, iniciativa do maior interesse que mais uma vez se ficou a dever à Casa da Imprensa, com a colaboração da Corporação dos Espectáculos.

Apesar de não ter tido carácter competitivo, este III Festival revestiu-se do maior significado, pois abriu novas perspectivas e divulgou cinematografias até agora desconhecidas entre nós.

Basta atentar na lista dos filmes apresentados: «Muriel», de Alain Resnais, e «Alphaville», de Jean Luc Godard (França); «Cat Ballou» (Mulher Felina), de Elliot Silverstein, e «Nothing but a Man», de Michael Roemer (Estados Unidos da América); «Barba Ruiva», de Akira Kurosawa (Japão); «Menino de Engenho», de Walter Lima Junior, e «Vidas Secas», de Nelson Pereira dos

Santos (Brasil); «Gertrude», de Carl Dreyer (Dinamarca) e «Cerny Peter», de Milos Forman (Checoslováquia).

Todos os filmes foram apresentados com integral respeito da versão original, serviço tanto mais valioso quanto é certo ter sido exibido até agora, comercialmente, apenas uma destas obras («Cat Ballou»). Mas a confirmação do mérito do novo cinema brasileiro explica a próxima exibição de «Vidas Secas» (Prémio da Crítica) e de outras obras que, de outro modo, teriam ficado ausentes do nosso mercado cinematográfico.

E assim se verifica, sem esforço, que o Festival de Lisboa não presta apenas um serviço ao público escolhido que o frequenta, mas também, indirectamente, a todo o público português. Por isso é de desejar que a iniciativa não pare e se ultrapassem as dificuldades que, neste momento, parecem pôr em risco a continuação do Festival de Lisboa — que é já uma realidade da cultura cinematográfica portuguesa.

E merece, ainda, justa referência o I Festival do Cinema de Animação que, com a retrospectiva de Jean Renoir, valorizou imenso o Festival de Lisboa, contribuição de muito mérito que se ficou a dever a Vasco Granja.

● As novas gerações e o Cinema Português

Em todas as cinematografias nacionais se verificou este ano um progressivo aumento de importância das novas gerações desligadas da rotina e da engrenagem industrial dos estúdios, o que implica um sensível impulso de renovação de que o cinema mundial tanto necessita.

Entre nós, e talvez em maior proporção do que em muitos outros países, tal fenómeno também se acentuou — apesar das aparências e, até, das circunstâncias desfavoráveis.

E assim é que, na insistência de velhos métodos de um cinema comercial em busca do êxito de bilheteira, apolando-se na popularidade dos ídolos da TV, Rádio e Teatro ligeiro, tivemos apenas «Sarrilho de Fraldas», de Constantino Esteves.

A opor a este êxito popular houve apenas o filme «Domingo à Tarde», de António Macedo — uma obra de excepcional nível técnico e apreciável acabamento formal para as nossas possibilidades. Que não tenha obtido apoio do grande público — embora isso seja lamentável — não espanta. O que espanta é que, sendo dos melhores filmes feitos em Portugal, as suas qualidades cinematográficas invulgaes não tenham despertado a atenção de

vida de quem tem por função estimular a qualidade do nosso cinema. «Domingo à Tarde» é, pois, um filme sem prémios — mas o seu mérito impõe-se e constitui já hoje uma bitola valorativa para os nossos cineastas portugueses.

Mas, embora não tenha sido ainda exibido entre nós, há ainda que citar o segundo filme de Paulo Rocha «Mudar de Vida», projectado com certo êxito em Veneza e que mereceu o maior interesse a alguns categorizados críticos estrangeiros. Os «Cahiers du Cinéma», por exemplo, dedicaram ao filme e ao seu autor várias páginas. Paulo Rocha foi, naquela revista, considerado um continuador de Manoel de Oliveira, atribuindo-se-lhe, em relação à parte documental da película, a aplicação forte e humilde da lição neo-realista que vem de Visconti e de Rossellini.

Outros novos cineastas, embora sem possibilidades de realizarem filmes de grande metragem, não pararam, afirmando-se, sempre que possível, em documentários de indiscutível qualidade: Fernando Lopes, em «Cruzeiro do Sul» (Viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral); Fonseca e Costa em «E era o vento... e era o mar»; Faria de Almeida em «Para um álbum de Lisboa», etc.

Não se ficaram, porém, por aí. Em cooperação com o produtor Cunha Telles, os novos estão a participar no «Cine-Almanaque», uma louável tentativa de levar um pouco mais de qualidade técnica, de gosto artístico e de respeito pela inteligência aos mal-fadados jornais portugueses de actualidades — para os quais só pareciam contar a publicidade ou a propaganda. Nos quatro números já saídos, mantendo-se activos, fazendo ensaios de estilo e de temas ou iniciando-se tecnicamente, colaboraram Fernando Lopes, Paulo Rocha, António Macedo, Noémia Delgado, Manuel Jorge Veloso, Acácio de Almeida e António Escudeiro.

● Breve balanço do estrangeiro

NOVA YORK — Financeiramente, o ano corrente foi bom para a indústria cinematográfica americana. Os principais estúdios anunciaram aumento considerável dos lucros líquidos em relação a 1965. O número total dos filmes cuja produção começou ou foram apresentados desde 1 de Janeiro é francamente superior ao do ano passado (em 15 do corrente, 214 contra 180 na mesma data de 1965). Este aumento espectacular deve-se, em parte, ao fornecimento de películas às re-



«Sinhá Vitória» (Maria Ribeiro) e o papagaio — duas personagens centrais de «Vidas Secas», o filme brasileiro que obteve o Prémio da Crítica do III Festival Internacional de Lisboa

des de televisão. Mas, do ponto de vista artístico, o presente ano foi dos mais pobres. Os críticos concordaram unanimemente em nova decadência de Hollywood.

Na lista dos dez melhores filmes de 1966, Bosby Crowther, crítico de cinema do «New York Times», inclui apenas duas produções norte-americanas: «Já não causa estranheza verificar que os melhores filmes apresentados nesta cidade, durante o ano, pro-

vêm, na maioria, de países estrangeiros. A experiência há muito nos preparou para aceitar este facto pouco animador: o que há de melhor, em cinema, mais inteligente, mais progressivo, mais bem doseado e mais conforme com o que acontece na vida, está a ser feito no estrangeiro.

Depois de sublinhar que este ano houve muitas películas de bom nível, Crowther apresenta a sua lista dos «melhores dez», que abre com «A Loja da Rua Direita», produzida em Praga. Menciona outro filme da Checoslováquia: «Amores de Uma Loira». A Inglaterra aparece com quatro películas: «Georgy Girl», produção de Robert Goldston e Otto Plaschke; «Blow-Up», de Carlo Ponti; «Moggan», da British Lion, e «The Russians Are Coming», de Mirisch Corporation. Há um filme italiano: «O Evangelho Segundo S. Mateus», de Alfredo Bini, e um sueco, «Querido João», de Ab Sandrew Ateljerna. Os dois representantes de Hollywood são «A Man For All Seasons» (Um homem para todas as estações), de Fred Zinneman, e «Quem Tem Medo de Virgínia Wolf», de Ernest Lehman-Warner Brothers.

MOSCOVO — Este ano foi para a U. R. S. S., o da «Guerra e Paz». De facto, a adaptação cinematográfica de Serge Bondartchouk do romance de Tolstói continua a arrastar multidões. Acaba de ser dada a última volta de manivela da terceira parte do filme, mas o episódio final só virá a público em 1967. Tirando «Guerra e Paz», o ano foi pobre em obras-primas. No entanto, saliram 113 filmes dos estúdios soviéticos. Os mais notáveis foram: «Atenção aos Automóveis», «Ninguém Quería Morrer», «Batem, Abram a Porta», e «Trinta e Três». O grande denominador comum de todos eles é a sátira à sociedade soviética: burocratas, especuladores, oportunistas, relações entre gerações, etc.

TÓQUIO — Continua a crise da indústria cinematográfica japonesa. O número das entradas vendidas baixou este ano, para 350 000 000, contra 370 000 000 em 1965. O Japão produziu, em 1966, 442 filmes (dos quais 262 no activo das cinco grandes empresas) contra 483 no ano anterior. As mais abaladas pela crise são as companhias independentes. Trinta fecharam durante o ano.

Segundo a Rádio-TV nipónica, o melhor filme do ano é «Kinokawa» (realizado por Noboru Nakamura). Cabe o segundo lugar a um filme «social», que critica os meios médicos nipónicos, «Shiroi Kyoto». Mais notável é a curta metragem de Yukio Mishima, «Tokoku» (O Rito), que reflecte grande talento original.

RIO DE JANEIRO — O facto mais importante do cinema brasileiro foi a criação, pelo Governo, em Novembro último, do Instituto Nacional de Cinema, que deve abrir para o mês que vem.

Em 1966, o Governo do Estado do Rio financiou dezasseis filmes de longa metragem e distribuiu mais de cem mil dólares de prémios de qualidade.

As actividades cinematográficas brasileiras limitaram-se aos dois centros tradicionais: Rio e São Paulo. A produção anual de cada cidade é, em média, de uns doze filmes.

E para termo deste simples apanhado de factos cinematográficos do ano, recordemos os grandes desaparecidos: Buster Keaton e Walt Disney, dois nomes que permanecerão vivos na história do cinema mundial.

PRÉMIOS DO S.N.I.

■ PRÉMIO PAZ DOS REIS (medalha de bronze para o produtor e 10 000\$00 para o realizador), atribuído ao documentário «Faça segundo a arte», realizado por Manuel Guilherme Faria de Almeida.

■ PRÉMIO DA MELHOR FOTOGRAFIA (medalha de bronze e 5000\$00) atribuído a Aquilino Mendes, pelo seu trabalho nos filmes «O Trigo e o Joio» e «Moinhos de Portugal».



Uma cena do filme «Mudar de Vida», de Paulo Rocha, em que o actor brasileiro Geraldo del Rey, na figura de um pescador da região de Ovar, interpreta o principal papel masculino. Exibido já com certo êxito em Veneza, o filme só será, porém, estreado entre nós em 1967

A Radiotelevisão Portuguesa conta com novos postos emissores e retransmissores

A R. T. P. prossegue na sua expansão: no ano que agora finda inauguraram-se alguns novos emissores e postos retransmissores que vieram dar continuidade ao plano de cobertura total do Continente. Algumas zonas continuarão, todavia, desfrutando de uma cobertura deficiente, por constituírem casos particulares que se procurarão servir convenientemente pela instalação de pequenos retransmissores locais ou pela ampliação de potência dos já existentes. Com a entrada em funcionamento dos emissores de Muro e dos retransmissores de Minheú, Gardunha, Santiago do Cacém e Mértola, ficaram servidas, em boas condições, a maior parte do Norte do País, a Beira Baixa, o

ximada desse tempo, em relação ao tipo de programas, é a seguinte:

Informação	11,2
Actualidades	1,7
Desportivos	5,6
Dramáticos	12,0
Música erudita	3,6
Música ligeira	3,6
Especiais	13,6
Culturais	7,3
Educativos	4,5
Telescola	11,7
Publicidade	4,9
Produção subsidiária	18,2

Que é produção subsidiária? Aberturas, relógios, indicações de serviço, locuções, separadores musicais, negros de articulação, apelos de interesse nacional e miras — imagens que ocuparam

mas rubricas foram transmitidas. Eis, pois...

Informação

	Vezes	H.
Telejornal tarde	(362) —	85
Telejornal noite	(363) —	163
Telejornal — ult.	(363) —	24
Telejornal espec.	(8) —	4
Rep. eventuais	(8) —	11
Bolet. meteorol.	(292) —	18
Agenda da praça	(213) —	9
Telejornal — sup.	(16) —	5
Telej. — 1.ª ed.	(40) —	7
Telej. — 2.ª ed.	(42) —	6

Total de horas: 332. No ano passado: 326.

Agora, as actualidades...

Actualidades

TV 7 — Rev. sem.	(52) —	29
Títulos Caixa Alta	(27) —	12
Crónica	(8) —	2
Activid. Nacionais	(3) —	2
Dicionário	(13) —	6
Mesa-redonda	(1) —	1
Homens em crise	(3) —	2

O total de horas foi de 53. Em 1965, as horas gastas com as Actualidades cifraram-se em 98. Mas na rubrica estavam compreendidos «Sangue na Estrada», «TV Motor» e «Desporto e Natureza».

Desporto transmitido em 165 horas

Eis a relação das rubricas desportivas (vezes e horas):

Informação Desportiva	(12) —	1
Domingo Desportivo	(52) —	24
Momento Desportivo	(49) —	23
Actualid. Desportivas	(11) —	6
Teledesporto	(50) —	23
Reportagens U. E. R.	(38) —	48
Vamos Jog. no Totobola	(43) —	5
Reportagens R. T. P.	(53) —	31
Diversos	(5) —	4

Total de horas: 1966 — 165; ano passado — 118.

Programas dramáticos e musicais

Os programas dramáticos, em relação ao ano passado (340 horas), ocuparam, no presente ano, 400 horas.

Eis os quadros respectivos:

Teatro

Grande teatro	— 64 horas
Pequeno teatro	— 20 "
Cena Aberta	— 30 "

Cinema

Sétima Arte	— 66 horas
Tarde de Cinema	— 40 "
Noite de Cinema	— 13 "
Diversos	— 3 "
Dramáticas	— 62 "
Comédias	— 1 "
Aventuras	— 72 "
Diversos	— 1 "

Musicais eruditos, folclore e bailado

Os programas musicais eruditos ocuparam 108 horas (no ano passado: 70) — Corais, 1; Lírica, 14; Recitais instrumentais, 6; Recitais de canto, 1; Concertos, 15; Concertos para jovens, 33; e Horas de concerto, 3. O Folclore ocupou dezoito horas — e o Bailado, quatro... Gastaram-se dez horas em transmissões de «Jazz».

Seleção policial e Actualidades

Varatojo («Seleção Policial») apareceu quarenta e nove vezes em quarenta e nove horas. Em 1965, a rubrica não excedeu quarenta e cinco horas.



Torre do emissor inaugurado, no decurso do ano, em Mendro (Alentejo, entre Beja e Évora)

Três horas foram gastas com a rubrica Actualidades — «Os Grandes Musicos» (1) e «Geral Reservada» (2).

Música ligeira

Cento e nove horas foram despendidas com a transmissão de programas de música ligeira. (Houve uma hora a mais no ano transacto...)

Eis o quadro:

Parada Musical	4 horas
TV Clube	18 "
Musical ligeiro	11 "
Fados e guitarradas	10 "
Variedades	66 "

Programas especiais

Quatrocentas e três horas foi o tempo dedicado à transmissão de programas ditos especiais.

O número de licenças não aumentou no ano de 1966

(Em relação a 1965, registou-se um acréscimo de 75 horas...)

Aqui apresentamos a lista das rubricas

	Horas
Terras de Portugal	3
TV Rural	19
TV Mundo	27
Junta da Acção Social	12
Fim de Semana	3
Concursos	21
Série Juvenil	50
Viagens sem Passaporte	11
Lanterna Mágica	18
Cinema 66	16
Museu do Cinema	15
Femininos	17
Culinária	15
No Mundo da Mulher	4



Maria Leonor entrevista Marie Daems, actriz da Comédie Française



Teatro: «O viajante sem bagagem», de Jean Anouilh. Nos papéis principais — Rui de Carvalho (à esquerda) e Curado Ribeiro

litoral alentejano e uma zona do Baixo Alentejo junto à fronteira. Logo que seja levada a energia eléctrica ao local, entrará em funcionamento o emissor do cerro de S. Miguel que servirá o Algarve, desde Faro a Vila Real de Santo António.

O aumento de licenças de televisão ainda não foi influenciado pela entrada em funcionamento destes retransmissores, o que se espera venha a suceder até meados do próximo ano.

Em todo o caso, o número de licenças registado em fins de 1966 (cerca de 215 000) mantém a cadência de aumento verificada nos anos anteriores, da ordem de 30 000 aparelhos por ano, conforme se pode verificar na tabela abaixo:

Anos	Totais	Reg. anuais
1958	17 569	
1959	31 256	13 687
1960	46 412	15 116
1961	62 912	16 140
1962	88 993	24 081
1963	118 512	29 519
1964	150 319	31 807
1965	180 409	30 090
1966	215 000	

A programação em 1966

A programação da R. T. P. atingiu, em 1966, um total de cerca de 2953 horas — cerca de 600 horas mais do que no ano de 1965. A distribuição percentual apro-

xima de 405 horas, ou seja, 13,7 por cento da produção.

Mais de trezentas horas de informação e actualidade

Divididos por grupos de programas, apresentamos os tempos atingidos pelas rubricas neste ano e no anterior, bem como o número de vezes que essas mes-



Variedades: actua Simone de Oliveira

Ambiente e Decoração	3
Barreira de Sombra	32
Documentários	16
Diversos	4
Desenhos Animados	21
Série Infantil	2
Série Juvenil (ficção)	20
Expedição	12
TV Motor	10
Sangue na Estrada	13
Forças Armadas	12
Desporto e Natureza	4
Cartaz TV	15
A Criança Perante a Vida	3
Homens e Aviação	5

Educativos e culturais

Houve 218 horas de programas culturais — menos três horas do que em 1965. Os religiosos («Diversos», «Meditação», «O Dia do Senhor», «Missas» e «Amanhã é Domingo») não ultrapassaram 95 horas.

Artes plásticas: «No Mundo da Arte» — 7 horas; «Angulo Recto» — 2 horas. A «Enciclopédia» exigiu 7 horas...

Literatura

Os assuntos literários compreenderam somente 12 horas: «Poesia e Movimento» — 2; «Temas Literários» — 5; e Poesia — 5.

Outros programas:

	Horas
Infantis	42
Diversos	1
Clube Juvenil	17
Vida Sá em Corpo São	12
Juventude no Mundo	3
Carta de Espanha	4
Série Infantil	3
Filme Infantil	4
Desporto em Camara Lenta	1
Nos Bastidores da Aventura	2
Discorama	1
Programa da U. R. I.	5

Disciplinas básicas

Temos, ainda, as disciplinas de cultura básica: Português (9 horas, História de Portugal (6), Actualização Pedagógica (8), Francês (19), Inglês (12), Educação Musical (11), Educação de Adultos (32), Matemática (1), Física Moderna (7), Arte Portuguesa (6), Electrónica Básica (8) e Diversos (15).

Note-se que as disciplinas de História de Portugal, Actualização Pedagógica, Inglês, Educação de Adultos, Matemática e Física Moderna, deixaram já de ser transmitidas.

Telescola

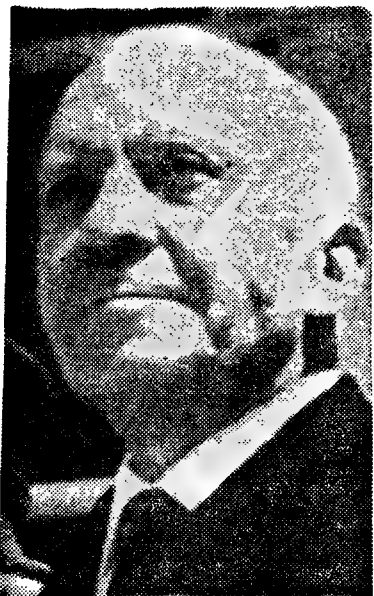
Finalmente — a Telescola:

	Horas
Língua e História Pátria	49
Matemática	37
Francês	47
Trabalhos Manuais	36
Ciências Geográfico-Naturais	37
Desenho	37
Educação Física	22
Religião e Moral	20
Orientação C. U. T.	30
Canto Coral	14
Ginástica Infantil	12
Diversos	2

Relance breve no ano literário

Nem optimismo nem pessimismo; apenas o conforto de ver consagrados, através de tudo e a respeito de tudo, os autênticos valores e relegados para uma sombra irremediável as mistificações — eis a impressão final que subsiste da visão sumária do ano literário decorrido. Expressão das forças profundas e reais que alimentam a permanência moral e espiritual da grei, a literatura portuguesa contemporânea vai conquistando dia a dia o seu direito à vida. O ano de 1966 não foi substancialmente melhor nem pior do que os precedentes próximos. E alguns acontecimentos, bem como alguns livros, ficarão a assinalar o seu transcurso na criação literária.

O facto mais destacadamente assinalado foi, decerto, a celebração do cinquentenário de vida literária de Ferreira de Castro, com projecção extensa e demorada não só em Portugal como no Brasil e na França. Entre inúmeras realizações que preencheram a jornada teve maior relevo a Exposição docu-



A morte de Jaime Brasil, jornalista e escritor de obra vasta e generosa, em Maio de 1966, enlutou o mundo literário português

mental realizada na Sociedade Nacional de Belas Artes, em Lisboa — iniciativa sem antecedentes em Portugal no seu género. E ficam, das comemorações, dois empreendimentos editoriais de significado perene: a edição de luxo de «Emigrantes», com ilustrações de Júlio Pomar; e a de «Terra Fria», com ilustrações de Bernardo Marques. E já se anuncia que um «Livro do Cinquentenário» será publicado em breve, para fixar ante o futuro a consagração em 1966 do escritor português de maior projecção mundial em todos os tempos.

Outras celebrações deixaram eco relevante no decurso do ano. Prestou-se homenagem expressiva a Lopes Graça, que é, além de compositor prestigioso, um homem de letras, pelo seu 60.º aniversário. Evocou-se com notável largueza, graças ao Instituto Francês em Portugal e a algumas casas editoras, o centenário do nascimento de Romain Rolland. Também o centenário do nascimento de João Barreira, antes de findar o ano, foi assinalado com destaque. A entrega do Prémio Camilo Castelo Branco, de romance, a Isabel da Nóbrega, exaltou justamente uma escritora de mérito. Teve-se notícia, com particular emoção, do êxito de Félix Cucull, nosso prezado colaborador, obtendo na Catalunha o Prémio de Ensaio por um livro sobre as relações luso-catalãs. Recordou-se o 3.º centenário da morte de D. Francisco Manuel de Melo; e António Botto foi sepultado, finalmente, num cemitério de Lisboa. As Feiras do Livro, portuguesa no Rio de Janeiro, e brasileira em Lisboa, marcaram uma data, que se espera ver decisivamente confirmada, nas relações culturais e literárias entre os dois países.

A morte de Jaime Brasil, em 20 de Maio, deixou um traço de funda amargura entre os que conheceram e admiraram esse intelectual combatente, de obra vasta e generosamente inspirada

em valores estéticos e humanos universais. Ainda neste ano, além de versões suas de obras de Balzac, em que trabalhava quando a morte o surpreendeu, foram reeditados dois livros valiosos de Jaime Brasil: «A Vida Inquieta» e «Gloriosa de Victor Hugo» e «Zola, o Escritor e a sua Época». Na Casa da Imprensa, em sessão de homenagem e saudade, a memória do escritor e jornalista foi exaltada por alguns dos seus amigos um mês depois da inesperada morte.

Entrando no inventário da actividade literária propriamente dita, expressa na produção de livros, assinala-se, em primeiro lugar, a continuidade da publicação de «Obras Completas» de escritores que têm lugar impercível na nossa história literária-cultural: Camilo, Pascoas, Jaime Cortesão, José Régio. Justificam especial registo as edições, inéditas em Portugal, de duas obras magistrais de Cortesão: «Os descobrimentos pré-columbinos dos portugueses» e «Raposo Tavares e a Formação Territorial do Brasil» — expontes de uma figura excelsa de historiador e de cidadão.

A Poesia, entretanto, teve este ano editorial assinalado por algumas obras de superior qualidade. Logo no início do ano, Mário Dionísio trouxe a público um livro que teve prolongado eco: «Memória dum Pintor Desconhecido». E, próximo do final, iniciou-se a publicação das «Obras» do escritor com «Poesia Incompleta», em que é coligida a sua criação lírica fundamental de trinta anos. «Quatro Andamentos» e a antologia «46.º aniversário», de João José Cachofel; «Poemas», de Eugénio de Andrade; «A Poesia Necessária», de Joaquim Namorado; «Exercícios Temporais», de Tomaz Kim; «Do Tempo ao Coração», de David Mourão-Ferreira; «Estou Vivo e Escrevo Sol», de António Ramos Rosa; «Roca Bilingue», de Rui Belo, entre outros, marcam a continuidade de obras poéticas consagradas. E tiveram, igualmente, o nível de realizações literárias de mérito os livros «Imitação do Homem», de António Quadros; «O Silêncio de Amon», de Maria Amélia Neto; «Poemas Possíveis», de José Saramago; «Eu hei-de voltar um dia», de Pedro Homem de Melo; «Jardim de Inverno», de Maria Teresa Horta; «Há Bruma no Roteiro dos meus Passos», de Alice de Azevedo, etc. Registe-se, ainda, a publicação do 2.º caderno de «Poesia Experimental»; o aparecimento do admirável livro de José Régio «As Encruzilhadas de Deus», em nova edição nas «Obras Completas»; e a reedição dos «Poemas», de Reinaldo Ferreira, que foi prefaciada por José Régio.

O Romance, Novela e Conto, por sua vez, tiveram em 1966



O 60.º aniversário de Fernando Lopes Graça, compositor, musicólogo, professor — e também escritor de notáveis dons — motivou homenagens de grande significado cultural no decurso de 1966

maior relevo nas reedições do que nas obras originais aparecidas. De escritores consagrados vieram a lume, como livros novos que suscitaram o interesse maior do público literário «Vidas são Vidas», 5.º volume da obra cíclica de José Régio «A Velha Casa»; «O Muro Branco», de Alves Redol; «Diálogo em Setembro», de Fernando Namor-

ra, que é uma simbiose rara de ficção, reportagem e memorialismo; «As Relações Humanas», de Agustina Bessa Luís; «Enxada Amena», de Augusto Abelaira. E, ainda, a novela «Os Armários Vazios», de Maria Judite de Carvalho; a narrativa de vida interior «O Outro que era Eu», de Ruben A.; «As Imagens Destruídas», romance de Faure da Rosa; a colectânea de novelas e contos «Giovanna», de Tomás Ribas; «Santos Pecadores», de Joaquim Lagoeiro; e os volumes de contos «Novas Andanças do Demónio», de Jorge de Sena e «Histórias das Horas Vagas», de Domingos Monteiro.

Os novos ficcionistas não estiveram ausentes: os romances



Isabel da Nóbrega recebeu em Março de 1966, num acto de grande projecção, o prémio Camilo Castelo Branco que lhe tinha sido atribuído no ano anterior

«Paixão», de Almeida Faria (com 2.ª edição alguns meses depois da primeira) e «A Sombra das Árvores Mortas», de Mário Ventura; a novela «Noite Recuperada», de Nelson de Matos, etc. — fixaram a presença dos jovens escritores no género. E houve reedições numerosas, como se disse, designadamente de livros de Alves Redol, Sophia Andresen, Alexandre Cabral, Manuel da Fonseca, António Borge, Vergílio Ferreira, Mário Braga, Ilse Losa, Urbano Tavares Rodrigues, Brinquinho da Fonseca, Manuel Mendes, Natália Nunes, etc. Referência especial é devida a Fernando Namora que, entre outros livros reeditados, teve a sua carreira vitoriosa de escritor enaltecida com sextas edições de «Minas de S. Francisco» e «Domingo à Tarde», e, mais singularmente, com a 11.ª edição de «Retalhos da Vida dum Médico». Obteve grande êxito, com duas edições durante o ano, a colectânea de contos «Sete Pecados Mortais», de outros tantos autores. E acentue-se, finalmente, que a presença do grande Aquilino Ribeiro continua viva e prestigiosa: o reaparecimento de diversas obras do admirável Mestre em edições de «Livro de Bolsos» encontrou o fiel e devido interesse de um público que não cessa de alargar-se.

No género de designação larga que pode abranger-se sob as rubricas de Ensaio, Memórias e Crónica, foi excepcionalmente prodígio o ano literário — e não só na quantidade como no nível das obras publicadas. São livros de notável quilate intelectual, sem dúvida, além dos que acima se apontaram de Jaime Cortesão e da obra «Portugal, a Terra e o Homem», deste autor, cuja publicação em fascículos se concluiu durante o ano, os seguintes que ostentam a data de 1966: «A Evolução Económica de Portugal», 5.º volume, de Armando Castro; «Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação», de Fernando Pessoa, apresentadas por Jacinto Prado Coelho e Georg Lind; «As Minhas Memórias», 2.º volume, de Cunha Leal; «Uma Canção de Camões», de Jorge de Sena; «A Palavra Essencial», de Adolfo Casais Monteiro, publicado no Brasil, mas que reconduziu até nós a presença do prestigioso ensaísta; «Realismo, Arte de Vanguarda e Nova Cultura», de Urbano Tavares Rodrigues; «Poesia, Programa para o Concreto», de Alexandre Pinheiro Torres — entre muitos mais.

O livro memorialístico de grande relevo no ano foi «Imitação

dos Dias», de José Gomes Ferrel — uma obra de inapagável marca no espírito de todos os que a lerem e que ficará a par de «Memória das Palavras», reeditada neste mesmo ano. Entretanto, Romeu de Melo publicou ensaio psico-filosófico «O Homem Contemporâneo»; José Tengarrinha a «História da Imprensa Periódica em Portugal»; Urbano Tavares Rodrigues «O Tema da Morte na Literatura»; Miller Guerra «Ensaio»; Seabra Dinis «Perspectiva Humana»; Ruben A. o segundo volume de «O Mundo à Minha Procura»; José Palla e Carmo «A Poesia Norte-Americana Contemporânea»; Nuno Teixeira Neves «Por um Tempo Europeu num Espaço Português». Prosseguiu Jacinto do Prado Coelho, também, a publicação de estudos, sobre Fernando Pessoa e Teixeira de Pascoas, Bocage e Poesia Portuguesa Moderna, que atestam a exemplar sequência da sua faina de professor e escritor. Joel Serrão revelou, prefaciando-o, um inédito precioso de José Anastácio da Cunha; e Armando Martins Janeiro continuou a estudar Wenceslau de Moraes, com «Um Intérprete Português do Japão». Iniciou-se a edição crítica «Bom Senso e Bom Gosto», dirigida por Alberto Ferreira. E Mário Domingues, trabalhador incansável da pena publicou «O Prior do Crato contra Filipe II», reeditando «A Vida do Condéstavel».

Entre as reedições ensaísticas ou memorialísticas são de destacar as de «Prosa doutrinal de Autores Portugueses», antologia organizada e prefaciada por António Sérgio; as páginas emocionantes de «Solidão», de Irene Lisboa; o estudo «Bocage», de Hernâni Cidade; «Carta ao Futuro», de Vergílio Ferreira; «S. Francisco de Assis», de Guedes de Amorim; «Diário de Edipo», de Alberto Ferreira; «A Cartilha do Marialva», de José Cardoso Pires; «Eça de Queirós», de Lopes de Oliveira, etc.

No teatro, foi escassa (e significativamente escassa, mais uma vez) a produção original dos nossos escritores em 1966. «O Judeu», de Bernardo Santareno; a compilação «Teatro I», de Alves Redol; a sequência dramática «Condenados à Vida», de Luís Francisco Rebelo; a adaptação «O Amor de Perdição», de Romeu Correia; assinalam tudo o que surgiu de verdadeiramente válido, durante o ano, neste capítulo.



A celebração dos cinquenta anos da actividade de Ferreira de Castro como escritor constituiu o acontecimento de maior relevo na vida literária portuguesa em 1966

lo. Num género menos definível, entre a crónica e a impressão confessional e literária merecem referência ainda os livros «Roteiro de Emergência», de Urbano Tavares Rodrigues, e «Alentejo e Sangue», de Antunes da Silva. Na literatura infantil, Ilse Losa, Lília da Fonseca e Maria Lúcia Namorado marcaram posições criadoras apreciáveis.

E é isto, ressalvadas as missões inevitáveis num espectro tão dispersivo e tão sujeito a lapsos de memória ou de registo, o que se oferece assinalar no ano literário de 1966. Segundo o prisma pessoal perfilhado poderão encontrar-se neste relance as razões possíveis de um pessimismo ou de um optimismo. Mas não se ousará negar, certamente, que a literatura continua sendo nas suas grandezas como nas suas limitações, um dos testemunhos mais autênticos e fiéis da realidade do povo português no nosso tempo.



DE SUCESSO EM SUCESSO

SEJA QUAL FOR O SEU PONTO DE VISTA

ELEGÂNCIA, ECONOMIA, ROBUSTEZ, SEGURANÇA, RAPIDEZ, CONFORTO, ESPAÇO

OS NOVOS MODELOS

VAUXHALL VIVA 1967

DE LUXE — 56,2 HP a 5400 r. p. m. ESC. 63 182\$70
SL-90 — 68,9 HP a 5800 r. p. m. ESC. 70 188\$00
(TAXAS INCLUIDAS)

SATISFAZEM OS MAIS EXIGENTES

VAUXHALL VIVA 1967

MODELOS de Luxe e SL90

AUTO-INDUSTRIAL 

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA PORTUGAL

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

AS ARTES PLÁSTICAS NO ANO DE 1966

Não se pode dizer que tenha sido excepcional o ano que ora finda no sector das artes plásticas. Sobretudo aquém fronteiras. Mas alguns acontecimentos de relevo se deram mesmo assim e umas exposições de mérito e que foram mantendo a chama viva do culto pela beleza, pela harmonia, pelo equilíbrio das formas.

É no ano em que Helena Vieira da Silva, a grande artista nascida em Lisboa e que em Lisboa recebeu as primeiras lições de arte para se tornar num dos grandes nomes da Pintura do nosso tempo, recebia em Paris o Prémio Nacional de Arte, alguns acontecimentos de relevo se produziram. Por vezes os acontecimentos de mais valor ficaram quase á margem; e um deles foi precisamente a discreta exposição Vieira da Silva realizada na Academia dos Amadores de Musi-

sentada por artista português, em nossa terra; mas mesmo assim o ano ficará assinalado com alguns actos marcantes. E no ano em que se completava um século sobre a inauguração da estátua equestre de D. Pedro IV, na Praça da Liberdade, o Porto viu inaugurar, na Rotunda do Castelo do Queijo nova estátua equestre. Foi a de D. João VI, modelada no ano anterior por Mestre Barata Feyo e enviada para o Brasil como presente de Portugal. Nova reprodução foi executada em Gaia, e inaugurada no Porto.

Em Gaia também se encontra desde há mais de meio ano a estátua do Condestável, cuja modelação Mestre Leopoldo de Almeida terminara muito antes e que tempos esperou no atelier de Belém a ordem e a verba para ser vasada no bronze. Desta feita lá está a ser fundida nas oficinas do sr. Bernardino Inácio, de onde saiu não há muito ainda um grande grupo de Lagoa Henriques para estabelecimento bancário da Avenida dos Aliados. Mas o Condestável virá para Lisboa e firmará seu poiso na Praça da Figueira, passando sobre fumaradas e boatos que lhe davam destino menos condigno, esteticamente. Mas só em 1967. O município de Lisboa pensava inaugurá-lo no ano que ora finda, mas nem o pedestal foi ainda erguido.

Também tinha data marcada para ser inaugurado em 1966 o monumento a Guerra Junqueiro, na Praça de Londres. Modelado por Lagoa Henriques bem perto do local onde foi modelado o Condestável, ateliers de paredes meias nesse Pavilhão de Belém, Guerra Junqueiro foi passado ao bronze na fundição onde está agora Nun'Alvares, e veio já para os armazéns da Camara Municipal de Lisboa. Mas também o arranjo da praça não foi ainda realizado como convinha.

Outras obras marcantes foram concluídas como a estátua de D. Sancho I, de Leopoldo de Almeida, para Silves; a de D. Afonso III, de António Duarte, para Faro, inaugurada na capital algarvia. De António Duarte, Severo Portela, Leopoldo de Almeida e outros, algumas obras marcam os palácios da Justiça inaugurados no decorrer do ano.

Lisboa não terá contudo aquele monumento moderno que se previa bem perto da mole de cimento onde amarram os cabos que sustentam a grande obra. O projecto de Conceição Silva e Jorge Vieira, que teve o primeiro prémio e em que o eng.º Cantô Moniz mostrava tanto empenho, sumiu-se como que por encanto. Lástima que assim tenha sido.

Do Palácio Foz a Belém

Grande escultor também foi aquele Francisco Franco que modelou o Gonçalves Zarco para a sua ilha da Madeira e a Rainha D. Leonor para as Caldas da Rainha e, depois, o D. João IV para Vila Viçosa. A sua figura de escultor viveu durante umas semanas no Palácio Foz com a exposição retrospectiva em que esboços, maquetas, obras acabadas, desenhos nervosos e firmes daquela época de Paris e, depois, de Lisboa, quando já consagrado, enchiam por completo os dois grandes salões do segundo andar. Foi o acontecimento dominante do ano nos salões dos Restauradores.

E mais exposições lá houve, algumas de mérito. Anotem-se, entre outras, os 45 anos de pintura belga, as Cem Pinturas de Hein Semke, e mais: Manuela de Menezes, Madre Gabriela, Alves Martins, Duarte Saraiva, a do Grupo de Artistas Portugueses que ali se vem realizando ultimamente, deixando o salão onde sempre expusera, a do ceramista Artur José, a de Areal, Dorita Castelo Branco, Martins Alves, José Cortez, Miguel Vasques, Manuel Tavares, a dos Prémios do SNI, Martin Maqueda, Claudio Juarez, Joaquina Sobral. Anotemos por fim aquela bela exposi-

ção de Thomaz de Melo (Tom), intitulada «Feitiço», e para fechar com chave de ouro, a do grande aquarelista que é Arnaldo de Figueiredo, artista do seu tempo e que encerrou com o ano.

Ao Palácio Foz não foi ainda a Exposição Nacional de Arte, efectuada este ano em Évora num recinto magnífico para o efeito e em que foram atribuídos os prémios de Escultura, para Irene Vilar, o de Pintura para Abel Mendes e o de Desenho para António Quadros. Remodelado o salão e obedecendo a novo regulamento, os restantes prémios do anterior Salão dos Novíssimos serão atribuídos no ano de 1967.

De Évora o salão foi já ao Porto, mas a Lisboa parece que só em começos do ano que vai entrar.

Acontecimento grande e para notar com pedra branca, foi a inauguração da melhor sala de exposições portuguesa, anexa ao Museu de Arte Popular, em Belém, e iniciada com a exposição dos Quarenta Anos de Artes Plásticas em que se incluem esculturas e planos arquitectónicos, pinturas e cerâmicas, tapeçarias, tudo quanto têm feito artistas portugueses nestas quatro décadas.

Arte clássica, arte moderna

A bememrita Sociedade Nacional de Belas Artes, verdadeiro lar dos artistas portugueses e centro de irradiação daquela beleza que não morre, prosseguiu na sua dupla actividade pedagógica e de exposições que pedagogia é também. Infelizmente o programa elaborado pelo Conselho Técnico nem sempre pode ser cumprido e longos foram os períodos de inactividade desse magnífico salão que é o de mais belas tradições de Lisboa e que durante uma existência de mais de meio século criou um prestígio bem alto.

Assim, exposições de Arte poucas foram as que no salão se efectuaram. Houve em Maio, a de Arte Moderna, em Outubro a do Índio Brasileiro, esta organizada pelo casal Victor Bandeira, sob os auspícios da Fundação Gulbenkian; e, em Dezembro, ali se realizou a homenagem portuguesa ao grande arquitecto que foi Le Corbusier, mestre da arte de construir em nosso tempo e artista multiforme e profundamente humano que soube olhar a arte e adaptá-la à sociedade de hoje. A exposição foi organizada pelo Instituto Francês em Portugal.

Obras de Arte também ali houve na exposição de homenagem a Ferreira de Castro, nos seus 50 anos de vida literária. Algumas como as ilustrações de Portinari para a «Selva», de Bernardo Marques para «Terra Fria» e de Julio Pomar para «Emigrantes» transformaram-na, de facto, num acontecimento artístico que não apenas literário. Mas o grande acontecimento do



A parte superior da estátua de Guerra Junqueiro, modelada por Lagoa Henriques, a erguer na Praça de Londres

salão em 1966 foi a exposição anual da Escola Superior de Belas-Artes do Porto em que alunos e professores dão contas ao público dos seus trabalhos. Desta feita veio também uma exposição que foi, sem dúvida, o acontecimento do ano em Lisboa: a exposição do Modelo Vivo, com as obras de alunos e candidatas a professores nessa mesma escola desde há mais de um século.

Foi documento de vida intensa, vida útil, para a formação dos novos artistas e para educação do próprio público.

A par do salão, o primeiro andar apresentou a Exposição de Novembro com poucas obras, mas algumas bem merecedoras de repercussão. Nesse mesmo salão expuseram artistas como Jaime Murteira, que expôs também no Porto e vai expor em Madrid, José Dias Sanches, Fernando Grac, João Reis, fiel sempre ao público de Lisboa e ao ambiente que conhece de sempre, Angela Vilmonde, Maria Emilia Barbosa Viana, Carlos Lança, Guilhermino Cardoso, Maria d'Abreu, Carlos Borges Lopes, Maria Toscana Rico, Figueiredo Sobral, Camilla Loureiro, Abílio Marques Chias e Manuel Peliquito.

Nas salas do rés-do-chão os expositores, conhecidos e que o público se habituou a apreciar: José Manuel Soares, Mário Salvador, Maria Benamor, Mário Silva, João Hogan, Manuel Damásio Ganso, Reys Santos, Carlos Ramos, Ayres Ferreira, Silva Lino, Augusto Martins da Costa, Vicente Besugo, Gil e Hilário Teixeira Lopes, Helder Baptista e Rocha de Sousa, Domingos Saraiya, Fredi Beurrier. Interrupção grande se verificou depois e só em fins de Novembro as saletas começaram a actividade com uma exposição do valor da de Lázaro Lozano, para fechar depois com as de Fernando Falpe, Félix Rodrigues e Manuel Peliquito.

A Galeria de Arte Moderna, inaugurada em fins de 1965, entrou o ano de 1966, com uma exposição de grande êxito. Foi a de Paula Rego, seguindo-se em Janeiro e Fevereiro a do escultor Fernando Conduto, para atingir um êxito enorme com a de Julio Pomar e encerrar com a de Sá Nogueira, em Março. Meses de inactividade também nessa nova e arejada galeria a que Menez trouxe a novidade grande da sua nova forma, em Dezembro.

Outras galerias de Lisboa

A Galeria do «Diário de Notícias» teve um grande êxito com a exposição de pintura de mestre Jorge Barradas a quem os seus

trabalhos de Cerâmica não desviaram da tela e do óleo, dos lápis de cor e do guache que utiliza como poucos. O grande pintor continua a sê-lo após mais de meio século de trabalho intenso.

Duas exposições marcaram o ano da Galeria do Chiado: a de Artur Bual, em Fevereiro, e a do prof. Lagoa Henriques, em Maio. Assinalável foi também a exposição de Tomás Mateus.

É, á margem de galerias, lembremos esse alfobre de artistas cerâmicos onde Barradas pontifica e Querubim Lapa montou cátedra, em Palma de Baixo, na fábrica da Viuva Lamego. De lá saíram trabalhos vários, como os de Querubim para o Hotel de Sezimbra, de Manuela Madureira para o restaurante do Alto da Serafina, ainda não inaugurado, e para uma cervejaria de Alcantara também não inaugurada ainda, os de Cecília para o Estoril e para outras obras, os de Rogério Ribeiro, de Artur José, de Maria Emilia Araujo.

Galeria especial é a da Gravura, na Travessa do Sequeiro, que encerrou o ano com a exposição de J. Villon.

Galeria renovada é a da Livraria Buchholz, á Rua Duque de Palmela. Neia se sente o espírito selectivo e os conhecimentos do grande crítico de Arte que é o dr. Rui Mário Gonçalves. Inaugurada com seis artistas portugueses que se encontram em Paris, Manuel Cargaleiro, Jorge Martins, Lourdes Castro, José Escada, René Bértholo e Eduardo Luiz, lá está neste momento uma exposição de extraordinárias gravuras de Piza. Na Galeria da Arvore, no Porto, registou êxito grande a exposição de Manuel Cargaleiro que gostaríamos de ver individualmente em Lisboa.

A Galeria Divulgação esteve durante uns meses sob a orientação competente do dr. Faria de Carvalho, mas parece estar agora em período de transição, enquanto a pequenina Galeria 111, ao Campo Grande, teve exposições como as de José Escada e Aldina Costa.

No Estoril

No Estoril os dois centros de exposição mantiveram-se com uma regularidade de assinalar. E começaram pelo Casino já que esta empresa do Estoril-Sol tem manifestado pelas artes plásticas um apreço que bem merecia ser seguido por outras empresas similares.

Exposições individuais e colectivas ali se efectuaram, com pintores, ceramistas, escultores. Assinalam-se, entre outras as de Maria Fernanda Amado e Artur José, e não esqueçamos a exposição temática: Motivos da Costa do Sol. Com um prémio de oito mil escudos e um segundo e terceiro prémios valiosos, essa exposição merecia dos artistas portugueses outro apreço. Voltou Silva Lino a receber o prémio que recebera já no ano anterior.

Na Junta de Turismo da Costa do Sol, os salões de Primavera, de Verão e de Outono continuaram a ter muitos concorrentes e os seus prémios são igualmente de apreciar, e demonstram também a forma como a Arte pode ser utilizada ao serviço do turismo. Especificar os prémios e exposições para quê?

Concursos e homenagens

O ano de 1966 findou com a lembrança de um encantado admirador de tudo o que é Arte: o dr. João Barreira. Nascido há um século foi professor de algumas gerações de artistas na Escola Superior de Belas-Artes e na Faculdade de Letras de Lisboa.

As homenagens se podem ligar também algumas medalhas comemorativas cunhadas em 1966, como a de Ferreira de Castro, mo-



Irene Vilar e Nuno de Siqueira



Artur Bual e Menez

ca, com obras cedidas por colecionadores amigos de Vieira da Silva. E lá foi apresentado o guache original que a artista realizou para ilustrar a cobertura de um disco de Lopes Graça, com a musica a canções de Federico Garcia Lopes. Poesia, pintura e musica se dão as mãos e entrelaçam para satisfação de todos os que ainda encontram na vida um estímulo de construção e lhe procuram dar aquela harmonia indispensável.

A exposição da Academia de Amadores de Musica, no segundo andar modesto, está bem longe de ser a homenagem a que tem jus o maior nome português entre os pintores de hoje. Bem longe, com certeza. Mas como teve vibração e carácter a cerimónia inaugural, com as palavras de Mário Dionísio a enlaçar os sons de Fernando Lopes Graça, as cores e traços de Vieira da Silva e os sonhos de Garcia Lorca, tão próximos uns dos outros e completando-se para a verdadeira unidade da vida! Tratava-se de uma homenagem autêntica, sentindo os presentes, a Poesia, a Musica e a Pintura, e não fazendo apenas officio de corpo presente na morridão de cerimónias formais onde há tudo menos sinceridade.

A pedra e o bronze

Acontecimentos de relevo no sector das Artes plásticas? Foi um ano corrente, sem que a linha tenha sido cristalina bastante para espelhar iniciativa grande ou obra-prima esboçada ou apre-



Helena Vieira da Silva



Dr. Rui Mário Gonçalves

(Continua na 18.ª página)

Balanço do ano pedagógico

por M. M. CALVET DE MAGALHÃES

Neste último dia de 1966 e antes de lançarmos os olhos para as actividades escolares que findam e mesmo antes de nos lembrarmos do que se fez desejamos, a todos os que se interessam pela educação, um Ano Novo com melhores dias.

O nosso balanço do ano de 1965, baseado em grande parte nos problemas que ficaram por resolver e que se podiam encontrar nas conclusões dos congressos até então efectuados (Higiene Mental, Nacional do Ensino Técnico, União Nacional, Psicopedagógico de Évora, etc.) levantou discussões, nem sempre justas e ponderadas.

Ao cabo de um ano apetece efectuar outra comparação, mas desta vez com as conclusões apresentadas no Projecto do Estatuto de Educação Nacional, da autoria do prof. Galvão Teles, onde se poderiam encontrar inúmeras analogias relativamente aos pontos mais discutidos do balanço

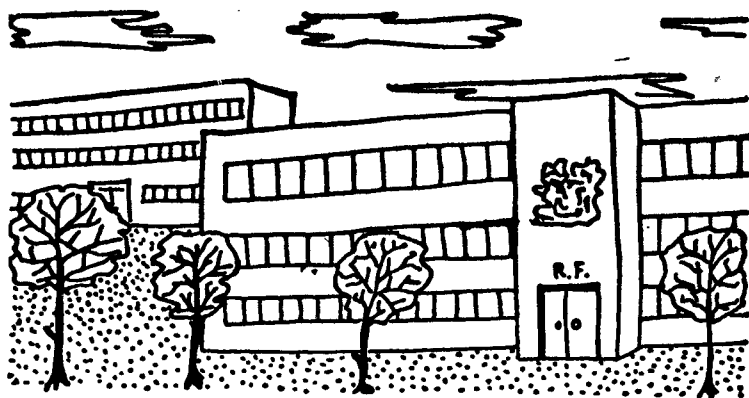
agrícolas; a Sociedade Portuguesa de Psicologia iniciou as actividades científicas com uma sessão inaugural presidida pelo subsecretário da Administração Escolar; realizou-se a exposição «A juventude e o livro», que constituiu uma contribuição para o estudo de um problema nacional dos mais graves.

Outros factos salientes: uma das conclusões dos «Dias de Estudos» realizados no Centro de Saúde e Assistência da Misericórdia de Lisboa era a de que «acolher cada criança como pessoa humana e assegurar-lhe progressivamente a educação adequada»; no concurso para médicos escolares foram aprovados quatro candidatos; no Simpósio de Investigação Agrária concluiu-se que «é urgente a reforma do ensino que não está em condições de preparar o pessoal necessário à actividade agrícola»; criou-se o lugar de inspetor superior do Ensino Técnico Profissional, fun-

Profissional, destinado a preparar operários especializados».

Além disso, mencionamos ainda: foi autorizado o funcionamento, em 1966-67, do 4.º ano dos cursos dos Estudos Gerais e admitiu-se a possibilidade da concessão de facilidades a alunos dos anos adiantados para completarem os seus cursos na metrópole, pois as despesas com a instrução nas Províncias Ultramarinas subiram nos últimos três anos a 1 360 312 contos; no Planetário Gulbenkian abriu-se uma oficina para execução de telescópios que fornece os materiais para a parte óptica; realizou-se o Congresso Internacional de Caracterologia por iniciativa da Fundação Gulbenkian, e a ideia base do I Congresso Nacional de Filatelia foi a seguinte: «a Filatelia como factor da educação e da propaganda».

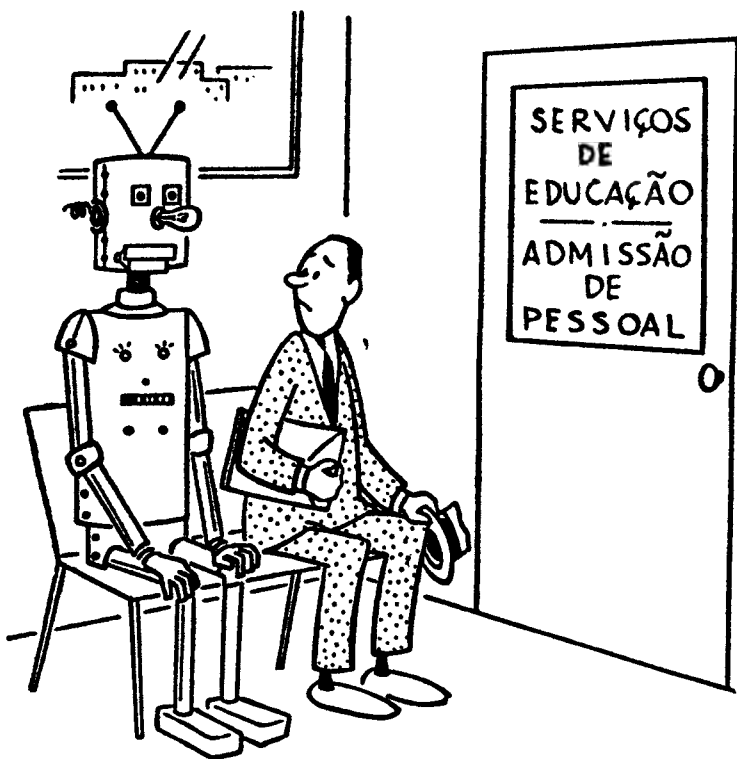
Mas a enumeração é extensa: decorreu o Seminário Internacional sobre meios audio-visuais do ensino, promovido pelo Office International d'Enseignement Catholique; nos colóquios organizados pela Associação dos Estudantes de Agronomia preconizou-se a actualização e a reestruturação do ensino superior agrícola; o Plano de Fomento do Desporto previu a atribuição de bolsas de estudo aos professores de educação física das Escolas do Magistério Primário (1 110 000\$000 até 1970); a Federação das Caixas de Previdência anunciou que ia construir residências destinadas a estudantes e intensificar a assistência materno-infantil; na II Semana de Engenharia Mecânica afirmou-se que há divórcio entre a escola e a indústria e que a mesma Semana «se realiza nesta altura por falta de estímulo de professores e assistentes» (falta de quadros); foram criados: três centros de estudo em Lisboa — o Centro de Estudos Clássicos na Faculdade de Letras, o de Estudos de Anatomia Patológica, na Faculdade de Medicina e o Nacional de Caligrafia e Gravura na Escola Superior de Belas-Artes; em Coimbra três novos centros na Universidade — Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, de Estudos Romanos e de Estudos de Linguística Geral (todos na Faculdade de Letras); no Porto, criaram-se os centros na Faculdade de Farmácia; o Ministério da Educação Nacional determinou que o diploma de professor do ensino particular, passado pela competente autoridade brasileira, constitui título suficiente para o exercício daquele ensino em Portugal, no mesmo ramo e disciplinas; no Colóquio sobre a Recuperação dos Débeis Mentais (Hospital D. Estefânia), nas conclusões e votos, decidiu-se salientar a criação da licenciatura em Psicologia, que se remodele o ensino das escolas do Magistério Primário, revisão da organização dos Serviços de Saúde Escolar, assis-



Cada vez se condensa mais a escola-caserna

tência técnica aos pais, maior colaboração entre a família e a escola, serviços pós-escolares para promover a adaptação social e profissional dos débeis mentais em oficinas dirigidas e favorecer o desenvolvimento de associações de pais de crianças deficientes; 1300 alunos do ensino primário beneficiaram de um esquema de distribuição gratuita de leite promovida pela Câmara Municipal de Lisboa; o Conselho Ultramarino, nas suas conclusões, anunciou a preparação de um diploma sobre o estabelecimento, em Angola e Moçambique, de estágios pedagógicos remunerados para o ensino técnico e liceal; reuniram-se em Lisboa os especialistas nas II Jornadas Internacionais de Pediatría que têm como tema «A criança base da sociedade futura»; o ministro da Saúde afirmou: «Bem cedo se encontrará completamente ultrapassado quem não fizer um esforço permanente para acompanhar as últimas novidades do seu sector»; na posse dos novos professores foram postas em relevo as deficiências da secção de teatro do Conservatório Nacional resultantes da organização vigente; foi nomeado inspetor superior do Ensino Técnico o dr. Leopoldino de Almeida; o novo contrato de trabalho estipulava a obrigatoriedade de formação profissional para o que o Estado se obriga a prestar a sua colaboração às entidades patronais; são atribuídos 30 000 contos para fomento de actividades de carácter pedagógico, cultural e científico; efectuou-se a reunião dos professores orientadores dos cursos de especialização para professores das 5.ª e 6.ª classes; decorreram a II Semana de Ginástica (Pavilhão dos Desportos) e o Festival da Juventude (Estádio Nacional); o Sindicato Nacional dos Professores promoveu um debate sobre educação física; criou-se a obra social do Ministério do Ultramar, que inclui protecção valiosa sobre os familiares dos funcionários que estudam na Metrópole; foi criada a Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical com o objectivo e funções de ensino, investigação e divulgação; publicaram-se as alterações ao Curso Unificado da Telescala deixando de haver exame de admissão; e inaugurou-se a Residência Universitária «Verdade e Juventude».

Há ainda a salientar: a 5.ª Conferência Atlântica na Educação



de 1965. Não há dúvida de que o tempo também ensina, embora sem curso...

Pode afirmar-se que o ano começou com a reunião celebrada com o ministro da Educação Nacional, relativa às comissões dos centenários de Bocage e de Gil Vicente, reunião na qual declarou que as duplas comemorações não podiam considerar-se inteiramente finidas. Depois o comissário nacional da M. P., na mensagem do Ano Novo, salientou que a juventude trabalha com amor na harmonia da beleza, do estudo e no vigor que é o bem de Portugal. O prof. Galvão Teles ao dar posse ao conselho administrativo do Fundo de Fomento Desportivo declarou que estes fundos serão também aplicados na valorização dos agentes de ensino e desporto escolar; foi publicada a regulamentação que determina que o alojamento de estudantes é efectuado por meio de residências especialmente destinadas aos universitários; tomou posse o novo reitor da Universidade Técnica e o prof. Leite Pinto declarou que a reforma da Universidade é sempre problema candente no sentido do debate continuado; regressou de Paris o prof. Galvão Teles que participou na reunião da O. C. D. E. e que declarou, á chegada, que se «está perante um daqueles acontecimentos históricos que de séculos a séculos mudam a face do Mundo, como foram outrora os descobrimentos em que coube a Portugal o papel preponderante»; o simpósio sobre mecanização agrícola aprovou entre as suas conclusões, «que se actualize o ensino de máquinas agrícolas, quer a nível universitário, quer a nível médio e elementar, tendo em vista a preparação conveniente de profissionais neste ramo de motomecânica e que se intensifique, por isso, a realização de cursos de condutores de máquinas

clonário que pode não ter Exame de Estado; no Encontro de Religiosos do Ministério da Saúde estudaram-se os problemas da educação de menores normais ou deficientes; o dr. Andresen Leição, na Sociedade Portuguesa de Medicina Desportiva (secção da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa) pediu a criação do curso relativo a esta especialidade e afirmou que «o desporto escolar é a base que condiciona a evolução do desporto e que, se assim não for, teremos apenas desportistas de bancada»; pela primeira vez a Junta Nacional de Educação reuniu-se em sessão plenária presidida pelo ministro da Educação; decorreu o Curso de Artes Plásticas do Sindicato Nacional de Professores; na III Semana de Engenharia Civil declarou-se haver somente 25 professores e 105 assistentes e que «o isolamento de instituições como a Universidade é algo que hoje se tem por perigosos»; comemorou-se em Almada o «Dia da Escola»; publicaram-se as contas de 1965 relativas á aplicação das verbas das apostas mutuas e desportivas destinadas ao Ministério da Educação Nacional destinando-se 28,9 % para o desporto escolar e 8,3 % para estabelecimentos de ensino de educação física; o Presidente do Conselho afirmou que «não vencemos todo o atraso nem nos encontramos ainda em estado de satisfazer todas as necessidades»; o dr. Lindley Cintra, no I Colóquio Lusobrasileiro, afirmou «a necessidade de ser criado o Centro de Documentação e Instituto de Língua Portuguesa Contemporânea e, no relatório do conselho administrativo de uma grande empresa, declarava-se «que dadas as dificuldades de admissão de pessoal qualificado, situação que tende a agravar-se, por se manter extremamente pequeno o período da escolaridade e insuficiente o ensino técnico, decidiu a empresa criar um Centro de Formação



Na Telescola...

(Continua na 18.ª página)

BALANÇO DESPORTIVO DE 1966

O futebol português em grande evidência (3.º lugar no «Mundial») numa actividade geral de presença discreta

O futebol português, que baixou de rendimento no plano clubista quanto ao contacto internacional, teve na selecção a contrapartida exuberante, através de

êxitos de certa repercussão, puderam ser iguais a si próprias. Nelas notou-se relativo decréscimo, não obstante a primeira ter averbado o 2.º lugar no «Mundial»

entusiasmo do judo e da luta e o idealismo do pugilismo amador. Num outro aspecto, não menos valioso, é de apontar a realização dos III Jogos Luso-Brasileiros,



O «conze» do Sporting de Braga, indiscutível vencedor da Taça de Portugal



A selecção nacional de futebol, a sensação máxima do ano e protagonista de primeiríssimo plano no Campeonato do Mundo de Inglaterra

exibições, que se impuseram aos críticos mais exigentes, e do 3.º lugar conquistado no Campeonato do Mundo, disputado durante Julho, em Inglaterra.

A proeza, a melhor de sempre, provocou a reconciliação do público com a equipa nacional, que, finalmente, deixou de ser um grupo de ocasião, para afirmar as virtudes do trabalho devidamente estruturado em vários sentidos. Portugal, de lés-a-lés, viveu intensamente as jornadas de Old Trafford, de Goodison Park e de Wembley, sendo justo realçar a valiosa chegada que deram para tão declarado entusiasmo as transmissões dos jogos pela televisão. Andava tudo «louco»...

Não foi possível a nenhuma outra modalidade guindar-se ao paralelo de confronto com o futebol. Este foi o autêntico amo e senhor do desporto nacional de 1966, fundamentando não só a paixão (por vezes mal dominada, infelizmente...) das multidões, como os benefícios de uma premeditada orientação.

Nem o hóquei em patins, nem a vela, nem o hipismo, para mencionar as que nos habituaram a

e conquistado a Taça Ibérica. Nas restantes lobrigaram-se algumas cintilações numa mancha descolorida e monótona, sendo de realçar a valorização do raguebi, o

na Metrópole e no Ultramar, o que se verificou pela primeira vez, e o prosseguimento do programa a que se propôs o Fundo de Fomento do Desporto, com os

dinheiros do Totobola, para o apetrechamento das infra-estruturas essenciais ao desenvolvimento do desporto, sobretudo no acréscimo de praticantes, até à data um dos óbices de maior saliência. Em 1966, ficaram a funcionar 14 pavilhões, cuja construção absorveu 24 600 contos.

Não foi famoso o ano, mas, de qualquer forma, os resultados registados manifestaram a teimosia daqueles que nunca deixaram fenececer a fé que os anima, aliás, timbre de quem vive o desporto na sua intimidade, convicto e desinteressadamente. Várias contradições, como sejam a carência de dirigentes, a crise de crescimento, as irregularidades das arbitragens e a ganância da vitória, a par de anseios não concretizados (sedes por construir, estádios inexistentes ou inacabados, e passivos de monta a subirem gradualmente), não derrubaram os alicerces em que assenta o fenómeno desportivo nacional. A esperança num melhor porvir não levantou arraiáis. Persiste como força impulsionadora de ideal inquebrantável.

Facto histórico: 3.º lugar no «Mundial»

A selecção nacional efectuou doze jogos, dos quais seis correspondentes ao «Mundial» e um à Taça das Nações. Somatório: 10 vitórias e duas derrotas, estas impostas pela Inglaterra (custou-nos a perda do 2.º lugar, pelo menos...), em Wembley, e pela Suécia, no Jamor.

Em Inglaterra, porém, arrebatou-se o 3.º lugar, os avançados portugueses foram os mais eficientes do torneio (17 golos) e Eusébio ficou no topo dos melhores marcadores. É algo de substancial. Histórico.

Eis os resultados conseguidos pela selecção:

PREPARAÇÃO: PORTUGAL, 4-Noruega, 0; Escócia, 0-PORTUGAL, 1; Dinamarca, 1-PORTUGAL, 3; PORTUGAL, 3-Uruguai, 0; e PORTUGAL, 1-Roménia, 0. «MUNDIAL»: PORTUGAL, 3-

-Hungria, 1; PORTUGAL, 3-Bulgária, 0; PORTUGAL, 3-Brasil, 1; PORTUGAL, 5-Coreia, 3; Inglaterra, 2-PORTUGAL, 1; e PORTUGAL, 2-Rússia, 1. TAÇA DAS NAÇÕES: PORTUGAL, 1-Suécia, 2.

Breve relance das outras modalidades

Como episódios salientes, temos o «record», velho de 15 anos, do triplo-salto, batido por Julio Fernandes (Sporting), o atleta que pode ir ao México, se...; a não existência de campeão nacional de basquetebol, caso que fundamentou mais tarde o afastamento dos corpos gerentes da Federação, por imposição oficial; o Prémio Robbially, para animar o cada vez mais débil ciclismo, e a vitória de João Roque na modesta Volta a S. Paulo; os progressos do halterofilismo, no domínio interno, e a sua estreia internacional; o acréscimo de clubes na greco-romana e no judo; o 2.º lugar do hóquei em patins no «Mundial»; o 1.º lugar no campeonato ibérico de «star» de Joaquim Fluzza; e o apuramento de Portugal para a fase final da Taça das Nações Europeias, em raguebi; e os «records» de natação estabelecidos no Continente e Ultramar.

A regularidade do ténis de mesa; o esforço do badminton; a parcimónia do voleibol; a estagnação do bilhar, basquetebol, ténis, tiro, hóquei em campo e ginástica; a vulgaridade do automobilismo; a pertinácia do handebol de sete e o desânimo que se apossou do hóquei em patins, são outras tantas notas justificativas de registo.

Factos a assinalar:

- III Jogos Luso-Brasileiros na Metrópole e no Ultramar
- 14 pavilhões gimnodesportivos em funcionamento



Sporting Clube de Portugal: campeão nacional

O porto de Lisboa registou durante o ano que hoje finda uma média diária de dezoito entradas e saídas de navios mercantes nacionais e estrangeiros

Ao fazer um balanço da actividade da nossa Marinha Mercante e do que foi o movimento de navios e de passageiros, no decorrer do ano de 1966, no porto de Lisboa, não pode deixar

de se fazer referência, embora a traços largos, ao que se passou no Mundo, para, desse modo, se estabelecerem algumas conclusões que, sem dúvida, têm afinidades com o caso português.

Já em 1965, aos armadores da Marinha Mercante mundial se lhes haviam deparado problemas de índole diferente, no conjunto das suas actividades, consoante a presença das suas frotas em serviços regulares ou de fretamentos. Em relação ao ano corrente, que hoje termina, o panorama geral, nesse aspecto, não teve acentuada alteração. O mercado de fretamento manteve a característica anterior de recuperação de taxas, tendo-se atingido um nível elevado. Os armadores que exploram serviços regulares não deixaram de encontrar sérias dificuldades, as quais os levaram a meditar sobre as incertezas do transporte marítimo. Foram este ano, como já haviam sido anteriormente, factores de relevância com que se debateram os armadores, os investimentos cada vez mais elevados a que as novas construções obrigam, dificuldades no recrutamento da mão-de-obra (que, nos meses de Verão, deram motivo a penosas preocupações) e a falta de certas infra-estruturas portuárias.

Mais uma vez se verificou que a acção dos armadores não poderá desenvolver-se separadamente. Cada vez mais essa acção requer uma colaboração efectiva e recíproca com os utentes dos transportes marítimos. Mais uma vez se expandiu a convicção de que as autoridades portuárias (ainda que se admitisse uma fase de transição) têm um papel importante a desempenhar, e sem a sua compenetração clara dessas responsabilidades é inútil o esforço dos armadores.

Tomando como certo um conceito expresso o ano passado por um organismo nacional, a Marinha Mercante é, na verdade, em todos os países, um poderoso instrumento de economia e, como tal, um problema em permanente evolução, que carece de renovação e de reajustamentos sucessivos, em conformidade com os condicionamentos que surgem, com os fenómenos migratórios, com a concorrência, com a natureza fortuita dos mercados e com o progresso técnico da construção naval.

Este ano, mais uma vez se proclamou que Portugal, mercê das ligações entre as diversas parcelas do seu vasto território, tem uma política de Marinha Mercante a defender, que, por isso mesmo, não pode ser desligada das preocupações gerais. A frota mercante mundial que, em 1965, era de 160 391 504 toneladas de arqueação bruta, continuou este ano a aumentar.

A esse respeito, pode afirmar-se que a frota mundial, de 1948 a 1965, passou de 29 240 unidades para 41 865, o que demonstra desejo de progresso. Um terço da tonelagem mundial construída, nos últimos nove anos, pertence a países da E. F. T. A., os quais dispõem somente de 22% da tonelagem com mais de 10 anos.

Quanto à evolução da conjuntura do mercado de transportes, mantiveram-se as perspectivas de um certo equilíbrio, mas sem grandes optimismos. Como já se evidenciou, no tocante à exploração de serviços regulares, o desenvolvimento determinou-se por uma variedade de factores. Como factor de expansão, houve apreciável aumento das trocas internacionais. Como factores limitativos, registou-se custo crescente das novas construções, carência de mão-de-obra, aumento acentuado dos encargos de estrutura dos armamentos, etc.

Recorda-se que, em 1965, se manteve o movimento de recuperação das taxas de frete, tendo-se então atingido o ponto mais elevado dos três anos an-

(Continua na 18.ª página)

Poucos cais... Navios ao largo...

Vieram a público durante o ano que finda, diversas reclamações sobre deficiências nas infra-estruturas do nosso primeiro porto metropolitano — cuja razão é de sobejo conhecida.

O porto de Lisboa tem visto aumentar o seu tráfego e, conseqüentemente, as tarefas inerentes nos seus cais e armazéns, sem que esse movimento tenha sido acompanhado por disposições que permitissem enfrentar as suas novas e sempre crescentes responsabilidades.

Não só as estações marítimas se mostram já insuficientes como todos os cais se revelam de extensão precária para o tráfego do porto.

Já vão longe os tempos da média dos dez navios por dia. Estamos quase no dobro e se isso não deixa de ser animador impõe-nos, por outro lado, que saibamos corresponder a tal posição.

O porto de Lisboa — que teve, este ano, muitos dias com navios ao largo (à espera de cais) incluindo navios de passageiros — tem de acertar o passo com as realidades da hora presente. Não nos esqueçamos de que muitas coisas mudaram e de que andam hoje nos mares 160 milhões de toneladas de navios mercantes.



António Cañero e Rafael Guerra morreram no mesmo dia de Fevereiro, ainda que de anos diferentes — recorda-nos um neto de «Guerrita». Se Rafael foi o precursor do maior dos grandes toureiros, «Joselito», António Cañero foi o renovador do touro equestre em Espanha e tornou possível a aparição dos que hoje ali alternam com os cavaleiros portugueses

O ANO TAUROMÁQUICO

Do ano tauromáquico já nos falou Manuel dos Santos, o matador que se tornou empresário com direitos e dinheiros ganhos nas arenas e que estende a sua acção do Campo Pequeno a outras praças da Metrópole e do Ultramar. Na praça da capital planificou menos espectáculos pelo aumento do preço dos touros e da exportação para Espanha, França e até para as Américas. Em Espanha anuncia-se a subida do preço de seis touros para quatrocentas mil pesetas que, com os milhões que por uma corrida pedem alguns toureiros, encarecerão o preço das entradas, já incomportável para muitos aficionados. Assim, embora se tenham dado em Espanha mais cem corridas que em 1965, o fenómeno da carestia reduziu a afluência a algumas e causou prejuízos aos empresários.

Registe-se que, desde a aparição de D. António Cañero, o renovador do touro equestre em Espanha, surgiram no país vizinho tantos rejoneadores que já igualam em número os nossos e dão lugar a que estes se exibam ali até com vantagem na balança do intercâmbio. Alguns comentaristas espanhóis estranham ainda a indumentária dos nossos cavaleiros, aliás mais justificada que a dos toureiros a pé, estes bem mais longe dos trajes dos que ali os precederam. Os cavaleiros portugueses vestem a casaca e cobrem-se com o tricornio que, com ligeiras alterações, procedem da figura clássica do Marquês de Marialva, tido como modelo e símbolo, e os espanhóis a jaqueta que personifica o toureiro no campo. Assim, e sem exageros de nacionalismo, o touro equestre ocupa hoje o seu lugar

no espectáculo peninsular, com vantagem para os nossos até na balança do intercâmbio. Quase todos os cavaleiros portugueses somaram corridas em Espanha, mais que os espanhóis em Portugal e com êxitos notáveis que aos visitantes não devemos também negar.

Em rápida revista verifica-se que David Ribeiro Teles, dos que mais corridas somou na metrópole e no ultramar, mantém a sua boa posição, como José Mestre Baptista, dotado de espírito tão vibrante que é dos que mais chega ao público. José Lupi, que atingiu lugar primordial, sofreu grave colisão que o impediu de tourear sete corridas no México. Pedro Loureiro teve tardes brilhantes, como José Maldonado Cortés, e Manuel Conde será sempre o cavaleiro másculo que alguns meninos tentam negar. O dr. Varela Cid somou menos corridas que aqueles, como D. José de Ataíde que mais merecia pelo seu touro sério e sem transigências. Alfredo Conde, Espadanal e Manuel Jorge, este de Nave de Haver, fizeram por consolidar as suas boas esperanças. Luís Miguel da Veiga confirmou o que nele depositamos os que fomos admiradores de seu avô e de seu tio e bem mereceu a demorada alternativa. Voltámos a aplaudir o dr. Fernando Salgueiro e mestre João Nuncio, em fugazes reaparições, e seu filho José teve assinalados êxitos em várias corridas e na última do ano, a do Cartaxo. Quem não voltaremos a ver, o desditoso Joaquim José Correia, levou consigo esperanças bem justificadas até no concurso em que alternou com Alvaro Domecq, sendo este o espanhol que mais se aproxima dos portugueses, mais que Angel Peralta, o mais representativo do touro campestre andaluz.

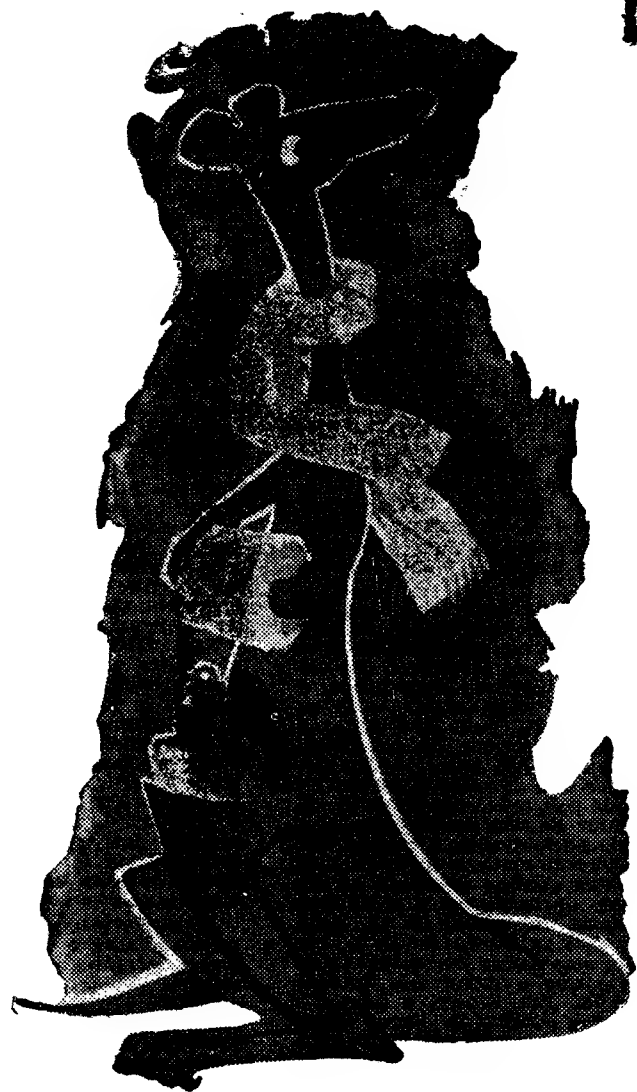
Nos amadores merecem destaque os jovens Cunha e Ribeiro que foi até África. Os grupos de forçados confirmaram a valentia que caracteriza os de Lisboa, Santarém, Montemor, Alcochete, Montijo, Moita e outros, amadores briosos, que os profissionais quase desapareceram.

Dos matadores, vimos, além de Manuel dos Santos em festivais, Diamantino Viseu, António dos Santos e José Trinchera e, cá José Julio, Armando Soares, este com «record» de corridas no México e na capital de Espanha, José Simões, triunfador em Luanda, que merece mais e Amadeu dos Anjos e Fernando Santos, o último que tomou alternativa. Dos novilheiros, foi Chibanga o que mais actuações somou, na Metrópole e na nossa África, de onde provém. José Falcão confirmou as suas belas e grandes possibilidades. Oscar Rosmano continua o bom caminho que parece ser seguido por Júlio Gomes, Pinto, Gil, etc.

«EL T. P.»



O malogrado cavaleiro tauromáquico Joaquim José Correia que foi colhido mortalmente na arena do Campo Pequeno



com

destara

a gripe para

ANTIGRIPIAL - ANALGÉSICO
ANTIPIRÉTICO - ANTI-REUMATISMAL

O ANO INTERNACIONAL

Profunda transformação da Aliança Atlântica e reforma da N. A. T. O. no Ocidente • sino-soviética no Oriente • De Gaulle figura predominante da política europeia • Fim de uma e começo de uma nova fase da sua história • Relevantes acontecimentos políticos de guerra no Médio Oriente e no continente africano devido à rivalidade israelo-árabe

O ano de 1966 foi, na ordem internacional, assinalado por acontecimentos relevantes alguns dos quais terão profunda influência na preparação do futuro. Entre esses acontecimentos avultou a guerra do Vietnam a qual constituiu permanentemente ameaça para a paz do mundo. A escalada americana não con-

duziu à vitória de uma das partes nem forçou a outra a sentar-se à mesa da conferência. Como esperavam os seus promotores. Nenhum dos beligerantes se encontra em condições de alcançar um êxito definitivo. Entretanto os americanos parecem resolvidos a sustar o envio de mais tropas e material para a

zona de operações e os comunistas do Vietnam regressarão à guerrilha depois de terem ensaiado o método das unidades e formações regulares sem alcançarem o seu objectivo. A hipótese de um desastre como o de Dien Bien Phu que obrigou os franceses a deixar a Indochina deve ser excluída dos cálculos dos seus inimigos, no caso dos americanos mas estes, por sua vez, reconhecem a inutilidade de, pelo recurso às armas clássicas, obrigarem o inimigo à rendição incondicional ou à aceitação de condições draconianas.

Mas se, no plano estratégico, a guerra do Vietnam conduziu, no ano findo, a um beco sem saída, na ordem internacional as suas repercussões foram tais que paralisaram as relações entre os povos e, mais de uma vez, criaram situações extremamente perigosas, portadoras da semente de um novo conflito generalizado. Por um lado, a aproximação entre os Estados Unidos e a União Soviética não deu um passo; por outro, a hostilidade da China àqueles dois países manifestou-se de maneira espectacular. Estes inconvenientes, do ponto de vista dos interesses americanos, foram compensados pela defesa de alguns países asiáticos e do Pacífico que, de outra forma provavelmente desde a Indonésia às Filipinas, cederiam à pressão chinesa. A reacção anticomunista na Indonésia tomou grandes proporções e o mesmo aconteceu nas Filipinas e no Japão, ao mesmo tempo que os países não comunistas do Sueste Asiático, como o Camboja e a Tailândia escaparam à onda que, de outra maneira, os teria sujeito à regra da uniformização ideológica.

A revisão da N. A. T. O. e a política da Alemanha e da França

No Ocidente a N. A. T. O. sofreu profunda transformação a qual coincidiu com aquela que se registou na política da Alemanha e da França. Para esse resultado muito contribuiu a acção pessoal do general de Gaulle. A França saiu da N. A. T. O., criando nesta um vazio difícil de preencher. O Conselho Ministerial desta Organização teve a sua última reunião em Paris no começo de Dezembro. Nessa reunião foram adoptadas decisões muito importantes. Pela primeira vez o problema da

aproximação com os países de Leste — União Soviética e seus aliados — teve prioridade sobre o da defesa do Ocidente contra um ataque desses mesmos países. Esta transformação deve considerar-se capital. Por ela é legítimo concluir que a N. A. T. O. foi dada uma nova missão. Criada para organizar militarmente os países da Aliança Atlântica, com exclusão de qualquer finalidade política, de futuro a sua finalidade política avançar-se-á à preparação militar no conjunto das suas preocupações e nos seus planos de trabalho.

Depois de uma visita aos Estados Unidos, onde se avistou com o presidente Johnson, o chanceler da Alemanha Ocidental, dr. Erhard, reconheceu a impossibilidade de prosseguir na política que fora igualmente a do seu antecessor, dr. Adenauer, cedendo o seu lugar ao dr. Kiesinger que constituiu um governo de coligação com apoio parlamentar de cristãos-democratas e sociais-democratas. A missão desse governo consiste em fazer uma política externa diferente da anterior aproximando a República Federal da França e dos seus vizinhos da Europa Oriental, embora sem cortar por completo os laços que a ligam aos Estados Unidos. Em França a preparação das eleições de Março domina os meios políticos. O governo do sr. Pompidou e o regime simbolizado pelo general de Gaulle atravessam uma fase decisiva para o seu futuro. Se em Março os de gaulistas de diversas tendências não alcançarem maioria na nova Assembleia Nacional, o governo e o regime em França serão obrigados a rever a sua posição. Essa hipótese, que não é inteiramente de excluir, considera-se pouco provável dependendo o resultado das eleições francesas do voto dos comunistas.

Resultado das eleições nos Estados Unidos e perspectivas para este país

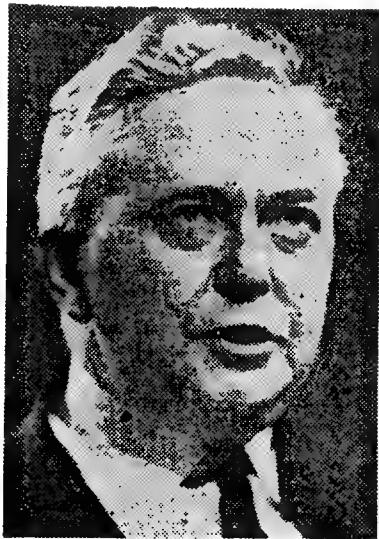
Em Novembro realizaram-se

eleições nos Estados Unidos cujo resultado criou uma situação nova para aquele país. O partido republicano, ao contrário do que se esperava, tendo em conta o resultado da eleição presidencial de Novembro de 1964, a qual deu uma espectacular vitória ao presidente Johnson, alcançou nítida vantagem em relação aos democráticos. Essa vantagem foi notória na escolha dos novos governadores estaduais em alguns dos principais Estados da União, como Nova Iorque e a Califórnia. A composição do Senado não se alterou e na Câmara dos Representantes os republicanos elegeram mais algumas dezenas de deputados, o que melhorou consideravelmente a sua posição. Com a vitória inesperada dos republicanos, coincidiu a doença e a impopularidade do actual presidente o que obrigou os democráticos a rever os seus projectos para o futuro. Até há pouco era ponto assente que Johnson seria reeleito em 1968 e o seu partido continuaria a ter maioria nas duas casas do Congresso. Nada disso parece agora garantido nem mesmo provável, embora seja possível.

A prosperidade económica não sofreu quebra e o surto de progresso, acentuado com o regresso dos democráticos ao poder em 1958, não sofreu sensível alteração. Mas os projectos da grande sociedade Johnsoniana foram postos de parte e os americanos obrigados a cuidar do orçamento, acautelando as possibilidades de inflação. As despesas com a guerra do Vietnam excederam, em muito, os cálculos iniciais e as incidências na economia nacional fizeram-se sentir mais rigorosamente do que se esperava. Os Estados Unidos voltaram a dar prioridade à política asiática sobre a política europeia. Tencionam retirar parte das tropas que ainda se encontram na Europa, o mesmo acontecendo em relação a outras regiões do globo por onde haviam espalhado bases e estações. Este refluxo permitirá aos seus chefes militares dispor de meios para continuar, com o mesmo ritmo, a guerra do Vietnam.



MANLIO BROZIO
secretário geral da N. A. T. O.



HAROLD WILSON
primeiro-ministro britânico



KURT KIESINGER
chefe do novo governo de coligação da República Federal Alemã



GENERAL DE GAULLE
chefe de Estado francês que teve relevante papel na vida internacional durante o ano findo



Em Manila realizou-se uma importante conferência, por inspiração dos Estados Unidos, a fim de concertar a acção política e militar das nações do continente asiático decididas a opor-se ao expansionismo da China e do comunismo chinês. A gravura mostra um aspecto dessa conferência



A guerra do Vietnam foi um constante motivo de preocupação para os dirigentes do seu agravamento — justificado pela escalada — e de um conflito sino-americano de medidas concretas de paz

DE 1966

Guerra do Vietnam e rivalidade da era Adenauer-Erhard na Alemanha Ocidental • Ameaça na Espanha e no Brasil • Ameaça à confusão que reina na África



As grandes potências. O receio americano impediram a realização

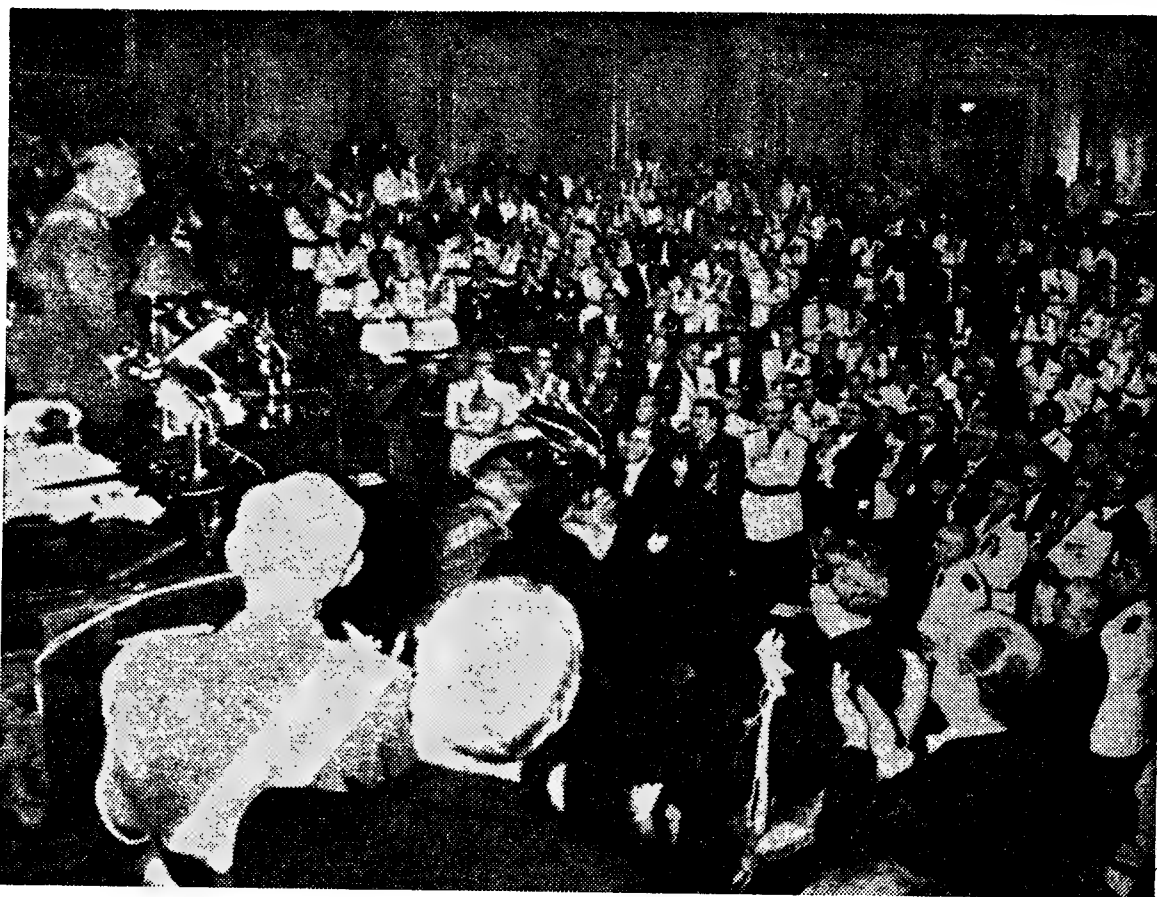
Mas tudo está agora dependente do resultado das eleições de 1968 para as quais se preparam afa-

nosamente os dois partidos relegando para segundo plano as outras preocupações.

Os trabalhistas no poder. A questão da Rodésia. A entrada no Mercado Comum

O resultado das eleições inglesas foi nitidamente favorável aos trabalhistas que alcançaram maioria de cem deputados nos Comuns o que lhes permitiu encerrar com tranquilidade o futuro. A sua euforia foi de curta duração. O primeiro-ministro, trocou os lugares ocupados pelos seus mais destacados colaboradores — Brown passou para a pasta dos Estrangeiros e Stewart transitou para a da Economia, ao mesmo tempo que Crossman foi promovido a «leader» do partido no parlamento — teve de adoptar uma política económica de austeridade para evitar a quebra da libra e a inflação. Conjurada a oposição de alguns correligionários da ala esquerda, ficou em condições de enfrentar as dificuldades que, na ordem externa, constituem séria ameaça para a sobrevivência do gabinete. A questão da Rodésia foi o mais sério obstáculo na carreira do primeiro-ministro. Depois de variadas diligências infrutíferas para a resolver por uma forma conciliatória, acabou por levá-la à O. N. U. a qual aprovou um plano de sanções limitadas em oposição ao que desejavam os Estados africanos.

O primeiro-ministro teve simultaneamente de resolver problemas instantes de ordem mili-



Aspecto da sessão das Cortes espanholas em que o general Franco anunciou as linhas mestras da reforma Constitucional que foi sancionada pela consulta popular de 14 de Dezembro

tar, entre os quais a retirada das forças britânicas que se encontram espalhadas entre Aden e Singapura e de parte das que se encontram na Alemanha. Essa retirada significa que a Grã-Bretanha faz a sua adaptação a uma nova situação que equivale ao abandono do papel imperial que teve durante séculos. Essa retirada aproxima os ingleses do continente europeu, obrigando-os a uma opção que foi iludida na Europa com a política de equilíbrio continental. O primeiro passo nessa direcção será a entrada no Mercado Comum a qual os trabalhistas se opunham. A recente visita do ministro dos Negócios Estrangeiros britânico Brown ao general de Gaulle mostra a intenção de proceder a essa operação que decidirá do destino da Grã-Bretanha durante os próximos tempos. Estes não serão fáceis e é pouco provável que os trabalhistas abandonem a política de austeridade que têm seguido desde a sua vitória eleitoral e a consolidação da sua posição como partido maioritário.

começaram a fazer-se sentir em diversos aspectos da política externa do regime de Pequim.

Desses aspectos o mais relevante foi o cisma com a União Soviética que pôs termo ao bloco comunista. Este é uma recordação do passado e se, por um lado, a União Soviética esbarra em objecções dos seus aliados que desejam evitar o rompimento completo, por outro marca

pontos na competição com a China. Os russos desviaram para a fronteira da Sibéria importantes contingentes militares retirados da Europa, num total de algumas divisões as quais estão preparadas para enfrentar uma tentativa militar chinesa na Sibéria Oriental onde os chineses reivindicam a posse de vastos territórios actualmente em poder dos russos.



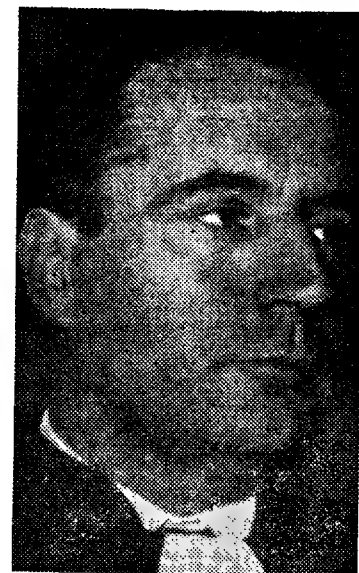
GENERAL FRANCISCO FRANCO que durante o ano findo tomou iniciativas de importantes reformas políticas



MARCHEL COSTA E SILVA presidente eleito do Brasil que assumirá as suas funções em Março de 1967



MARECHAL LIN PIAO figura predominante na revolução cultural chinesa e sucessor designado de Mao Tse Tung



FRANÇOIS MITTERAND chefe da coligação dos partidos da esquerda que em França se opõem ao general de Gaulle

Nuvens no Médio-Oriente. A China potência nuclear. O conflito sino-soviético

O Médio-Oriente voltou a ser uma zona nevrálgica no contexto internacional. Os recentes acontecimentos que tiveram por teatro a Jordânia, a rivalidade do Egipto e da Arábia Saudita, a política de Nasser, os acontecimentos relacionados com o petróleo do Iraque e a conduta da Síria, sobretudo a guerra latente entre árabes e israelitas, toda de pesadas nuvens o horizonte. Só a presença das forças da O. N. U. tem evitado que essa guerra latente se reacenda perigosamente. O rei Hussein tem sido o factor principal para evitar a liquidação do seu país às mãos de aliados que pretendem fazê-lo desaparecer, sendo certo que se trata de uma construção artificial da diplomacia britânica em seguida à primeira guerra mundial, quando a Grã-Bretanha dominava o Médio-Oriente.

Na Ásia Oriental, a China surgiu em 1966 como potência nuclear tendo os seus cientistas realizado, com êxito, algumas experiências reveladoras de um estado de relativo adiantamento nesse domínio. Não foi este país admitido na O. N. U. e a votação que rejeitou a sua entrada revelou a oposição de um número maior de países do que em idêntica tentativa, dos anos anteriores. A revolução cultural, simbolizada por exuberantes manifestações dos guardas vermelhos foi a máscara de uma revolução ideológica e política de grandes proporções cujas linhas gerais mal se compreendem nos países ocidentais. Os seus êxitos



Um dos principais acontecimentos do ano que agora finda foi a viagem do general de Gaulle à Ásia durante a qual proferiu em Penon Penhti um discurso de excepcional importância política

O balanço do ano pedagógico

(Continuação da 13.ª página)

Fragoso colocou no domínio económico a educação (conf. «Celebrar o passado, construir o futuro»); publicou-se nova regulamentação para as actividades curriculares (O. N. M. P.); em Angola, na Imprensa Nacional, criou-se uma Escola Profissional de Artes Gráficas; publicou-se o programa de Religião e Moral para o 1.º ciclo dos liceus e ciclo preparatório do ensino técnico (aguardado há 20 anos); reformaram-se os serviços da Direcção-Geral do Ensino Superior; «os técnicos de que a Nação dispõe não chegam para as necessidades» — declarou o eng.º Canto Moniz; houve o I Congresso Nacional da L. A. G. que incluiu um capítulo sobre educação; realizou-se o 1.º curso de especialização de educadores da infância portadora de deficiências da vista; o prof. Leite Pinto proferiu no S. N. I., uma conferência sobre problemas de educação em que declarou «categóricamente que se não acabamos com a frase rançosa e vergonhosa de que o tesouro não dá prioridade às despesas com a educação não podemos ir longe no futuro»; firmou-se o acordo cultural luso-brasileiro que envolve a revisão dos livros didácticos e a equivalência de cursos (pela primeira vez na história da comunidade); reformou-se o ensino da Escola Naval; a Federação das Caixas de Previdência abriu concurso para 4000 bolsas de es-

tudo; publicou-se legislação sobre os vencimentos dos instrutores de educação física; o reitor da Universidade de Lisboa pediu que a administração do Hospital Escolar seja entregue à Faculdade de Medicina; o dr. Adriano Moreira afirmou ser necessária a criação de um Ministério da Ciência e da Educação; promoveu-se um inquérito às condições físicas da juventude portuguesa; houve a comemoração do 1.º centenário do nascimento de Anne Sullivan, e prestou-se homenagem, na Sociedade Portuguesa de Psicologia, à memória de Delfim Santos; o director do I. N. E. F. pediu a organização da educação física no ensino primário, o ensino obrigatório na Universidade e a criação do certificado nacional de educação física; inaugurou-se em Portugal a primeira aldeia S. O. S. para crianças; criaram-se os centros de Investigação Física e Matemática; e o prof. Galvão Teles proferiu o discurso a anunciar o Projecto do Estatuto da Educação Nacional, em que dá conta de uma coordenação de estudos, pela primeira vez realizada no nosso País, e no qual se salienta a relevância económica da educação.

Segundo o ministro, o projecto em questão afirma e regula a competência do Estado em matéria de educação, coordenadamente com os direitos da Família e da Igreja, em conformidade com os princípios constitucionais e concordatários.



A obra de Irene Vilar que obteve o Prémio Nacional de Escultura

ARTES PLÁSTICAS

(Continuação da 12.ª página)

delada por Vasco da Conceição, que realizou também a da inauguração do Panteão de Santa Engrácia, a do 40.º Aniversário da Revolução do 28 de Maio, modelada por António Duarte, e a da inauguração da Ponte sobre o Tejo, de modelação de mestre Leopoldo de Almeida.

Entre os concursos falemos primeiro da iniciativa da B. P. ao fazer apelo a todos os pintores portugueses, com um prémio de 40 mil escudos para um quadro destinado à sede da companhia em Londres. Esse prémio foi para Nuno de Siqueira que obteve também sucesso na sua exposição de Nova York, sendo os outros dois prémios de 5 mil escudos para Artur Bual e João Hogan.

Artur Bual, pintor consagrado, desandou também escultor, neste final de ano, ao erguer num largo do centro agrícola de Pegões, com a colaboração e por iniciativa da Junta de Colonização Interna, um conjunto moderno onde aproveita as peças mais estranhas de instrumentos agrícolas atiradas para a sucata.

E o ano finda também com outro concurso, mas este ao nível académico. Não terminou ainda o concurso para professor de Pintura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, a que concorrem os professores agregados Gil Teixeira Lopes, Luís Filipe de Abreu e Manuel Lima. Ainda não se entrou na fase pública das provas. Esperemos que elas venham a dar à Escola um mestre à altura do nosso tempo.

O MOVIMENTO NO PORTO DE LISBOA

(Continuação da 15.ª página)

teriores. No decorrer do ano que finda agora, as taxas estacionaram e, em certos casos, baixaram.

● O problema da renovação da frota comercial

Quando se fala em renovação da frota mercante nacional logo surgem as dificuldades decorrentes de vários factores. Passado mais um ano, é implícito que a idade média das unidades em serviço aumentou e registou-se, portanto, mais desgaste. A substituição de alguns barcos é imperiosa, mas a verdade é que os estaleiros nacionais não estão em condições de acudir à urgência que há em novas unidades, nem à quantidade que terá de se encomendar quase simultaneamente.

Por outro lado, em relação aos estaleiros estrangeiros, o panorama assume o mesmo aspecto, embora fosse possível conseguir a execução conjunta de uma série de encomendas. Acresce o argumento divulgado pelos armadores de que, em consequência da debilidade de autofinanciamento e da falta de capitais em condições de juro e de amortização compatíveis, não se torna possível vislumbrar resplandecentes horizontes, havendo ainda a considerar a subida do custo das construções.

A exploração da frota mercante nacional, no decorrer deste ano, deparou com situações que já no ano passado se consideraram deploráveis, relativas ao agravamento da sua actividade, custos da comercialização e reparações, além de dificuldades resultantes da mão-de-obra, difícil de encontrar, e das dificuldades portuárias.

No que respeita ao movimento de passageiros, tendo por base os três primeiros trimestres deste ano, verificou-se, no sentido Metrópole-Ultramar, uma descida sensível, em relação ao ano transacto, embora no sentido inverso se notasse uma subida. No tocante ao movimento de cargas, verificou-se que os embarques, no sentido Metrópole-Ultramar, se mantiveram ao mesmo nível do ano anterior. No sentido Ultramar-Metrópole, a subida foi superior a 25 %.

Não há fortes razões para os que lamentam não ter sempre o que desejam, transporte marítimo para o Ultramar, porquanto, no momento presente, é reduzido o número de pedidos de passageiros que estejam por satisfazer.

● As linhas em exploração

No que respeita à linha de Angola, devemos acrescentar que os problemas capitais desse tráfego se caracterizaram pelas grandes exigências de tonelagem, duran-

te o segundo trimestre, e pela destituição para aquela província.

Portugal, perante a necessidade de expandir as suas actividades, encontrou, no armamento, o mais firme propósito de corresponder a esse natural anseio. Estabeleceram-se, em tempo, negociações para a constituição de um «pool» relativamente ao tráfego holandês. Espera-se que os arranjos desse «pool», em vias de conclusão, comecem a produzir efeitos no próximo ano. Também em relação à carreira entre a Alemanha e Portugal, sabe-se que estão em vias de conclusão arranjos de «pool» com os principais concorrentes.

Quanto à carreira Norte da Europa-Matadi-Angola, o serviço firmou-se, este ano, auxiliado pelos tráfegos resultantes dos grandes projectos de investimento lançados naquela província.

Em referência ao serviço de navegação costeira internacional, não houve grandes alterações, e relativamente ao «tramping», passou a ter ainda menos significado no conjunto da actividade nacional, embora se deva fazer excepção no respeitante ao transporte de cereais.

A linha da América Central, mantida pelo paquete «Santa Maria», desde há muitos anos, continua com regularidade e com a vantagem de levar a nossa bandeira a terras distantes onde há milhares de portugueses.

O serviço dos Estados Unidos, embora sem ser brilhante na rentabilidade, tem sido assegurado, com o mesmo interesse, pela bandeira portuguesa.

Neste propósito de levar cada vez mais longe ou para novos portos, o pavilhão nacional, iniciou-se, em Setembro deste ano, um novo serviço regular entre Londres, Dunquerque, Leixões, Lisboa e portos das províncias ultramarinas da costa Ocidental da África, estruturado em bases definitivas.

● Movimento geral no porto de Lisboa

Quanto ao movimento de navios e de passageiros no porto de Lisboa no ano corrente, registou-se o seguinte: Janeiro, 425 barcos, 3299 passageiros embarcados, 6319 desembarcados e 12914 em trânsito; Fevereiro, 417, 6201, 3598 e 11166; Março, 533, 8567, 4877 e 18160; Abril, 499, 6674, 8844 e 18510; Maio, 526, 3928, 6318 e 18849; Junho, 504, 7329, 19586 e 19602; Julho, 501, 7556, 7826 e 31130; Agosto, 499, 9680, 9963 e 30446; Setembro, 536, 9487, 10083 e 27279; Outubro, 504, 9349, 5558 e 28556; Novembro, 515, 4866, 3895 e 16071.

Quanto a Dezembro, os números não podem estar ainda totalmente apurados.

BOM PRÉDIO

3810 CONTOS, ISENTO

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840\$00. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão Almada, 5-2.º Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

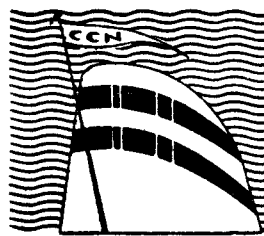
M. Violante, Lda.

SIRGUEIROS

SUCESSORES DE José David dos Santos Violante
208, RUA DOS FANQUEIROS, 210—TELEF. 32 44 89

Fábrica de galões franjados requifes, franjas, borlas, pompons, cordões para candeeiros, alamares, franjetas, etc. Confeccões para vestidos de senhora — Ornatações para Igrejas. Descontos especiais aos estofadores.

LISBOA



CCN

companhia colonial de navegação

PARIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 2 a 5 de Janeiro.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário) Carrega em Lisboa, de 5 a 10 de Janeiro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 17 a 20 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 9 de Janeiro de 1967, às 18 horas.

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUALRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

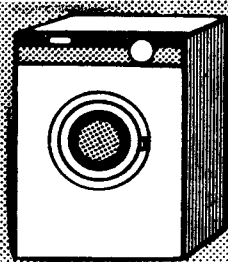
Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21-8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 233 42

ARIPS

R. de S.ª Justa, 109 • R. do Carmo, 64

Desejam a todos os seus clientes e a todos os fornecedores um ANO NOVO muito feliz e repleto de SAÚDE, DINHEIRO E SORTE!



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMÁTICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGAS — R. MARIA, 43 - C

O plano de obras públicas para 1967 prevê empreendimentos de vulto no Continente e Ilhas

A actividade do Ministério das Obras Públicas em 1967 está já devidamente planeada. O labor intenso deste sector da administração levado a cabo em 1966 com a execução do Plano Comemorativo em que, a par da conclusão de obras como a Ponte Salazar e o Panteão Nacional, foram realizados melhoramentos da mais diversa índole em todas as freguesias do Continente e Ilhas Adjacentes, não abrandará em 1967. É essa a conclusão que se pode tirar da resenha, que a seguir publicamos, dos principais empreendimentos previstos para o ano que entra, cuja execução só poderá ser retardada ou alterada por contratempos de ordem técnica ou outros motivos imprevistos.

Obras de hidráulica

Será já no ano de 1967 que se procurará dar começo às obras da 2.ª fase do Plano de Rega do Alentejo, estando ainda previsto o princípio das seguintes obras: Travessão acostável para a navegação de pesca, e outras obras, em Caminha; obras de embocadura, em Vila do Conde; defesa do troço marginal junto à Base n.º 7, em S. Jacinto — Aveiro; prosseguimento do melhoramento do porto de pesca da Ericeira; defesa e valorização das praias da Arrábida e da Figueirinha; casa de abrigo e rampa de lançamento da estação de socorros a naufragos do portinho da Baleeira, em Vila do Bispo; melhoramento do troço terminal da Ribeira de Ferragudo, em Lagos; aprofundamento do rio Gilão, por dragagem, em Tavira; regularização e defesa dum troço do Guadiana junto à inserção na marginal da estrada para Monte Gordo; defesa de um troço litoral da baía da Praia da Vitória, em ilha Terceira; doca seca de Aveiro; obra de melhoramento da barra do Guadiana; esporão de abrigo da Vila do Porto, na ilha de Santa Maria; pavimentação do marachão da margem direita do rio Lis, em Leiria; construção dum passadizo submersível nas Termas de S. Pedro do Sul; passagem submersível na ribeira de Telhas, no caminho para a estação do caminho de ferro de Sabóia, no concelho de Odemira; Pontão do Poço dos Bois, em Parâmio, Bragança; Pontões da ribeira de Ruidades, em S. João da Pesqueira; do Telhado, no rio Soure, em Vila Nova de Azois; do Freixo na Vale Nacional da Gesteira, em Soure; sobre a ribeira de Alpreada, na povoação do Escaldado, em Castelo Novo, Fundão, sobre a ribeira da Quarteira, em Loulé; regularização do rio Fervença, em Bragança; cobertura da ribeira em Vila Nova de Tazém e do rio Velho, em Condeixa-a-Nova; Prolongamento do dique de Escaropim, em Salvaterra de Magos; correcção do rio Lisandro, a jusante de Torres Novas; correcção do barranco da Ponte Férrea, em Odemira; beneficiação dos regadios da veiga da Cumieira, em Santa Marta do Penaguião; do de Angueira, em Vimioso; do de Canadela, em Amarante; do de Rego do Boi, em Arouca, e do de Pendilhe, em Vila Nova de Paiva; obra dos regadios das várzeas de Sabariz e Cabanelas, em Braga; do de Ervedoso, em Vale de Cambra; do de Travassô, em Agueda; do de Vila Molinos, em Mortágua; do de Marvão; do de Isna, em Proença-a-Nova, e do de Paderna, em Albufeira; Central hidroeléctrica da Fajã da Nogueira e moradias para o pessoal da referida central; linha de transporte de energia a 30 KW interligando a central da Fajã da Nogueira com a subestação do Funchal. Pensa-se ainda poder ser dado início ao 2.º escalão do aproveitamento hidroeléctrico do rio Douro, e ao aproveitamento hidroeléctrico de Vilariño das Furnas, no rio Homem.

☆ Quanto às obras a prosseguir em 1967, é de destacar o 1.º escalão do aproveitamento hidroeléctrico do rio Douro, em Carrapatelo; as obras de ampliação das bacias hidrográficas do escalão de Venda Nova e de Paradelas, do sistema Cávado-Rabagão, para produção da energia hidroeléctrica; continuação da construção da esplanada Estoril-Cascais e esporão de assoreamento; defesa das praias da Cova do Vapor à Costa da Caparica; ampliação do molhe-cais do Porto da Casa, na ilha do Corvo; dragagens, disciplina-

mento lagunar e recargas nas obras exteriores, em Aveiro; dragagens e correcção marginal no porto da Figueira da Foz; quebraimento de rocha na embocadura do porto de Lagos; prolongamento do cais comercial e dragagens em Faro-Olhão; prosseguirão ainda as obras de melhoramentos das actuais condições de exploração dos campos do Mondego e do Vouga, de acordo com as previsões dos respectivos planos gerais e enquanto não forem iniciadas as grandes obras de aproveitamento hidráulico das respectivas zonas; regularização dos rios Zêzere e Beilames e do leito e margens do rio Sorraia e consolidação e melhoramento das obras de defesa marginal dos campos contra as cheias do Tejo.

☆ Das obras a concluir, há a destacar as respeitantes aos aproveitamentos hidroagrícolas do Caia, do Roxo e do Mira, que conjuntamente com a do Divoir, já concluída, constituem a 1.ª fase do Plano de Rega do Alentejo. Assim, a obra de rega dos

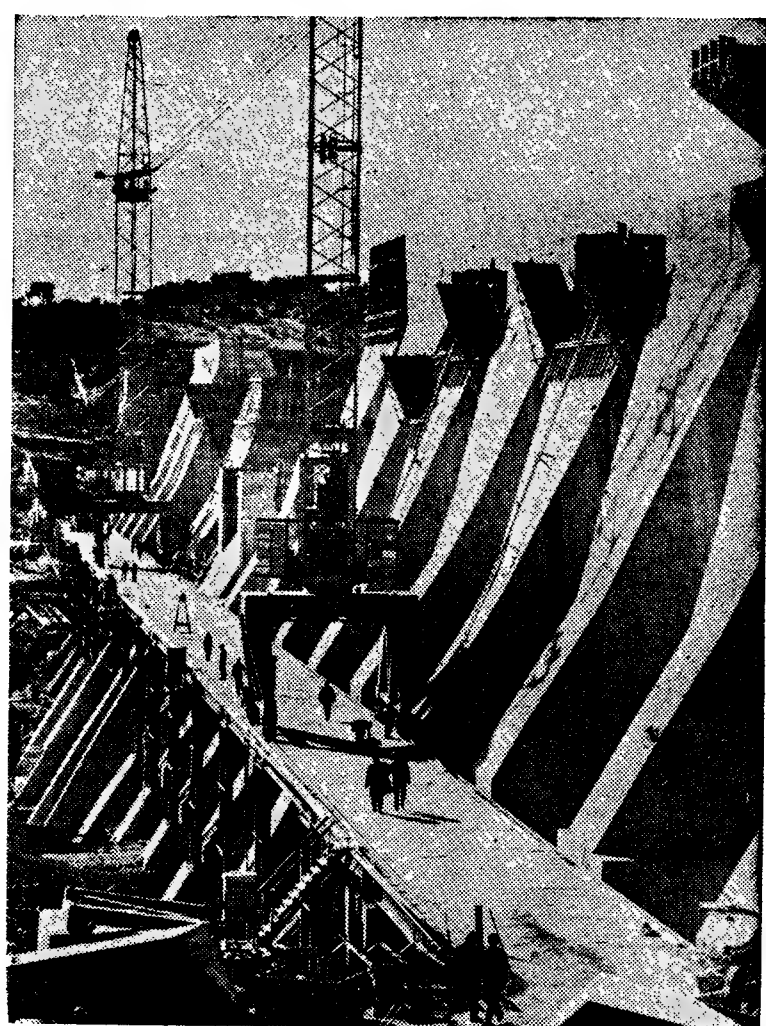
campos do Divoir destinada não só à rega de 488 ha de terrenos da Várzea do Divoir, a montante de Arraiolos e junto à povoação da Igreja, como também ao abastecimento de água à cidade de Évora, iniciou a sua exploração em 1965 e, em 1966, entrou, com os melhores resultados, em regime de exploração intensiva. Quanto às outras três obras, pensa-se dar começo à rega na área do aproveitamento hidroagrícola do Caia já no ano de 1967, e logo a seguir, na dependência das condições hidrológicas no respeitante ao enchimento das respectivas albufeiras, iniciar a rega das áreas beneficiadas pelas obras do Roxo e do Mira. Deverá ainda ser concluído o molhe de abrigo da baía de Cascais e a 1.ª fase das instalações acessórias; a 2.ª fase da defesa marítima da Ribeira Quente, na ilha de São Miguel; melhoramentos nas obras exteriores do porto da Póvoa de Varzim; cais comercial de Aveiro; recargas nos molhes e trabalhos complementares do porto da Figueira da Foz; construção de um espelho de águas no rio Sever, em Marvão, e dos regadios de Salm, em Terras do Bouro (Braga); da Várzea da Beselga, em Penedono, e da Várzea de Estorãos, em Ponte de Lima; aproveitamentos hidroagrícolas do Funchal (Santa Cruz), do Porto Moniz e de São Vicente, na Madeira; instalação dum grupo electrogénico de 2200 KW na Central térmica do Funchal e ampliação da Central térmica do Porto Santo com instalação dum novo grupo electrogénico de 300 KW.

Vias de comunicação

Em relação às vias de comunicação estão previstos os seguintes trabalhos na rede de estradas nacionais, não se referindo os trabalhos de conservação corrente:

☆ Começo de diversas obras na rede rodoviária, entre as quais se salientam: E. N. 1 — rectificação, alargamento e pavimentação na curva do Peneireiro, colocação de guias entre Venda das Raparigas e S. Jorge, terraplenagens e pavimentação na variante da Boavista e correcção do perfil longitudinal em Espinheira; E. N. 2 — terraplenagens, pavimentação e uma obra de arte na variante do Carregueiro para supressão da P. N. e terraplenagens e pavimentação entre Fundada e Vila de Rei; E. N. 4 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Vimieiro e Ribeira de Terra, terraplenagens, pavimentação e uma obra de arte na variante de Vendas Novas com supressão da P. N. (1.º troço), terraplenagens, pavimentação e duas obras de arte na variante de Arraiolos e rectificação, alargamento e pavimentação entre Terrugem e Elvas; E. N. 5 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Aguias de Moura e Palma; E. N. 8 — terraplenagens e pavimentação da variante de Tornada; E. N. 10 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Marateca e Pegões; E. N. 12 — terraplenagens, pavimentação e uma obra de arte para supressão da P. N. da Senhora da Hora e terraplenagens, pavimentação e uma obra de arte para ligação ao Freixo; E. N. 13 — terraplenagens, pavimentação e uma obra de arte para supressão da P. N. de Valença, rectificação, alargamento e pavimentação entre Vila Nova de Cerveira e Breia e pavimentação entre Afife e Ancora; E. N. 14 — terraplenagens, pavimentação e duas obras de arte entre Maia e Chieilo; E. N. 15 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Ansiães e Alto de Espinho; E. N. 18-1 — pavimentação entre Guarda e Valhelhas; E. N. 109 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Várzeas e Leiria; E. N. 118 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Ribeira das Enguias e Porto Alto e rectificação, alargamento e pavimentação na Várzea de Samora Correia; E. N. 123 — pavimentação entre a Estação de Odemira e S. Martinho das Amoreiras; E. N. 125 — terraplenagens, pavimentação e uma obra de arte

no troço de Tavira a Cacela com supressão da P. N. do Pinheiro; E. N. 204 — terraplenagens, pavimentação e duas obras de arte na variante de Famalicão com supressão da P. N.; E. N. 206 — pavimentação entre Cavez e Ponte do Tamega; E. N. 215 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Ponte da Junqueira e Eucúzia; E. N. 222 — terraplenagens e pavimentação da variante de Pedorido; E. N. 234 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Mealhada e Alto do Sula; E. N. 237 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Ponte da Bonção e Cernache do Bonjardim; E. N. 247 — rectificação, alargamento e pavimentação (2.ª fase) entre Sintra e Colares; E. N. 249 — pavimentação entre Lourinhã e Ribamar; E. N. 249-1 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Amadora e Casal de Canas; E. N. 260 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Aldeia Nova de S. Bento e Vila Verde de Ficalho; E. N. 261 — pavimentação entre S. Domingos e Alvalade; E. N. 261-1 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Torroal e Grandola; E. N. 262 — pavimentação entre Cercal e Alvalade; E. N. 307 e E. N. 205-3 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Lamoso e Covas; E. N. 308 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Montalegre e Grialhez; E. N. 311 e 311-1 — terraplenagens e pavimentação entre Lodeiro e



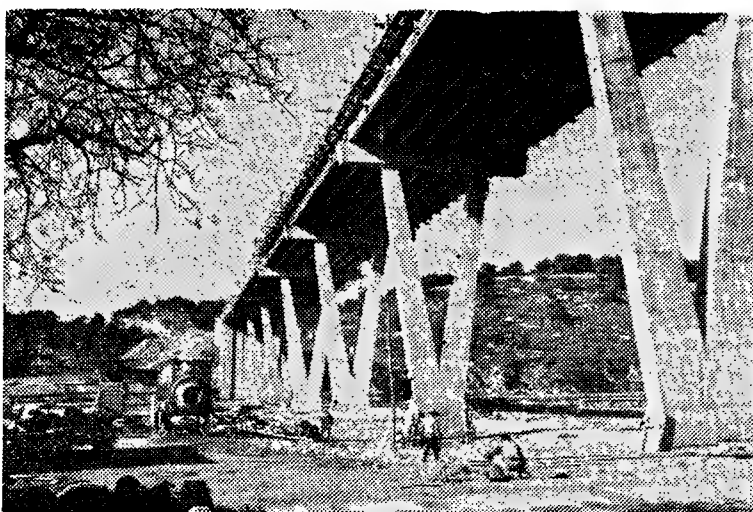
Entre as obras de hidráulica avulta a construção da barragem do Caia, de que damos um aspecto

Venda Nova (P. C.); E. N. 317 — terraplenagens e pavimentação entre Izeda e limite do concelho de Bragança; E. N. 321 — terraplenagens e pavimentação entre Castro Daire e Picão (P. C.); E. N. 338 — pavimentação entre a E. N. 232 e Penhas Douradas; E. N. 349 — terraplenagens, pavimentação e uma obra de arte na variante de Monte Real para supressão da P. N.; E. N. 360 — pavimentação de vários troços.

☆ Princípio das seguintes construções: Ponte de Vila do Conde; Ponte de Mirandela na E. N. 15; Ponte da Barra na E. N. 109-7; Ponte do Prado na E. N. 201; Ponte do Arada na E. N. 222 e Ponte do Vime na E. N. 326.

☆ Continuação de diversas obras na rede rodoviária, entre as quais há a salientar: variante de Aveiro para supressão das passagens de nível de Esgueira e S. Bernardo; E. N. 1 — construção da variante entre Cernache e Coimbra e conclusão do alargamento e pavimentação entre Leiria e Pombal; E. N. 2 — grande reparação entre Pontão de Reconcos e proximidades de Castro Daire; E. N. 3 — construção do lanço entre Alvaiade e Sernadas; E. N. 4 — reconstrução e pavimentação no troço entre Arraiolos (prox.) e Vimieiro e grande reparação entre Ribeira de Albufeira e Terrugem; E. N.

6 — construção do pavimento definitivo da camada de desgaste entre Carcavelos e Cascais; E. N. 14 — alargamento, repavimentação e construção da camada de desgaste entre Caniça e Trofa; E. N. 16 e 109 — construção da variante a estas estradas em Angeja; E. N. 18 e 122 — construção das variantes a estas estradas nas proximidades de Beja; E. N. 107 — construção do lanço entre Lembinho e Freixiouro; E. N. 109 — alargamento e pavimentação entre Tocha e Ermida; E. N. 118 — rectificação, alargamento e pavimentação entre a Ponte da Chamusca e Arrepiado; E. N. 120 — pavimentação entre proximidades de Odemira e Vila Nova de Milfontes; E. N. 124, 269 e 124-1 — construção das variantes a estas estradas em Silves; E. N. 206 — alargamento, rectificação e pavimentação do troço entre o limite dos distritos de Braga e de Vila Real e as proximidades de Santa Marta do Alvão e rectificação, alargamento e pavimentação entre Balugas (prox.) e o Pontão de Sobrado; E. N. 207 — rectificação, alargamento e pavimentação entre o limite do distrito e Fafe; E. N. 213 — grande reparação entre S. Julião e Valpaços; E. N. 222 — construção desta estrada em Castelo Melhor; E. N. 224 — rectificação, alargamento e pavimentação entre os km 36 e 45,650; E. N. 231 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Ponte Pinoca e Nelas; E. N. 233-3 — construção do troço da Nave Aldeia da Ponte; E. N. 243 — alargamento, rectificação e pavimentação entre Charrão e Lupi; E. N. 247 — construção da variante a esta estrada em Santa Cruz; E. N. 247-1 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Foz e Bombarral; E. N. 261 — construção do troço de Comporta a Terreal; E. N. 264 — rectificação, alargamento e pavimentação entre proximidades de Ourique e proximidades de Santana da Serra; E. N. 308 — construção do lanço entre Lambedo e Moimenta; E. N. 321 — construção do troço entre Vila Viçosa e Fermentães; E. N. 323-1 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Vilar de Maçada e Sanfins; E. N. 334 — construção do lanço entre Boialvo e Moimão do Pis-



Um aspecto dos trabalhos de construção do viaduto da variante à E. N. 125, em Tavira

(Continua na página seguinte)

O PLANO DE OBRAS PÚBLICAS

[Continuação da página anterior]

co; E. N. 341 — Empedramento e betuminação entre o km 9,700 e 15,900; E. N. 344 — construção do lanço entre Corticeira de Cima e Monte Arcado; E. N. 350 — rectificação, alargamento e pavimentação entre o Alto do Cavallo e Casal Novo; E. N. 355 — grande reparação entre Segura (fronteira) e o entroncamento da E. N. 240.

★ Conclusão de várias e importantes obras da rede rodoviária, entre as quais se destacam: E. N. 1 — rectificação, alargamento e pavimentação dos troços entre Ponte da Madalena e Meirinhos e entre Pombal e Redinha e conclusão da rectificação e pavimentação entre Azóia e Leiria; E. N. 2 — troço entre Ribeira de Isna e Fundada e correcção, alargamento e pavimentação entre Vale de Azia e Calde; E. N. 13 — construção da variante a esta estrada na travessia de Vila Nova de Cerveira e rectificação, alargamento e pavimentação entre Reboreda e Campos; E. N. 15 — construção da variante em Amarante; E. N. 103 — rectificação, alargamento e pavimentação entre a Ponte de Reboredo e proximidades de Soutelo; E. N. 107 — construção de 8 passagens superiores e inferiores e construção do nó sul do porto de Leixões; E. N. 111 — variante entre Sandeigas e Geria; E. N. 204 — construção da variante em Santo Tirso; E. N. 205 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Casares e Cabeceiras de Basto; E. N. 206 — reparação entre Quintela e o limite dos distritos de Braga e Vila Real; E. N. 221 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Freixo e Barca de Alva; E. N. 222 — reparação entre os km 201,150 e 206,866; E. N. 225 — construção do lanço de Castro Daire a S. Joaninho; E. N. 232 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Gouveia e a Pousada de S. Lourenço; E. N. 233 — construção da variante para supressão da P. N. de Felteira; E. N. 253 — reparação do troço entre Alcácer do Sal e Santa Susana; E. N. 304 —

reparação entre Gandarela e Ferrel; E. N. 306 — grande reparação entre Paredes de Coura e Rosário; E. N. 317 — construção entre Carção e Santulhão; E. N. 324 — pavimentação entre Termas do C6 e proximidades de Sabugal; E. N. 326-1 — pavimentação entre Arouca e Alvarenga; E. N. 327 — obras de defesa desta estrada contra a erosão pelas águas da ria de Aveiro; E. N. 330 — rectificação, alargamento e pavimentação entre Ponte de Juncal e Ribamondego; E. N. 332 — pavimentação do troço entre Almendra e Figueira de Castelo Rodrigo e construção do lanço entre Vilar Formoso e Aldeia da Ponte; E. N. 339 — construção entre Penhas da Saúde e Piornos; E. N. 348 — construção do lanço entre Cavadas e Almoster; E. N. 349 — construção da variante em Torres Novas; E. N. 359 — pavimentação entre Mação e S. José das Matas; conclusão do acesso norte à cidade de Castelo Branco.

★ Conclusão das seguintes obras de pontes: Ponte da Tornada na E. N. 8; Ponte de Amarante sobre o rio Tamega, na E. N. 15; viaduto Sertório de Carvalho na variante à E. N. 15 para continuação do Largo Sertório de Carvalho; Ponte da Junqueira, na E. N. 102; Ponte sobre o rio Nabão em Tomar, na variante à E. N. 110; Ponte das Lezírias em Castro Marim, na E. N. 122; Ponte sobre a Ribeira de Teja, na E. N. 222; viaduto de Tavira sobre o rio Gilão, na E. N. 125; Ponte sobre a Ribeira de Mós, na E. N. 325-1 Ponte de Terres em Entradas, na E. N. 392; Ponte sobre o rio Mira, na E. M. 503; Ponte sobre a Ribeira do Guilherme, na E. M. 503 (estas duas últimas serão integradas na rede municipal).

★ No que se refere às vias municipais, as obras projectadas são as seguintes: prosseguimento ou conclusão em todo o continente e ilhas adjacentes dos trabalhos de 730 obras rodoviárias integradas no Plano de Viação Rural. Começo de um total aproximado de 400 novas obras dentro deste sector tão importante da valorização regional.

Estabelecimentos de ensino

★ Neste capítulo deverão começar as seguintes obras:

Liceus e Escolas Técnicas — Liceu Masculino da Guarda; Liceu Garcia da Orta no Porto; Liceu Feminino de Aveiro; Liceu Feminino de Faro; Liceu D. Pedro V em Lisboa; Escola de Regentes Agrícolas de Mirandela; Escola Industrial e Comercial de Olhão; Escola Industrial e Comercial de Santarém; Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada; Escola Técnica Elementar de Almada; Escola Comercial Oliveira Martins, no Porto; Escola Industrial e Comercial de Évora; Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, em Lisboa; Escola Industrial e Comercial de Torres Vedras; ampliação das Escolas do Magistério Primário de Viseu e do Porto; edifício dos Laboratórios do Colégio Militar; ampliação dos Liceus Nacional de Viana do Castelo (1.ª fase), de Latino Coelho, em Lamego e Nacional de Carolina Michaelis, no Porto; ampliação do edifício da Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Gaia; ampliação do corpo principal da Escola Industrial e Comercial de Chaves; obras de adaptação e ampliação de um pavilhão da Escola Técnica da Régua; obras de adaptação da antiga Fábrica de Tabacos Portuense a Escola Industrial Conde de Ferreira, no Porto; ampliação da Escola Industrial e Comercial de Faro; beneficiações diversas no Ginásio da Escola Industrial e Comercial de Évora; adaptação dum pavilhão do campo de jogos a bufete no Liceu Nacional de Beja e remodelação dos campos de jogos e da pista de atletismo, do Liceu Nacional de Faro, construção de edifício para residências de estudantes liceais em Bragança e pavilhões Gimno-Desportivos de Aveiro e Setúbal.

Instalações Universitárias: edifício do Instituto de Ciências Físicas e Matemáticas do Instituto de Alta Cultura; construção de uma torre de Actinometria e anexos no Observatório Meteorológico da Serra do Pilar, em Vila Nova de Gaia, do Instituto Geo-

físico da Universidade do Porto; Laboratório de Estudos e Nutrição Animal do Instituto Superior de Agronomia; ampliação do edifício (antiga Faculdade de Medicina) das Faculdades de Letras e Ciências da Universidade do Porto.

★ Terão o seu prosseguimento as seguintes obras:

Liceus e Escolas Técnicas: Liceu de Bragança; Liceu Misto de Coimbra; Liceu da Covilhã; Liceu da Figueira da Foz; Liceu de Cascais; Liceu de Angra do Heroísmo; ampliação do Liceu Rainha D. Leonor, em Lisboa; Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra; Escola Industrial e Comercial da Guarda; Instituto Industrial de Lisboa; Escola de Artes Decorativas António Arroio; Escola Técnica Elementar Inácia de Almeida; Centro de Monitores Agrícolas das Caldas da Rainha; remodelação e ampliação do edifício principal do Colégio Militar e Plano de remodelação, ampliações e beneficiações dos Liceus e Escolas Técnicas e da Casa Pia de Lisboa.

Instalações Universitárias: Edifício do Centro de Medicina Desportiva no Estádio Universitário de Lisboa e Pavilhão Gimno-Desportivo no Estádio Universitário do Porto; construção do edifício das Secções de Física e Química da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra; remodelação do edifício principal da Faculdade de Ciências de Lisboa.

★ Deverão ficar concluídas as seguintes obras:

Liceus e Escolas Técnicas: Instituto Industrial do Porto; Escola Industrial e Comercial de Espinho; oficinas da Escola Industrial e Comercial da Sertã; ampliação da Escola Industrial e Comercial de Estremoz; Escola de Regentes Agrícolas de Évora (1.ª fase); e Escola Agrícola Quinta da Lageosa (1.ª fase); Obras de adaptação da Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Gaia (Secção dos Carvalhos); remodelação do antigo edifício da Escola Brotero, de Coimbra; remodelação e ampliação da Secção de Santa Clara, da Casa Pia de Lisboa e ampliação, com sete salas de aula, incluindo instalações sanitárias e recreio coberto do Liceu Nacional de Beja.

Instalações Universitárias: Pavilhão Gimno-Desportivo no Estádio Universitário de Coimbra e edifício da Secção de Matemática da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

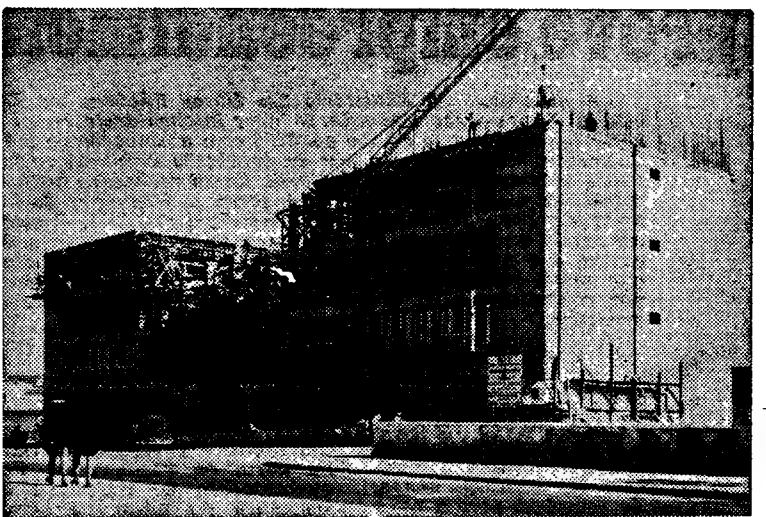
Escolas Primárias: Em execução do plano de construções escolares para o ensino primário serão continuadas as obras que, no final de 1966, se encontravam em curso. Destas obras, transitam nos mais variados estados de adiantamento, desde o de recentemente iniciadas até ao de próxima conclusão: 205 edifícios escolares com o total de 483 salas de aula — 18 edifícios para cantinas, com capacidade para prestarem assistência à população escolar de 108 salas de aula, 13 obras de reparação e adaptação de edifícios escolares construídos em épocas anteriores à do início do Plano dos Centenários, e por meio das quais 31 salas de aula serão postas em condições de satisfazerem as actuais exigências do ensino. No que respeita às obras a adjudicar em 1967, está prevista a possibilidade de começarem, no decurso daquele ano: 302 edifícios escolares, com o total de 598 salas de aula — 34 edifícios para cantinas, com capacidade para prestarem assistência à população escolar de 167 salas de aula — 80 obras de reparação e adaptação de edifícios escolares

Instalações hospitalares e de assistência

Neste capítulo incluem-se as seguintes obras:

★ Começo da construção de novos Hospitais Regionais de Faro, Portalegre, Castelo Branco e Viana do Castelo e sub-Regionais de Portimão e Vale de Cambra. Ampliação e remodelação do Hospital Regional de Aveiro, ampliação e remodelação do Hospital sub-Regional de Ourique, remodelação e beneficiação da antiga Maternidade Magalhães Coutinho e remodelação de um edifício, nas Caldas da Rainha, para doentes de larga permanência. Ampliação da lavanderia, construção do edifício, rede exterior e equipamento da central térmica e das instalações para o pessoal do Sanatório D. Manuel II em Vila Nova de Gaia. Construção do edifício do Instituto Português de Oncologia do Centro Regional do Porto. Construção dos novos edifícios do dispensário do I. A. N. T. de Barcelos, do Centro de Reeducação de Menores e Deficientes Mentais, em Bragança, dos dispensários do I. A. N. T. de Soure, de Torres Novas, de Vila Nova de Ourém, Amadora, Aljustrel e do Hospital Termal das Caldas do Monchique (Baleal); Beneficiação dos Hospitais da Universidade de Coimbra (Banco); edifício do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

★ Continuação da construção dos Hospitais Regionais do Funchal, Bragança, Beja e Psiquiátrico Magalhães Lemos, no Porto. Continuação das obras de remodelação e ampliação do Hos-



Está praticamente concluído o edifício da secção de Matemática da Faculdade de Ciências de Coimbra

pitais de Santa Marta, em Lisboa e das ampliações e remodelações dos Hospitais Regional de Évora e sub-Regionais de Barcelos e Cantanhede. Construção da Nova Cozinha do Sanatório D. Carlos I em Lisboa e do pavilhão de internamento do I. P. O. de Francisco Gentil. Remodelação e beneficiação das instalações do Asilo de Mendicidade, em Alcobaca. Plano de remodelação e beneficiações dos Hospitais Civis de Lisboa.

★ Conclusão dos novos Hospitais sub-Regionais de Lousada, Murtosa, Penela da Beira, Vila Verde e Calheta (Madeira), do Sanatório Hélio Marítimo e Centro de Recuperação da Figueira da Foz e da ampliação e remodelação dos Hospitais sub-Regionais de Anadia, Mealhada e S. Pedro do Sul e de pequenas obras em outros hospitais. Conclusão de obras de ampliação e equipamento de Raios X no Dispensário do I. A. N. T. de Vila Nova de Gaia e do Pavilhão de Irradiação do Instituto Português de Oncologia de Coimbra e novas instalações para o I. A. N. T.; construção do edifício do Dispensário do I. A. N. T. de Matosinhos, conclusão do dispensário de Arcos de Valdevez; dispensário do I. A. N. T. de Almada e Pavilhão de Traumatizados Cranianos do Hospital de S. José em Lisboa; edifício dos Serviços Sociais do Porto de Pesca de Lisboa, em Pedrouços e Pavilhão de Psiquiatria Infantil do Hospital Júlio de Matos.

★ Deverão ser concluídas as seguintes obras: pousada de S. Bento em Caniçada; instalações para os serviços de Fomento Mineiro; oficina de impressão a talhe doce da Casa da Moeda; Fundação Vaquinhas, em Assumar; edifício da Provedoria da Casa Pia de Lisboa; pousada de Marvão e Estremoz; construção de um anfiteatro na Estação de Melhoramentos de Plantas, em Elvas; pavilhões de Fisiologia Vegetal e de Fitopatologia da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras; edifício da Biblioteca Nacional; quartéis da G. N. R. de Valença e Lamego; cadeias comarcas de Anadia, Caldas da Rainha, Monção, Ponte de Lima e Santa Comba Dão; beneficiação e remodelação do quartel-sede do Comando Geral e Batalhão n.º 1 da Guarda Fiscal em Lisboa; quartel da Companhia, Secção e

Edifícios públicos

Relativamente à construção de edifícios públicos diversos prevêem-se, entre outras, as seguintes realizações a cargo do Estado:

★ Começo das seguintes obras: edifício do Emissor Regional de Vila Real; Estação Meteorológica de Viana do Castelo; edifício do posto da P. V. T. de Moreira da Maia, no Porto; Adm. nistrações Florestais de Cabeceiras de Basto e de Mondim de Basto; ampliação da Estação de Fomento Pecuário de Aveiro; pousadas da Póvoa das Quartas (Oliveira do Hospital) e de Almeida; edifício para Adestramento do Pessoal da Estação de Fruticultura de Setúbal; construção de duas estufas com casa-testa e um insectário na Estação Agrária da XV Região Agrícola, em Tavira; ampliação do edifício da Contrataria do Porto da Casa da Moeda; ampliação do edifício das Obras Públicas do Porto; reparações nos Quartéis dos Regimentos de Saúde, de Coimbra, e de Artilharia n.º 3, da Figueira da

da Estação Fronteira de Galegos e respectivo bairro para funcionários. Iniciam-se, ainda, a construção dos edifícios para a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência nas seguintes localidades: Aveiro, Barreiro, Bragança, Cascais, Estremoz, Figueiró dos Vinhos, Mafra, Meilgo e da ampliação das de Ponta Delgada, Vila Nova de Gaia e Viseu. Dos edifícios para os C.T.T. iniciam-se as seguintes obras: depósito de material, em Arganil; edifícios em Cantanhede, Castanheira de Pera, Gouveia, Lamego, Nisa, Pombal, Praia da Graciosa, Santa Cruz da Graciosa, Silves, Velas, Vila Viçosa e ainda os edifícios para os Serviços Telefónicos de Oliveira do Hospital, Portimão e Vendas Novas.

★ Ainda no capítulo referente aos edifícios públicos prosseguirão, em 1967, as seguintes obras: construção do Aviário da Estação de Fomento Pecuário do Sul, em Alter; hipódromo e instalações desportivas no Estádio Nacional; conservação geral da Assembleia Nacional; remodelações e beneficiações dos Serviços dos Ministérios do Exército e da Marinha e dos Serviços da Administração Geral do Porto de Lisboa; diversas obras de reparação e beneficiação da Intendência de Pecuária e Laboratório de Medicina Veterinária de Évora; remodelação e conservação de outros edifícios públicos; edifícios dos Tribunais Cíveis, integrados no conjunto denominado Palácio de Justiça de Lisboa; Cadeia Penitenciária de Alcoentre; bairros para funcionários da Prisão-Hospital de S. João de Deus, em Caxias, e do Instituto de S. Domingos, em Benfica; cadeias comarcas do Porto e de Moimenta da Beira e ampliação e remodelação do Instituto de S. Domingos de Benfica; obras da Caixa Geral de Depósitos de Almada e Lisboa (Calhariz — Palácio Sobral). Prosseguirão, ainda, as obras nos edifícios dos C. T. T. em Alter do Chão, Corvo, Fundão, Grândola, Lagoa (Açores), Porto (3.ª e 4.ª fases), Vila do Porto, Vila Franca do Campo, dos depósitos de material para os C. T. T. em Figueira da Foz, Leiria, Ponta Delgada e Torres Novas, do edifício para os Serviços Telefónicos de Barcelos e da obra de conservação dos edifícios dos C. T. T. de Beja, Torres Novas e Viseu.

★ Deverão ser concluídas as seguintes obras: pousada de S. Bento em Caniçada; instalações para os serviços de Fomento Mineiro; oficina de impressão a talhe doce da Casa da Moeda; Fundação Vaquinhas, em Assumar; edifício da Provedoria da Casa Pia de Lisboa; pousada de Marvão e Estremoz; construção de um anfiteatro na Estação de Melhoramentos de Plantas, em Elvas; pavilhões de Fisiologia Vegetal e de Fitopatologia da Estação Agronómica Nacional, em Oeiras; edifício da Biblioteca Nacional; quartéis da G. N. R. de Valença e Lamego; cadeias comarcas de Anadia, Caldas da Rainha, Monção, Ponte de Lima e Santa Comba Dão; beneficiação e remodelação do quartel-sede do Comando Geral e Batalhão n.º 1 da Guarda Fiscal em Lisboa; quartel da Companhia, Secção e

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

Posto da Guarda Fiscal de Chaves; quartel do Destacamento da G. N. R. incumbido da vigilância externa da Cadeia do Forte de Caxias; ampliação e remodelação da cadeia afecta á P. I. D. E. no reduto norte do Forte de Caxias; edifícios da Caixa Geral de Depósitos de Lisboa (Rua do Ouro); edifício para os serviços telefónicos de Barcelos e depósitos de material dos C. T. T. em Figueira da Foz, Leiria, Ponta Delgada e Torres Novas; edifícios para os C. T. T. do Fundão, Grândola, Lagoa, Açores, Porto (3.ª fase), Vila do Porto, Vila Franca do Campo e conservação dos de Beja, Torres Novas e Viseu.

★ Além de uma série de trabalhos de rotina, dizendo respeito á conservação de Monumentos Nacionais, há a referir a realização da Pousada do Convento de Cristo, em Tomar, dependente da transferência do hospital militar, bem como das estátuas de S. Rosendo e de Gil Vicente, a erigir respectivamente em Santo Tirso e em Guimarães. De entre inúmeros trabalhos de importância variável em igrejas e castelos classificados, admite-se o prosseguimento de obras nos seguintes imóveis: Museu Nacional dos Coches; Museu Nacional de Arte Antiga; Museu Regional de Viseu (Grão Vasco); Museu Regional de Coimbra (Machado de Castro); Teatros Nacionais de S. Carlos e de D. Maria II; Ruínas Romanas de Conimbriga; Convento de S. Vicente de Fora, em Lisboa; Mosteiro dos Jerónimos e Museu Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos; Mosteiro de Alcobaça (Ala Sul); Convento de Mafra; Palácios Nacionais de Sintra, Pena, Ajuda, Queluz, Necessidades e Belém; Paços da Universidade de Coimbra; Mesas dos Oficiais de Évora. Deverão ficar concluídas as estátuas de D. Sancho II, em Elvas, e a do Duque d'Ávila e Bolama, na Horta, e a adaptação do castelo de Estremoz a pousada.

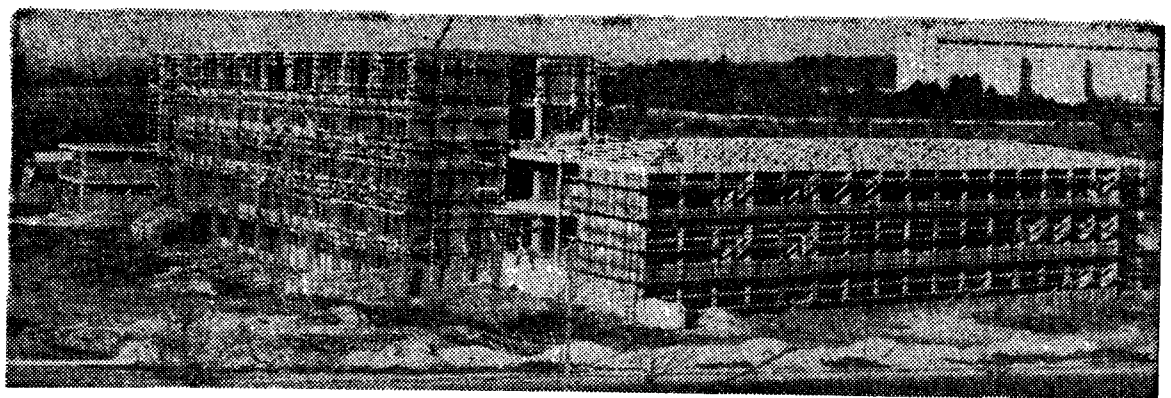
★ **Instalações para as Forças Armadas** — Neste capítulo deverão principiar as seguintes obras: ampliação e adaptação da cozinha do rancho geral e das instalações sanitárias, bem como a construção de dois edifícios aligeirados para ampliação do refeitório do rancho geral do quartel do Regimento de Infantaria 5 (Caldas da Rainha); construção e remodelação da actual vedação do quartel do Regimento de Infantaria 7, em Leiria; adaptação de um edifício existente a caserna para praças e seu apetrechamento, no quartel do Regimento de Infantaria 14, em Viseu; construção de um edifício destinado a posto de socorros e enfermaria e construção da carreira de tiro do quartel do Regimento de Infantaria 15, em Tomar; construção da vedação geral e da 1.ª e 2.ª fases de arruamentos do quartel do Batalhão Independente de Infantaria 19, no Funchal; construção da ampliação do Centro de Instrução de Tática Naval de Minas e Contra-Medidas, no Alfeite; adaptação de instalações existentes a refeitório, para praças, oficinas, garagem, etc., na Defesa Marítima do Porto de Lisboa, no Bom Sucesso; construção de garagens e oficinas, no Alfeite e em Lisboa; adaptação de um edifício existente a messe para sargentos, construção do edifício da Direcção de Tiro, na Escola de Artilharia Naval, e do edifício de aulas, na Escola de Limitação de Avarias, no Grupo n.º 2 de Escolas da Armada, no Alfeite; construção dos edifícios aligeirados destinados a aulas, comando, sala de marinheiros e de carreira de tiro, na Escola de Fuzileiros de Vale do Zebro; construção dos edifícios do comando e da casa da guarda, construção da messe para sargentos e de edifícios aligeirados para oficinas e parques de viaturas, no aquartelamento de fuzileiros, no Alfeite; construção do aquartelamento para sargentos e praças e do edifício de publicações escolares, na Escola Naval; construção das novas oficinas de artilharia e armas A/S e ampliação do Depósito de Sobressalentes, no Alfeite. Das obras a prosseguir destacam-se as seguintes: Equipamento geral das instalações do quartel do Regimento de Infantaria 5 (Caldas da Rainha); construção das messes para oficiais, na Escola de Fuzileiros do Vale do Zebro e do aquartelamento de fuzileiros no Alfeite. Deverão, ainda, ficar concluídas as seguintes obras: remodelação e equipamento parcial de seis edifícios para casernas no quartel do Regimento de Infantaria 2, em Abrantes; adaptação de um edifício existente a sala de convívio dos instrutores do C. S. M. no quartel do Regimento de Infantaria 5, nas Caldas da Rainha; construção de dois edifícios aligeirados, destinados a casernas para praças e respectivo equipamento no quartel do Regimento de Infantaria 8, de Braga; adaptação de um edifício existente a caserna para praças e seu apetrechamento, no quartel do Regimento de Infantaria 14, em Viseu; ampliação das casernas para praças e construção da carreira de tiro no quartel do Regimento de Infantaria 15, em Tomar; construção da casa da guarda e do edifício destinado a parques e oficinas, do novo quartel do Batalhão Independente de Infantaria 19, no Funchal; adaptação de instalações existentes a refeitório para praças, oficinas, garagem, etc., na Defesa Marítima do Porto de Lisboa, no Bom Sucesso; construção do edifício para o pessoal civil na doca da Marinha, em Lisboa; construção da piscina e adaptação para instalação do Serviço da Saúde, na Escola de Fuzileiros do Vale do Zebro; conclusão do salão de conferências no edifício escolar e do edifício das publicações escolares da Escola Naval; ampliação do edifício da Direcção do Serviço de Abastecimentos e do Depósito de Artefactos, no Alfeite; construção da instalação da Estação de Desmagnetização, na Península de Tróia; e ampliação e adaptação do castelo de Leça da Palmeira, com vista á instalação da Capitania do Porto de Leixões.

Melhoramentos urbanos

Neste sector, que engloba numerosos obras levadas a cabo com a assistência do Estado, há a destacar as seguintes:

★ Começo da construção da igreja de Vila Franca das Naves; Matadouros Municipais de Aveiro e de Beja; Grémio da Lavoura de Ferreira do Alentejo; Casa do Povo de S. Martinho das Amoreiras; Tribunal de Amares; ampliação dos cemitérios do Abade de Neiva e de Macieira; Casa do Povo de Areias (S. Vicente); urbanização das dunas do Suave-Mar, em Esposende; construção do Salão Paroquial da Apúlia; arruamento da zona do Liceu de Guimarães; arranjo e pavimentação do largo fronteiriço aos Paços do Concelho de Terras do Bouro; arranjo do Parque Marechal Carmona em Vila Nova de Famalicão; construção do cemitério de Oriz (St.ª Marinha); posto da G. N. R. de Tortosendo; Salão Paroquial de Paúl; Casa do Povo de Vale de Prazeres; ampliação do cemitério do Fun-

dão; construção de uma piscina em Castelo Branco; construção dos Paços do Concelho de Vila Velha de Ródão; Casa do Povo de Ferro; alargamento das Ruas do Serrado e Vasco da Gama, na Covilhã; cobertura da ribeira da Degoldra, na Covilhã; Casa do Povo de Vila Cova de Alva; remodelação dos Paços do Concelho de Arganil; Casa do Povo de Mira; Clube Náutico da Praia de Mira; Casa do Povo de Oliveira do Hospital; Mercado do Vimieiro; edifício do Jardim Infantil Rainha Santa Isabel e Casa do Povo de Santa Maria, em Estremoz; urbanização da Quinta do Escurinho, em Évora; pavimentação de arruamentos do Bairro Lusitânia, em Montemor-o-Novo; Externato de Nossa Senhora da Purificação, em Cabeção (Mora); Asilo de Velhos de Vendas Novas; mercado da povoação de Bencatel; Junta de Freguesia de Algez; Casa do Povo de Alcantarilha; sede da Junta de Freguesia da Concelção de Tavira; Casa do Povo e mercado de Paderne;



O futuro Instituto Industrial do Porto encontra-se já em adiantada fase de construção

pavilhão gimno-desportivo das Caldas da Rainha; arranjo da zona central de Mira Daire; Matadouro Municipal de Leiria; ampliação dos Paços do Concelho de Marinha Grande; Casa do Povo de Pedrogão Grande; Igreja de Vermoil (Pombal); acesso á Senhora da Encarnação, em Leiria; urbanização da Pragaueira, em Peniche; remodelação do quartel dos Bombeiros Voluntários de Cadaval; construção da Casa do Povo de Turcifal; Parque Infantil de Alter do Chão; urbanização do antigo campo de futebol e remodelação do Paço Episcopal, em Portalegre; continuação da abertura da Avenida Américo Tomás, em Gondomar; prolongamento da Rua João de Deus, em Lousada; cemitérios de Duas Igrejas e de Santa Comba, em Paredes; construção da Piscina Municipal, em Abrantes; arranjo e pavimentação da Avenida Mestre Cid, no Cartaxo; construção da Rua A, em Rio Maior; arranjo do jardim da Várzea Pequena, em Tomar; abertura da Rua C, em Vila Nova de Ourém; construção do Mercado de Fátima; arranjo da Av.ª Luísa Todil, urbanização do Bairro das Caixas de Previdência e construção de uma variante da estrada da Graça (Marginal do Sado), em Setúbal; Casa dos Pescadores de Sesimbra; quartel dos Bombeiros Voluntários da Moita; novo cemitério do Barreiro; construção de arruamentos de penetração em Almada, a partir da Auto-Estrada do Sul; reparação do edifício do Julgado Municipal de Ponte da Barca; arranjo do Jardim Marginal de Vila Praia de Ancora e da zona envolvente dos Antigos Paços do Marquês de Ponte de Lima, em Ponte de Lima; prolongamento da Rua Nova de Santana e urbanização da zona envolvente da Escola Técnica, em Viana do Castelo; quartel dos Bombeiros Voluntários de Alijó; Alameda Pública e Mercado de Alijó; Balneário das Termas de Chaves; urbanização do Bairro de Casas dos Montes e do largo dos Paços do Concelho de Montalegre; pavimentação de arruamentos em Montalegre; construção do arruamento entre o Largo do Hospital e o Matadouro Municipal de Peso da Régua; Casa do Povo de Gonjalm; arruamentos em Carregal do Sal; Mercado Municipal de Lamego; arruamento em Mangualde; quartel da G. N. R. de Moimenta da Beira; arranjo da Praça do Município de Nelas; adaptação do Convento da Lapa a Colónia de Férias dos Seminários da Diocese de Lamego (1.ª fase); igreja matriz de Vila Nova da Rainha.

★ Prosseguimento dos seguintes empreendimentos: construção da igreja de Póvoa da Rainha; Mercados Municipais de Anadia e Ilhavo; beneficiação do edifício dos Paços do Concelho de Sever do Vouga; instalações para a Casa do Estudante de S. Seznando (Beja); preparações e construção de arruamentos, em Beja; adaptação de um edifício a Paços do Concelho, em Moura; Centro Recreativo de Caldelas; obras no Recolhimento e Asilo-Creche do Menino Deus, em Barcelos; reparação do Matadouro de Barcelos; arruamentos em Braga; pavimentação de ruas em Fão (Esposende); Centro de Trabalho do Albergue Distrital de Castelo Branco; edifício do Centro Cultural e Social da Covilhã; igrejas de Monfortinho e de Estretito; arruamentos na Sertã (2.ª fase); Centro Paroquial de Teixoso; igreja de Vila de Rei; arranjo do Largo da Feira de Cantanhede; construção da Avenida Central de Coimbra; remodelação do Matadouro Municipal e construção do Museu e Biblioteca Municipal da Figueira da Foz; reparação dos Paços do Concelho de Góis; reparação da igreja de Soure; pavimentação de ruas na povoação de Santana (Mora); construção de arruamentos em Estre-

moz, Évora e Mora; urbanização do Bairro Operário em Mourão; pavimentação de arruamentos em Vendas Novas; construção da igreja de Vendas Novas; arruamentos em Faro e Olhão; construção do cemitério de Óbidos; ampliação do mercado de Peniche; remodelação do Funicular da Nazaré; acesso ao castelo de Porto de Mós; quartel dos Bombeiros Voluntários de Mafra; Salão Paroquial do Livramento; Casa do Povo da Azuleira; Centro Paroquial de Nossa Senhora de Fátima e nova igreja paroquial do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa; pavimentação de algumas ruas na vila de Alter do Chão; reparação da igreja matriz de Mosteiros; pavimentação de ruas em Avis; Casa do Povo de Ervedal; pavimentação de várias ruas no Bairro Novo da Vila de Campo Maior; reparação de arruamentos em Elvas; igreja da Boa-Fé em Elvas; novos arruamentos em Fronteira; pavimentação de ruas em Monforte; Casa do Povo de Valamonte; pavimentação de ruas em Nisa; abertura de arruamentos numa das zonas residenciais de Ponte de Sor; reparação de arruamentos em Galveias; ajardinamento da Avenida da Liberdade e reparação de arruamentos, em Portalegre; Estádio Municipal de Portalegre; edifício dos serviços municipalizados de Paços de Ferreira; edifício para a Sagrada Família de Penafiel; Paços do Concelho de Santo Tirso, e urbanização da zona envolvente; arranjo do Largo Vasco da Gama, no Cartaxo; pavimentação de diversos arruamentos no Entroncamento; construção da igreja matriz de Rio Maior; construção da Av.ª Afonso Henriques, em Santarém; quartel da P. S. P. e novo cemitério em Tomar; mercado de Almada; arruamentos na Baixa da Banheira; pavimentação de ruas em Grândola e Barreiro; construção de uma passagem superior do C. F., em Baixa da Banheira; centro paroquial de Assistência do Montijo; Casa do Povo de Cercal do Alentejo; reconstrução dos Paços do Concelho de Alcácer do Sal; Casa do Povo de Mazarefes (Viana do Castelo); arranjo do largo do Tournal, em Boticas; pavimentação de arruamentos em Pinho (Boticas) e Chaves; arranjo das termas de Chaves; pavimentação de arruamentos em Ermelo (Mondim de Basto) e na vila de Murça; construção do campo de jogos de Valpaços; arranjo do Largo do Tournal, em Pedras Salgadas; construção do campo de jogos e pavimentação da rua de acesso á estação de C. F. de Vila Pouca de Aguiar; adaptação do antigo edifício do Tribunal a dependências da Câmara de Vila Real; Casa dos Retiros, em Lamego; igreja de Rodados em S. João da Pesqueira; Externato do Tabuaço; construção do Mercado da Ponta do Sol e da Rua Eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira, em Ponta do Sol (Madeira).

★ No próximo ano deverão ser concluídas as seguintes obras: Mercado Municipal de Seia; Colégio de Aguiar da Beira; calçamento de ruas, em Vila Nova de Foz Coa; adaptação do antigo Colégio de Jesuítas a Paços do Concelho e tribunal de Gouveia; remodelação dos Paços do Concelho de Meda; edifício para os serviços públicos de Baleizão (Beja); Casa do Povo de Amareleja (Moura); arranjo do Parque das Termas de Caldelas e do cemitério de Sequeiros; Mercado Municipal de Barcelos; ampliação do cemitério de Tameil; obras no Recolhimento e Asilo-Creche do Menino Deus, em Barcelos; campos de jogos de Fão F. Clube, em Esposende; acesso da nova Escola Técnica de Fafe; reparação da Avenida Conde de Marquaride, reconstrução da Casa Medievel, construção da igreja de S. Miguel de Vizela e das novas instalações do Arciprestado,

em Guimarães; arranjo das Avenidas da República e arruamentos envolventes dos Paços do Concelho, em Póvoa de Lanhoso; construção de um cemitério em Carreiras (Vila Verde); novos arruamentos em Castelo Branco; urbanização do Santuário de Nossa Senhora das Dores em Paul; Salão Paroquial de Castelo Novo; restauro e remodelação dos Paços do Concelho da Sertã; construção da piscina da Covilhã (2.ª fase); quartel dos Bombeiros Voluntários da Sertã; adaptação e reparação dos antigos Paços do Concelho de Alpedrinha; arranjo da igreja matriz de Celavisa; beneficiação de arruamentos em cinco povoações do concelho de Coimbra; construção do Asilo de Velhos de Condeixa-a-Nova; construção da Avenida Marginal da Figueira da Foz; arranjo da Avenida 29 de Maio e reparação dos Paços do Concelho de Nisa; arranjo do Largo dos Paços do Concelho de Miranda do Corvo; ampliação e remodelação do mercado de Aracoz; reparação do edifício da Obra de Assistência D. Josefina da Fonseca, em Oliveira do Hospital; pavimentação de arruamentos em Pampilhosa da Serra e em quatro povoações do concelho de Soure; reparação da igreja de Candosa e construção de novos arruamentos, em Tábua; ampliação do Seminário de Évora e da Escola Industrial e Comercial de Montemor-o-Novo; pavimentação das Ruas de Fonte Nova e Diana de Lis, em Évora; Casa do Povo de Cabrela; estrada de circunvalação de Mourão; adaptação de um edifício a quartel dos Bombeiros Voluntários e instalação da secção da Escola Industrial e Comercial de Évora, em Reguengos de Monsaraz; posto da G. N. R. em S. Romão; Centro de Assistência Social Polivalente, em Lagos; ampliação da colónia balnear infantil, na praia de Faro, e do edifício da Junta Distrital, em Faro; igreja de Vale Covo (Bombaral); cemitério de Ferrel (Peniche); quartéis da G. N. R. de Porto de Mós e dos Bombeiros de Ansião; Seminário de Leiria; Salão Paroquial do Livramento (Mafra); Casa do Povo de Azuleira (Mafra); piscinas no Parque de Campismo de Vila Franca de Xira; passagem inferior á via férrea, em Oeiras; acesso ao mercado municipal de Alter do Chão; instalações do Clube Náutico de Avis, na Albufeira do Maranhão; Casa do Povo de Ervedal; arruamentos em Santo António das Areias; Casa do Povo de Valamonte; acessos ao Hospital de Nisa; campo de tiro, estádio municipal, remodelação do Paço Episcopal e urbanização do Bairro da Federação das Calças de Previdência, em Portalegre; mercado municipal de Soure; edifício para a instalação de serviços públicos, em Casa Branca; edifício da Escola Técnica de Amarante; urbanização do Bairro dos Bombeiros Voluntários de Gondomar; Paços do Concelho de Marco de Canaveses; posto da P. S. P. de Penafiel; Avenida do Calvário, em Valongo; quartel dos Bombeiros Voluntários de Carvalhos e urbanização da zona do Liceu de Vila Nova de Gaia; igreja de Chainça (Abrantes); Avenida João de Deus, no Cartaxo; Largo D. Manuel I, na Golegã; pavimentação de diversas ruas em Salvaterra de Magos; arranjo do Largo do Mercado do Sardoal; construção de bancadas e tribuna do campo de jogos de Tomar; arranjo do Largo da Igreja de Riachos; abertura e pavimentação de arruamentos em Fátima; construção do mercado de Santiago do Cacém; Casa do Povo de Azinhreira de Barros; arruamento de acesso á Esplanada Marginal de Sines; construção de arruamentos na vila de Santiago do Cacém; prolongamento da Espla-

(Continua na 24.ª página)

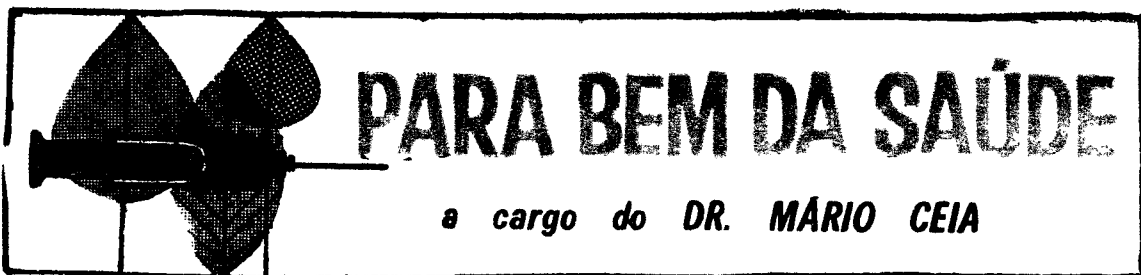
SACOR

presente na estrada



Cumprindo o programa de melhoramento e ampliação da sua rede de abastecimento e assistência rodoviária no País - **727** estações de serviço e postos de abastecimento em 1965 -, a SACOR tem o prazer de anunciar que estabeleceu, no decorrer do ano de 1966, mais **37** posições de venda.

ALBERGARIA-A-VELHA — Fausto Vidal • **ARMAÇÃO DE PERA** (Silves) — Hotel Garbe • **BELMONTE** — Metalúrgica de Belmonte • **CASCAIS** — Quinta da Marinha — Sociedade de Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L. • **CASTELO DE NEIVA** (Viana do Castelo) — José Gonçalves Vitorino • **CAXINAS** (Vila do Conde) — José Armindo Brandão de Carvalho • **COIMBRA** — Gentil Lopes Nunes • **COMENDA** (Gavião) — José Domingues Brites • **COVAS** (Guimarães) — Alberto Pimenta Machado Júnior • **DUAS IGREJAS** (Miranda do Douro) — Machado, Fernandes & C.ª • **FAFE** — J. Maia & C.ª, Lda. • **FELGUEIRAS** — Teófilo Leal de Faria • **FREIXIANDA** (Vila Nova de Ourém) — Gamás & Lopes, Lda. • **FUNDÃO** — Metalúrgica do Fundão, Lda. • **LAVRE** (Montemor-o-Novo) — João Maria Serôdio • **LEIRIA** — Adelino Júlio Morais das Neves • **LISBOA** — Calçada da Ajuda, 72 — Manuel Lourenço de Carvalho • Rua Ponta Delgada, 70-A/B — Jaime Nunes Rodrigues, Lda. • **LIVRAMENTO** (Ponta do Sol) — Madeira — João Pita Júnior • **MATOSINHOS** — Electro Central Vulcanizadora, Lda. • **MIRANDA DO DOURO** — Raposo & Salles, Lda. • **MONÇÃO** — Henrique Pereira Lourenço da Luz • **NELAS** — Auto-Mecânica Ideal de Nelas, Lda. • **NORDESTE - S. MIGUEL** (Açores) — Sociedade de Transportes Guia de Nordeste, Lda. • **OLHÃO** (Posição de Mar) — Pescrul — Cooperativa da Pesca de Crustáceos • **PAREDE** — D. Maria da Conceição Rita e D. Maria Leonor Pinto Bull • **PEDROUÇOS** (Lisboa) — Sociedade Concessionária da Doca de Pesca, S. A. R. L. • **PENAFIEL** — Garagem Central de Penafiel, Lda. • **PORTIMÃO** — José Ferreira • **PORTO** — Rua Costa Cabral, 122 — Garagem «N.ª Sr.ª de Perpétuo Socorro» • Rua do Carvalhido, 149 — Garagem Torres, Lda. • **QUARTEIRA** (Loulé) — Manuel António Figueiras Ricardo • **SANTA LUZIA** (Coimbra) — Duplicação — Filial da Cidla de Coimbra • **SANTA MARINHA DO ZÉZERE** (Baião) — Joaquim Pinto de Azevedo • **SETÚBAL** — Combustíveis de Setúbal, Lda. • **VILA POUCA DE AGUIAR** — Baltazar Borges • **VISEU** — José Carlos Matos Loureiro



O FARMACÊUTICO — educador e amigo

Prestamos nesta secção a nossa modesta homenagem aos farmacêuticos, transcrevendo alguns trechos de um trabalho recente das dr.^{as} Froideveaux e Boileau, publicado na revista «Farmácia Portuguesa»:

«Para descobrir o lado verdadeiro da Farmácia francesa e o seu papel na educação sanitária nos meios urbanos, é necessário passar pelo centro das cidades, na rua comercial de um arredor, á hora em que tudo se enche de multidão com a saída dos empregados ou dentro das lojas: a farmácia do bairro tem as suas montras arranjadas no meio de tantas outras mais ornamentadas: qualquer pessoa passa um pouco rapidamente fugindo ao cheiro dos remédios, hesitante talvez em se misturar com a humanidade que se apressa. Entretanto entra e ouve...»

É toda a miséria do bairro de que ouvis os ecos: as deficiências da mãe e dos filhos, o pai que se embriaga por vezes, dificuldades e inquietações de todas as espécies, tudo isto é confiado simplesmente sem frase nem discurso preparado, sem qualquer timidez. A confiança dá-se sem dúvida áquele que sabe, mas certamente também áquele com que simpatiza de início.

É assim que todo o corpo farmacêutico, pouco a pouco, com a ajuda do tempo mas numa evolução segura, é levado a consagrar-se na pessoa de cada um dos seus membros, a educação sanitária da população. Esta acção pessoal apoia-se em diversos meios de difusão.

As montras são fáceis de utilizar para uma acção educativa em massa. Nas cidades atraem inúmeras pessoas que passam e beneficiam do prestígio e da cultura que tem o farmacêutico. Por

este motivo elas podem ter algum rendimento.

Sob o impulso do «Comité d'éducation sanitaire et sociale de la pharmacie française» e dos «Conseils national et régionaux de l'ordre des pharmaciens», foi empreendida uma dupla acção sobre as montras das farmácias: uma tendia para as afastar de um carácter exclusivamente comercial para o qual a evolução económica arriscava a levá-las, com grande prejuízo da confiança devida á farmácia a outra propunha-lhes temas de educação sanitária. A primeira destas acções dava-lhes prestígio e a segunda utilizava-o largamente em benefício da nossa causa.

Assim, os farmacêuticos de França apresentaram, na grande maioria, na montra das suas farmácias documentações com uma gama sobre diversos assuntos, principalmente:

— prevenção de grandes flagelos sociais: cancro, alcoolismo, tuberculose, etc

— perigo de animais venenosos e de serpentes durante as férias — cogumelos tóxicos

— precauções a tomar para uma boa utilização dos medicamentos

É de notar que todos estes documentos de informação sanitária nunca deixam de orientar o doente para o exame médico.

O camponês, mais ou menos isolado, sente-se desarmado perante as múltiplas exigências da evolução moderna. O farmacêutico rural — que está no centro dos problemas locais — não só é o que dispensa os medicamentos, o educador sanitário, mas também um guia sensato que pode ajudar eficazmente á renovação e á modernização do campo e, portanto, á estabilidade das populações rurais.

Dar os medicamentos, explicar o seu modo de emprego, dar os conselhos próprios na ocasião própria, orientar o cliente para o médico ou para a consulta que convém, pô-lo em guarda contra os erros alimentares, os perigos dos insecticidas e os diversos riscos de acidentes e ajudá-lo no que for necessário, não constitui senão uma parte das suas obrigações. O farmacêutico deve ainda tomar lugar entre as notabilidades do lugar, o que significa por exemplo: fazer parte do secretariado de assistência social, para guiar, aconselhar e aliviar a miséria; isto significa também fazer parte de comissões de higiene dos municípios porque há muito a fazer no que se refere ao habitante rural.

Se há quem não sofra, a maior parte das pessoas tem sofrimentos. É bom que haja alguém que as elucide sobre o que podem fazer sem grandes despesas para melhorar, pelo menos a salubridade, e que possa falar a seu favor nas comissões municipais. Quem terá mais autoridade para o fazer do que o médico, o farmacêutico e o veterinário?

Fazer a educação sanitária e social junto dos adultos e principalmente das mulheres, é ocupar-se do presente. Mas é preciso educar os jovens para o futuro e é por esta razão que alguns dos nossos colegas se dedicam a dispensar ensinamentos de higiene junto das famílias e nas casas agrícolas, nas escolas de agricultura e nos cursos complementares.

O camponês das regiões mais afastadas, que não quer que os seus filhos sejam inferiores aos do burgo ou da cidade, sente-se orgulhoso de os enviar para cursos em que possam receber a cultura que lhes falta mas que eles respeitam e de que sentem a utilidade. Os jovens atraídos pela novidade, sonham modernizar as suas casas, os seus estábulos e, com eles, os pais inconscientemente põem-se ao corrente dos seus problemas.

O papel do farmacêutico de província posto frente a gente como o camponês é incontestavelmente muito importante, tan-

to na oficina como nos serviços públicos.

Há necessidade de conhecer os textos regulamentares e de manter relações com médicos veterinários, presidentes de camaras e conselheiros municipais, organismos agrícolas, escolas etc.

Assim ele integra-se muito rapidamente, realmente e profundamente, na vida rural. Ele encontra-se ao serviço do doente como o médico, mas também está ao serviço do bem principalmente das pessoas isoladas para aclarar, informar e lembrar, sempre que haja ocasião, que vale mais prevenir do que remediar».

CUIDADO

COM AS CRIANÇAS!

Apesar de há mais de 30 anos se conhecerem os perigos do ácido acetilsalicílico nas crianças de tenra idade, a verdade é que as intoxicações dos bebés por este vulgar medicamento não cessam de aumentar!

Num artigo recente sobre o assunto, o dr. J. M. Watt afirma que se deve salientar continuamente e dar larga publicidade ao facto de que o ácido acetilsalicílico é um medicamento perigoso e potencialmente letal nos bebés, os quais devem ser protegidos da ingestão accidental. Por outro lado, existe também o risco de uma dose terapêutica exagerada e, para o dr. Watt, o uso de ácido acetilsalicílico em crianças de tenra idade é desnecessário e deve ser evitado.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Segundo informações da O. M. S. a descoberta dos antibióticos provocou aumento considerável na esperança de vida. Eis, antes e depois do avanço no uso dos antibióticos, as diferenças de taxas de mortalidade em relação a quatro doenças que hoje se tratam com essas medicações:

	Porcentagem dos casos	
	Antes	Depois
Septicemia	69,4	12,7
Broncopneumonia	32,4	6,3
Pneumonia	31,1	7,1
Tifóide	20,4	0,6

Um grande laboratório suíço e um grande laboratório alemão acabam de fazer um contrato para investigarem em comum o problema das gorduras e da arteriosclerose, com vista á possível criação de medicamentos eficazes na citada doença. A frequência da arteriosclerose não cessa de aumentar nos países civilizados e a sua relação com o metabolismo das gorduras está longe de esclarecimento completo.

Contra o herpes, doença provocada por vírus, e que pode atacar os olhos, a pele e as mucosas (sobretudo dos lábios e da boca), acaba de ser criada uma vacina. Chamada vacina anti-herpética, administra-se em injeção semanal durante 6 semanas e, ao fim deste período, parece assegurar protecção definitiva contra a rebelde doença.

O baço continua ainda a ser um órgão misterioso, pois pouco se sabe sobre as suas verdadeiras funções. Este ano, uma equipa de médicos da Faculdade de Harvard, declarou que o baço desempenha papel importante no combate ás infecções graves das crianças, pois quando — por razões terapêuticas — se extirpa o baço ás crianças, estas têm muito maior tendência para as infecções perigosas.

No principio do corrente mês, realizou-se em Vichy, um congresso internacional, com a assistência de muitos médicos idos de vários países, no qual se abordaram problemas relacionados com a importância das curas termiais nas doenças gastrintestinais. Discutiu-se, sobretudo, se os tratamentos termiais devem ser considerados como fundamentais ou apenas como complementares na terapêutica de certas afecções do aparelho digestivo. A posição do corpo médico sobre este problema varia muito de país para país. Na Alemanha Ocidental, são preconizados tratamentos anuais de curas termiais a 1 milhão e 300 000 pessoas, ao passo que na França elas não ultrapassam 300 mil no mesmo período.

AQUI ENTRE NÓS...

(CONVERSA ÍNTIMA)

CONSULTA

Há uma pessoa da minha família, com quem estou muito em contacto, que é excelente pessoa, tem montes de qualidades mas possui um espirito de contradição que torna difícil o seu convívio. Eu sou muito amiga dela, mas não faço ideia do grau da amizade dela por mim... Enfim, já não sou nova, a vida ensinou-me a viver, pelo menos assim o penso, e faço de conta que acredito que ela é tão minha amiga como eu sou dela. Na realidade, creio que estou a tornar-me não direi interesseira, mas cautelosa, pois será mais fácil um dia eu vir a precisar dela do que ela vir a precisar de mim. A verdade é que esta atitude premeditada, quando eu sou toda espontânea, ou tenho sido até há pouco, me desagrada. Diga-me, Telma serei eu uma pessoa fingida, e isso sente-se de tal maneira que ela não é minha amiga mas também finge, talvez por consideração á minha idade, e por isso ela me parece contraditória.

RESPOSTA

Ser contraditória ou ter espirito de contradição pode não ser a mesma coisa... O que é, exactamente, o que a minha amiga pensa dessa pessoa?

De qualquer maneira, parece-me que a minha amiga está a complicar um bocadinho a situação. Proceder com cautela, com prudência, é um dever, uma virtude, não merece censura! Por outro lado, a amizade não se pode medir, e é normal, vulgaríssimo, que a amizade entre duas pessoas seja mais forte de um lado do

que do outro, sem que isso afecte o bom entendimento e o sentimento que as une.

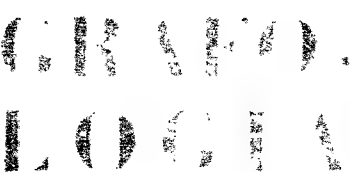
Creio que a minha amiga valoriza demasiado os pormenores das suas relações com essa pessoa, e está a criar um estado de ansiedade quanto á sua futura possível dependência.

Tudo é incerto na vida, e hoje mais do que nunca, que o melhor, parece-me, é procurar viver com calma e simplicidade a hora presente, sem excessivas preocupações quanto ao futuro.

A prudência não exclui a sinceridade, minha amiga! E depois, há essa diferença de idades, suficiente para explicar todas as outras diferenças, quer de opiniões, quer de comportamentos. Pois não concordam?

Escreva, sim; talvez seja uma boa maneira de analisar o que tanto a preocupa, e talvez conclua que não há grande motivo para preocupações.

TELMA



Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas á grafóloga directora da secção, juntando 15\$00.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40\$00, em selos.

UM DEMONIO — Uma cabeleira oca, povoada de sonhos fantásticos e irrealizáveis. É uma impulsiva. Tudo quanto faz é aereamente. Vontade muito fraca e uma certa preguiça para enfrentar qualquer trabalho, qualquer estudo de proveito.

É boa, meiga, terna e... teimozinha.

Como é ainda bastante nova, é natural que mude para melhor e que, com o decorrer do tempo, vá reconhecendo os seus defeitos.

UM CORAÇÃO DORIDO — É dotado de uma inteligência vulgar e de espirito crítico muito apurado. Raciocínio rápido. Age sempre depressa de mais, obedecendo aos seus impulsos, sem reflectir e sem pensar nas consequências das suas palavras e dos seus actos. Cheio de boa fé, cre em todos e em tudo que lhe dizem e procura sempre dar apoio áqueles que necessitam de si. É de temperamento alegre embora tenha os seus momentos de melancolia. É todo afecto, todo ternura.

M^{me} RAINIER



Animais nossos amigos

Prever se um medicamento é ou não tóxico para os seres humanos, continua a ser uma preocupação constante da industria farmacêutica, a qual — desde o triste caso da talidomida — redobrou de cuidados, pois tem que ter também em conta possíveis efeitos sobre os futuros bebés, quando a medicação é administrada ás grávidas.

Uma estatística da Associação Farmacêutica Americana põe em relevo que a maior parte das experiências de toxicidade recorrem aos animais e que, só num ano e apenas nos Estados Unidos da América, foram utilizados com o citado fim 5 700 000 ratinhos, 2 200 000 ratos, 739 000 frangos, 107 000 coelhos, 98 000 cães e 18 000 gatos!!!

ENVELHECER

COM JUVENTUDE!

Investigadores da Universidade da Califórnia do Sul afirmam ter descoberto um método de retardar o envelhecimento! Usam um medicamento aparentado com a penicilina, a penicilamina, que parece inverter certas alterações dos tecidos, características da idade avançada. As experiências têm sido efectuadas apenas em animais de laboratório e estes, depois da administração da penicilamina «parecem rejuvenescer».

Por outro lado, o citado medicamento — que até agora era unicamente utilizado no tratamento de intoxicações por certos metais pesados e na chamada doença de Wilson — parece ter certa utilidade no combate aos reumatismos e, com esse objectivo, está a ser ensaiado no Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos da América.

O PLANO DE OBRAS PÚBLICAS PARA 1967

(Continuação da 21.ª página)

nada Comandante Henrique Tenreiro e Rua Heliodoro Salgado, em Sesimbra; adaptação a Museu da Casa onde nasceu Bocage, em Setúbal; remodelação dos Paços do Concelho de Aljô e urbanização do Bairro do Pinhão; reparação da igreja paroquial e construção do cemitério de Covalas de Barros; reparação da igreja matriz de Chaves; construção da igreja de Cimo de Vila da Castanheira; pavimentação de arruamentos em Vidago; construção de novos arruamentos em Mesão Frio; posto da G. N. R. e campo da feira de Montalegre; ampliação do quartel dos Bombeiros Voluntários; reparação do edifício dos Paços do Concelho e arranjo do Largo do Pelourinho, em Murça; urbanização do bairro de 100 casas em Peso da Régua; Casa do Povo de S. João de Lobrigos; posto da G. N. R. de Valpaços; pavimentação dos Largos do Pio-

ledo, do Freitas e do Largo junto ao Seminário, em Vila Real; construção do quartel da G. N. R. da Campeã; Externato de Cinfães; novos Paços do Concelho (2.ª fase) e arranjo do largo envolvente de Mortágua; posto da G. N. R. de Oliveira de Frades; ampliação do Patronato de Resende, arranjo do Largo do Município de Santa Comba Dão; regularização e pavimentação da Rua do Outeirinho e Miradouro (Santa Comba Dão); construção de um lavadouro no Vimieiro (Santa Comba Dão); ampliação do cemitério de Pinho; arranjo da Praça Municipal de Sátão; sede dos Bombeiros Voluntários de Sernancelhe; cemitério de Silveiras (Tondela); abertura de um arruamento no Bairro da Balsa (1.ª fase) e ampliação do Asilo de Inválidos Viscondessa de S. Caetano (1.ª fase), em Viseu; quartel dos Bombeiros Voluntários e ampliação do Externato de S. Frei Gil, em Vouzela.

ser efectuadas no ano de 1967, no Continente e Ilhas, há ainda que se juntar as numerosíssimas obras de beneficiação de fontes públicas que no decorrer do próximo ano serão efectuadas, em ampliação do importante Plano de extinção das fontes de mergulho.

Em relação ao saneamento e rede de esgotos prevê-se a conclusão das redes de esgotos de

Aveiro, Ovar, Amareleja (Moura), Alcains e S. Vicente da Beira (Castelo Branco), S. Brás de Alportel, Almeida (Guarda), Sabrosa, Moimenta da Beira, Ponta do Sol (Funchal), Vila do Porto (Ponta Delgada), Vila do Rei; saneamento de Alvor; esgotos de Seda; os bairros satélites do Montijo; de Montalegre, da vila de Sabosa, de Mangualde e de Santa Comba Dão.

gos, Vila Nova de Paiva e Viseu. Construção de casas para os desalojados da Rua de Santa Maria, em Guimarães e construção de um bairro de casas para Pescadores em Monte Gordo. Deverá ainda prosseguir a construção de diversos bairros para famílias pobres.

☆ Ainda neste capítulo, prevê-se a conclusão, no próximo ano, do Centro de Recreio Popular do Agrupamento de Casas Económicas da Encarnação, e dos Bairros de Casas Económicas de Estremoz e Alcobaça, e, ainda, do Bairro de Casas para Famílias Pobres, em Peniche.

Deverão também ficar concluídos os conjuntos habitacionais da Base Aérea de Beja num total de 769 habitações familiares e de 214 habitações para solteiros.

Abastecimentos de água e saneamento

As obras incluídas neste capítulo são em grande numero, pelo que se limita às mais importantes a seguinte enumeração:

☆ Começarão em 1967 as obras de reforço de abastecimento de água a Estarreja, Guarda, Loures, Machico (2.ª fase), Beja e o abastecimento a Barrancos, ao Planalto de Fátima, à Zona Rura, de Murça e Areosa (Gondomar); reforço do caudal de estigagem da cidade da Guarda, a partir da futura Barragem do Caldeirão; remodelação do abastecimento de água de Braga a povoações limitrofes; abastecimento de água do concelho de Esposende, a Vieira do Minho Benquerença, Penaboa, Barroca, Meimão, Vileiros, Tola, Tolica, e Zona Industrial de Mora, a Famacão (Nazaré), Póvoa de Santa Iria, Alhandra, Lordelo, Rebordosa, S. Martinho do Campo; abastecimento de água às praias de Arrábida, a Pão Salão-Alcochete, a Poiares (2.ª fase), a Pias da Telha, Oliveirinha, Oliveira do Conde, Vila Meã, Vimieiro, Barbeita, Torreda (Viseu), S. João da Pesqueira e abastecimento de água à cidade do Funchal. Relativamente a saneamentos, iniciar-se-á o de Quarteira, Fátima, Vila Nova de Ourém, Vermelha, Cadaval, Melgaço, Montalegre e Tramagal; terão início a 1.ª fase dos esgotos de Almodôvar; esgotos de Braga; saneamento da zona industrial de Mora; esgotos de Gáfete, no Crato; estação depuradora de Minde; esgotos de Armamar e do Vimieiro.

☆ Prosseguirão as obras de abastecimento de água a Faro, Castelo Branco, Mafrá, Malveira, Santarém (remodelação) e Torres Novas, S. Bartolomeu de Messines, zona sul do concelho de Torres Vedras, zonas rurais de Torres Novas, Castelo Branco, Figueira da Foz, Lousã, Vila Nova de Famalicão, Sintra e Mafrá. E, ainda, ao Luso, a Fafe, freguesia de Arões e Cepães, Segura, Arganil e outras povoações do concelho. Abastecimento de água a Travessa de Lagos, a Lagares (Oliveira do Hospital), a Espinhhal (Penela), a Poiares (reforço de caudal), a várias localidades dos concelhos de Estremoz, Évora e Portimão, a povoação de Alvor, ao concelho de Porto de Mós, a Alvalázere, Ansião, Marinha Grande; remodelação do abastecimento a Figueiró dos Vinhos; abastecimento de água a Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Castelo de Vide, Elvas, Cabeço de Vide, ao concelho de Marvão, a Amieira, a vila de Lousada; ampliação das redes e reforço de caudais dos abastecimentos de água dos concelhos de Paredes e Penafiel; abastecimento de água a Tramaçã, a Alcanena, a vila e concelho de Sardoal; construção de reservatórios do Feijó para o abastecimento de água a Almeida; abastecimento de água às povoações de Carlião, Castedo, Pegarinhos e Santa Eugénia, Galafura (Pesoda Régua), Santa Marinha; abastecimento de água ao concelho de Santa Marta de Penaguião, a Freixeda, a Vila Real e zonas rurais do concelho, a Queimadela (Armamar). Continuarão os trabalhos da rede de esgotos e saneamento de Agueda, Estarreja, Feira, Mealhada, Furadouro, Teixoso (Covilhã), Coimbra, Montemor-o-Velho, Penela, Faro, Figueiró dos Vinhos,

Marinha Grande, Portalegre, Vila Nova de Gaia, Constância, Tomar, Caminha, Ponte de Lima, Porto Santo, Lagoa (Madeira); o emissário e Estação de Tratamento de Loures e rede de sistema de saneamento da Costa do Sol; colector do Brejo, em Almada; esgotos da cidade da Guarda; do Alentejo, de Faro do Alentejo, da Figueira da Foz e Buarcos; saneamento do Alandroal, da povoação das Ilhas, de Estremoz, Mourão, Redondo; esgotos de S. Bartolomeu de Messines, Prata da Rocha, Alter do Chão; saneamento de Amieira, de Montalvão, Cano, Casa Branca, Macão; esgotos da cidade de Setúbal, de Moimenta da Beira.

☆ Deverão ficar concluídas as seguintes obras: abastecimento de águas a Amareleja (Moura), Camarate e Apelação (Loures), Caldas das Taipas (Guimarães), a zona litoral de Vila Nova de Gaia. Nas Ilhas Adjacentes também deverão ficar concluídos os abastecimentos de água a Sete Cidades, Felteiras, Ponta Garça, Ribeira Seca e Ribeira das Tainhas (Ponta Delgada), Lajes do Pico, Santo Amaro, Calheta de Neaquitim (Horta), Luz e Praia da Graciosa (Angra do Heroísmo). Abastecimento de água a Angeja, Fontão e Frossas, no concelho de Albergaria-a-Velha, a Faro do Alentejo e Pedrógão do Alentejo; reforço do abastecimento de água a Barcelos, com construção de novos reservatórios; abastecimento de água, do sector das Taipas, em Guimarães, a Covilhã (Estação de Tratamento), a Erada, a Quintães e Escarigo, a Vila de Rei, a Atalaia, a Sarnadas do Ródão, a Vale da Senhora da Póvoa, a Póvoa e a várias povoações do concelho de Vila Velha de Ródão, a vila de Pampilhosa da Serra, a Mouronho e Pousadinhos (Tábua); abastecimento de água a Loulé; remodelação da rede de distribuição de água das Caldas da Rainha; abastecimento de água à Batalha, a povoação de Seda e Alter do Chão, a aldeia da Mata e Flor da Rosa no Crato, a Rio Tinto e Fânzeres, a Póvoa de Varzim (remodelação do sistema elevatório), a S. Martinho do Campo, a zona alta de Vila Nova de Gaia; substituição da conduta adutora de S. Miguel do Couto no abastecimento a Santo Tirso; abastecimento de água a Sines, a Venade e Azevedo (Caminha), a povoação de Beça, a Montalegre e, ainda, as povoações de Arcos, Cervos, Covilões, Medeiros, Codeço, Reigoso, Pedreiro, Carvalhais, Zébril, Negrões, Sabarzedo, Gralhós, Cerdeira, Salto e Vilar de Perdizes, do concelho de Montalegre; ao concelho de Murça (Murça, Noura, Sabredo, e freguesia de Jou), a povoação de Celeirões (Sabrosa), a Fornos do Pinhal (Valpaços), a Afonsim (Vila Pouca de Aguiar), a Vila Seca (Vila Real), a Penedono, a Beselga, Santa Comba Dão, Paredes da Beira, Riódades, Fonte Arcada, Canas de Sabugosa, Vila Nova de Paiva, Queiriga e a Vilar e outras povoações do concelho de Vouzela. No distrito do Funchal deverão ficar concluídos os abastecimentos de água a Prazeres, a povoação de Salão, a Lombada, Seixal e aos sítios de Torre, Santa Catarina e Aeródromo de Santa Cruz. A estas obras, que são parte das obras de abastecimento de água que deverão

Fomento de habitação

As obras incluídas no programa relacionado com as construções habitacionais a cargo do Ministério das Obras Públicas, são:

☆ Começo provável de construção de diversos agrupamentos de casas económicas em Agualva-Cacém, Oeiras (Casa de Medrosa), Oeiras-Norte, Carnaxide, Al-

cobaça, Estremoz, Marinha Grande (2.ª fase), Rossio ao Sul do Tejo (2.ª fase), Viseu-Porto (2.ª fase), Matosinhos, Bragança, num total de 4161 habitações. Construção de casas para Famílias Pobres na Praia do Furadouro (Ovar), na Barrinha de Esmoriz, Campo Maior, Salvaterra de Ma-



NÃO PERCEBEMOS NADA DISTO...

MANDAMOS LAVAR OS FATOS E ENCOLHERAM TANTO QUE NEM OS FATOS PARECEM OS FATOS E NEM NÓS PARECEM NÓS...

CONSELHO

Não compre para o seu fato, mais tecido do que precisa para dar para o que encolhe. Compre só a metragem que necessita, escolhendo o tecido **BAIONIZADO**, porque não encolhe. O seu fato ficará sempre impecável, e mais económico.

VERIFIQUE SEMPRE NA OURELA A MARCA DE GARANTIA

TECIDO *Baiona* BAIONIZADO

DEPÓSITO: RUA DOS FANQUEIROS, 96-3.º-D.º • LISBOA

BELARTE

O seu melhor presente de NATAL!

Star Mix

a máquina de cozinha mais completa do mundo



VENDAS SO ATRAVES DOS AGENTES OFICIAIS PEDIDOS DE CATALOGOS OLAVO CRUZ, L.P.A. RUA DAS FLORES - LISBOA

ADÃO, CAMISEIROS ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 234-240, 1.º — 366118 PPO

Aos Ex.ºs Clientes desejam Boas-Festas e Feliz Ano Novo



MOTO-SERRAS

POTENTES LEVES. RAPIDAS E ECONOMICAS
NOVOS MODELOS ALTAMENTE APERFEIÇADOS E LEVES.
MODELOS COM ARRANQUE ELECTRICO
ACESSÓRIOS E PEÇAS OFICINA ESPECIALIZADA
Reparação de lâminas-gua
H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.
LISBOA - R. da Correia - A - PORTO - R. da Alegria, 294
LUANDA - C P 6681

CAPITAIS

Sem qualquer despesa para os srs. capitalistas a EMPRESA PREDIAL NORTENHA

coloca os seus Capitais nas melhores condições e com todas as garantias acompanhando as operações até reembolso dos dinheiros aplicados.

MELHORES CONDIÇÕES—GARANTIA TOTAL—MAIS RAPIDEZ
EMPRESA PREDIAL NORTENHA

P da Alegria 58-2.º — Telef. 362228-366731 366812

Em BEJA o "DIÁRIO DE LISBOA" vende-se na PRAÇA DOS DUQUES. NA AGÊNCIA DE ALVARO & ALVARO

PARA AQUELES QUE ACREDITAM

conheça a sua ESTRELA

DE 31 DE DEZEMBRO A 6 DE JANEIRO

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)



O período que abre a entrada do ano novo é dos mais favoráveis, excepto o dia 6, em que se dá a oposição exacta de Urano e Saturno, aspecto maléfico, para Portugal e que afecta a casa XII deste signo, ou seja as reacções engendradas pela actividade dos nativos, seus inimigos ocultos, que implicam prisões ou punições, etc.; doenças crónicas que se agravam; obstinação; tensão nervosa; irascibilidade; falta de domínio próprio. Faça por ser compreensivo; modere-se. Dias desfavoráveis: 4 e 6.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)



É possível que não saiba aproveitar as ocasiões propícias, as possibilidades que se lhe oferecem para uma elevação social compensadora. Há contrastes insuperáveis nas alternativas do sim e do não; tendências negativas ou destrutivas por causa duma mulher. O espírito está perturbado, a imaginação é fértil em extravagâncias. Mudança de sentimentos, de actividade; inclinações estranhas, fanatismo. Atenção à falta de cumprimento das leis. Dias desfavoráveis: 1, 4 e 6.

Gemeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)



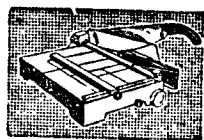
Júpiter vai dominar o sector das finanças durante o mês de Janeiro. É possível que a inspiração o favoreça nos negócios comerciais e possa aproveitar-se aos competidores. Contudo, evite as relações com indivíduos de baixa condição; corre o risco de discórdias, dificuldades com o meio imediato. Tendências para se obstar em opiniões erróneas. Saia da rotina; os influxos de Urano incitam à expansão da personalidade extravagante; procure novos horizontes; nova técnica nas suas actividades, na política, etc.; mudança radical na situação social. Dias desfavoráveis: 2, 3 e 6.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 21 de Julho)



Os influxos de três planetas importantes na casa VII provocam acontecimentos definitivos para o interesse dos nativos no domínio social, nas relações sentimentais, no casamento, associação, etc.; é possível que até nos momentos críticos supere os obstáculos, se for perseverante sob o ponto de vista moral e tenha a noção das responsabilidades sem despotismo. Evite as divergências com a família, sobretudo com o pai, se se tratar dum casamento de interesses. Tem de afrontar os problemas práticos e realistas. Dias desfavoráveis: 1, 4 e 6.



CISALHAS EBA

ALUMAS DE ALTA PRECISÃO
36 cm 66 cm 105 cm — ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS., Rua do Molino, 80-D LISBOA — Largo S. Domingos, 50 PORTO

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)



Júpiter neste signo é combatido pelo Sol e pode prefigurar a prodigalidade, o luxo exagerado de fachada. A magnanimidade e a generosidade são expressões de fachada. Tudo é sacrificado em vista de assegurar a admiração, a docilidade dos subalternos. Lutas para manter a situação social. Casamento possivelmente com parente que origina questões de família. Os esforços não estão em proporção com os interesses. Infortúnios por mulheres, decepções, espoliações. Saúde: cardiopatias. Dias desfavoráveis: 1, 3 e 6.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)



A oposição de Saturno no dia 6 a este signo vai trazer acontecimentos inquietantes. É necessário tomar precauções. Saturno impede ou retarda o casamento; destrói as associações entre colaboradores, torna-as intransigentes, intoleráveis. Urano torna as ideias revolucionárias, explosivas, decisivas e determinantes. Cada estágio dura sete anos em cada signo. Quando maleficiado, torna o carácter insuportável, irascível na defesa dos seus pontos de vista, na incompreensão total das exigências e direitos dos outros. Impõe a sua vontade até comprometendo a situação à qual aspira. Saúde: acessos de cólera, histerismo. Dias desfavoráveis: 3, 5 e 6.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)



A passagem da Lua pelo signo dar-lhe-á diversos estados psíquicos. Inconstância nas opiniões; oscilações de imaginação por numerosas visões que se envertoam nos impulsos instintivos e dão tendência para excessos de toda a espécie. Risco de autocidínio. Evite conflitos com subordinados para quem é demasiado exigente e minucioso. O casamento pode ser contraído rapidamente sob impulsos recíprocos; união mais sexual que sentimental; lutas e hostilidades a combater. Faça o possível por conciliar os colaboradores. Saúde: fraca. Dias desfavoráveis: 5 e 6.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)



O período é de oscilação, de incerteza. Não se meta em aventuras de especulação. A mentalidade sente-se incapaz de apreender os complexos materiais, está limitada pela impossibilidade de os realizar, talvez por o lado sentimental estar ligado à actividade artística. Uma viagem seria factor importante no futuro se obtivesse acordo familiar. Falta-lhe a vontade combativa, a espontaneidade na alegria de viver, não obstante a sensibilidade e inspiração. O sentido das realidades apavora-o e sente-se incapaz para a luta. Não se deixe absorver pelas impressões desconcertantes. Dias desfavoráveis: 5 e 6.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)



Independente da personalidade no campo de acção, corre o risco de intrigas, hostilidades da parte de associados ou colaboradores. É preciso continuar a explorar o que herdou, mesmo que os lucros não sejam tão rápidos como deseja. O trabalho tem de ser perseverante, apesar de árduo e ingrato, não escolha uma profissão que exija concentração profunda nem que tenha de pedir conselhos a terceiros. Está indicado êxito na actividade artística, na vida movimentada. Popularidade adquirida pelo próprio esforço. Saúde: doenças da garganta. Dias desfavoráveis: 1, 5 e 6.

Capricórnio

(De 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



A posição astral neste signo distingue os nativos pela sua tenacidade, força de vontade, resistência superior à dos outros signos de elemento Terra. Grande capacidade para organizar, preparar situações delicadas atendendo a todos os pormenores, a multiplicidade dos deveres e obrigações, etc.; apegados às coisas materiais, aceitam as dificuldades e procuram resolvê-las; não se deixam dominar pelos obstáculos, pelas vicissitudes. Vida sentimental: óbice é a tendência para a renúncia amorosa. Fecha-se voluntariamente em si próprio, isola-se na solidão e na melancolia. Saúde: reumatismos. Dias desfavoráveis: 5 e 6.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



Os nativos deste signo são, em geral, inconformistas, rebeldes de natureza complexa. Sob uma aparência serena, são adversários temíveis, principalmente na defesa das suas convicções. Nas suas aspirações afectivas pretendem guiar os outros, inculcar as suas ideias. Apesar das suas qualidades morais, não permitem intervenção nem conselhos na sua vida íntima. Defendem a sua independência até onde podem. Júpiter na VII casa augura elevação pelo casamento. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 5 e 6.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



A predominância de Saturno no signo dar-lhe-á um espírito de observação profunda de análise nos empreendimentos difíceis, nas iniciativas audaciosas, se souber dominar a timidez, equilibrar o raciocínio frio com a intuição e o sentido prático. Seja firme na acção como no pensamento criador. Grandes possibilidades de obter êxito em política. Vida sentimental: idealismo, encanto pessoal. Contudo, não se deixe enlevar pelas primeiras impressões do magnetismo feminino. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 4 e 6.

SIBYLLA

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

OBTURAÇÕES EXTRACÇÕES. CORRECÇÃO DE DENTES. DENTADURAS PREÇOS DE POLICLINICA
Aos sábados das 9 às 19 horas aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

SPOKANE (Washington), Dezembro — Pela primeira vez na minha vida de adulto pude saborear a diferença entre viver e apenas manter-me vivo. Clinicamente, já devia estar morto há dois anos, quando ambotos os meus rins me falharam e deixaram-me sem a sua indispensável capacidade de purificar o sangue. Desde então, tenho vivido somente graças a duas «visitas» semanais a um rim artificial.

Porém, uma nova e definitiva operação proporcionou-me um novo rim — um rim transplantado que trabalha durante 24 horas por dia no seu labor para manter estáveis os fluidos do meu corpo, permitindo-me comer e beber livremente, uma vez mais, e livrando-me da tirania de viver do benefício que proporciona uma máquina.

Nunca esquecerei o momento em que os médicos me disseram depois da operação: «Está a funcionar perfeitamente». Ninguém pode imaginar a alegria que experimentei quando escutei essas palavras. Era como se me tivessem perdoado uma sentença de prisão perpétua.

Era uma nova experiência — apenas uma pessoa sentir-se bem. Depois de terem passado os efeitos da operação podia dar conta de, de dia para dia, estava mais forte, muito mais do que me sentira durante muitos anos. Já nada ambiciono uma vez que me sinto perfeitamente. Quero levantar-me de manhã e sentir-me como uma pessoa que faz as coisas normais, como qualquer outra pessoa, enfim.

Desapareciam também para mim as proibições de frequentar piscinas ou campos de golfe.

Compreendam, pois, a minha alegria quando me trouxeram um grande copo de leite com chocolate que colocaram junto de mim depois da operação. Fiquei atônito ao ver o grande jarro de água que me trouxeram com a indicação de que podia beber toda quanta desejasse.

Estivera, até aqui, limitado a três pequenos copos de água diários e tinha ainda que tomar em conta, no total, a água contida nos meus alimentos.

O meu regime alimentar, que me proibia o sal, terminou com o meu primeiro pequeno almoço de ovos com «bacon». Eu estivera tanto tempo a evitar o sal que tive medo de comer o toucinho. E quando o comi senti-o demasiado salgado.

O caminho que levou à transplantação foi longo e cheio de dúvidas que atormentam quem julga estar condenado a uma morte prematura. As decisões que conduziram à intervenção foram uma verdadeira agonia.

Eu aguardara a transplantação desde a primeira vez que me meteram no rim artificial. Porém, só 18 meses mais tarde comecei a pensar seriamente nessa hipótese, quando surgiram novos problemas que a máquina parecia não poder resolver. Alguns doentes vivem anos com a ajuda dos rins artificiais sem o menor sinal de incómodo. Comigo não acontecia isso.

Haviam, claro está, problemas com a máquina desde o princípio. Executa uma tarefa maravilhosa. Mas uma máquina não é um rim.

O que mais me preocupava era tratar de conservar os pequenos tubos plásticos que me ligavam à máquina. Os tubos foram implantados num braço levando o sangue de uma artéria à máquina e trazendo-o de

regresso já purificado, a uma vela.

Vivi em constante temor que algum dia, quando estivesse dormindo, os tubos se separassem. Isso era o mesmo que me cortarem uma artéria. A morte por sangria demoraria dois a três minutos. Também havia a ameaça de obstrução dos tubos e, sempre, o perigo de uma infecção. Problemas destes levaram-me a uma mesa operatória nove vezes, pelo menos.

Minha mulher, Lonella, e eu tínhamos que ficar longe de casa. Conseguimos uma vez, porém, passar o Natal na nossa povoação de Ashland, Kentucky, contando com um rim artificial que existia em Huntington, na Virgínia Ocidental.

No princípio deste ano, problemas mais sérios me assaltaram. Eu tinha tendência para sofrer convulsões durante os tratamentos.

Não havia uma razão concreta para isto.

Em Março, sem qualquer sinal prévio, o meu coração parou durante segundos quando eu me submetia a um tratamento. Felizmente, o dr. Peter

Escreve BURL OSBORNE

Ivanovich, director do centro de tratamento, estava a meu lado. A sua imediata acção impediu que o meu coração acusasse prejuízos, mais tarde.

Mas pouco ele pôde fazer pelo meu estado de espírito. Verdadeiramente, eu estava aterado.

Durante os dois meses seguintes não pensei noutra coisa que não fosse uma transplantação — debatendo-me com a ideia de se seria bom, ou moralmente correcto, aceitar um rim de um membro da minha família. Eu submetteria o dador ao risco de sofrer uma falha no rim que lhe restava depois da operação. Por outro lado, as possibilidades de êxito com um rim de qualquer outra procedência diminuíam substancialmente.

Finalmente, em Junho, reuni o valor necessário para tomar uma decisão. Jamais teria coragem de pedir a um parente que me desse um rim; porém, tanto meu irmão como meus pais manifestaram imediatamente o seu desejo de me cederem um dos seus rins. Os médicos, entretanto, garantiram-me que não haveria grande perigo para o doador.

Lendo sobre o assunto, tive conhecimento de que casos semelhantes, em que o dador era um parente directo, as transplantações tinham sido bem sucedidas pelo menos em 70 por cento das operações.

Também descobri que, no caso de uma falha, eu podia, ou recorrer de novo à máquina, ou repetir a operação, no caso de outra pessoa estar disposta a doar um seu rim. As possibilidades de êxito de uma segunda transplantação eram ainda maiores, segundo os médicos.

Como tinha pouco a perder, minha esposa e eu resolvemos ir para a frente.

A última coisa que recorde é que minha mãe sorria e saudou-me alegremente quando me levaram na maca rolante para a sala de operações. A próxima coisa de que me dei conta foi de que tudo tinha passado.

No dia seguinte, estava de pé, com o apoio das enfermeiras, mas pude dar alguns passos, embora vacilantes.

Depois disto, diáritamente senti melhoras. E aquilo que não podia sentir mostrava-o

um grande gráfico em frente da minha cama.

Passados alguns dias, tudo estava quase normal.

Quatro semanas após a operação tive alta do hospital, e uma semana mais tarde comecei a trabalhar, embora durante poucas horas, apenas. A minha mãe, Oliver Osborne, de 45 anos, estava em perfectas condições, em casa, nessa altura, depois de me ter dado o seu rim.

O palácio de Herodes é atracção turística

Desde que, em 1965, acabaram os trabalhos de restauração de Massada, junto do Mar Morto, mais de 15 000 pessoas visitaram aquele importante lugar da história judaica. Naquele rochedo isolado nas margens do Mar Morto, num deserto árido onde nenhuma vegetação pode subsistir, o rei Herodes mandou construir uma grande fortaleza e um palácio para seu uso pessoal. Foi também ali que, no ano 73, as últimas tropas da grande revolta judaica contra Roma opuseram impressionante resistência às legiões romanas. Eram os últimos e, quando deixou de haver esperança de vitória, quando todo o resto do país foi conquistado

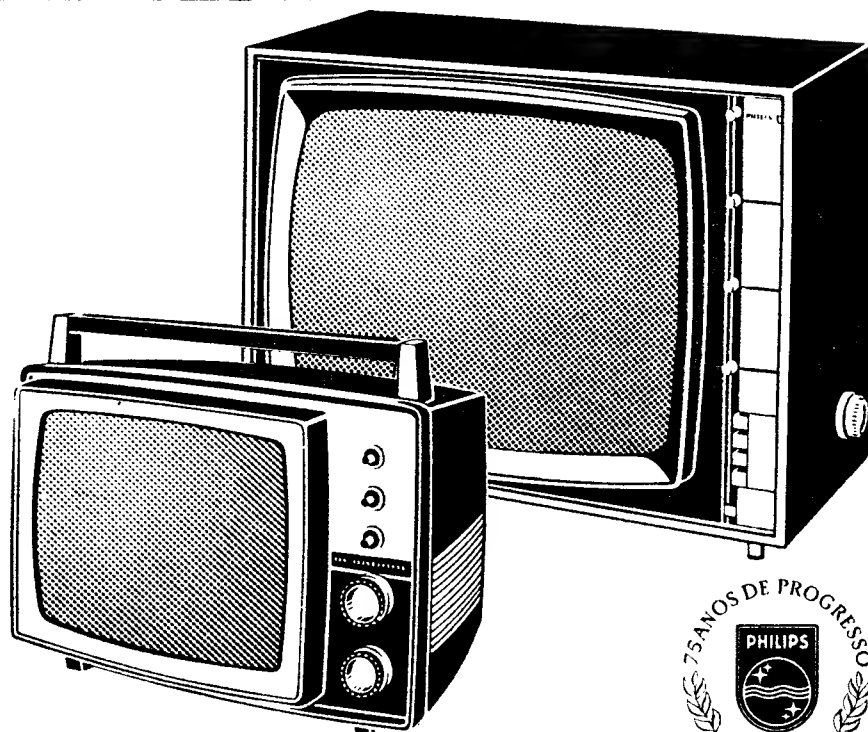
pelos invasores, eles preferiram suicidar-se com suas mulheres e seus filhos, a terem de se render.

As pesquisas arqueológicas e os trabalhos de restauração prolongaram-se por cerca de três anos, e apenas uma parte da grande fortaleza pôde ser aberta ao público. Os trabalhos, executados por centenas de voluntários israelitas e estrangeiros, foram dirigidos pelo professor Ygael Yadin, da Faculdade de Arqueologia da Universidade Hebraica de Jerusalém. O professor Yadin, cujo pai também era arqueólogo e um antigo chefe do Estado Maior General das Forças de Defesa de Israel.

9 horas da noite: 35 MILHÕES DE EUROPEUS VÊM TELEVISÃO NUM PHILIPS Porquê?...

... Porque
todos eles
consideram
que num
PHILIPS
A IMAGEM
É MAIS
PERFEITA!

o seu
tele-receptor
É OU SERÁ
TAMBÉM
UM ...
PHILIPS



QUESTÕES DE LINGUAGEM

BEM-HUMORADO, MAL-HUMORADO

Continuo a atender a extensa carta do sr. Joaquim da Rocha e hoje terminarei as respostas às questões que nela me apresentou.

Com a grafia destas palavras não há qualquer problema.

Os elementos *bem* e *mal* exigem hífen: no primeiro caso, porque o segundo membro começa por *h*; no outro, porque o seu segundo membro possui vida à parte e tem como letra inicial também um *h*.

De resto, ambas as palavras ocorrem no corpo lexical do «Vocabulário Ortográfico Resumido», publicado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1947.

Tão-pouco, tão pouco

O mesmo senhor tem muita razão, pois numerosas pessoas confundem o advérbio *tão-pouco* com o comparativo *tão pouco*.

Como se sabe, *tão-pouco* (o advérbio, com hífen) significa «também não»: «A família, não o indivíduo, nem *tão-pouco* o Estado nem nenhuma companhia de comércio, é desde o século XVI o grande factor colonizador do Brasil», em Gilberto Freyre, «Casa-Grande e Senzala», pág. 19.

Por seu lado, *tão pouco* (comparativo, sem hífen) emprega-se em frases deste tipo: «Este inverno caiu *tão pouco* chuva que os ribeiros nem chegaram a ter correntes».

Como se verifica, o segundo caso, como adjetivo que é, também pode variar em género e número, ao contrário de *tão-pouco* que, como advérbio, é invariável.

Conferente e conferencista

O sr. Joaquim da Rocha também se queixa da frequente confusão que se observa em referência ao nome do que profere uma conferência.

Mas parece não haver motivos para dúvidas; nesse caso devemos sempre empregar *conferencista*, nunca *conferente*, que é «que ou o que confere».

Motivos para dúvidas podem existir só, e em certos casos, com o uso da palavra *conferência*, pois esta, além do sentido de «discurso literário ou científico», também pode significar o «acto de conferir, confronto, cotejo». Desta maneira, é *conferente*, «o que faz conferência», mas *conferência* como «acto de conferir, confronto, cotejo».

Além da comunidade de radical (*confer-*, ou mesmo das sílabas iniciais *conferent-*), temos de reconhecer que a confusão se deve atribuir ao duplo sentido de *conferência*, que, por esse duplo sentido, se pode bifurcar para *conferente* como para *conferencista*.

Isto, porém, não serve para justificar a confusão que por vezes na verdade se verifica em textos responsáveis.

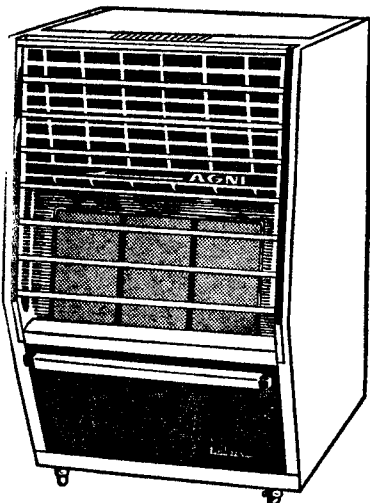
JOSÉ PEDRO MACHADO

AGNI

SENSACIONAIS CALORÍFEROS A GÁS!...

São decorativos e giratórios
Têm três intensidades de calor
Têm regulador automático do ambiente atmosférico
Têm supercombustão alveolar
Têm válvula de segurança

CONSUMO MÍNIMO



3.825.000 CALORIAS
HORA=270 m3

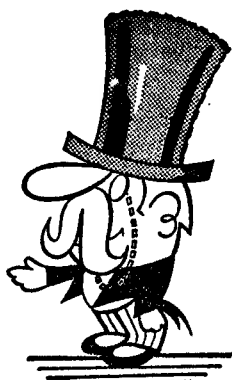
Uma moradia moderna (tipo médio) de 5 cinco divisões tem 240 m3 aproximadamente

A venda em todas as boas casas do País

Representantes Exclusivos:

COSTA & BRITO, LDA.

R. da Conceição 35, 1.º - LISBOA - Apart. 2910 - Telef. 324253



Para os Mais Pequenos

A HISTÓRIA DE UMA GOTA DE ÁGUA

- Contada pela Tia Maria Lúcia
- Ilustrada pelos Sobrinhos

XII - A VAIDOSA PERDEU A VAIDADE



A Gota de Água e as suas irmãs vão correndo sempre — Desenho de Vitor Manuel da Conceição Mendes Leite, de 10 anos

— Ai! Ai! Que fora do rio se não fora eu! — dizia a Gota de Água, muito vaidosa.

A gota de água que sabia tudo já estava farta de ouvir e pensou assim: — «Deixa estar, que eu já te ensino!» — e, como quem não quer a coisa, deu-lhe um encontrão e atirou-a para cima de uma pedra: depois, em vez de seguir o seu caminho, deixou-se ficar, à flor da água, junto da mesma pedra, a observar a companheira.

A nossa Gota de Água não esperava por aquilo e ficou um bocadinho assarapantada. Depois, ao ver-se sózinha em cima da pedra, que lhe pareceu enorme, começou a gemer baixinho: — «Ai de mim! Ai de mim!» — E gemia tão tristemente, que a gota de água que sabia tudo teve pena dela e perguntou-lhe:

— O que tens?

— Ah!, disse a outra, com alívio. Estás aí? Ainda bem. Fiquei tão assustada ao ver-me aqui, sózinha, em cima desta pedra enorme! Não sei como vim aqui parar...

— Coisas que acontecem! Não é a primeira vez que saltas, pois não?

— Claro que não... mas isso de saltar é natural quando se passa junto da roda da azenha, ou se vai por um aguadeiro... E agora lá tão sossegada!...

— Coisas que acontecem! — repetiu a gota de água que sabia tudo. Mas, já que estás aí, conta-me lá: o que vês?

— Nada de especial... Só vejo o rio, que continua a deslizar muito tranquilamente.

— Ah! Sim?

— Sim. Nem distingo as margens, porque o rio aqui é muito largo, e a minha vista é tão fraca que não vejo ao longe.

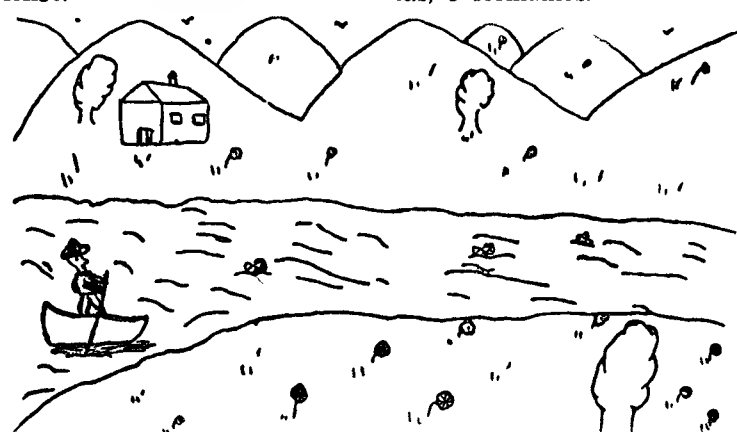
— Ah! Sim? Com que então só vês o rio? E ele continua a deslizar muito tranquilamente?

— Não percebo as tuas perguntas!

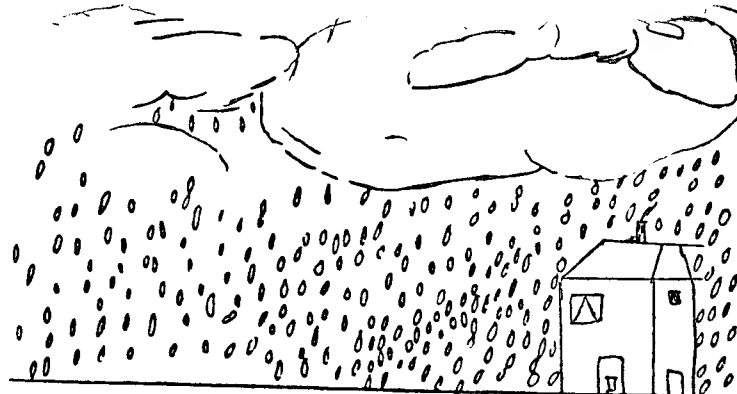
— Bom... Não são difíceis de entender!... Não eras tu que vinhas dizendo — «Ai! Ai! Que fora do rio se não fora eu!»?

— Ah, ah, ah! Agora, agora! Foste tu que me empurraste para cima desta pedra, para eu compreender que não faço falta ao rio!

— Adivinhaste! Já vinha farta da tua cantilena. Desculpa! E não fiques triste. Se uma só gota de água não faz falta ao rio, são as gotas de água como nós que, todas juntas, o formamos.



Primeiro apareceu um barco e um homem a empurrar o barco à vara — Desenho de Mário Rui Vilela Vicente, de 9 anos



Depois apareceu um barco à vela — Desenho de Luisa Maria Alves Brás, de 9 anos

— Não voltarei a esquecer essas duas grandes verdades, e tudo o que elas significam! Deste-me grande lição. O pior...

— O pior... o quê?

— O pior é que não sei como hei-de sair daqui, e não me agradava nada continuar sózinha em cima desta pedra.

— Não te aflijas. Estás mesmo à beirinha da pedra. Faz um esforço e deixa-te escorregar.

A nossa Gota de Água assim fez, e veio abraçar-se à gota de água que sabia tudo. E as duas, abraçadas, continuaram rio abaixo.

O rio tornara-se tão largo e tão fundo que os barcos que passavam já não eram conduzidos à vara. Eram barcos de remos, e barcos de vela, qual deles o mais bonito! A certa altura, até apareceram barcos de motor, uns pequeninos, outros maiores...

O rio, agora, era tão largo, que de uma margem mal se via a outra. E havia nele um movimento nunca visto pelas gotas de água que o formavam. E qualquer coisa estranha, uma força nova mudava-lhes a direcção e punha-as um pouco tontas. O que seria?

— E depois?

— Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu. Entretanto, os Sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lúcia podem continuar a mandar os seus desenhos, obedecendo às condições habituais.

OÍÇAM LÁ ESTA! ...

Joanico:

— Tu nem podes calcular como o meu pai tem contribuído para o levantamento da sociedade.

Tonecas:

— Então, é um professor?

— Não, não é professor.

— É um grande político?

— Não, não é político.

— O que é ele, afinal?

— É fabricante de relógios despertadores.



«Levar-me para casa. á minha mulher? Oh, a brutalidade da Polícia!»



— Sejam bons clientes ou não, já te disse que não estou disposta a soprar nos pastéis todas as manhãs!



— O único trabalho em que a vejo sempre ocupada é com as unhas

REVOADA DE GRAÇAS

NO CONSULTÓRIO

A empregada anuncia ao médico, que está na sala de espera, a cantora do andar de cima e pede-lhe que faça todos os possíveis para lhe encontrar qualquer coisa que a proíba de cantar pelo menos um bom mês.

OUTRA DEFINIÇÃO

«Pessimista é um senhor que põe uma nódoa de tinta no seu belo fato novo, que compra um desenhador que faz desaparecer a nódoa e que grita então enfurecido: «é louco quem diz que as tintas actuais são de má qualidade!»

CABELOS BRANCOS

Os cabelos brancos, enquanto eles se contam, não contam para nada.

PESSIMISMO

As mulheres são como o dinheiro. Muitas vezes eu gostaria de poder atrá-lo pela janela fora.

PAPAGAIO FALADOR

Um vendedor de carvão passa na rua gritando «Carvão», «Carvão».

Duma janela do 6.º andar respondeu na voz — «Carvão». O homem sobe a escada com um saco de 50 quilos, mas quando chega lá acima dizem-lhe que não pediram carvão.

— Eu não o chamei — disse a senhora. — Deve ter sido o papagaio que está ali defronte e que repete todos os pregões que ouve na rua.

O carvoeiro furioso quando vai a sair, dá um pontapé no papagaio e outro num gato que ia a passar. E então ouve-se a voz do papagaio que pergunta ao gato:

— O quê? Também tu tinhas pedido carvão?



— Não querem lá ver o atrevido! Passa á minha porta e não me vem pedir perdão pela partida que me fez ontem!



— Mana! E' justament: aquele que tu não querias ver...



— Eu não podia adivinhar que te casavas comigo para eu passar o dia a limpar a casa e a cozinhar para ti...

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO

Delegação: Rua Rosa Araújo, 34-3.º — LISBOA

CONCESSIONARIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR)
— CENTRAL DO CARREGADO
— ESTUDOS NUCLEARES

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial
(Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL REALIZADO: 600 000 000\$00

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES PAGAMENTO DE JUROS

De harmonia com as condições das respectivas emissões, estão a pagamento, a partir do dia 2 de Janeiro p.º f.º, os juros das obrigações desta empresa correspondentes ao 2.º semestre de 1966.
O valor líquido do juro a pagar por obrigação, depois de deduzidos os impostos legais, é de:

EMISSIONES	N.º dos cupões	Ao portador	Ao portador registadas	Nomina- tivas	Averbas a Inst. Previd.º	Averbas a Ass. S. Mútuos
1.ª Emissão 5 % — 1956	21					
2.ª » 5 % — 1957	19					
3.ª » 5 % — 1959	16					
4.ª » 5 % — 1960		16\$95,8	21\$51	21\$28,75	24\$77,75	24\$77,75
(1.ª Série)	14					
4.ª Emissão 5 % — 1960						
(2.ª Série)	13					

SORTEIO

De conformidade com o anúncio em devido tempo publicado nos jornais, procedeu-se, no dia 5 do corrente mês, ao sorteio para amortização de 2424 obrigações desta empresa, tendo sido sorteados os seguintes títulos:

1.ª EMISSÃO DE 5 % — 1956/84

124	138	197	632	655	656	712	732	778	811	852	877	923	1061
1167	1253	1322	1410	1456	1592	2008	2018	2031	2119	2261	2246	2526	2537
2575	2698	2851	3125	3192	3242	3269	3375	3482	3489	3530	3543	3794	3869
3973	4029	4033	4050	4096	4145	4269	4306	4376	4468	4487	4558	4701	4768
4908	4926	4929	5162	5245	5281	5282	5284	5286	5301	5446	5469	5571	5583
5675	5773	5790	5929	6064	6089	6140	6159	6298	6358	6373	6398	6399	6439
6611	6622	7007	7019	7077	7091	7145	7174	7186					6596

2.ª EMISSÃO DE 5 % — 1957/85

7231	7309	7444	7450	7484	7544	7699	7834	7947	7987	8121	8157	8241	8340	8450
8459	8486	8547	8635	9080	9090	9314	9440	9519	9767	9845	10356	10393	10446	10622
10836	10986	11076	11088	11308	11358	11387	11482	11546	11582	11584	11595	11675	11678	11966
12037	12241	12253	12312	12360	12461	12986	12990	13066	13259	13269	13301	13317	13362	13413
13632	13641	13770	13821	13924	14059	14104	14158	14397	14408	14428	14514	14539	14622	14635
14694	14753	14846	14852	14899	15101	15122	15195	15299	15413	15442	15594	15596	15636	15637
15641	15810	16025	16085	16293	16306	16313	16614	16628	16660	16667	17169	17285	17317	17333
17417	17644	17686	17707	17766	17825	17866	17931	18005	18008	18017				

3.ª EMISSÃO DE 5 % — 1959/87

18059	18101	18168	18210	18219	18323	18329	18534	18559	18577	18671	18672	18759	18828	18848
18876	18880	18933	19033	19144	19216	19237	19368	19423	19438	19491	19504	19539	19567	19619
19720	19733	19768	19958	20010	20029	20246	20423	20424	20468	20472	20636	20672	20778	20942
20978	21106	21311	21324	21337	21349	21365	21401	21421	21452	21618	21687	22035	22047	22205
22214	22335	22402	22485	22525	22544	22608	22684	22725	22844	22984	22986	23027	23028	23056
23060	23069	23083	23229	23233	23240	23311	23353	23398	23402	23599	23708	23716	23756	23812
23897	23902	23967	23978	23990	23994	24218	24664	24684	24739	24925	25085	25410	25468	25539
25545	25592	25631	25669	25710	25743	25763	25833	25909	25953	26241				

4.ª EMISSÃO DE 5 % — 1960/88 — 1.ª SÉRIE

26410	26413	26508	26646	26663	26869	26906	27095	27265	27275	27277	27404	27448	27495	27513
27817	27934	27960	27965	28000	28079	28141	28273	28336	28473	28587	28772	28775	28799	28867
29123	29272	29297	29305	29335	29338	29347	29349	29481	29586	29592	29676	29704	29838	29889
29893	29965	29972	30398	30434	30507	30508	30532	30575	30629	30637	30708	30709	30727	30730
30839	30845	30847	30855	30913	30974	31030	31098	31135	31142	31149	31153	31154	31176	31397
31425	31561	31623	31957	32036	32082	32189	32222	32246	32295	32427	32525	32595	32654	32732
32780	32813	32905	32989	33151	33208	33215	33250	33256	33341	33545	33769	33830	33864	33893
33920	33951	34069	34239	34278										

4.ª EMISSÃO DE 5 % — 1960/88 — 2.ª SÉRIE

34389	34546	34552	34621	34623	34631	34765	34773	34785	34921	35142	35183	35220	35224	35283
35427	35587	35626	35663	35677	35689	35724	35776	35797	35805	36011	36015	36085	36156	36188
36243	36249	36292	36391	36438	36457	36514	36527	36603	36773	36804	36915	36964	37048	37148
37212	37246	37354	37356	37376	37449	37451	37452	37473	37552	37621	37703	37712	37726	37753
37837	37998	38043	38143	38300	38541	38622	38636	38688	38785	38853	38915	38916	39016	39223
39495	39500	39503	39648	39653	39670	39678	39681	39777	39839	39948	39979	40003	40068	40163
40254	40294	40355	40399	40419	40448	40456	40530	40548	40627	40629	40642	40688	40728	40758
40923	41094	41141	41328	41411	41432	41575								

O pagamento do valor nominal dos títulos sorteados terá início no dia 2 de Janeiro p.º f.º e será efectuado, assim como o dos juros correspondentes aos cupões acima indicados, por intermédio dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos C. Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães

Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Alança
Companhia Geral de C. Predial Português
Crédit Franco-Português

Dos sorteios anteriores estão por reembolsar os seguintes títulos:

47	62	103	175	190	193	224	231	236	423	494	516	625	930	968
1394	1879	1947	1960	2019	3072	3140	3187	3287	3423	3455	3457	3458	3616	3643
3676	3689	3739	3746	4009	4014	4182	4185	4250	4253	4291	4572	4630	4640	4850
5120	5313	5348	5358	5395	5490	5687	5979	5980	5992	6001	6002	6007	6099	6158
6170	6236	6413	6426	6430	6568	6751	7366	7747	7886	7900	8139	9489	9547	9612
9741	9810	10011	10110	10179	10184	10332	10423	12974	13026	13055	13099	13120	13506	13507
14149	14349	14351	14399	14714	15001	15012	15595	15709	15969	16046	16049	16296	16316	16333
16360	16524	16560	17105	17114	17117	17118	17380	17423	17894	17898	18361	18508	18553	18749
18866	18897	19094	19096	19109	18266	19537	19577	19886	20124	20161	20281	20324	20542	20779
20943	21070	21151	21364	21368	21468	21484	21808	21919	22136	22141	22149	22192	22202	22234
22258	22290	22293	22364	22428	22491	22519	22895	23316	23612	23955	23961	24280	24282	24357
24382	24510	24599	24683	24692	24933	25471	25474	25684	25720	28760	28822	28890	29100	29307
30530	30531	30750	30791	30808	30813	30862	30870	30888	31326	32154	32177	32402	32701	33171
33317	33390	33707	33709	34656	34819	37578	37827	37882	38374	38475	38561	38607	38825	39190
39791	39852	39856	39933	39959	40472	40777	41548							

Porto, 5 de Dezembro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Panorama do Ano Económico

Em porfiado esforço, nunca isento de justificadas preocupações, as actividades privadas prosseguiram em 1966 a sua missão de desenvolvimento da economia nacional. O incremento da procura de bens e serviços, motivado pelos aumentos de salários, ingressos dos fundos de emigrantes e receitas do turismo, foi o principal estimulante do mercado interno e, por conseguinte, de grande parte das actividades que para ele trabalham. Mas, em contrapartida, esse mesmo factor determinou mais acentuadas pressões inflacionistas, que se reflectiram na evolução dos preços e dos encargos salariais, suscitando preocupações que não parecem destinadas a dissipar-se em prazo próximo.

O crescimento do volume da produção no ano que vai terminar processou-se em ritmo inferior ao que se observou em 1965, devido em grande parte aos fracos resultados do sector primário e, designadamente, da agricultura — mas também à não utilização da capacidade produtiva em outros sectores. As indústrias transformadoras continuaram a desempenhar o seu já tradicional papel de vanguarda no processo do crescimento económico, sobretudo nos ramos que produzem bens de consumo. A construção civil, por seu turno, conseguiu sobreviver de um certo marasmo que se constata no começo do ano, retomando nos últimos meses uma expansão que só tem sido refreada pelas dificuldades de obter internamente certos fornecimentos indispensáveis e mão-de-obra em condições normais. O Instituto Nacional de Estatística avalia em 6,5 por cento, para o conjunto do ano de 1966, o acréscimo do produto formado nas indústrias transformadoras e na construção civil. Na produção de electricidade registou-se, entretanto, a acentuada recuperação que seria de prever depois da grande adversidade do ano hidrológico de 1965. O aumento na energia produzida foi de 24 por cento, em relação ao ano anterior, no 1.º semestre de 1966, mantendo-se favoráveis as perspectivas para os meses posteriores. O apoio térmico pôde ser reduzido, consequentemente, e as indústrias electroquímicas dispuseram de recursos avultados. Vão prosseguindo, porém, como é necessário, os trabalhos de ampliação da central térmica da Tapada do Outeiro e de instalação da nova central de apoio do Carregado, com assistência financeira do Banco Mundial.

Também os transportes, o comércio de numerosos ramos e, sobretudo, a indústria hoteleira, beneficiaram de melhor conjuntura no ano que hoje finda, graças à continuada expansão do turismo interno e externo. A conclusão da ponte sobre o Tejo, em Lisboa, e o remate da electrificação da linha férrea Lisboa-Porto constituiram os principais acontecimentos a registar no activo do ano de 1966 em matéria de meios de transporte.

A capacidade de iniciativa das nossas forças económicas ficou assinalada pela continuidade de outros empreendimentos fundamentais, como o novo estaleiro naval de Lisboa, na Margueira, que deve ser inaugurado em meados de 1967, e a importante refinaria petrolífera, com instalações industriais subsidiárias, que está em construção ao norte do porto de Leixões. Unidades fabris valiosas foram inauguradas durante o ano, sobretudo nos sectores de celuloses, fibras sintéticas, metalomecânica, sumos e concentrados de tomate, etc. A indústria do aço reforçou algumas secções da produção, com o objectivo de elevar imediatamente a sua capacidade para 300 mil toneladas

anuais de produtos comercializáveis, aprestando-se para o vasto programa de expansão que aumentará essa capacidade para um milhão de toneladas. A instalação da indústria de lapidação de diamantes ficou a assinalar um novo e estimulante passo no progresso económico nacional.

O esforço do desenvolvimento continuou a ressentir-se, todavia, de pressões adversas que permanecem como sombras na dinâmica da acção em curso. A fuga da mão-de-obra, que afectava inicialmente o sector agrícola, está a atingir em escala acentuada a generalidade das indústrias e a construção civil. A insuficiência dos meios financeiros mobilizáveis, apesar do incremento dos financiamentos externos, limita a iniciativa em ramos da produção que oferecem manifestas possibilidades. E a demora na regulamentação e entrada em exercício do anunciado sistema de crédito e seguro-crédito à exportação é obstáculo de que numerosas actividades se ressentem fortemente, pela dificuldade de facultar prazos mais largos de pagamento em encomendas substanciais ou de correr riscos de mercado que se avolumam em várias regiões do mundo.

As exportações nacionais não têm progredido, por isso, com a amplitude que seria desejável e possível, ao passo que a referida pressão da procura interna e as necessidades de reequipamento das indústrias e transportes impulsionam nitidamente a importação — facilitada ainda pela liberalização progressiva dos intercâmbios no âmbito da E. F. T. A. O agrupamento do deficit da balança comercial, além de se reflectir acentuadamente na balança de pagamentos, traduz primaciais aspectos da nossa conjuntura económica, marcada por insuficiências de produção e limitações sensíveis à actividade exportadora.

A drenagem de mão-de-obra para o estrangeiro, que se incorpora entre os factores de re-freio da produção, traduziu-se também durante o ano, em sensíveis pressões nos salários industriais e agrícolas. O incremento salarial projectou-se, por seu turno, nos índices de preços, por grosso, em Lisboa, mentar em espiral, justificando as preocupações que compartilhamos com outros países ante o agravamento inflacionista. Os preços por grosso em Lisboa, por exemplo, aumentaram de 3,7 por cento nos oito meses decorridos de Janeiro a Agosto, segundo registo do Instituto Nacional de Estatística. Da mesma origem se confirma a alta acentuada dos preços no consumidor (v. g., do custo da vida) que, nas palavras do relatório do Orçamento Geral do Estado para 1967, «assumiu particular intensidade em algumas regiões do País» e que deve atribuir-se, «especialmente nas cidades que são objecto de observação estatística à elevação dos preços da alimentação».

A conjuntura económica de Portugal metropolitana em 1966 ficou assinalada, consequentemente, pela esforçada decisão de desenvolvimento em que se empenham as actividades económicas de todos os sectores; pelo agravamento de alguns factores adversos, como a insuficiência de mão-de-obra qualificada e de meios de crédito, as dificuldades de certos abastecimentos básicos e a lentidão do acréscimo das exportações; e pela esperança, que os condicionamentos conjunturais não fazem vergar, de que melhores horizontes se abram ao crescimento económico e aos progressos sociais do País sob o signo voluntariamente desejado do desenvolvimento.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

COMPANHIA INDUSTRIAL DE FIBRAS ARTIFICIAIS

FÁBRICA
SOBRADO — VALONGO
Telef. 942002-942043

S. A. R. L.

SEDE
R. de Ceuta, 43 — PORTO
Telef. 28167 (3 linhas)



FITA ADESIVA
TRANSPARENTE

PARA TODAS AS APLICAÇÕES

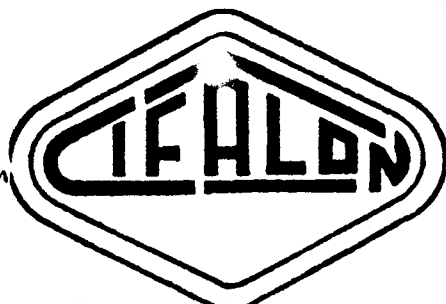


FIOS DE RAIONE VISCOSE TINTOS NA
MASSA COM ABSOLUTA SOLIDEZ DAS
CORES



FIBRAS ARTIFICIAIS
CORTADAS

BRILHANTES E MATES
PARA TODOS OS FINS



FIOS SINTÉTICOS
NYLON 6
PARA AS INDÚSTRIAS
DE TECIDOS E MALHAS



FIOS DE RAIONE VISCOSE, BRILHANTE
E MATE, PARA TECELAGEM, MALHAS,
MEIAS, ETC., EM QUALQUER APRESEN-
TAÇÃO



PELÍCULA CELULÓSICA TRANSPARENTE
EM VÁRIAS ESPESSURAS
ROLOS E FOLHAS

SULFATO DE SÓDIO
ANIDRO E CRISTALIZADO

P A L H A
ARTIFICIAL

Deseja aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos um feliz Novo Ano



***Seja senhorio de si próprio
Resolva o seu problema
habitacional***

INSCREVENDO-SE NA

“TENHO UMA CASA”

SOCIEDADE COOPERATIVA

Rua da Alegria, n.º 20

COIMBRA

AMORTIZAÇÕES SEM JUROS

PELO PRAZO DE 20 ANOS!...

Figura em foco

**Um pastor calvinista
na chefia do município
de Berlim Ocidental**

A designação de Heinrich Al-
bertz, pelo Partido Social-Demo-
crata, para suceder a Willy



Heinrich Albertz, burgomestre de
Berlim Ocidental

Brandt na chefia do município
de Berlim Ocidental e do Go-
verno dessa parte da antiga ca-
pital do Reich, veio colocá-lo
numa situação relevante entre
os responsáveis pelos destinos
da República Federal Alemã.

As funções que desempenha
são tanto mais importantes de-
vido à evolução da política ex-
terna decidida pelo novo Go-
verno de Bonn. Os seus dirigen-
tes, nomeadamente Kurt Kiesin-
ger e Willy Brandt, têm mani-
festado a determinação de abrir
novos horizontes às suas rela-
ções com a Europa de Leste e
de melhorar os contactos com
a União Soviética, condição es-

sencial a qualquer progresso no
caminho árduo da unificação.

Berlim Ocidental foi factor de
fricção entre os Estados Unidos
e a União Soviética, no período
tenso da «guerra fria», o qual
teve por epílogo a construção
do muro que separa os dois sec-
tores da cidade. O ambiente que
á volta da mesma se estabeleceu
e as declarações dos políticos a
seu respeito eram considerados
barómetro fiel da temperatura
internacional.

Heinrich Albertz nasceu em
Breslau, na Silésia, em 1915. Em
1936-37 estudou teologia em Ber-
lim, tornando-se depois pastor
calvinista. Seu pai era igualmen-
te teólogo.

Admirador das juventudes hit-
lerianas aos 18 anos, modificou
depois os seus pontos de vista.
Em 1934 recusou submeter-se à
preparação militar e três anos
depois foi elemento de ligação
entre os sectores da Igreja con-
trários ao Führer e diversos gru-
pos de apoio na Holanda e na
Dinamarca.

Em 1946 foi eleito deputado
do P. S. D. pelo Landtag e, dois
anos depois, apenas com 33 anos,
foi ministro dos Refugiados em
Berlim Ocidental. Desde 1961 que
dirige no Governo da cidade a
pasta do Interior, cabendo-lhe,
por isso, a direcção da Polícia
e a substituição do burgomestre,
na ausência deste.



Os três estadistas do Congo com os quais a Union Minière experimentou dificuldades, desde a independência da ex-
colónia belga, em 1960: Moïse Tschombé (que foi também presidente da Katanga), Cyrille Adoula e Mobutu,
actual presidente da República Democrática do Congo



Perspectivas abertas pela ruptura entre a Union Minière e o Governo do general Mobutu

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

A ruptura entre a Union Mini-
ère e o Governo de Kinshasa não
deve surpreender. No primeiro
aniversário da sua tomada do po-
der, o general Mobutu quis mos-
trar que o Congo de 1967 nada
tem de comum com o Congo de
1960. A anarquia pertence ao pas-
sado e a «congolização» de hoje
não pretende ser pejorativa: deve
ser um acto patriótico.

Já sob o regime colonial belga
a Union Minière era considerada
como um Estado dentro do Esta-
do. Com ou sem razão, a compa-
nhia foi considerada como a ins-
piradora da secessão katanguesa
de Julho de 1960. O sr. Moïse
Tschombé passa por ter sido ape-
nas o seu porta-voz. Contudo, o
presidente katangues escapou ao
«controle» da Union Minière e
manifestou veleidades de inde-
pendência para com a companhia
— obrigando-a, nomeadamente, a
reinvestir os lucros no território
do Estado katangues.

Depois de 1960, a Union Mini-
ère, embora mantendo e aumen-
tando a sua produção, não pode
adaptar-se aos sucessivos novos
regimes nem encontrou um estilo
para se integrar num Congo tor-
nado independente. O conflito foi
permanente, como o sr. Tschombé
quando presidia aos destinos da
Katanga secessionista e, mais tar-

de, quando, instalado em Leo-
poldville, foi o primeiro-ministro
da República do Congo, com o
sr. Adoula e, agora, com o ge-
neral Mobutu, que declara querer
romper com o «Congo do papá». A
prova de força está, pois começada
entre o regime, que encontrará,
graças à batalha, uma nova popu-
laridade (de que tem grande ne-
cessidade), e uma potência eco-
nómica e industrial sem paralelo
em África. A produção da Union
Minière representa 50 por cento
das exportações totais do Congo
— com 300 milhões de francos
franceses (cerca de um bilião e
800 milhões de escudos) — meta-
de das receitas do Estado. O fim
da produção teria as mesmas con-
sequências de uma secessão triun-
fante da Katanga. Paralisaria o
Estado inteiro, pois o cobre consti-
tuiu a principal receita do Congo.

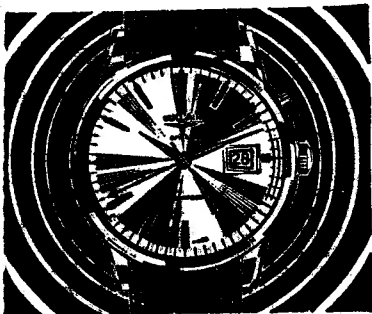
Criando uma nova Union Mi-
nière com o participação de certo
número de administradores bel-
gas, cujos nomes foram anuncia-
dos na segunda-feira, o presiden-
te Mobutu pensa que a continui-
dade será assegurada. Nada, po-
rém, é menos certo, pois, em de-
finitivo, a decisão está nas mãos
dos 1500 técnicos belgas sem os
quais as minas e as fábricas da
Katanga cessariam a sua activi-
dade. Estes técnicos, cada vez
mais inquietos com a evolução e
a ausência de verdadeiras garan-
tias, mostram-se cada dia mais in-
clinados a deixar a África para
regressar à Bélgica.

Em contrapartida, as medidas
administrativas tomadas pelo pre-

sidente Mobutu deveriam refor-
çar o seu regime, no interior. Os
seus principais opositores foram
afastados sem dificuldade. O sr.
Tschombé vive no exílio, em Ma-
drid, e o seu principal lugar-ten-
te, o governador da Katanga,
sr. Godefroid Munongo, está na
prisão, em Kinshasa. Os guarda-
katangues foram dizimados,
após a rebelião de Stanleyville.
Jamais a Katanga levantou a voz,
o que permite crer que o nacio-
nalismo katangues terminou com
a secessão, em 1963.

O general Mobutu parece, aliás,
estar convencido disso, pois não
hesitou em suprimir o Governo
provincial katangues e em reunir
numa só província o Sul e o Nor-
te da Katanga, como antes da in-
dependência. Por uma outra re-
forma, o presidente da República
reduziu o número de províncias
e suprimiu os Governos federais.
O Congo belga tinha seis provín-
cias, o do presidente Kasavubu
tinha 21 e o do general Mobutu
terá oito. O Congo federal pas-
sou, o Estado torna-se de novo
unitário, seis anos depois da in-
dependência, e o presidente de-
senterra o «slogan» que havia
inventado com os belgas, em
1950, quando era adido aos ser-
viços de informação, em Bruxe-
las: «Congo unido, país forte!». O
ano de 1967 será para o Congo
o fim da balkanização?

**PODE VOCÊ EXIGIR
MAIS DE UM RELÓGIO?**



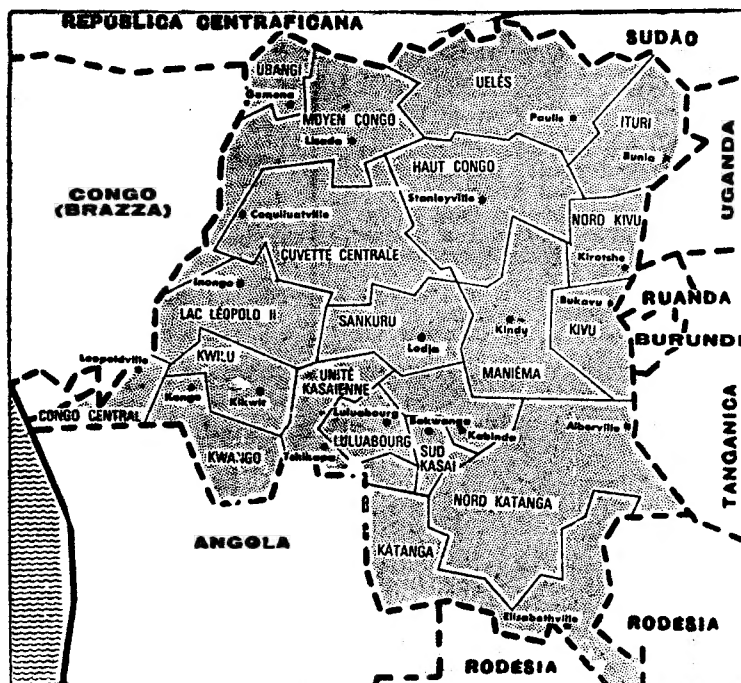
Trabalha com grande precisão. Como
todos os relógios Vulcain, Cricket bene-
ficia dos esmeraldas cuidados de uma
produção limitada. É um primor: artistas
geniais o criaram e conceberam. Além
disso é uma maravilha de técnica mo-
derna, ele despertará no seu pulso, re-
cordará as suas entrevistas e livrá-lo-á
de importunos. Numa palavra, é um va-
lioso auxiliar da sua memória. Pode
você exigir mais de um relógio?

VULCAIN

CAROCHINHA

Modas Juvenis
até 20 anos

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31



A divisão do Norte e do Sul de Katanga agora reunidos numa só
província pelo Governo do general Mobutu

TRICANA

SÃO AS TAPEÇARIAS
QUE SE DISTINGUEM
PELA SUA QUALIDA-
DE E BOM GOSTO
HA MAIS DE 20 ANOS

Av. Praia da Vitória, 48-A
em Lisboa
Telefone 51525 ou 736814



Em CASIELLO BRANCO
agente distribuidor ANTONIO SA RO-
DRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO
MAGRO, 46, que tem à venda o «OLÍ-
RIO DE LISBOA».

A MULHER EM 1966

O ano que finda constituiu, nos mais diversos campos da actividade, um marco importante da caminhada para a valorização feminina no mundo em que vivemos

Que aconteceu em Portugal e no Mundo em 1966 que se relacionasse directamente com a Mulher? Aliás, de uma maneira ou de outra tudo lhe diz respeito. As guerras levam-lhe o marido e os filhos; a fome afecta-a tanto a si como aos seus semelhantes; beneficia da paz, do progresso, da abundância, quando estas bafejam o homem.

Indira Gandhi, primeiro-ministro da Índia, durante este ano teve oportunidade de sancionar uma decisão em que demonstrou uma

semprenham, actualmente, a função de deputadas. São elas as senhoras D. Sinclética Torres, D. Maria Ester de Lemos, D. Maria de Lourdes de Albuquerque e D. Custódia Lopes. É pena não podermos registar o nome de uma mulher portuguesa que sobranceira pasta de ministro, como acontece noutros países, ou ocupe lugar de embaixador num dos países em que estivéssemos acreditados, embora tenhamos uma directora-geral de Saúde, a sr.ª dr.ª D. Maria Luísa Van-Zeller, este

ao nível dos elementos masculinos na elaboração do diploma que iria definir os seus deveres e direitos em todos os aspectos. Uma única mulher colaborou no projecto do novo Código Civil: a sr.ª dr.ª Nazaré Lobato Guimarães. É muito pouco!

Revestiu-se de importância especial, entre nós, a campanha para a divulgação da enfermagem, no intuito de procurar sanar a falta de enfermeiras no nosso país. Que nos conste, porém, ainda não foram remediadas as causas que desviam muitas possíveis candidatas à enfermagem para outras profissões. Outro facto relevante para a mulher, embora não tivesse sido, infelizmente, transformado em prática, foi a adopção da convenção internacional que igualizou os vencimentos da mulher e do homem.

A Imprensa de todo o mundo discutiu o caso da pílula. A decisão do Papa acerca deste grave problema foi, durante todo o ano, aguardada ansiosamente por milhares de católicos. Será ou não permitido, pelas autoridades eclesásticas, o uso da pílula? É ou não inofensiva? Enquanto se aguardam as respostas a estas interrogações, aumenta o consumo do referido anti-conceptivo.

No mundo das artes, o facto mais importante acontecido a uma mulher foi a atribuição do Prémio Nobel a Nelly Sachs, de nacionalidade judia.

Vieira da Silva, lisboeta de nascimento e francesa de adopção, foi galardoada com o Prémio Nacional de Arte, em França.

Outras mulheres foram premiadas durante o ano, no plano artístico e literário. Por exemplo: Isabel da Nóbrega recebeu o Prémio Camilo Castelo Branco; Irene Vilar foi aureolada com o Prémio Nacional de Escultura, na exposição de Évora; em França, três mulheres foram galardoadas com prémios importantes: o Goncourt, Médicis e Fémina, o que confirma o crescente prestígio feminino nos domínios das artes e das letras.

A nova legislação para o serviço militar comporta a ingresso voluntária de mulheres no Exército. O ano de 1967 revelou-nos, com certeza, muitas candidatas a postos militares.

Por último, no capítulo da



A designação de uma senhora para a chefia de uma missão diplomática foi um acontecimento invulgar na vida de Lisboa. Eis a sr.ª D. Estela Sulit, embaixadora das Filipinas, no dia em que apresentou credenciais ao Presidente da República

rara coragem. Num país em que a vaca é um animal sagrado, Indira Gandhi autorizou a sua morte para mitigar a fome de milhões de indianos. Apesar dos vivos protestos e da incompreensão de muitos fanáticos, que preferiam a fome a cometer o que consideram um sacrilégio, Indira Gandhi não transigiu. Guerra e fome: problemas hu-

ano provida definitivamente no cargo que desempenhava há vários anos.

No entanto, registou-se entre nós um facto novo: uma senhora, D. Estela Sulit, foi acreditada como embaixadora das Filipinas junto do Governo português.

A elaboração do novo Código Civil revestiu-se de particular



manos. A mulher raro tem sido chamada a depor acerca destes temas capitais. Se sofre as suas consequências não compartilha quanto devia na procura das soluções viáveis. Culpa sua? Culpa do homem? Culpa de ambos. No nosso país, quatro mulheres de

interesse para a nossa mulher. As leis que regem o casamento, a família os bens, foram alteradas. Para melhor ou pior não importa nesta altura, mas importa sim vincar que a mulher, apesar de termos juristas competentes, não discutiu ou colaborou

moda, registou-se o escândalo da mini-saia, que as inglesas usam com toda a naturalidade, como já as gregas a tinham usado, mas que entre nós não encontrou grande voga.

É tudo! Que reservará 1967 à mulher?

contamos, grande numero de leitores, o que vem confirmar o nosso conceito: aquilo que interessa à mulher pode também interessar ao homem e ao contrário. Nem podia deixar de ser. Apesar de tudo, de contacto

ao lado de um ser humano, que participa da sua dimensão, é, por certo, algo de surpreendente e consolador. O «Diário de Eva» tem procurado demonstrá-lo e senti-lo, e enviar todos os esforços para a testemunhar.



A mulher, que afirma cada vez mais o seu valioso papel na vida dos nossos dias, continua a ser o mais expressivo tema de inspiração de artistas e poetas. Esta cabeça feminina, modelada pelo escultor Lagoa Henriques, é um belo exemplo da presença da mulher no século XX

DIÁRIO DE EVA

Em meados do ano, o «Diário de Lisboa» apresentou, nas suas páginas, uma importante inovação: a inserção de cerca de três colunas diárias dedicadas exclusivamente à mulher. Hesitou-se antes de tomar essa iniciativa. Seria justo uma repartição de assuntos como se aquilo que interessa ao homem não seja susceptível de interessar à mulher ou vice-versa? Não seria acentuar a separação entre os dois sexos que, apesar de toda a apreendida igualdade, continua a subsistir nas relações entre homem e mulher? Conhecedores dos prós e contras, sopeados ambos, reconhecemos que valia a pena a publicação do «Diário de Eva», que começou em 15 de Agosto.

De início hesitante foi, aos poucos, ganhando um sentido, forte, com a amplitude requerida pelos naturais anseios da mulher. O êxito do inquérito confirmou a aceitação encontrada entre as nossas leitoras. A correspondência recebida demonstra que

quotidiano, dos milhares de romances que traçam a psicologia feminina, a mulher continua a ser a grande ignorada. Os problemas da mulher dizem, de perto, respeito ao homem. Os seus anseios, a sua personalidade, a própria formação feminina não é um assunto exclusivamente das mulheres, mas de grande importância humana e social. Que os homens deem conta disso, só confirma a sua posição consciente no mundo. Não é de desdenhar o privilégio de ver a sua companheira, à custa dos próprios méritos, erguer-se a um plano de igualdade, que não de rivalidade. Assistir a essa evolução é algo de maravilhoso, semelhante ao despojar da inteligência das crianças. Verificar, há um século para cá, que a mulher em geral tem potencialidades ignoradas, durante milénios — salvo raras excepções —, dar conta que ela é um ser livre, autêntico, capaz, e que ele, homem, não está só, ou junto de um ser inferior, mas